

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

JAQUELINE ANDRIOLLI SILVA

MULHERES NA POLÍTICA: OS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA  
ALTERNATIVA JORNALÍSTICA FEMINISTA SOBRE AS ELEIÇÕES DE 2022

PONTA GROSSA

2024

JAQUELINE ANDRIOLLI SILVA

MULHERES NA POLÍTICA: OS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA  
ALTERNATIVA JORNALÍSTICA FEMINISTA SOBRE AS ELEIÇÕES DE 2022

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestra em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Linha de pesquisa: Processos Jornalísticos e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Karina Janz Woitowicz.

PONTA GROSSA  
2024

S586 Silva, Jaqueline Andriolli  
Mulheres na política: os enquadramentos da cobertura alternativa  
jornalística feminista sobre as eleições de 2022 / Jaqueline Andriolli Silva. Ponta  
Grossa, 2024.  
210 f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo - Área de Concentração: Processos  
Jornalísticos), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Karina Janz Woitowicz.

1. Jornalismo feminista. 2. Disputa eleitoral. 3. Perspectiva de gênero. 4.  
Jornalismo alternativo. 5. Enquadramento. I. Woitowicz, Karina Janz. II.  
Universidade Estadual de Ponta Grossa. Processos Jornalísticos. III.T.

CDD: 070.4

**JAQUELINE ANDRIOLLI SILVA**

**MULHERES NA POLÍTICA: OS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA  
ALTERNATIVA JORNALÍSTICA FEMINISTA SOBRE AS ELEIÇÕES DE 2022**

Dissertação apresentada para obtenção de título de mestre na Universidade Estadual de  
Ponta Grossa. Área de concentração: Processos de Produção Jornalística.

Ponta Grossa, 30 de novembro de 2024.

**Banca examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **KARINA JANZ WOITOWICZ**  
Data: 26/04/2024 00:05:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Karina Janz Woitowz**  
**Doutora em Ciências Humanas (UFSC)**  
**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

Documento assinado digitalmente  
 **PAULA MELANI ROCHA**  
Data: 14/05/2024 19:42:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paula Melani Rocha**  
**Doutora em Ciências Sociais (UFSCAR)**  
**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

Documento assinado digitalmente  
 **VALQUIRIA MICHELA JOHN**  
Data: 15/05/2024 15:01:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valquiria Michela John**  
**Doutora em Comunicação e Informação (UFRS)**  
**Universidade Federal do Paraná**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

**TERMO DE RESPONSABILIDADE**

**Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual**

Eu, **Jaqueline Andriolli Silva**, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado **“Mulheres na Política: os enquadramentos da cobertura alternativa jornalística feminista sobre as eleições de 2022”** atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não), e que não sejam de minha exclusiva autoria, estão citados entre aspas, com a devida indicação de fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utiliza a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizado legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 18 de março de 2024

Documento assinado digitalmente  
 **JAQUELINE ANDRIOLLI SILVA**  
Data: 18/03/2024 11:56:29-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Jaqueline Andriolli Silva  
RA: 3100121010018

*Que a gente se perca  
Mas se encontre muitas vezes  
E que seja sempre no amor e na amizade que a gente construiu  
Para Ana Luisa, que ainda vive na memória e na lembrança de uma vida antiga*

## AGRADECIMENTOS

Acredito que agradecer não seja problema, sei dizer obrigado e demonstrar meus afetos ao longo dos processos e da vida diária. O problema é o fim, finalizar nunca foi fácil, é penoso, doloroso e demorado. É difícil dizer tchau, sempre foi. Então, inicio meus agradecimentos na esperança de que seja um até logo. Ao mesmo tempo, me despeço da cidade e das pessoas que tanto me acolheram durante todo o período do mestrado.

Aos meus pais, Maria de Lourdes e Ivaldo, que, mesmo sem entender, apoiaram essa jornada chamada vida acadêmica, me incentivando e fornecendo as bases necessárias para a minha dedicação e resiliência durante todo o processo.

Às minhas irmãs, Luana e Laura, que me ensinaram que a vida é muito mais legal quando compartilhada. Aos cães de estimação, Tinha, Amora, Pandora, Niméria e Noah, que durante a pandemia tornaram os dias mais alegres. À minha gata, Anastácia, que me salva todos os dias.

Às amigas construídas ao longo do mestrado, em especial ao Petronílio e Yago, pelas gargalhadas e companhia nas quintas-feiras. Amanda e Luiza pelas indignações compartilhadas, encontros e almoços.

À Joseli, secretária do mestrado, que me acolheu quase como filha e foi meu suporte durante minha estadia em Ponta Grossa. Obrigada pelo cuidado, cafés, afetos e por ser sempre alívio em meio às tensões da vida acadêmica.

Às professoras Graziela e Paula, por se tornarem grandes amigas que levarei para a vida. À professora Cintia por todos os ensinamentos durante o estágio docência, aulas e reuniões, também pelas danças e cantorias nas tardes de trabalho. E todos os professores do programa, pelos ensinamentos nas disciplinas, conversas de corredor e incentivos.

Em especial, à minha orientadora Karina, que desde sempre foi lugar de escuta e paciência. Obrigada por me mostrar que as relações entre professor e aluno podem ser leves e que a partir delas é possível construir afeto. Karina é meu exemplo, enquanto professora e pessoa. Obrigada por me ensinar que sou capaz, me ajudando e incentivando a buscar voos mais altos.

Às pessoas que me fortaleceram e me acompanharam durante os anos do mestrado, tornando o fim uma realidade possível. À minha psicóloga, Emanuelle, que me acompanha desde 2018 e me ajudou a perceber e construir meus caminhos. Espero que eu ainda tenha muita vida para te contar.

À minha treinadora de academia, Michele, que me fez sofrer, mas também fez a ansiedade ser mais leve e meu corpo mais forte. À fisioterapeuta Karen, que no início do mestrado, no período pandêmico, me acompanhou e me mostrou os caminhos da atividade física.

Às minhas amigas de longa data, Kethlyn, Aline e Ellen, por serem lugares de escuta, suporte e acolhimento. À Bruna e Laíse, por me incentivarem desde o início do projeto de mestrado, dizendo palavras bonitas e incentivadoras. Em especial, à Mirelle, que em Ponta Grossa foi meu suporte, minha confidente e com certeza será minha maior saudade.

À Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo apoio financeiro, tornando possível a realização e finalização deste trabalho.

Por fim, a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente das etapas deste trabalho, seja na escrita ou na vida durante todo o período.



## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como os portais alternativos *Portal Catarinas*, *Gênero e Número* e *Nós, Mulheres da Periferia* realizaram a cobertura sobre as mulheres na política através da análise de enquadramento das reportagens publicadas durante o período de campanha eleitoral de 2022. Busca-se evidenciar o papel do jornalismo alternativo e feminista na projeção de candidaturas de mulheres e na defesa da democracia com a inserção das mulheres nos espaços de representação. O aporte teórico parte do debate sobre o percurso de construção política do feminismo brasileiro, a partir de sua história, organização e influência nas instituições políticas e no campo do jornalismo. A participação das mulheres na política também é debatida através das contribuições feministas que questionam o espaço público e o privado, para servir de base para entender o contexto eleitoral de 2022, a violência política de gênero e os resultados da elegibilidade para as mulheres. Como os portais alternativos feministas são politicamente posicionados e possuem forte relação com os movimentos sociais, discute-se sua relação com a objetividade jornalística, epistemologia e contribuições para o campo do jornalismo, estabelecendo o lugar do jornalismo alternativo feminista brasileiro. No debate teórico-metodológico, feito a partir das definições de enquadramento, busca-se evidenciar a relevância do enquadramento em pesquisas sobre política no jornalismo e as contribuições da perspectiva de gênero. Para realizar a análise de enquadramento, foram coletadas e classificadas em tabela todas as publicações durante a campanha eleitoral de 2022 do primeiro e segundo turnos, entre os dias 16 de agosto e 30 de outubro, depois selecionadas as que se tratavam do assunto política e/ou eleições, totalizando 49 publicações. Por fim, identificou-se que a cobertura dos portais, durante as eleições de 2022, foi realizada através de três enquadramentos, nomeados pela pesquisa da seguinte forma: 1) Mulheres são o futuro na política; 2) A falha é do sistema político; 3) Ele não: contra a candidatura de Jair Messias Bolsonaro.

**Palavras-chave:** Jornalismo feminista; Disputa eleitoral; Perspectiva de gênero; Jornalismo alternativo; Enquadramento.

## ABSTRACT

This dissertation aims to understand how the alternative portals Portal Catarinas, Gênero e Número, and Nós, Mulheres da Periferia covered women in politics through the analysis of framing in the articles published during the 2022 electoral campaign period. The goal is to highlight the role of alternative and feminist journalism in promoting women's candidacies and advocating for democracy by integrating women into spaces of representation. The theoretical framework builds upon the debate on the political development of Brazilian feminism, considering its history, organization, and influence in political institutions and the field of journalism. The participation of women in politics is also discussed through feminist contributions that question the public and private spheres, serving as a foundation for understanding the 2022 electoral context, gender political violence, and the results of women's eligibility. Women, in this context, are understood through gender perspectives, including both cisgender and transgender women. As alternative feminist portals are politically positioned and have a strong connection with social movements, the research discusses their relationship with journalistic objectivity, epistemology, and contributions to the field of journalism, establishing the place of Brazilian feminist alternative journalism. The theoretical and methodological debate, based on framing definitions (Porto, 2004; Goffman, 2012), seeks to highlight the relevance of framing in political journalism research and the contributions of the gender perspective. To conduct the framing analysis, all publications during the 2022 electoral campaign's first and second rounds were collected and classified in a table between August 16 and October 30. Publications related to politics and/or elections were then selected, totaling 49 publications. Finally, it was identified that the portals' coverage during the 2022 elections was framed in three categories, named by the research as follows: 1) Women are the future in politics; 2) The flaw is in the political system; 3) Not him: against the candidacy of Jair Messias Bolsonaro.

**Keywords:** Feminist journalism; Electoral contest; Gender perspective; Alternative journalism; Framing.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                                           |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| FIGURA 1 – Temas que predominam na cobertura das eleições 2020 nos portais.....                                                                                                           | 67  |
| FIGURA 2 – Layout do Portal Catarinas até novembro de 2022.....                                                                                                                           | 88  |
| FIGURA 3 – Layout do Portal Catarinas em dezembro de 2023 .....                                                                                                                           | 88  |
| FIGURA 4 – Layout do Gênero e Número.....                                                                                                                                                 | 89  |
| FIGURA 5 – Layout do Nós, Mulheres da Periferia .....                                                                                                                                     | 90  |
| FIGURA 6 – Print de trecho da reportagem “Tainah Pereira: ‘transição em eventual vitória Lula será tumultuada’”, publicada pelo Nós, Mulheres da Periferia no dia 6 de outubro de 2022 .. | 96  |
| FIGURA 7 – Print das fontes mídias sociais no Portal Catarinas .....                                                                                                                      | 98  |
| FIGURA 8 – Print das fontes mídias sociais no Nós, Mulheres da Periferia .....                                                                                                            | 99  |
| FIGURA 9 – Relação problema e causa do enquadramento 1 .....                                                                                                                              | 108 |
| FIGURA 10 – Relação problema e causa do enquadramento 2 .....                                                                                                                             | 113 |
| FIGURA 11 – Foto de destaque da reportagem “Mais mulheres, mais negros, menos avanço”<br>.....                                                                                            | 116 |
| FIGURA 12 – Rccorte da reportagem “Por que as mulheres resistem à reeleição de Bolsonaro?”<br>.....                                                                                       | 120 |
| FIGURA 13 – Relação problema e causa do enquadramento 3 .....                                                                                                                             | 125 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

|                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| GRÁFICO 1 – Elegibilidade de mulheres nas eleições 2022.....                            | 49  |
| GRÁFICO 2 – Elegibilidade de mulheres por raça .....                                    | 50  |
| GRÁFICO 3 – Frequência em que candidatas mulheres foram citadas .....                   | 65  |
| GRÁFICO 4 – Representatividade de fontes no eixo divulgação de candidaturas .....       | 93  |
| GRÁFICO 5 – Representatividade de fontes no eixo temático de oposição à Bolsonaro ..... | 100 |
| GRÁFICO 6 – Representatividade de fontes no eixo de contexto eleitoral.....             | 104 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| TABELA 1 – Trabalhos defendidos (2013-2022) sobre gênero em jornalismo alternativo e/ou independente em nativos digitais..... | 58  |
| TABELA 2 – Quadro de operadores analíticos .....                                                                              | 83  |
| TABELA 3 – Levantamento de portais que articulam jornalismo, gênero e feminismo.....                                          | 85  |
| TABELA 4 – Resumo dos elementos do enquadramento 1 .....                                                                      | 106 |
| TABELA 5 – Resumo dos elementos do enquadramento 2 .....                                                                      | 111 |
| TABELA 6 – Resumo dos elementos do enquadramento 3 .....                                                                      | 118 |

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                  |    |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                                | 14 |
| 1.1      | COMPOSIÇÃO DOS CAPÍTULOS E RESULTADOS                                                            | 17 |
| <b>2</b> | <b>FEMINISMO NO BRASIL: UM PERCURSO DE CONSTRUÇÃO POLÍTICA</b>                                   | 21 |
| 2.1      | ANTES DE VOTAR, UMA CIDADÃ                                                                       | 22 |
| 2.2      | MOVIMENTO FEMINISTA DURANTE A DITADURA MILITAR DE 1964 E PÓS ABERTURA POLÍTICA                   | 26 |
| 2.3      | A UNIVERSALIDADE É EXCLUDENTE: CRÍTICAS A PARTIR DO FEMINISMO NEGRO                              | 31 |
| 2.4      | O DECOLONIAL E A COMPREENSÃO FEMINISTA DECOLONIAL                                                | 34 |
| 2.5      | CONSTRUINDO SENTIDOS: A INTERSECCIONALIDADE COMO CATEGORIA ANALÍTICA                             | 38 |
| <b>3</b> | <b>PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA POLÍTICA E ELEIÇÕES 2022</b>                                      | 41 |
| 3.1      | POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO: COTAS, A PARIDADE E A LEI DE VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO          | 41 |
| 3.2      | AS ELEIÇÕES GERAIS 2022 E RESULTADOS NA ELEGIBILIDADE DE MULHERES                                | 45 |
| <b>4</b> | <b>JORNALISMO LEVADO À QUESTÃO DE GÊNERO</b>                                                     | 52 |
| 4.1      | CONSIDERAÇÕES SOBRE O JORNALISMO ALTERNATIVO                                                     | 53 |
| 4.2      | PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE JORNALISMO ALTERNATIVO E GÊNERO                                        | 57 |
| 4.3      | A CRÍTICA DO JORNALISMO FEMINISTA E O JORNALISMO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO                       | 60 |
| 4.4      | PRIMEIRAS INCURSÕES: COLETA REPRESENTATIVA DA COBERTURA DOS PORTAIS ANALISADOS                   | 63 |
| <b>5</b> | <b>DEFINIÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS</b>                                                       | 69 |
| 5.1      | PESQUISAS QUALITATIVAS ASSOCIADAS AO ENQUADRAMENTO                                               | 69 |
| 5.2      | DEFINIÇÕES SOBRE ENQUADRAMENTO OU <i>FRAME</i>                                                   | 71 |
| 5.3      | RELEVÂNCIA DO ENQUADRAMENTO NAS PESQUISAS SOBRE POLÍTICA                                         | 73 |
| 5.4      | CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DE GÊNERO PARA PENSAR O JORNALISMO ALTERNATIVO FEMINISTA             | 77 |
| <b>6</b> | <b>OPÇÕES METODOLÓGICAS: OS PACOTES INTERPRETATIVOS E O QUE ELES DIZEM SOBRE O ENQUADRAMENTO</b> | 81 |
| 6.1      | OBJETOS DE ANÁLISE E PROCEDIMENTO DE COLETA                                                      | 85 |
| 6.1.1    | Portal Catarinas                                                                                 | 87 |
| 6.1.2    | Gênero e Número                                                                                  | 89 |
| 6.1.3    | Nós, Mulheres da Periferia                                                                       | 90 |
| 6.2      | EIXOS TEMÁTICOS E CARACTERÍSTICAS GERAIS                                                         | 91 |
| 6.2.1    | Eixo temático 1 – Divulgação de candidaturas                                                     | 92 |
| 6.2.2    | Eixo temático 2 - Oposição ao governo Bolsonaro ou à pessoa Bolsonaro                            | 95 |

|                                                                                      |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 6.2.3 Eixo temático 3 - Informações sobre sistema e contexto político eleitoral..... | 101        |
| <b>7 OS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA POLÍTICA NOS PORTAIS FEMINISTAS.....</b>         | <b>106</b> |
| 7.1 ENQUADRAMENTO 1 – MULHERES SÃO O FUTURO NA POLÍTICA.....                         | 106        |
| 7.2 ENQUADRAMENTO 2 – A FALHA É DO SISTEMA POLÍTICO ELEITORAL.....                   | 111        |
| 7.3 ENQUADRAMENTO 3 – ELE NÃO: CONTRA A CANDIDATURA DE JAIR MESSIAS BOLSONARO.....   | 118        |
| <b>8 CONCLUSÃO .....</b>                                                             | <b>127</b> |
| 8.1 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENQUADRAMENTO JORNALÍTICO E O GÊNERO.....     | 129        |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                             | <b>132</b> |
| <b>ANEXO A – COLETA GERAL DE 16 DE AGOSTO A 30 DE OUTUBRO.....</b>                   | <b>143</b> |
| <b>ANEXO B – TABELA DE ANÁLISE POR EIXOS TEMÁTICOS.....</b>                          | <b>164</b> |
| <b>ANEXO C – TABELA DE ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS .....</b>                          | <b>199</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero em termos de representação política, associada aos ataques recorrentes que as mulheres que ocupam espaços nas instâncias de poder enfrentam, evidenciam que o campo político é marcado por lógicas hegemônicas excludentes. A mídia contribui na reprodução das representações de gênero e do papel social de homens e mulheres, assim como impacta na produção de preferências políticas. O jornalismo alternativo se coloca como um possível diferencial nos discursos, ao interpretar e contextualizar a informação sob a perspectiva dos direitos das mulheres, como uma recusa ao consenso e luta pela ampliação de vozes na esfera pública.

Nesse sentido, o objetivo central deste trabalho é compreender como os portais alternativos *Portal Catarinas*, *Gênero e Número* e *Nós, Mulheres da Periferia* realizaram a cobertura sobre as mulheres na política através da análise de enquadramento das reportagens publicadas durante o período de campanha eleitoral de 2022. A pesquisa também é orientada pelos seguintes objetivos específicos: 1) Reconhecer a legitimidade do jornalismo alternativo feminista no campo jornalístico como uma prática amplificadora das vozes de mulheres na política; 2) Identificar como a interseccionalidade está presente nos portais e como o conceito é utilizado na diversificação de fontes e temáticas; 3) Discutir a construção da imagem feminina na política brasileira como um espaço negado para as mulheres; 4) Entender a contribuição do enquadramento enquanto uma ferramenta para a compreensão da cobertura jornalística sobre política.

O *Catarinas* atua como um portal de jornalismo especializado em gênero e direitos humanos desde 2016. De acordo com a própria linha editorial do site: “Buscamos articular o engajamento feminista na construção de narrativas jornalísticas. Entendemos que unir o ativismo feminista à prática jornalística é uma estratégia potencializadora na busca de objetivos transformadores”<sup>1</sup>. O portal tem uma cobertura mais local e regional, de Florianópolis e municípios da região, em Santa Catarina.

O *Gênero e Número* busca abordar questões de gênero e raça a partir da interpretação de dados, também desde 2016. O enfoque do portal é fazer uma cobertura nacional, com reportagens investigativas e análise de dados: “Acreditamos que nosso trabalho é extremamente

---

<sup>1</sup> Trecho da linha editorial disponível em: <https://catarinas.info/linha-editorial/>.



relevante num país onde a qualidade do debate sobre gênero e raça precisa melhorar, onde diversos dados importantes e urgentes sobre desigualdades podem e devem ser comunicados”<sup>2</sup>.

O *Nós, Mulheres da Periferia* foi lançado em 2014, primeiramente apresentado como coletivo, depois como empresa jornalística e está localizado em São Paulo. A iniciativa trabalha com jornalismo periférico e discussões sobre classe, raça, gênero e território. Nesse sentido, o portal se define da seguinte forma: “Em um país em que as mulheres estão à margem da liderança dos meios de comunicação, o Nós mulheres da Periferia é uma empresa jornalística fundada e autogestionada por mulheres negras e periféricas”<sup>3</sup>.

Nas últimas décadas, registra-se um interesse crescente pelas experiências de jornalismo com perspectiva de gênero, que se reflete no surgimento de veículos na internet e na produção científica sobre o tema. Assim, ao conduzir as investigações que fundamentaram este estudo, realizou-se uma pesquisa da pesquisa no ano de 2022 para analisar a presença de estudos voltados para os nativos digitais que se caracterizam como alternativos ou independentes. Observou-se que, dos quatro trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes<sup>4</sup>, apenas um classifica o tipo de jornalismo como “jornalismo independente”. Todos os quatro destacam o termo “gênero” nas palavras-chave, mas apenas um deles utiliza “jornalismo com perspectiva de gênero”. Outros termos encontrados incluem “feminismo” e “identidade”. No total, três dessas dissertações foram produzidas na UFSC e uma na UEPG. Ao examinar especificamente os títulos, torna-se evidente que metade dos trabalhos empregam “perspectiva de gênero”, enquanto o restante utiliza “diversidade” ou “identidade” nas palavras-chave. Essas pesquisas foram relevantes para definir como nomear os portais aqui analisados, optando-se pelas palavras jornalismo alternativo e jornalismo feminista, principalmente pelo movimento histórico de resistência desses jornalismo através de publicações contra hegemônicas, muitas vezes sofrendo pressões de outros veículos e de instituições políticas.

Os estudos de gênero fazem parte da trajetória da mestrandia desde a graduação em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), quando desenvolveu o aplicativo *Resista, Mulher!*, uma iniciativa jornalística sobre violência contra a mulher em Ponta Grossa. Porém, naquele momento, as pesquisas em jornalismo e gênero se voltavam para a temática da violência contra a mulher, questão importante para o feminismo, embora dolorosa de pesquisar. O feminismo, enquanto teoria e prática libertadora, é também o acúmulo de

<sup>2</sup> Trecho institucional disponível em: <https://www.generonumero.media/institucional/>.

<sup>3</sup> Trecho disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/quem-somos/>.

<sup>4</sup> Acesso ao site em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>.

conhecimento de mulheres que negaram a normalidade das coisas e fizeram o movimento de pensar contra as estruturas estabelecidas.

Em meados de 2020, a ideia de pesquisa era olhar para jornais tradicionais brasileiros e ver como é a representação de mulheres candidatas nesses espaços, a partir de um questionamento: jornais, como *Folha de São Paulo* e *O Estadão*, também atuam como barreira junto a todos os outros impedimentos de acesso de mulheres na política? Com pouca pesquisa em artigos, dissertações e teses brasileiras que tratam da temática no jornalismo é possível constatar que sim, considerando o jornalismo como um dos recursos de acesso às informações e interpretações da realidade a que as pessoas recorrem, a imagem das mulheres na política não se mostra vantajosa. Nesse contexto, foi importante perceber que a pesquisa de falhas, insuficiências e a reprodução da cultura patriarcal no jornalismo é recorrente. Já o contrário, investigar as potencialidades, veículos em que o assunto talvez possa ser tratado considerando todas as complexidades estruturais que envolvem a inserção de mulheres no espaço público e político, ainda é pouco recorrente, como identificado nas pesquisas acima. É assim que surgiu o interesse em investigar o jornalismo alternativo feminista.

Sabemos que tudo se volta para a política, as possibilidades de acesso, as oportunidades e os recursos. Os estudos feministas também nos ensinam que o pessoal, o particular, é político. Mas nunca bastou questionar, é preciso olhar também para quem toma as decisões, quem constrói leis e quem está planejando o futuro dentro das instituições públicas. Esse espaço é formado em sua maioria por homens, brancos, casados e heterossexuais, portanto, é para eles e por eles que a política institucional e os espaços de discussão pública são construídos. A temática do trabalho parte desse entendimento de que a conta não fecha para as mulheres: elas estão sempre em desvantagem enquanto a política for formada majoritariamente por homens brancos. A proposta também é uma tentativa de refletir sobre as iniciativas jornalísticas que tentam ampliar e projetar grupos marginalizados pela grande mídia, assim como refletir sobre a cobertura jornalística feminista. Considera-se que essas produções jornalísticas já partem de um discurso consciente, sem ou com a mínima reprodução de estereótipos que são direcionados às mulheres nas coberturas tradicionais.

Durante as disciplinas do mestrado e o percurso da pesquisa foi possível aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre jornalismo e defesa da democracia, assim como o espaço destinado para as mulheres. Por fim, pesquisar como os portais de notícias publicaram a temática sobre mulheres na política é também uma tentativa de entender uma parcela do jornalismo que ganhou cada vez mais espaço na última década. É uma possibilidade de explorar a profissão quando ela se coloca como ativista. Dessa maneira, para o campo do jornalismo, a

contribuição desta pesquisa é fortalecer as relações entre os estudos de jornalismo, gênero e política, objetivando compreender a prática jornalística de portais alternativos feministas, a partir do levantamento empírico e da articulação teórica.

### 1.1.COMPOSIÇÃO DOS CAPÍTULOS E RESULTADOS

Esta dissertação é estruturada em seis capítulos. O capítulo um, “Feminismo no Brasil: um percurso de construção política”, busca traçar um panorama da trajetória do movimento no Brasil, destacando sua importância na esfera pública. Ao abordar a história do feminismo, o capítulo reconhece os desafios inerentes à demarcação histórica, enfatizando a legitimidade do movimento e suas transformações sociais ao longo das décadas. Destacam-se as contribuições e a busca pelo reconhecimento das mulheres como cidadãs após a promulgação da República e da Constituição de 1891, incluindo a conquista do direito ao voto. O capítulo também menciona a influência de escritoras feministas, intelectuais que exportavam reflexões para o Brasil.

A segunda parte do capítulo aborda o período da Ditadura Militar de 1964-1985, destacando a luta feminista nesse contexto político, além de trazer críticas fundamentais feitas por mulheres negras em relação ao feminismo, evidenciando a inadequação da noção de universalidade da mulher e a necessidade de considerar as diversas raças, etnias e classes sociais. O feminismo decolonial é mencionado como uma abordagem que enriquece a compreensão da realidade brasileira, delineando o processo histórico de formação das sociedades latino-americanas marcadas por períodos de violência e colonização. No fechamento do capítulo entende-se a contribuição metodológica da interseccionalidade dentro do feminismo, considerando também essa categoria analítica para a investigação deste trabalho.

Analisar a cobertura de mulheres candidatas em portais alternativos feministas demanda reflexões para compreender a formação estrutural do cenário político e público e como a participação de mulheres é incluída nesse espaço. Com a conquista do direito ao voto e a garantia de candidaturas femininas, a discussão sobre o direito de se eleger e permanecer no cargo tornou-se central nos movimentos das mulheres na esfera política. Considerando as desigualdades de gênero na política como contexto, o segundo capítulo visa analisar a trajetória da legislação que formalizou a violência política de gênero. Também é propósito do capítulo recuperar o contexto atual de participação das mulheres na política desde o golpe do governo de Dilma Rousseff, em 2016, a eleição do presidente Jair Bolsonaro, em 2018, e a importância da representatividade feminina nas eleições presidenciais de 2022.

Cabe também ressaltar o papel da mídia na efetivação de espaços de poder e o seu potencial na construção de representatividade pelos movimentos sociais e apropriação das tecnologias. Nesse contexto, o capítulo três busca explorar a legitimidade do jornalismo alternativo feminista no campo do jornalismo, reflete sobre a epistemologia jornalística e identifica o papel do jornalismo alternativo na amplificação de vozes e como identificador das desigualdades sociais. Entendendo que a reivindicação de direitos é a principal razão para a criação desses periódicos, o capítulo também recupera as principais críticas do jornalismo feminista e do movimento diante de produções tradicionais.

O quarto capítulo dá início à discussão teórico-metodológica do trabalho. Inicialmente são apresentadas considerações sobre a contribuição de pesquisas qualitativas quando associadas ao enquadramento nas pesquisas sobre a mídia; também são desenvolvidas as definições de enquadramento ou *frame*; em seguida, se discute a relevância do enquadramento nas pesquisas sobre política no jornalismo; por fim, são consideradas as contribuições de metodologias feministas nas investigações que consideram categorias de gênero no processo produtivo.

O quinto capítulo tem o objetivo de definir conceitos, métodos e operadores analíticos que serão utilizados na análise de enquadramento dos portais identificados. Os princípios de organização de uma notícia combinam símbolos para criar pacotes de interpretação da realidade (Reese, 2001). Dessa forma, esses princípios organizadores precisam ser analisados na busca de compreender um enquadramento (Vimieiro, 2010). Os elementos estruturais do enquadramento serviram de base para a análise das reportagens identificadas durante a coleta da pesquisa e posteriormente para a identificação dos enquadramentos na cobertura dos portais feministas durante a campanha eleitoral de 2022. A criação das categorias considerou as características da produção jornalística alternativa em portais com perspectiva de gênero, não sendo adotado um modelo específico de análise dos enquadramentos em pesquisas já existentes devido às especificidades do objeto investigado, que demanda uma construção própria.

O período selecionado para a investigação deste trabalho foi durante a campanha eleitoral de 2022, entre os dias 16 de agosto e 30 de outubro. A primeira identificação das publicações foi realizada a partir da data de postagem, título, editoria, abrangência, assunto, tema geral, autoria, e links das reportagens. A próxima etapa foi selecionar apenas aquelas que se tratavam do assunto política/eleições 2022. No total, foram encontradas 72 publicações no *Portal Catarinas* e 24 dentro da temática das eleições. O *Nós, Mulheres da Periferia*, totalizou 27 postagens e 15 sobre eleições. Já o *Gênero e Número* publicou 15 reportagens e 10 sobre eleições. Portanto, a análise é composta por 49 publicações. Após a coleta, foi necessário

realizar alguns agrupamentos dentro do assunto política/eleições 2022, para tentar identificar tendências e aproximações de cobertura entre os três portais. Identificou-se que a cobertura sobre as eleições de 2022 passou por três eixos temáticos: divulgação de candidaturas ou sobre candidaturas (24); oposição ao governo Bolsonaro ou à pessoa Bolsonaro (16); e informações sobre sistema e contexto político eleitoral (9). Todas as reportagens/notícias pertencentes aos eixos temáticos foram codificadas e categorizadas segundo o quadro de operadores analíticos disponível no capítulo 6 desta dissertação.

Durante a etapa de qualificação deste trabalho e no decorrer de algumas orientações, muito se pensou sobre a categoria “mulher” e “mulheres”, empregada diversas vezes ao longo da escrita e realização desta dissertação. Primeiramente, pensou-se em estabelecer recortes, para que essa categoria não ficasse aparentemente universalizada. Porém, com a quantidade de reportagens identificadas e a partir da leitura de cada uma delas, o trabalho optou por não estabelecer recortes na seleção de reportagens, mas identificar quando cada diferenciação de gênero, raça, sexualidade, idade, etnia etc., apareciam. Portanto, por mulheres, entende-se mulheres cis, mulheres transsexuais e travestis, também se abrangem raças e etnias, especificadas quando identificadas em cada reportagem. Não foi identificada pessoas não binárias, intersexo ou outras diferenciações de gênero nas reportagens, por isso, elas não aparecem. A sexualidade também foi evidenciada quando mencionada nas reportagens.

Com base nas características gerais de três eixos temáticos e nas reportagens dos veículos analisados, foram estabelecidas as abordagens de enquadramento para cada publicação. Os eixos temáticos foram determinados a partir da leitura dos títulos e, quando necessário, de uma leitura mais superficial de cada matéria. Posteriormente, a coleta detalhada de elementos de cada reportagem exigiu uma leitura minuciosa de todas as matérias. A identificação da problemática, expressada pelo tom de julgamento, solução ou recomendação, possibilitou a categorização das publicações e a definição dos enquadramentos.

Durante as eleições de 2022, os portais *Catarinas*, *Nós*, *Mulheres da Periferia e Gênero e Número* adotaram três enquadramentos, designados pela pesquisa como: 1) "Mulheres são o futuro na política"; 2) "A falha é do sistema político"; 3) "Ele não: contra a candidatura de Jair Messias Bolsonaro". Embora esses enquadramentos estejam vinculados à divisão dos eixos temáticos mencionados anteriormente, muitas reportagens migraram para outros enquadramentos à medida que a problemática e o sentido de cada publicação foram identificados. Com isso, o último apresenta os resultados do trabalho e as principais características de cada enquadramento. O foco da reflexão foi caracterizar como esses veículos buscaram pautar e visibilizar as mulheres nas eleições de 2022. Durante a apresentação dos

dados, fica clara a missão dos portais em evidenciar a presença de candidaturas femininas, assim como problematizar as desigualdades que existem na participação das mulheres no campo da política. Os resultados também revelam a contribuição do jornalismo ao inserir as candidaturas de mulheres como pauta na esfera pública.

## **2 FEMINISMO NO BRASIL: UM PERCURSO DE CONSTRUÇÃO POLÍTICA**

O movimento feminista no Brasil tem uma longa história que remonta ao período colonial, sua organização e influência aumentaram significativamente ao longo do século XX. É um movimento fragmentado, com objetivos diversos e múltiplas manifestações. As primeiras manifestações feministas no Brasil ocorreram durante o século XIX, quando algumas mulheres começaram a reivindicar direitos políticos, educacionais e econômicos. O objetivo deste capítulo é traçar um panorama de construção do movimento feminista no Brasil, com o fim de evidenciar a luta política do movimento e sua importância na esfera pública brasileira.

A elaboração de um capítulo histórico apresenta desafios consideráveis, especialmente ao tratar do feminismo, um movimento legítimo que transformou as relações sociais ao enfrentar diversos desafios ao longo de décadas (Constância Lima Duarte, 2019). A demarcação histórica de um fato ou evento implica escolhas e recortes, que, por sua vez, são influenciados pelos objetivos estabelecidos, impactando a ordem e o que é destacado. Este capítulo se baseia nesse entendimento ao abordar a evolução do movimento feminista no Brasil. A escolha deliberada não foi aprofundar-se em uma temática específica, autora ou perspectiva, mas sim apresentar de forma geral algumas conquistas e contribuições teóricas marcantes ao longo do tempo.

Primeiro, o capítulo considera principalmente as contribuições de Regina Jardim Céli Pinto (2003) e Constância Lima Duarte (2019) em relação à busca pelo reconhecimento como cidadã, especialmente após a promulgação da República em 1889 e da primeira Constituição de 1891, destacando posteriormente a conquista do direito ao voto. Alguns aspectos são levantados, como a contribuição das escritoras feministas e das intelectuais que exportavam reflexões para o Brasil, assim como a contribuição do movimento anarquista na percepção sobre classe dentro do feminismo. Para Duarte (2019), feminismo abrange qualquer gesto ou ação que se manifeste como um protesto contra a opressão e discriminação da mulher, ou que busque a expansão de seus direitos civis e políticos, seja por iniciativa individual ou de grupos. Definição genérica, mas que identifica a busca por direitos civis e a característica política do movimento, presente sobretudo no segundo tópico sobre o movimento feminista durante o período da Ditadura Militar de 1964-1985.

Na terceira parte deste capítulo, são apresentadas as críticas fundamentais feitas por mulheres negras em relação ao feminismo. Essas questões emergem da noção de universalidade da mulher e evidenciam como essa perspectiva não engloba adequadamente as mulheres de diversas raças, etnias e classes sociais. Adicionalmente, para enriquecer a compreensão da

realidade brasileira, o feminismo decolonial delinea o processo histórico de formação das sociedades latino-americanas, marcadas por períodos de violência, enquanto sociedades colonizadas.

## 2.1 ANTES DE VOTAR, UMA CIDADÃ

A luta das mulheres no campo da política é histórica. O direito ao voto foi uma das primeiras conquistas no sentido de ampliação da cidadania. Essa conquista foi resultado de um longo processo de mobilizações e enfrentamentos. Como identifica Celi Pinto (2003), as discussões sobre o voto feminino no Brasil partem de diversas tentativas individuais de mulheres ainda no século XIX e aparecem já no debate social durante a formulação da Constituinte de 1891. Apesar do projeto para o voto feminino não ser aprovado naquela ocasião, Pinto (2003, p. 16) identifica um aspecto importante para entender a conjuntura política e o entendimento geral sobre o papel da mulher na sociedade brasileira do fim do século XIX e dentro da nova constituição: “A não-exclusão da mulher no texto constitucional não foi mero esquecimento. A mulher não foi citada porque simplesmente não existia na cabeça dos constituintes como um indivíduo dotado de direitos”. Portanto, antes mesmo da conquista do voto, foi necessário buscar a identificação de mulheres enquanto cidadãs.

As discussões sobre esfera pública e direito de participação política feminina foram vistas em diversas épocas e cenários políticos desde a Revolução Francesa. Também inspiradas pelas lutas feministas de outros países, as mulheres brancas brasileiras e com acesso à educação formal passaram a reivindicar o mesmo direito. Habermas, no prefácio de 1990 de “*A mudança estrutural da esfera pública*”, recupera considerações que mostram o papel da estrutura patriarcal na formação da sociedade burguesa, caráter que influencia a formação da própria esfera pública. A participação ativa dentro da esfera pública era negada às mulheres e, mesmo com a mudança estrutural, o patriarcado continuou intacto. “Torna-se patente nisso que a exclusão das mulheres foi também constitutiva para a esfera pública, no sentido de que esta foi dominada pelos homens não apenas de modo contingente, mas foi determinada também em termos de gênero em sua estrutura e sua relação com a esfera privada” (Habermas, 1990, p. 46). A esfera pública é entendida como um ambiente de discussão entre iguais (Habermas, 1990; Avritzer; Costa, 2004). A separação entre esfera pública e privada é determinante na exclusão de mulheres na política.

A formação da esfera pública está associada à construção de uma atitude crítica social, construída por Habermas em sua teoria crítica, ao abordar a sociedade burguesa, especialmente



na Inglaterra, França e Alemanha. Foucault (1990) relaciona o surgimento de uma atitude crítica com a mudança sobre o que se entendia sobre o ato de governar, a partir do século XV, questão característica das sociedades do Ocidente europeu, também voltada a buscar o entendimento sobre como não ser governado. Por sua função, a crítica se dá como um instrumento. E vem juntamente com a necessidade de buscar novas maneiras de governar, no ato de estabelecer escolhas e refletir sobre as formas de governo. A atitude crítica é um marco para as sociedades modernas, com os movimentos que se colocaram contrários aos padrões estabelecidos, como a Reforma Protestante, o Iluminismo, até a Revolução Francesa (Foucault, 1990). Porém, vale ressaltar que esse movimento de conquista era estritamente visto para o masculino, mesmo com mulheres envolvidas historicamente em todas as lutas.

Foucault (1990) entende que conhecimento é poder, o poder cria mecanismos de assujeitamento e a atitude crítica é a mobilização pessoal e coletiva em direção de interrogar a verdade e os discursos de poder sobre a verdade. “A crítica teria essencialmente por função o desassujeitamento no jogo do que se poderia chamar, em uma palavra, a política da verdade” (Foucault, 1990. p. 5). Dado que a soberania do conhecimento só é mantida com a invisibilização de outros, a crítica pode produzir efeitos de mudanças e reconhece as necessidades de avanço, num processo em que desassujeitar é emancipar (Foucault, 1990). No cenário brasileiro, Pinto (2003) indica essa atitude crítica a partir da urbanização das cidades, no surgimento das classes médias e operárias, possibilitando novas formas de organização e crítica social.

O movimento das mulheres parece ser um exemplo das formas que essa organização podia tomar e aponta para um aspecto importante: não se tratava apenas de um grupo que lutava diante das instâncias do Estado, ou que simplesmente buscava deputados para propor projetos de seu interesse, mas de uma estratégia mais complexa. O constante uso de jornais, a presença em eventos públicos e até a realização de uma passeata mostram que essas mulheres não eram exceções excêntricas em uma época de recato, mas pessoas que pretenderam ampliar sua base de apoio buscando uma opinião pública a seu favor (Pinto, 2013. p. 17).

É no desenvolvimento da crítica que a sociedade burguesa se consolida em uma opinião pública e consegue pressionar o Estado. Nesse contexto, também se insere a importância de separar o que é público e o privado (Silva, 2016). Com o avanço da burguesia e de sua economia, a esfera pública passa gradativamente a ser despolitizada, ajudando assim, a manter a ordem vigente, diminuindo as possibilidades democráticas (Silva, 2016). O potencial da esfera pública é evidenciado por Habermas, ela está enraizada na sociedade civil e é imprescindível na ampliação e radicalização da democracia (Habermas, 1997). Silva (2016. p. 390), segue na mesma linha ao afirmar que a esfera pública é “um espaço social gerado no agir

comunicativo, orientado para o entendimento por meio do discurso. É espaço de debate e busca de consenso, que resulta na consolidação de uma opinião pública”.

A considerada esfera pública burguesa é vista como um espaço de exclusão, onde os papéis do público e do privado são dotados de gênero. As sociedades burguesas estão atreladas à dominação masculina e ao desenvolvimento do capitalismo. Com isso, cidadão é sinônimo de homem branco e o exercício da cidadania é negado para mulheres, negras, pobres e/ou homossexuais (Silva, 2016). É também nesse cenário que mulheres brancas brasileiras lutaram pelo reconhecimento político. Constância Lima Duarte (2019) aponta o enclausuramento vivido pelas mulheres no início do século XIX. A educação de mulheres era reservada para o aprendizado dos afazeres domésticos. Algumas poucas tiveram acesso à educação formal, num ensino individualizado e restrito às classes mais altas da sociedade. Para a autora, aprender a ler e a escrever foi a primeira bandeira do feminismo brasileiro, mobilizado pelo desejo de subversão de poucas mulheres que começaram a abrir escolas, publicar livros, ensinar as companheiras e sair do ambiente doméstico. O ano de 1827 marca a primeira legislação autorizando a abertura de escolas públicas femininas.

Duarte (2019, p. 28) avalia o livro “Direito das mulheres e injustiça dos homens”, publicado em 1832, como o texto fundante do feminismo brasileiro. Escrito pela potiguar Nísia Floresta Brasileira Augusta, o livro é “[...] o primeiro do Brasil a tratar do direito das mulheres à instrução e ao trabalho, e a exigir que elas fossem consideradas inteligentes e merecedoras de respeito”. Nísia é considerada a primeira educadora feminista no Brasil, fazendo o movimento de colocar o feminismo no contexto brasileiro. Diferente do contexto europeu, em que mulheres já reivindicavam participação política, as brasileiras ainda precisavam ser consideradas sujeitos pensantes.

Essa conquista evoluiu progressivamente, com um aumento significativo da presença de mulheres como escritoras, pensadoras e críticas no cenário político. Como resultado desse avanço, os jornais liderados por mulheres se tornaram praticamente uma consequência desse movimento. Nesse contexto, o *Espelho Diamantino* é o primeiro jornal voltado às mulheres, criado em 1827, no Rio de Janeiro. A reivindicação de direitos é a principal razão para a criação desses periódicos: primeiro direito à educação, depois ao trabalho e, mais tarde, direito ao voto (Zahidé Lupinacci Muzart, 2003). Outro periódico de destaque é o *Jornal das Senhoras*, publicado a partir de 1852 no Rio de Janeiro, primeiro a ser editado por uma mulher e voltado para o público feminino. Criado por Joana Paula Manso de Noronha, argentina radicada no Rio de Janeiro, o jornal abordava questões da família, casamento e necessidades das mulheres. O *Sexo Feminino* (1873) também se destaca entre as publicações: nitidamente feminista, o

semanário defendeu a independência econômica de mulheres, o fim da subordinação feminina e o direito à educação (Eliza Bachega Casadei, 2012; Bibiana Garcez, 2020; Muzart, 2003).

Com merecido destaque, o jornal sufragista *A Família* promoveu campanha para o voto feminino desde o início da República e publicava assuntos que abordavam o divórcio, com uma posição contrária à autoridade masculina e responsável por dar mais consciência política às mulheres (Duarte, 2016). O jornal foi publicado pela professora Josephina Álvares de Azevedo desde 1888, primeiro em São Paulo e depois no Rio de Janeiro (Tereza Cristina de Novaes Marques, 2018). A educadora foi uma das pioneiras a advogar pelos direitos de voto e cidadania das mulheres no Brasil. Outros títulos também aparecem no contexto do século XIX, principalmente no Rio de Janeiro, a capital do Império, como o *Jornal das Damas*, *O Domingo*, *Eco das Damas*. Além de outros estados, como *O Carimbo*, em Porto Alegre – RS e a revista *A Mensageira* na capital paulista. Nesse período surgiram as primeiras informações sobre mulheres brasileiras realizando cursos universitários, tanto no exterior quanto no país (Duarte, 2019).

O início do século XX testemunha uma mobilização sem precedentes de mulheres, em certa medida organizadas, que reivindicam o direito de voto, acesso ao ensino superior e a expansão das oportunidades de trabalho. A resistência à profissionalização das mulheres nas classes alta e média permanecia inalterada, uma vez que se esperava que dedicassem tempo integral ao lar e à família (Duarte, 2019). Apenas as jovens de famílias mais pobres tinham a permissão de trabalhar em fábricas e em serviços domésticos, aspecto importante levantado por mulheres negras, a partir do feminismo negro, fortemente difundido durante o mesmo século. Segundo Céli Pinto (2003, p. 33), as manifestações das mulheres por meio da imprensa apontam para a existência de um “[...] incipiente movimento de construção de espaços públicos na sociedade brasileira e, no caso, por parte de pessoas que estavam completamente excluídas do campo da política e das atividades públicas”.

Os primeiros debates acerca do direito ao voto feminino em termos constitucionais remontam à assembleia constituinte de 1891, como apontado no início deste capítulo. De acordo com Céli Pinto (2003), a formação do Partido Republicano Feminino em 1910 e da Federação Brasileira para o Progresso Feminino em 1918 foi uma resposta à insatisfação por não serem reconhecidas como cidadãs na Carta. O Partido Republicano foi “[...] composto por pessoas que não tinham direitos políticos, cuja atuação teria que ocorrer fora da ordem estabelecida” (Pinto, 2003, p. 18). Elas falavam de emancipação, de independência, cidadania e patriotismo. Na Federação, tendo como figura central Bertha Luz, uma integrante de uma classe econômica e intelectual privilegiada. Bertha teve a oportunidade de se conectar com as sufragistas de Paris,

importando e difundindo essas ideias para o contexto brasileiro. A luta central da federação foi o direito ao voto, com as articulações de Bertha; segundo Pinto (2003. p. 26), elas atuavam através de “[...] um feminismo bem-comportado, na medida que agia no limite da pressão intraclasse [...]”, não questionando as estruturas patriarcais. Finalmente, em 1932, o Código Eleitoral incluiu a mulher como detentora do direito de votar e ser votada, graças às articulações da FBPF e da luta individual de mulheres fora da federação. Contudo, devido ao golpe de Getúlio Vargas em 1937, as mulheres só puderam exercer seus direitos nas eleições de 1945.

Outro destaque também da época foram as mulheres dentro do movimento anarquista, militantes nos espaços operários da indústria paulista e carioca. Para Pinto (2003. p. 34), o ideário anarquista e mais tarde comunista, radicalizou o debate acerca da exploração do trabalho capitalista, colocando a mulher como companheira de luta. “É nesses espaços revolucionários, não-feministas em princípio, que se encontravam, nas primeiras décadas do século XX, as manifestações mais radicalmente feministas, no sentido de uma clara identificação da condição explorada da mulher como decorrência das relações de gênero”. É também ali que nasce o reconhecimento da especificidade da opressão das mulheres. As anarquistas chamam atenção para as diferenças de raça, classe e gênero, além de trazer novos contextos de lutas, como a identificação do poder masculino calcado na exploração das mulheres, a centralidade na questão do trabalho através das manifestações das costureiras e a dupla jornada para as mulheres (Pinto, 2003). Entretanto, segundo autoras como Céli Pinto, Lima Duarte e Zahidé Muzart, o golpe de 1937 calou a movimentação da Federação Brasileira e da coletividade feminista incipiente da época, restando apenas algumas iniciativas individuais, principalmente de mulheres escritoras.

## 2.2 MOVIMENTO FEMINISTA DURANTE A DITADURA MILITAR DE 1964 E PÓS ABERTURA POLÍTICA

É possível demarcar a ascensão e o retorno dos movimentos sociais principalmente durante as décadas de 1960 e 1970, durante a Ditadura Militar iniciada em 1964. Pinto (2003. p. 43) chama atenção para o aspecto divergente do cenário político brasileiro e de outros países da Europa e Estados Unidos e como isso influenciou no feminismo brasileiro. No exterior, o movimento ativista jovem colocava em xeque os valores conservadores, para o feminismo, o contexto era de discussão do livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, portanto, “[...] na Europa e nos EUA, cenários de grande efervescência política, de revolução de costumes, de

radical renovação cultural, enquanto no Brasil o clima era de ditadura militar, repressão e morte. O movimento feminista brasileiro se desenvolveu nesse meio”.

A autora também destaca o movimento de mulheres de classes médias e populares da época, que se organizavam para intervir no público, a partir da sua própria condição. Mas não colocavam em xeque a condição de dominação masculina, atuantes em manifestações nas décadas de 1940 e 1950. “Esse tipo de movimento se mantém até os anos 1970, principalmente nos bairros pobres, onde as mulheres lutavam por melhorias nos postos de saúde, nas escolas, nas creches e nos serviços públicos em geral” (Pinto, 2003. p. 44). Outra característica da organização de mulheres da época é que, apesar de reconhecerem a existência de uma luta específica para as mulheres, as energias estavam mais concentradas nos movimentos em defesa da democracia e contra a ditadura militar. O ano de 1972 marca a criação do primeiro Conselho Nacional da Mulher, época também conhecida pelo feminismo malcomportado, com características mais radicais e/ou marxistas.

A década também remonta o início do feminismo acadêmico no Brasil, sendo também conhecida pelos debates “sobre sexo e classe”, nos conflitos teóricos entre as feministas radicais e as marxistas (Cecilia Sardenberg, 2015. p. 62). Maíra Kubík Taveira Mano e Cecilia Sardenberg (2020) colocam Heleieth Saffioti como propulsora do feminismo acadêmico no Brasil e referência na construção de uma práxis feminista brasileira. A autora foi pioneira nos estudos sobre gênero e classe, na divisão sexual do trabalho e as consequências do capitalismo para as mulheres. Para Saffioti (2003), o conceito de violência de gênero que se estrutura – social, cultural, econômica e politicamente – a partir da concepção de que os seres humanos estão divididos entre machos e fêmeas, correspondendo a cada sexo lugares, papéis, status e poderes desiguais na vida privada e na pública, na família, no trabalho e na política<sup>5</sup>. É nesse sentido que Saffioti também se volta para os estudos das desigualdades brasileiras produzidas pela “imbricação” entre sexo, raça e classe, heranças estruturais do período escravocrata (Mano e Sardenberg, 2020. p. 9).

A sua obra “*Mulheres na sociedade de classes: mito e realidade*” publicada originalmente em 1969 é considerada fundamental para a práxis feminista. Mano e Sardenberg (2020) destacam o contexto em que o livro foi escrito e publicado, durante a ditadura civil-militar, entre 1966 e 1967. Um período caracterizado por perseguições, detenções e o sumiço

---

<sup>5</sup> Historicamente, os machos estruturaram o poder patriarcal de dominação sobre as fêmeas, ou melhor, sobre o gênero feminino – exercido diretamente pelo patriarca ou por seus prepostos. Trata-se da estruturação social da propriedade, dos poderes, do mando, dos territórios e das condutas: propriedade e poder sobre os corpos, a sexualidade e as condutas sexuais dos gêneros não-masculinos, sobre os territórios públicos no mercado de trabalho, nos postos de decisão e direção e na política (Saffioti, 2003).

de intelectuais. Na obra, como apontado acima, Saffioti considera a posição das mulheres na estrutura de classes, na interconexão entre raça e gênero. Nesse sentido, as mulheres de classes mais baixas enfrentam desafios distintos em comparação com aquelas mais altas. A autora também aponta a dupla exploração de mulheres pelo capitalismo, tanto no âmbito doméstico quanto no trabalho remunerado (Mano e Sardenberg 2020).

Apesar da valiosa contribuição teórica para o movimento feminista, Mano e Sardenberg (2020) destacam uma dificuldade percebida em Saffioti ao se autodeclarar feminista durante a produção de sua obra. Naquele momento, a autora afirmava ser marxista, atribuindo essa identificação principalmente à percepção de que o movimento marxista gozava de maior legitimidade no âmbito acadêmico e de militância. Esse aspecto também é identificado por Pinto (2003) ao relatar a vivência das exiladas brasileiras fora do país durante a Ditadura Militar de 1964. Em sua maioria, eram jovens e militantes de partidos de esquerda marxistas, onde o feminismo era visto como ameaça na unificação da luta para derrotar o capitalismo. Além disso, o movimento feminista politizava a vida dentro de casa. Naquela época, a expressão "o pessoal é político" já ganhava destaque no cenário estadunidense e europeu, sendo associada ao movimento feminista da segunda onda e tendo como referência o ensaio da feminista radical Carol Hanisch, publicado em 1969 (Sardenberg, 2018). Essa expressão questiona a concepção de que as experiências pessoais das mulheres e a vida no ambiente familiar eram meramente individuais e privadas. Na realidade, a frase coloca em xeque a ideia de que questões aparentemente particulares, como relacionamentos, sexualidade e maternidade, eram, na verdade, impregnadas de dimensões políticas e moldadas pelas desigualdades de gênero. Tornar público aquilo que era considerado privado representou um passo crucial para fundamentar diversas lutas do movimento feminista. Nesse contexto, as exiladas desempenharam um papel essencial de mediação entre o movimento feminista estrangeiro e o brasileiro, enviando materiais e fomentando novas discussões (Pinto, 2003). Esse intercâmbio contribuiu para enriquecer as perspectivas e fortalecer as bases do ativismo feminista no Brasil:

Ao compreender a estreita relação entre a subordinação legal da mulher na família e a violência doméstica, o movimento feminista atribuiu importância central na luta pela reforma das leis que regiam a família, tendo apresentado diversos projetos nesse sentido, mesmo na ditadura, contestando as leis que regiam o casamento e que legitimavam a cidadania incompleta da mulher no âmbito da família, onde o homem era o chefe da sociedade conjugal (Jacqueline Pitanguy, 2019. p. 83).

O Ano Internacional da Mulher, declarado pela Organização das Nações Unidas, em 1975, marca também o renascimento do feminismo brasileiro, assim considerado pelas autoras Céli Pinto (2003) e Duarte (2019). As mulheres reivindicavam maior visibilidade,

conscientização política e melhoria nas condições de trabalho, nem todas se autodeclaravam feministas, mas todas se identificavam com as lutas. Elas também se posicionavam “[...] contra a ditadura militar e a censura, pela redemocratização do país, pela anistia e por melhores condições de vida” (Duarte, 2019. p. 42). Pinto (2003) demonstra a evolução do feminismo acadêmico, notadamente evidenciado nas reuniões periódicas da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) a partir de 1975. Para a autora, a atuação feminista brasileira é fundamental dentro das pesquisas científicas sobre a condição da mulher no Brasil.

As articulações de militância e coletivas sempre utilizaram das diferentes mídias para comunicar e informar, construindo formas de resistência também midiática (Woitowicz, 2019). É também no período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) que a imprensa feminista se torna mais significativa em termos de volume de publicações. A participação ativa das mulheres em veículos da imprensa alternativa são expressões materiais das resistências à opressão e organização das militâncias. É também uma evidência que posiciona a própria imprensa alternativa como um importante motor de mudanças na esfera simbólica e de apropriação da esfera pública (Garcez, 2020).

Barbara Popadiuk e Karina Janz Woitowicz (2018) identificam os jornais *Brasil Mulher*, lançado em 1975, e o *Nós Mulheres*, 1976, como experiências importantes na segunda metade do período ditatorial. Para Bandeira (2015), eles representaram um despertar político na conscientização feminina daquele período. Também é possível dividir as publicações do período em duas fases: a primeira até a década de 1980, ligada ao debate contra a ditadura e de classe; já a segunda, a partir de 1981, constitui-se em um grupo de publicações com maior enfoque em questões de gênero, igualdade entre homens e mulheres, saúde, violência, trabalho, sexualidade etc. (Elizabeth Cardoso, 2004; Popadiuk e Woitowicz, 2018; Garcez, 2020). A partir de 1980, a ditadura perde força e outras iniciativas começam a surgir, como o *Mulherio* (1981), lançado pelo Coletivo de Mulheres do Departamento de Pesquisas da Fundação Carlos Chagas, que abordava assuntos sobre vertentes dos movimentos feministas. Outros destaques o *Mulher CECF* (1984), o periódico produzido por mulheres negras *Nzinga Informativo* (1985), *Brasília Mulher* (1982), *Jornal Maria* (1981), *Mulher Paulista* (1981) e *Espaço Mulher* (1985).

A jornalista e pesquisadora Paula Évelyn Silveira Barbosa (2019) aponta a importância da imprensa lésbica como um movimento alternativo de resistência que ganhou força na última década da ditadura militar. Para ela, o surgimento da imprensa lésbica se deu pelo apagamento das identidades e a descriminação praticada pelos jornais tradicionais. Dentre os periódicos citados pela pesquisadora, o *Iamuricumá* (1981) foi um dos pioneiros nas publicações lésbicas, com circulação no Rio de Janeiro. O *ChanacomChana* (1981-1987) é o mais significativo do

período pela maior regularidade de publicações, o periódico também formou uma ponte de trocas entre acadêmicas e pesquisadoras e os grupos ativistas lésbicos (Silveira-Barbosa, 2019).

Como foi possível identificar, o movimento feminista foi um importante motor na luta pela redemocratização do país. Para Pinto (2003) a conexão entre o feminismo e o cenário político a partir de 1979 requer uma análise a partir de três perspectivas complementares: 1) as conquistas institucionais; 2) a presença de mulheres em cargos de representação; 3) as formas alternativas de participação política. Através dos Conselhos Estaduais da Condição Feminina, a autora aponta a institucionalização do movimento, também na criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão ligado ao Ministério da Justiça, datado de 1985. De acordo com Pitanguy (2019. p. 82), o feminismo brasileiro possui o potencial de ações de “*advocacy*”, entendidas pela autora como a inteligência de mediação entre as necessidades da sociedade e a ação política desenvolvida junto ao Estado, destacando-se principalmente na batalha pelos direitos das mulheres durante a ditadura e na redemocratização. Uma das principais ações de “*advocacy*”, para a autora, foi o movimento da criação do CNDM, essencial no desenvolvimento da Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes.

Naquele período, Jacqueline Pitanguy liderava o Conselho, promovendo a mobilização dos movimentos de mulheres em todo o Brasil com o intuito de identificar e sistematizar pontos cruciais dos direitos femininos. Sob o lema "Constituinte para valer tem que ter direitos da mulher!" e “Constituinte para valer tem que ter palavra da mulher” (Pitanguy, 2019. p. 85), essa iniciativa culminou no encontro que resultou na elaboração da carta. O movimento ficou conhecido no Brasil como “lobby do batom” e demarcou essa participação ativa das mulheres na formulação da nova Constituição de 1988 durante três anos (Pitanguy, 2019. p. 86). Para Pinto (2003) o documento pode ser considerado um dos mais importantes elaborados pelo feminismo brasileiro contemporâneo. A carta possuía reivindicações específicas para as mulheres sobre família, trabalho, saúde, educação e cultura, violência e questões nacionais e internacionais, e envolveu mulheres de movimentos sociais e principalmente pensadoras das universidades, já adeptas e fortemente atuantes nos movimentos feministas (Pitanguy, 2019; Sardenberg, 2020).

A partir de 1988, a promulgação da Constituição marcou o início de um ciclo positivo de fortalecimento dos direitos humanos (Pitanguy, 2019), como evidenciado pela realização de Conferências das Nações Unidas, como a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, no Rio de Janeiro; a Conferência de Direitos Humanos (1993), em Viena; a Conferência da População e Desenvolvimento (1994) na cidade do Cairo; e, considerada um



marco para o movimento feminista mundial, a Conferência das Mulheres ou Conferência para a Igualdade, Desenvolvimento e Paz, realizada em 1995, em Beijing. A última enfatizou, principalmente, a desigualdade de mulheres no acesso à educação, ao trabalho, aos serviços de saúde, também tematizando pautas referentes aos direitos sexuais e a não criminalização do aborto (Pitanguy, 2019). Porém, esse considerado avanço dura pouco:

Esse ciclo virtuoso de afirmação e implementação de direitos das mulheres parece ter sido interrompido frente ao avanço de forças conservadoras que, a partir de determinados valores e credos religiosos e de uma suposta superioridade moral, se arvoram a legislar para todas as cidadãs e cidadãos do país. Proíbem a utilização do conceito de gênero, propõem leis drásticas de criminalização do aborto, negando os direitos LGBT, pretendem impor um modelo único de família, desconhecendo a diversidade das relações sociais, étnicas e raciais próprias de uma sociedade plural e de um estado laico (Pitanguy, 2019. p. 92).

Céli Pinto (2003) observa uma tendência de maior partidarização e institucionalização do movimento feminista, acompanhada por sua especialização por meio de organizações não governamentais (ONGs). A autora também destaca a problemática da polarização do movimento a partir dos anos 1990, transitando por diversas esferas. Nessa década, surgem os feminismos, caracterizados pela crítica ao feminismo branco e pela segmentação das lutas.

Embora seja reconhecido como positivo o aumento da participação das mulheres em instâncias de poder e decisão, essa entrada ainda é considerada modesta quando comparada a outros países que adotaram programas de ação afirmativa para promover a presença das mulheres na política (Pinto, 2003). No entanto, conforme destacado por Pitanguy (2019), é fundamental revisitar esses momentos cruciais na luta das mulheres por seus direitos. Essa reflexão contribui para um diálogo enriquecedor com as novas gerações de feministas, que, como herdeiras desse processo positivo de consolidação de direitos, buscam hoje a ampliação da agenda de direitos humanos das mulheres em toda a sua diversidade.

## 2.3 A UNIVERSALIDADE É EXCLUDENTE: CRÍTICAS A PARTIR DO FEMINISMO NEGRO

No contexto de articulação feminista a crítica à ciência se torna um dos principais pontos da agenda (Sardenberg, 1999), questionando os pressupostos da ciência moderna, onde as bases científicas tradicionais, mais consolidadas na realidade da ciência ocidental se dizem neutras, objetivas e universais. As feministas denunciam a exclusão de mulheres na ciência, questionando tanto as bases teóricas da ciência moderna, quanto seus objetos de investigação e

a dificuldade de acesso de mulheres na produção do saber científico (Sardenberg, 1999). As ciências feministas se fundamentam a partir de uma práxis e possuem forte relação com os movimentos sociais e políticos, sendo assim, elas buscam autoridade e fundamentos através do ser e saber politizado (Sardenberg, 1999).

O acesso ao conhecimento feminista, também como objetos de estudos, foi destinado inicialmente para mulheres brancas, exclusão apontada por mulheres negras a partir do feminismo negro. Semelhante com as concepções da ciência moderna, o feminismo também reproduziu a ideia da universalidade para as mulheres, numa tentativa de ganhar um lugar na produção das “verdades”, “[...] o feminismo teve que recorrer a certas formas de validação de conhecimentos, aceitando e sendo parte do dispositivo saber/poder através do qual se estabelece uma fronteira entre o que é um saber legítimo e o que não é” (Yuderkys Espinosa Miñoso, 2020. p. 111). As feministas negras apontam a importância de relacionar a raça e a classe das mulheres como marcadores de diferenciação de opressão e desenvolvem a crítica à noção da mulher universal do feminismo clássico, demonstrando o privilégio das mulheres brancas no acesso ao conhecimento (Miñoso, 2020).

No contexto estadunidense, Sojourner Truth<sup>6</sup> já apontava essa contradição de mulheres brancas desde o século XIX, com os movimentos abolicionistas e pelos Direitos Civis, ela questiona a universalidade da mulher, entendendo que opressões de raça e gênero são experienciadas de forma cruzada em mulheres negras, portanto, difíceis de separar analiticamente. Carla Akotirene (2019) destacou a perspicácia do pensamento feminista negro de Sojourner Truth, que abordou verbalmente as estruturas de racismo, capitalismo, cisheteropatriarcado e etarismo dezesseis anos antes da publicação de "O Capital" de Karl Marx em 1867.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o movimento de mulheres negras no Brasil desempenhou um papel fundamental na luta por igualdade de gênero e raça. Destacam-se lideranças como Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro (Akotirene, 2019). Por ser o último país a declarar o fim da escravidão, em 1888, o racismo carrega raízes históricas profundas. O feminismo negro no país remonta à época da escravidão, na resistência à exploração e violência enquanto trabalhadoras escravizadas e como mulheres. Porém, é na década de 1970 e 1980 que o movimento ganha mais força e começa a incorporar pautas específicas das mulheres negras,

---

<sup>6</sup> Considerada pioneira do feminismo negro, Sojourner Truth, nasceu acorrentada pela escravidão, foi importante ativista abolicionista e lutou direitos das mulheres negras no século XIX. O discurso “Eu não sou uma mulher”, foi proferido por ela durante a Convenção dos Direitos das Mulheres de Ohio, em Akron, em 1851 (Akotirene, 2019).

tendo como referência principalmente pensadoras estrangeiras como Audre Lorde, Patrícia Hill Collins, Angela Davis e bell hooks (Hollanda, 2019). A década também marca o surgimento de organizações de mulheres negras, como a Geledés – Instituto da Mulher Negra<sup>7</sup>, que tem como figura principal e fundadora a filósofa, escritora e ativista Sueli Carneiro.

Por tratar de um país com o histórico de colonização europeia e a violência causada pelo escravagismo de mulheres e homens negros e indígenas, o Brasil carrega consigo uma herança diferente de violências. Por isso, o feminismo negro de Sueli Carneiro (2019) parte dessas considerações territoriais ao demarcar parte da América Latina para refletir a perspectiva de gênero e de raça. Essas reflexões também aparecem nas perspectivas descoloniais e decoloniais do feminismo, porém, é importante ressaltar que o feminismo negro sempre questionou as imbricações e consequências das relações entre raça, gênero, classe, território e sexualidade, quando vivenciadas em forma conjunta por mulheres negras e indígenas. De acordo com Sueli Carneiro (2019), nas teorias feministas latino-americanas, o gênero é, inquestionavelmente, uma variável teórica crucial, mas está intrinsecamente ligado a outros eixos de opressão, como as influências coloniais presentes em nossas sociedades. A violência colonial construiu a identidade nacional brasileira. Sobre a conquista no direito ao trabalho, a autora reflete a partir do contexto de mulher negra e lésbica:

Fazemos parte de um contingente de mulheres que trabalharam durante séculos como escravas nas lavouras ou nas ruas, como vendedoras, quituteiras, prostitutas... Mulheres que não entenderam nada quando as feministas disseram que as mulheres deveriam ganhar as ruas e trabalhar. Fazemos parte de um contingente de mulheres com identidade de objeto. Ontem, a serviço de frágeis sinhas e de senhores de engenho tarados (Carneiro, 2019. p. 340).

A autora também questiona o mito da democracia racial, levantando aspectos da realidade em que esse ideal não é correspondido, a “igualdade” é inexistente nos padrões de beleza, na busca por vagas de emprego e nos sistemas de saúde. Nesse sentido, ela afirma o gênero enquanto categoria que não pode ser separada de outros eixos de opressão.

A partir desse ponto de vista, é possível afirmar que um feminismo negro, construído no contexto de sociedades multirraciais, pluriculturais e racistas – como são as sociedades latino-americanas – tem como principal eixo articulador o racismo e seu impacto sobre as relações de gênero, uma vez que ele determina a própria hierarquia de gênero em nossas sociedades (Carneiro, 2019. p. 340).

---

<sup>7</sup> Fundada em 30 de abril de 1988, Geledés é uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros brasileiros. O instituto atua no Brasil nas áreas acadêmicas e de políticas públicas para os direitos humanos, educação, cultura e saúde. Em 2023 completou 35 anos. Site da Geledés disponível em: <https://www.geledes.org.br/>.

A brasileira Lélia Gonzalez, ativista negra e feminista, intelectual, professora, filósofa e antropóloga, parte da mesma reflexão ao reivindicar o valor do feminismo afro-latino-americano considerando o contexto histórico de formação das sociedades colonizadas e escravizadas. Para ela, a mulher negra no Brasil é objeto de tripla discriminação, de raça, classe e sexo, ocupando o nível mais alto de discriminação e opressão (Gonzalez, 2020). Além disso, a miscigenação brasileira, resultado das “relações”<sup>8</sup> inter-raciais, foi na verdade consequência da violentação e do estupro de mulheres negras e indígenas por parte da minoria branca dominante (senhores de engenho e traficantes de escravos). Assim, a chamada democracia racial brasileira na verdade é um mito que esconde violências históricas no processo de miscigenação (Gonzalez, 2020). Portanto, o feminismo se enquadra como um ato de resistência que questiona as estruturas estabelecidas, no entendimento que o sexo e a raça também são políticos, porque no estabelecimento dessas estruturas contêm as relações de poder (Gonzalez, 2020; Simone Léia Rui, 2020). Para Carneiro (2019), as mulheres negras podem agregar novas vivências no cenário político, para além da cor, recuperando os temas fundamentais do feminismo negro no histórico de luta e na interconexão entre raça gênero e classe.

## 2.4 O DECOLONIAL E A COMPREENSÃO FEMINISTA DECOLONIAL

As investigações sobre o decolonial indicam que a formação do mundo moderno só foi possível com as tomadas de territórios e o processo político que se deu com as colonizações a partir do século XVI (Mignolo, 2017). A constituição de um modelo de dominação europeia é característica essencial para entender a formação da América Latina. Com as invasões dos territórios, estruturou-se um modelo de conhecimento, uma epistemologia moderna branca-masculina-europeia universalizante chamada colonialidade (Mignolo, 2017; Villanueva, 2018a). Para Luciana Ballestrin (2013), o fim das sociedades colonizadas, com a independência de seus territórios, não colocou fim nas relações de poder de colonialidade nas esferas econômica e política. Esses elementos permanecem no imaginário das instituições das regiões que viveram sob o domínio das nações europeias.

A negação ao pensamento colonizador europeu colocado como universal também aparece em estudos afro-latino-americanos. Aimé Césaire, poeta, negro, nasceu na Martinica, localizada na América Central, desenvolveu seus estudos a partir da identidade africana ferida

---

<sup>8</sup> Coloco o termo “relações” entre aspas porque entendo que é preciso o consentimento entre as partes envolvidas para que o uso da palavra seja totalmente apropriado.

com a escravidão e a colonização na Martinica. O autor cunhou o conceito de negritude, termo criado em reação à opressão da colonização francesa, tendo como objetivo rejeitar o projeto de assimilação cultural francês (Santos; Vivacqua, 2016). Uma de suas produções de mais impacto para as lutas anticoloniais é “*O discurso sobre o colonialismo*”, escrito nos anos 1950, onde o autor desenvolve críticas ao empreendimento colonial e coloca os problemas da chamada civilização europeia e ocidental (Cesaire, 2010).

Para Cesaire (2010), as sociedades europeias baseadas nos princípios humanistas da igualdade, liberdade e fraternidade escondem uma civilização decadente que justifica seus feitos através do manto da hipocrisia. Essas sociedades criaram uma armadilha ao conceituar civilização como oposta às colônias, ele também acrescenta o papel cristão nesse processo, que colocou o cristão como igual ao civilizado e o pagão como selvagem (Cesaire, 2010). A consequência dessa arquitetura política, econômica e ideológica foi o racismo, do qual as vítimas foram os povos originários, os negros e os amarelos. É um sistema de exploração humana que tem sua origem e é sustentado pela violência. Para isso, foi necessário desumanizar e descivilizar o próprio colonizador (Cesaire, 2010).

O conceito de colonialidade se constitui numa tripla dimensão e Villanueva (2018b) reflete sobre ele da seguinte forma: 1) colonialidade do saber, ligado à ciência positivista, coloca a separação e a centralidade do conhecimento em determinados sujeitos, aos quais é designada a produção de conhecimento e o colonizado é visto apenas como objeto ou consumidor desse conhecimento; 2) a colonialidade do ser, ligada à estratificação e hierarquização eurocêntrica dos povos, entre sujeitos pensantes e objetos consumidores; 3) e o que o autor vai chamar de “projeto civilizatório” definindo como colonialidade do poder, como todo esse sistema imposto e bem sucedido (Villanueva, 2018b. p. 75). Mignolo (2010. p. 12) descreve a colonialidade do poder como uma complexa estrutura de níveis entrelaçados que envolve o “controle da economia, controle da autoridade, controle da natureza e dos recursos naturais, controle do gênero e da sexualidade, e controle da subjetividade e do conhecimento”.

Toda essa estrutura apresentada acima é o que constitui a matriz do poder colonial e foi o que formou a modernidade. A colonialidade é o oculto, o lado mais obscuro da modernidade e todo o discurso desenvolvimentista de globalização está inserido nessa estrutura (Mignolo, 2017). O pensamento decolonial evidencia todas essas estruturas de forma a superá-las. Conforme Mignolo (2017. p. 6), a matriz colonial se sustenta no poder de enunciação:

Por isso, o pensamento e a ação descoloniais focam na enunciação, se engajando na desobediência epistêmica e se desvinculando da matriz colonial para possibilitar opções descoloniais – uma visão da vida e da sociedade que requer sujeitos descoloniais, conhecimentos descoloniais e instituições descoloniais. O pensamento

descolonial e as opções descoloniais (isto é, pensar descolonialmente) são nada menos que um inexorável esforço analítico para entender, com o intuito de superar, a lógica da colonialidade por trás da retórica da modernidade, a estrutura de administração e controle surgida a partir da transformação da economia do Atlântico e o salto de conhecimento ocorrido tanto na história interna da Europa como entre a Europa e as suas colônias.

Outro destaque é a resistência ao caráter homogeneizante que a modernidade produz, evidenciada por Mignolo (2017), com o objetivo de reduzir a pluralidade cultural da América Latina em indivíduos universais. De outro lado, também existe o isolamento de epistemologias latinas nos campos de conhecimento das ciências europeias já estabelecidas. Mignolo (2000) denomina essas referências que são produzidas à margem do que é estabelecido como universal como epistemologias fronteiriças. O sul das referências possui uma posição determinada e considera que toda investigação é tomada a partir de um posicionamento político, desde a seleção de referências teóricas, desenvolvimento da pesquisa e procedimentos metodológicos (Vera Martins; Rosane Rosa, 2021<sup>9</sup>). Restrepo (2015) segue na mesma linha ao levantar a importância dos estudos sobre e desde o território, ou seja, como uma possibilidade de abrir espaço para discursos marginalizados. A constituição de um conhecimento crítico configurado na América Latina desde a década de 1960 que se apresenta em três níveis: “1) a crítica das concepções teórico-metodológicas instrumentais e mercantis estrangeiras; 2) a crítica à dependência e liderança nos sistemas midiáticos da região e 3) a crítica à reprodução de padrões externos na pesquisa regional” (Villanueva. 2020. p. 24. tradução da autora). Villanueva (2020) também destaca o envolvimento desses estudos em projetos políticos, libertários e democratizantes.

Na reflexão de Ballestrin (2013), um início razoável para ultrapassar a colonialidade seria descolonizar a teoria, principalmente a política, primeiro passo para a descolonização do próprio poder. As concepções de raça, gênero e trabalho também foram formadas nesse contexto, a classificação dessas três linhas pelos colonizadores organizou as estruturas do sistema-mundo (Grosfoguel, 2008). E o olhar da produção de ciência também vai ser afetado por essas generalizações. Nesse sentido, elas “[...] constituíram a formação do capitalismo mundial colonial/ moderno no século XVI” (Quijano, 2000. p. 95). Nas pesquisas sobre gênero, raça e sexualidade, se inserem perspectivas que refletem o território como espaço formador e potencializador de políticas e o pensamento feminista com perspectiva decolonial.

---

<sup>9</sup> O objetivo das autoras é pensar sobre quem produz conhecimento, o lugar que ocupa e quem pode ser chamado de teórico no cenário de produção de ciência nas pesquisas de comunicação. As autoras buscam a perspectiva decolonial para desnaturalizar as hierarquias estabelecidas pelo pensamento moderno/colonial.

Como foi apresentado acima, a matriz do poder colonial estabeleceu uma ordem mundial de controle da economia, do gênero e da sexualidade, do conhecimento e da subjetividade dos sujeitos. É uma relação de poder profunda estabelecida nas bases de evolução das sociedades latino-americanas, que redefiniu, a partir de princípios da religião e através da enunciação epistemológica, entendimentos sobre gênero, religião, classe, etnia e língua, configurando sociedades racistas, sexistas, homofóbicas, classistas com heranças do pensamento europeu (Mignolo, 2017). As teorias feministas partem da teoria crítica<sup>10</sup> e avançam nas visões decoloniais a partir da compreensão de que o contexto-histórico relacionado à herança colonial dos territórios vai definir e estruturar as concepções de gênero e sexualidade. O conceito do feminismo decolonial foi proposto pela argentina María Lugones em 2008 com a produção do ensaio “*Colonialidade e Gênero*”, em que ela problematiza o conceito de colonialidade do poder e insere a interseccionalidade entre raça e gênero.

A autora recupera o conceito de colonialidade proposto por Anibal Quijano, mas contrapõe dizendo que raça não determina sozinha a colonialidade do poder. Para ela, ao não considerar essas duas importantes categorias, as vítimas que as ocupam são invisibilizadas, como é o caso das mulheres negras e das mulheres latinas. A criação de categorias como “mulher” e “homem” envolve um modelo padrão, que é sustentado nas bases da colonialidade. Quando essas categorias são aplicadas às mulheres de cor, suas especificidades são invisibilizadas, elas são descriminalizadas em duas dimensões, por serem mulheres e por serem racializadas (Lugones, 2020).

O sistema de gênero moderno/colonial, segundo Lugones, afeta as interpretações, teorizações, investigações, metodologias e muitas das práticas políticas do feminismo, reproduzindo assim o racismo e a colonização. Há uma lógica euro centrada em categorizar as sociedades em dicotomias exclusivas e é preciso sair dessa lógica para que mulheres de cor, negras, hispânicas e latinas possam ser visibilizadas (Suzana de Castro, 2020). Dessa forma, as perspectivas do giro decolonial<sup>11</sup> atingiram a formação intelectual do feminismo latino-americano. “Se a luta feminista contra a opressão masculina surge inevitavelmente no bojo da

---

<sup>10</sup> A teoria crítica é um produto histórico que não nega a realidade do sujeito, para esse paradigma, além de compreender a realidade é necessário transformá-la. Compreende a importância fatores dos sociais, políticos, culturais, econômicos, étnico e de gênero nas estruturas da sociedade, por isso, as formulações teóricas também precisam considerar esses fatores. Assim, a relação entre pesquisador e objeto é considerada necessária, para que se entenda as transformações possíveis, além disso, o ativismo é considerado necessário na defesa da transformação das estruturas sociais. Portanto, o método é de função dialógica e dialética, se concentra no diálogo e nas trocas entre o pesquisador e o objeto para que as possibilidades de transformação possam surgir (Guba; Lincoln, 2002).

<sup>11</sup> O termo giro decolonial é de autoria de Nelson Maldonado-Torres em 2005 e abrange as teorias e os movimentos que resistem ao pensamento padrão teórico, prático, político e epistemológico e que consideram o elemento da colonialidade (Ballestrin, 2017).

modernidade europeia com a busca da ampliação dos direitos, é justo desconfiarmos de suas intenções” (Castro, 2020. p. 176).

Rui (2020) traz a necessidade de relacionar o conceito de território com gênero, pois é nele que as relações de poder se articulam, ele é um espaço político por excelência. Território determina o poder de dominação, mas também o simbólico, assim, o empoderamento de mulheres no território, consiste em dimensões cognitiva, psicológica, política e econômica. A decolonialidade no feminismo é considerada uma perspectiva potencializadora na política e nas estratégias do movimento (Hollanda, 2020). Nesse sentido, também é necessário reconsiderar as fontes e os conceitos do feminismo ocidental, muitas vezes mais alinhado às opressões que rejeita, numa branquitude patriarcal, formada na colonialidade de poderes e saberes. Na produção de conhecimento, é preciso confrontar as epistemologias heteronormativas e coloniais (Heloisa Buarque de Hollanda, 2020).

## 2.5 CONSTRUINDO SENTIDOS: A INTERSECCIONALIDADE COMO CATEGORIA ANALÍTICA

Até aqui, a preocupação do capítulo foi em recuperar o histórico, algumas reflexões e contribuições do feminismo no contexto brasileiro, principalmente para servir de aporte para refletir sobre a participação e a representatividade de mulheres no cenário político. Para isso, mostrou-se necessário levantar tanto os aspectos de luta e construções ativistas, até pontos de divergências como os evidenciados pelo feminismo negro e as contribuições decoloniais. Um aspecto convergente é a importância de não considerar só o gênero como um marcador de opressão, mas também outros, como raça, classe, território, sexualidade, idade, etnia etc. Na busca de uma palavra que resumisse todos esses demarcadores, a interseccionalidade parece ser a mais abrangente e assertiva, ao mesmo tempo.

A interseccionalidade aponta para a relação entrelaçada entre raça, gênero, classe, sexualidade, e demais eixos marcadores. O termo foi cunhado pela pesquisadora afro-estadunidense Kimberlé Crenshaw no ensaio “Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics” (1989). A perspectiva considera a relação entre os eixos dos sistemas de poder, que se entrecruzam e criam intersecções de opressão (Crenshaw, 2006). A definição contribuiu para pensar não só as diferentes opressões sofridas pelas mulheres negras, mas também a sua marginalização nas teorias e nas políticas feministas. Para a autora, o conceito não é exclusivo



de mulheres negras, isso porque outras mulheres também podem e devem pensar de maneira articulada suas experiências de identidade. O termo teve mais visibilidade após a Conferência Mundial contra do Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia, e Formas Conexas de Intolerância, realizado em Durban, na África do Sul, em 2001. Porém, com popularidade acadêmica e midiática, é possível observar até um esvaziamento da potencialidade crítica do termo (Akotirene, 2019)

Como demarcado nos tópicos acima, os aspectos teóricos e a raiz do conceito partem das contribuições do feminismo negro. Questão apontada por Akotirene (2019) ao indicar que Lélia Gonzalez já articulava racismo, sexismo e a exploração capitalista desde a década de 1980. Nesse sentido, diversas autoras vão nomear e cruzar de diferentes maneiras os marcadores de opressão. Sardenberg (2015. p. 89) demonstra essa imbricação das matrizes de opressão, nesse entrelaçar, uma reforçando a outra, ao propor a noção de caleidoscópio de gênero. Nesse entendimento que gênero nunca opera independente de outros aspectos da vida, a autora constrói a metáfora com o caleidoscópio para evidenciar os diversos cenários e “posicionalidades” construídas a partir da mobilização de um ou mais marcadores. “Creio que o foco nos mosaicos/posicionalidades é particularmente relevante, pois eles correspondem ao lugar social que ocupamos em um determinado contexto e, assim, o que contorna as nossas vivências/experiências” (Sardenberg, 2015. p. 89). A noção de caleidoscópio, assim como o texto “Caleidoscópio de gênero: gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais” de Sardenberg (2015), demonstra as diferentes formas que diversas autoras nomearam o que se entende por interseccionalidade. Seja em Saffioti (1992) ao tratar da imbricação e simbiose do patriarcado, racismo e capitalismo, Collins (1999) nas opressões que se entrelaçam e estão interligadas, Crenshaw (2006) na interseccionalidade e nas avenidas que se cruzam ou em Akotirene (2019) nas avenidas identitárias.

Nas palavras de Akotirene (2019), a potencialidade do conceito está demarcada na instrumentalidade teórico-metodológica, permitindo enxergar a colisão das estruturas, sem separá-las ou observá-las individualmente. Nesse sentido, a interseccionalidade busca compreender as implicações estruturais e dinâmicas resultantes da interação entre dois ou mais eixos de subordinação, além de explorar a maneira pela qual os sistemas geram desigualdades que moldam as posições sociais (Crenshaw, 2002). Para este trabalho, optou-se por escolher as considerações de Akotirene (2019) a partir da obra *Interseccionalidade*. Ao refletir sobre o conceito proposto por Kimberlé Crenshaw, Akotirene (2019) levanta suas potencialidades ao trazer para o contexto brasileiro, evidenciando a importância da orientação geopolítica nas abordagens sobre a interseccionalidade, além de também considerar os efeitos da colonialidade

nas terras da América Latina. “A interseccionalidade permite às feministas criticidade política a fim de compreenderem a fluidez das identidades subalternas impostas a preconceitos, subordinações de gênero, de classe e raça e às opressões estruturantes da matriz colonial moderna da qual saem” (Akotirene, 2019. p. 24).

Para a autora, a interseccionalidade é uma lente analítica utilizada há mais de 30 anos, que contribuiu nas perspectivas de enegrecer o feminismo e sistematizar as estruturas, trazendo-as para uma dimensão prática. Apesar dos maus usos do termo, Akotirene (2019. p. 55) acredita na sua potencialidade, porém, somente quando articulado às propostas descoloniais e decoloniais: “A interseccionalidade está na moda acadêmica, portanto, sem a radicalidade feminista negra descolonial, ela apoia contradições históricas marcadas pelas diferenças e silenciamento de pontos de vistas”.

Como foi possível observar ao longo do capítulo, o feminismo, enquanto um movimento histórico de articulação política, é responsável por lutas e conquistas importantes que marcaram a sociedade brasileira. Historicamente, podemos considerar o direito à educação, à participação política (sufragismo), às condições de trabalho, à autonomia sexual e reprodutiva. As mulheres sempre estiveram em alerta, denunciando violências e reivindicando espaços. É um movimento que flui horizontalmente, ocupando diversos lugares, como nos sindicatos, nos movimentos sem-terra, no movimento da juventude, na luta pela moradia, nas ambientalistas, ecologistas, no feminismo negro, nos povos originários, LGBTQIAP+, etc.

O feminismo é diverso e na América Latina é marcado pela interseccionalidade e territorialização (Marlise Matos, 2020). É uma luta que também conseguiu se verticalizar e chegar até as instituições políticas. De acordo com Alvarez e Matos (2018), as mulheres brasileiras conseguiram entrar para dentro do Estado através de um ativismo institucional, de um feminismo estatal participativo. Nesse sentido, é comum ver vereadoras, deputadas e senadoras se autodeclarando feministas e colocando em pauta reivindicações do movimento. Os portais analisados por este trabalho também assumem uma perspectiva feminista e trabalham com o enfoque de gênero de forma transversal aos conteúdos, possibilitando refletir e promover o debate sobre as mulheres a partir de referenciais que contrastam com a hegemonia dos campos político e midiático. Por se tratar de produções jornalísticas, notadamente com viés ativista e político, é crucial considerar os contextos que envolvem os eventos para uma compreensão mais aprofundada das publicações desses portais. Nesse sentido, o próximo capítulo visa traçar uma linha do tempo que influenciou o cenário eleitoral de 2022.

### 3 PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA POLÍTICA E ELEIÇÕES 2022

O ingresso das mulheres na política ocorreu de forma lenta e gradual ao longo do século XX. Com o voto conquistado e a garantia de candidaturas femininas, o direito de se eleger e de permanecer no cargo começa a ser pauta dos movimentos das mulheres na política. O país possui a lei de cotas que estabelece 30% de candidaturas para cada sexo nas eleições desde 1997<sup>12</sup>, no entanto, as mulheres conseguiram ultrapassar os 30% de candidaturas apenas em 2016. É possível observar essas iniciativas em sites como o *Im.pulsa*<sup>13</sup>, *Mulheres Negras Decidem*<sup>14</sup> e *Pane*<sup>15</sup>. Esses sites cumprem uma função de informar e formar mulheres que estão ou pretendem entrar na política, assim como ajudar na conquista por votos.

Com a perspectiva das desigualdades na política como pano de fundo, este capítulo busca analisar a trajetória da Lei que formalizou a violência política de gênero e destacar como a violência se tornou a principal ferramenta para excluir as mulheres do cenário político. Além disso, serão explorados o contexto político-eleitoral de 2022 e os resultados relativos à participação das mulheres nas eleições deste ano, para servir de base para os enquadramentos que serão identificados nas reportagens analisadas a seguir.

#### 3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO: COTAS, A PARIDADE E A LEI DE VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

Diante da sub-representação feminina na política, as cotas para cada sexo nas candidaturas ao pleito se apresentaram como um caminho para ampliar a presença das mulheres nas disputas eleitorais. Contudo, para cumprir a regra de 30% nas candidaturas femininas, os partidos registram mulheres que não recebem votos, as chamadas “candidaturas laranjas”. De

---

<sup>12</sup> Lei de cotas para mulheres nas candidaturas eleitorais disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19504.htm).

<sup>13</sup> A plataforma *Im.pulsa* tem o objetivo de oferecer formação política para mulheres candidatas na América Latina. É uma iniciativa do Instituto Update e *#Elas no poder*. Sites disponíveis em: <https://www.impulsa.voto/>; <https://www.institutoupdate.org.br/>; <https://elasnopoder.org/>.

<sup>14</sup> A formação política para mulheres também faz parte do *Mulheres Negras Decidem*. O site foi lançado em 2018, na busca por reposicionar temas na agenda pública promovendo a liderança de mulheres negras na política institucional, na produção de pesquisas, podcast, minissérie e livro. Site disponível em: <https://mulheresnegrasdecidem.org/>.

<sup>15</sup> A Plataforma Antirracista nas Eleições (*PANE*) é uma iniciativa ligada ao Instituto Marielle Franco que busca pressionar os partidos políticos brasileiros na garantia de políticas internas antirracistas, no financiamento e propaganda proporcionais para candidaturas negras. Site disponível em: <https://www.paneantirracista.org/>.

acordo com estudo realizado no fim das eleições de 2018<sup>16</sup>, de todas as candidaturas de mulheres para a Câmara Federal daquele ano, 35% foram usadas para cumprir formalmente a lei de cotas. Nas eleições municipais de 2020, as mulheres representaram apenas 12% de prefeitas eleitas e 16% de vereadoras (TSE). Em um recorte de raça, estima-se que apenas 3% das mulheres que ocupam as prefeituras são negras<sup>17</sup>. A disputa eleitoral de 2020 indicou, por um lado, a permanência de espaços de poder dominados por homens brancos e heterossexuais nas prefeituras e nas Câmaras de Vereadores da maior parte das cidades brasileiras; por outro, sinaliza para uma maior presença de transexuais, mulheres negras e indígenas, que conquistaram votações expressivas em diversos municípios, ampliando a representatividade<sup>18</sup>.

Os partidos formam os principais obstáculos para o ingresso de mulheres na política representativa, pois eles são considerados os “*gatekeepers*” (Flávia Birolli, 2018) que bloqueiam esse acesso. O Brasil é um dos países com menores índices de representação política<sup>19</sup>, para Birolli (2013. p. 21), existe uma compreensão restrita do que é assunto político dentro da esfera pública. Ao separar tópicos restritos ao caráter pessoal e íntimo, a esfera pública isola “[...] a política das relações de poder na vida cotidiana, negando ou desinflando o caráter político e conflitivo das relações de trabalho e das relações familiares”. Essa compreensão dual e supostamente universal contribui para bloquear o acesso de mulheres da política, além de deixar mulheres e seus filhos mais vulneráveis (Birolli, 2013).

A cota de gênero é considerada uma das primeiras ações legislativas para a conquista da paridade de gênero na política representativa. Para Nélide Archenti e Laura Albaine (2018), as leis de cotas e a paridade política foram inovações jurídicas que ajudaram países da América Latina a conquistarem marcos históricos de participação de mulheres. A lei de cotas foi aprovada em países latino-americanos principalmente na década de 1990, trazendo o reconhecimento das diferenças de gênero nas instâncias de poder (Archenti; Albaine, 2018). Para as autoras, podem ser destacados alguns obstáculos para seu estabelecimento, como os aspectos patriarcais da cultura política e o próprio sistema eleitoral de cada país.

A paridade já prevê maior rigidez na representação feminina nos Estados. “Ela se expressa por uma norma que obriga os partidos políticos a confeccionarem listas de candidatos

<sup>16</sup> O estudo foi divulgado na reportagem publicada pelo portal de notícias BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47446723>.

<sup>17</sup> Pesquisa do Instituto Alziras sobre prefeitas (2016-2020) no Brasil disponível em: <http://prefeitas.institutoalziras.org.br/>.

<sup>18</sup> De acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), foram mapeadas 294 candidaturas de transexuais em 25 estados brasileiros em 2020. Foram eleitas 30 pessoas trans, o que representa um aumento de 275% em relação ao último pleito. Disponível em: <https://antrabrasil.org/eleicoes2020/>.

<sup>19</sup> Informações disponíveis em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/09/ATENEA\\_Brasil\\_FINAL.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/09/ATENEA_Brasil_FINAL.pdf).

com 50% de integrantes de cada sexo, ordenados de maneira sequencial e alternada” (Archenti; Albaine, 2018. p. 12). As dificuldades para sua implementação se assemelham ao da lei de cotas. Vale ressaltar que a conquista da paridade de gênero na política já é uma realidade entre países como Bolívia, Argentina, Costa Rica e Cuba. O Chile aprovou em 2022 a primeira Constituição redigida por uma assembleia paritária, com homens e mulheres representados da mesma proporção<sup>20</sup>. Outro exemplo em 2022 foi o México que conquistou 49,6% de representatividade feminina nas Câmaras Legislativas<sup>21</sup>. No Brasil o cenário é diferente; entre os piores da América Latina no quesito igualdade de gênero<sup>22</sup>, a eleição de 30% de mulheres nos cargos de representação ainda é um passo a ser conquistado.

De acordo com pesquisa do Instituto Alziras sobre prefeitas entre 2016 e 2020, entre as principais dificuldades enfrentadas por mulheres na política estão: assédio; violência política por ser mulher; falta de recursos para campanha; violência simbólica; falta de espaço na mídia, em comparação com políticos homens; desmerecimento de seu trabalho ou de suas falas; falta de apoio do partido e/ou base aliada; sobrecarga de trabalho doméstico; e falta de apoio da família.

A criminalização da violência política de gênero já assume caráter constitucional. Em 2021, foi sancionada a Lei 14.192<sup>23</sup>, que estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher nos espaços de atividades relacionadas ao exercício de seus direitos políticos e funções públicas. A lei altera o Código Eleitoral, a Lei dos Partidos Políticos e a Lei das Eleições. Ela também lembra o feminicídio político da vereadora Marielle Franco, em março de 2018, como um dos casos mais simbólicos de violência política de gênero. Renata Souza (2020) formula o conceito de feminicídio político para caracterizar, nominar e classificar a execução da vereadora Marielle Franco, ao analisar o contexto político e social de Marielle trazendo a interseccionalidade da mulher negra, feminista, de favela, LGBT e em ascensão política.

Marlise Matos (2021. p. 211) reflete sobre a violência política enfrentada por mulheres no Brasil. Para ela, a violência é uma “[...] forma de controle e disciplinamento do acesso e permanência das mulheres no campo político parlamentar (das mulheres negras e indígenas e,

<sup>20</sup> Reportagem sobre a Assembleia Constituinte do Chile disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/paridade-chile-convergencias-democraticas/>.

<sup>21</sup> Reportagem sobre a paridade de gênero da política mexicana disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/paridade-no-mexico-convergencias-democraticas/>.

<sup>22</sup> Dados disponíveis no relatório Desigualdade de Raça e Gênero na Política Brasileira, produzido pela OxFam Brasil e o Instituto Alziras. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/justica-racial-e-de-genero/raca-e-genero/desigualdade-de-raca-e-genero-na-politica-brasileira/>.

<sup>23</sup> Lei disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/Lei/L14192.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14192.htm).

enfim, de todas as formas de pertencimento social que trazem marcas que não são masculinas, brancas e cis) [...]”. No esforço de definir epistemologicamente a Violência Política de Gênero e Contra as Mulheres, a autora escreve:

A Violência Política de Gênero (VPG) e, mais especificamente, a Violência Política Contra as Mulheres (VPCM), revelam-se por meio de atos ou omissões que produzem danos à inserção e à permanência de mulheres nos espaços de poder. Esses dados, por sua vez, violam os direitos políticos do grupo das mulheres (tanto individualmente quanto coletivamente). [...] Essas manifestações de violência possuem, então, um objetivo comum, já que descrevem comportamento agressivos que têm nas mulheres (as mulheres negras e indígenas, ainda mais fortemente) o seu alvo e têm o intuito de fazê-las abandonar a política, pressionando-as a desistir: primeiro, como candidatas; e depois de eleitas, permanece a pressão para forçá-las a se demitirem ou abandonarem o cargo político específico (Matos, 2021, p. 221).

Ela continua a desenvolver o conceito ao apresentar o cruzamento e os tipos de violência política, relacionando a intersecção entre gênero, raça e classe, e os tipos de violência (simbólica, física, psicológica, econômica e sexual). Para Archenti e Albaine (2018, p. 19), existem dois níveis de violência política baseada em gênero:

1) nível invisível – quase imperceptível, normalizado pela estrutura social e política – que emana das instituições políticas e se expressa através da *violência política institucionalizada* e, 2) nível visível constituído em certos contextos políticos e culturais pela violência física contra as mulheres políticas e que é promovido pela reprodução de padrões socioculturais adversos a participação política das mulheres através da dinâmica institucional e certas regras formais e informais que a regulam.

As autoras também recuperam o contexto de formulação da lei na América Latina, que ganha relevância na primeira década do século XXI, promovida por consensos entre países da região, como o “Consenso de Quito 2007, Consenso de Brasília 2010, Consenso de Santo Domingo, 2013 e a Norma Marco para consolidar a Democracia Paritária 2015” (Archenti; Albaine, 2018, p. 19). Nesse sentido, com a aplicação da lei de cotas e o direcionamento para a paridade de gênero, a discriminação da violência política é pensada como uma política pública que visa promover a proteção de mulheres nos exercícios de seus direitos políticos (Archenti; Albaine, 2018).

Contudo, para Matos (2021), o propósito da paridade política nas democracias contemporâneas não é atingido apenas por meio da implementação de legislações relativas a cotas ou leis de paridade político-eleitoral. Mesmo reconhecendo a importância e o avanço das políticas públicas de gênero, a autora afirma que é crucial empenhar-se na promoção da igualdade de acesso para mulheres e homens em todas as instituições estatais e organizações políticas. Essa busca deve ser acompanhada não apenas por condições livres de discriminação e violência contra mulheres, mulheres trans, pessoas negras e indígenas em todos os níveis e

espaços da vida política, mas também pelo reconhecimento cultural e social da importância fundamental dessa participação democrática. Um exemplo que ilustra a ausência de garantias, tanto no acesso quanto na permanência e nas condições para o exercício político das mulheres, é o contexto eleitoral de 2022, conforme detalhado a seguir.

### 3.2 AS ELEIÇÕES GERAIS 2022 E RESULTADOS NA ELEGIBILIDADE DE MULHERES

O propósito deste tópico é contextualizar as reportagens que são objeto deste estudo, destacando especialmente que a maioria delas aborda um cenário eleitoral que nem sempre é explicitamente apresentado nas publicações. As eleições de 2022 foram consideradas uma das mais violentas do país, de acordo com o Relatório de Atividades 2022/2023 da Anistia Internacional Brasil<sup>24</sup>. Elas partem de desdobramentos dos processos políticos e sociais que se iniciam principalmente em 2013, com as manifestações de junho e o avanço de movimentos ultraconservadores na política brasileira<sup>25</sup> e posteriormente o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT) em 2016. Durante o governo interino de Michel Temer, então vice-presidente, foi aprovada a reforma trabalhista. A esfera política enfrentou instabilidade, tanto do ponto de vista social quanto institucional, com uma mudança em direção ao conservadorismo. Programas progressistas tornaram-se alvos sistemáticos de ataques, discursos contrários à "ideologia de gênero" ganharam força e a disseminação de notícias falsas tornou-se prevalente.

O cenário de desmonte da ciência e a alta propagação de desinformação por parte de pessoas antifeministas, anticientistas, racistas, neonazistas e em guerra com as universidades se agravou no Brasil. O chamado “populismo conservador” (Silva Junior, 2022) se apropriou de forma dominante das tecnologias de algoritmo, principalmente as redes sociais, resultando na “eleição do *WhatsApp*” (Patrícia Campos Mello, 2020) e na valorização do então candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL). “O levantamento do Eleições sem Fake e da Agência Lupa<sup>26</sup> mostra que as notícias falsas que mais se espalharam

<sup>24</sup> Relatório disponível em: <https://anistia.org.br/informe/anistia-internacional-brasil-documenta-episodios-de-violencia-politica-no-periodo-eleitoral-2022/>.

<sup>25</sup> As manifestações de 2013 foram inicialmente desencadeadas por um aumento nas tarifas do transporte público em São Paulo, através das ações do Movimento do Passe Livre. Em dez dias, as manifestações se espalharam por 12 capitais e alcançaram 230 mil manifestantes, já no dia 20 de junho, as ruas de mais de 388 cidades do território brasileiro, foram tomadas por cerca de 1,4 milhão de pessoas. As manifestações foram marcadas por uma diversidade de pessoas e grupos envolvidos, desde jovens estudantes até movimentos sociais e trabalhadores. As redes sociais, especialmente o Facebook e o Twitter, desempenharam um papel importante na mobilização e organização dos protestos (Ilse Gomes Silva, 2015).

<sup>26</sup> Levantamento disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2018/10/17/whatsapp-lupa-usp-ufmg-imagens>.

pelo WhatsApp eram variações de denúncias de fraude ou mau funcionamento nas urnas eletrônicas” (Mello, 2020. p. 37). Essas fraudes eram predominantemente atribuídas ao candidato Fernando Haddad (PT) e sua equipe de campanha, principal candidato de oposição a Jair Bolsonaro. O candidato do PSL venceu as eleições presidenciais de 2018, ao lado de um Congresso mais conservador em comparação com anos anteriores.

De acordo com a pesquisa realizada em 2019 pelo Instituto DataSenado<sup>27</sup>, aproximadamente 45% dos participantes, de 2,4 mil pessoas entrevistadas, indicaram que consideraram informações provenientes de plataformas de redes sociais ao tomar sua decisão de voto. As redes sociais são vistas como fontes de informação e o *WhatsApp* é o principal aplicativo utilizado por 79% dos entrevistados para se informar. De acordo com a pesquisa, as eleições foram consideravelmente influenciadas pelas redes sociais, com destaque para plataformas como *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube*, *Instagram* e *Twitter*. O estudo revelou que os conteúdos veiculados nessas redes exercem uma influência expressiva sobre as opiniões das pessoas, sendo essa percepção mais pronunciada entre os participantes com maior nível educacional. Por ser criptografado, não é possível detectar a origem de uma mensagem ou conteúdo no *WhatsApp*.

O ápice da desinformação ocorreu durante a pandemia de Covid-19, com a proliferação nas redes sociais de discursos que desvalorizaram o jornalismo, as produções e os saberes científicos. A “infodemia” (Mello, 2020. p. 230) e a irresponsabilidade do governo resultaram em mais de 700 mil<sup>28</sup> mortes registradas pela doença até 2023. Foram quatro anos de desgoverno, de negacionismo à ciência e de projeto político contra a produção científica, na recusa à medida protetiva de *lockdown* e uso de máscaras, na recomendação oficial do governo no uso de medicamentos sem eficácia comprovada como prevenção à doença e na demora na compra das vacinas, conforme informações divulgadas em relatório da CPI da Pandemia<sup>29</sup>. Outro agravante foi a falta de divulgação de dados sobre casos de Covid-19 pelo Ministério da Saúde, resultando na formação do Consórcio de Veículos da Imprensa, que atualizou e informou a população sobre os casos da doença diariamente<sup>30</sup>.

As eleições de 2022 foram moldadas por esse contexto, influenciando todo o debate eleitoral entre os candidatos à presidência. O período eleitoral também foi marcado por uma

<sup>27</sup> Pesquisa disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/12/redes-sociais-influenciam-voto-de-45-da-populacao-indica-pesquisa-do-datasenado>.

<sup>28</sup> Dados sobre a Covid-19 disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

<sup>29</sup> Relatório disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>.

<sup>30</sup> Informações sobre o consórcio disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo/consorcio-da-covid-19-quando-o-jornalismo-fez-e-mostrou-a-diferenca/>.



intensa polarização de informações. O pleito destacou-se como um dos mais disputados na história do país, culminando na eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), como o 39º presidente da República. Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), tornou-se o primeiro candidato presidencial a não ser reeleito desde 1997. Durante o período de campanha, as redes sociais se transformaram em arenas virtuais de conflito, com isso, diversos candidatos foram vítimas de notícias falsas e violências.

Como dito acima, a publicação “A intimidação como método: violência e ameaças contra eleitoras e eleitores em 2022<sup>31</sup>”, feita pelo Relatório de Atividades 2022/2023 da Anistia Internacional Brasil, aponta as eleições de 2022 como uma das mais violentas do país. As principais vítimas das violações foram candidatas e candidatos ao pleito e seus assessores, com o diferencial no alto envolvimento de eleitores e apoiadores de candidatos:

Esses dados apontam para um cenário de disseminação da violência eleitoral em que os alvos das ameaças, ofensas e agressões extrapolam a figura da candidata e do candidato. O fato de 50% das vítimas das violações registradas serem pessoas do público em geral, envolvidas em episódios de violência eleitoral por tornarem pública sua opinião ou preferência por determinados candidatos aponta para um contexto preocupante de limitação da liberdade de expressão e de opinião no contexto eleitoral brasileiro (Anistia internacional, 2023. p. 6).

Segundo a pesquisa, é evidenciado que, a cada dois dias, pelo menos uma violação de direitos humanos ocorreu nos últimos três meses durante o período de pré-campanha e de campanha eleitoral. Entre 2 de julho e 29 de setembro, foram contabilizadas 42 violações de direitos humanos em todo o território nacional. No período de campanha do segundo turno o cenário se agrava, com dados coletados no período de 2 a 26 de outubro de 2022, o relatório aponta uma difusão do contexto de violência e falha do Estado em determinar políticas de prevenção, pelo contrário, os ataques foram incentivados por altas autoridades representativas.

A partir do levantamento deste trabalho, foi possível perceber o alto envolvimento de autoridades religiosas, como pastores, padres, entre outros, na influência sobre a decisão do voto, assim como a defesa dos valores cristãos como um dos fatores principais para essa decisão. As candidaturas de orientação cristã de direita abordaram de forma abrangente a agenda moral, defendendo posições pró-vida e pró-família, enquanto se posicionavam contra direitos sexuais e reprodutivos. Esses discursos foram marcados por uma postura crítica em relação à esquerda, ao mesmo tempo que manifestavam apoio às armas e à militarização.

---

<sup>31</sup> Publicação disponível em: <https://anistia.org.br/informe/anistia-internacional-brasil-identifica-dois-casos-de-violencia-politica-por-dia-durante-o-periodo-do-segundo-turno/>.

O envolvimento das igrejas e dos valores cristãos no cenário político foi pauta de diversos veículos de imprensa, principalmente durante a campanha do segundo turno. As reportagens ressaltam, principalmente, a competição entre os dois candidatos à presidência pelo voto de pessoas cristãs e/ou evangélicas. Ainda no primeiro turno a *BBC News* publica: “Eleições 2022: porque Lula lidera entre católicos e Bolsonaro entre evangélicos?”<sup>32</sup>, também no sentido de competição entre os dois candidatos e o cruzamento com as religiões apontadas. Próximo às votações do segundo turno, a *Folha de São Paulo* publica pesquisa sobre a importância da religião na decisão do voto, em: “Datafolha: 49% dizem dar muita importância à religião para decidir o voto”<sup>33</sup>. *O Globo* aponta, no dia 2 de novembro de 2022, após a vitória de Lula, “Vantagem de Lula entre eleitores sem religião contribuiu para vitória sobre Bolsonaro, aponta estudo”<sup>34</sup>, trazendo as diferenças de votos para Lula e Bolsonaro por religião.

Dentro do contexto dos valores cristãos, a defesa da vida e as políticas antiaborto ganharam grande visibilidade durante o período de campanha, especialmente no segundo turno, semelhante ao que se registrou em outras disputas eleitorais que colocaram em contraste valores progressistas e conservadores. Diante da disseminação de várias notícias falsas que alegavam que, se eleito, Lula fecharia templos religiosos no país e legalizaria o aborto, a campanha do candidato lançou, em 19 de outubro de 2022, a “Carta Compromisso com os Evangélicos”<sup>35</sup>. Além disso, houve uma modificação nos discursos de campanha, destacando a aliança com os evangélicos. Essa estratégia também resultou na presença significativa das esposas dos candidatos nos eventos de campanha, enfatizando especialmente os “valores da família”.

É nesse contexto que se inserem as candidaturas de mulheres e mulheres trans nas eleições de 2022, primeira eleição com a lei de combate à violência política contra as mulheres. Um cenário ainda marcado por desigualdades. Elas formam 52% do eleitorado do país, segundo dados do TSE da última eleição (2022), e representaram 33,8% das inscrições para concorrer a um cargo eletivo nas eleições de 2022 (TSE)<sup>36</sup>, quando somadas todas as candidaturas<sup>37</sup>. Apesar do mínimo de 30% de cotas ser atingido nas candidaturas somadas, a realidade sobre elegibilidade de mulheres é bem diferente, como é possível verificar no gráfico abaixo:

<sup>32</sup> Reportagem disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62896472>.

<sup>33</sup> Reportagem disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-49-dizem-dar-muita-importancia-a-religiao-para-decidir-o-voto.shtml>

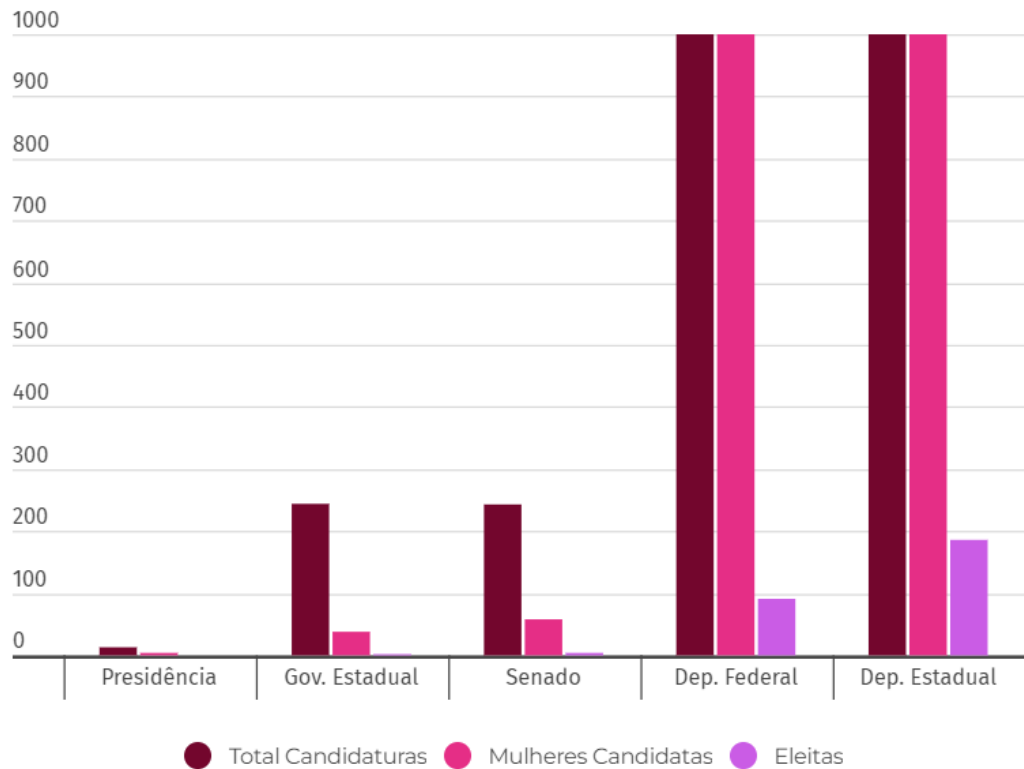
<sup>34</sup> Reportagem disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/11/vantagem-de-lula-entre-eleitores-sem-religiao-contribuiu-para-vitoria-sobre-bolsonaro-aponta-estudo.ghtml>.

<sup>35</sup> Reportagem sobre a carta e o texto da íntegra está disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/em-carta-aos-evangelicos-lula-defende-liberdade-de-culto/>.

<sup>36</sup> Todos os dados sobre mulheres nas eleições de 2022 foram retirados da plataforma da Justiça Eleitoral, “TSE Mulheres”, disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres/>.

<sup>37</sup> Isso porque ao verificar as candidaturas para cada cargo separadamente, a cota ainda não é cumprida. Para governos estaduais elas representaram 17% das candidaturas e no senado 23,9% (TSE, 2022).

GRÁFICO 1 – Elegibilidade de mulheres nas eleições 2022

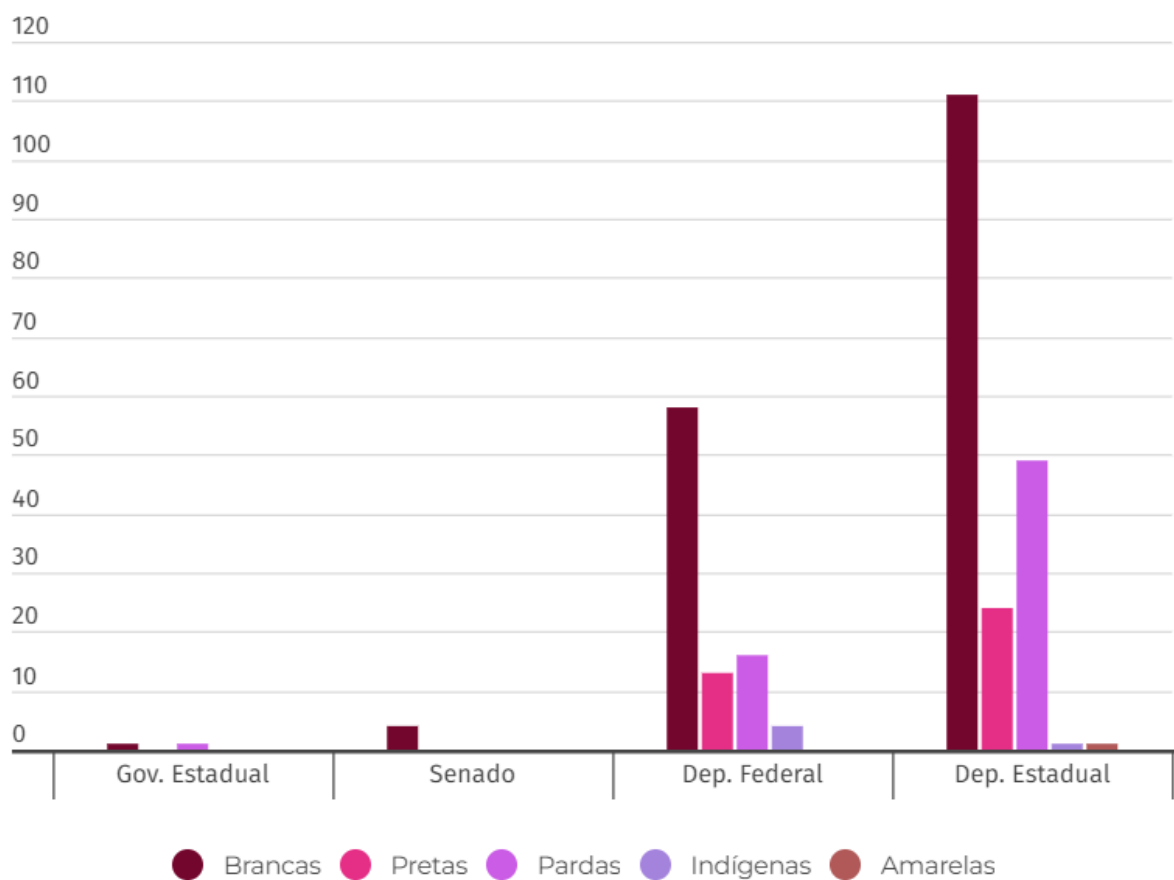


Fonte: Autora (2023) com dados do TSE (2022).

O gráfico traz a relação entre o número total de candidaturas para cada cargo, o número de mulheres candidatas e o total de mulheres eleitas. É possível verificar a grande diferença entre as candidaturas e a elegibilidade para mulheres. Nos governos estaduais, apenas duas mulheres foram eleitas, de 244 candidatas(os). No Senado, 4 eleitas, de 243 candidaturas. Nos cargos de deputadas federais e estaduais o padrão se repete: de 513 eleitas(os), apenas 91 são mulheres no cargo federal e 186 eleitas no estadual de um total de 1035. O gráfico acima ultrapassa o número total de candidaturas para os dois cargos, porém, foram 10,6 mil candidaturas para o cargo de deputada(o) federal (3,7 mulheres) e 16,7 mil para deputada(o) estadual, com 5,6 mulheres candidatas. Também é importante destacar que a elegibilidade de mulheres não garante diretamente a maior defesa das pautas feministas e com foco em direitos humanos. Ainda é necessário cruzar alguns dados, como a quantidade de mulheres eleitas por partidos, as principais pautas de defesa de cada uma, a raça, etnia, classe, além de observar as coletivas que também garantem a maior elegibilidade de mulheres no atual cenário de disputa brasileiro.

Os dados foram retirados da plataforma da Justiça Eleitoral “TSE Mulheres”<sup>38</sup>, lançada em 2023, com o intuito de divulgar a participação de mulheres em cargos de representatividade, além de conter o histórico de luta feminina e as conquistas dentro das instituições políticas. Na página, é possível encontrar dados sobre a elegibilidade de mulheres nas eleições municipais de 2020 e nas eleições gerais de 2022, apresentando as candidaturas de mulheres e a elegibilidade no recorte racial. Porém, a plataforma não apresenta os resultados para as mulheres trans.

GRÁFICO 2 – Elegibilidade de mulheres por raça



Fonte: Autora (2023) com dados do TSE (2022).

Como evidenciado na tabela acima, as mulheres brancas predominam nas candidaturas para todos os cargos. Destaca-se a governadora Fátima Bezerra (PT), autodeclarada parda, que até 2023 era a única mulher governadora do país, sendo reeleita para o segundo mandato nas últimas eleições no Rio Grande do Norte. As quatro senadoras eleitas são brancas, representando os estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins, Distrito Federal e Pernambuco. No

<sup>38</sup> Página disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres/>.

âmbito das deputadas federais, a eleição de Sônia Guajajara (PSOL) se destaca como a primeira mulher indígena a ocupar o cargo por São Paulo. Em 2023, a ativista foi escolhida pelo presidente Lula para liderar o Ministério dos Povos Indígenas, uma pasta recém-criada pelo novo governo. Em São Paulo, também, a deputada federal Erika Hilton (PSOL) foi eleita, tornando-se a primeira mulher trans e negra na história brasileira a integrar o Congresso Nacional. Além dela, a deputada federal Duda Salabert (PDT), mulher trans, foi eleita por Minas Gerais. Quanto às deputadas estaduais, apesar do aumento de 51 para 74, as mulheres negras (pretas e pardas) ocupam apenas 18% das cadeiras nas Assembleias Legislativas em todo o país. Duas mulheres trans, Linda Brasil (PSOL-SE) e Dani Baldi (PcdoB-RJ), também foram eleitas para as Assembleias Legislativas.

Azambuja (2014) diferencia a “igualdade formal” de “igualdade de fato”; a primeira inclui as mulheres somente de maneira institucional nos espaços, mas não consegue incluí-las na maneira prática nas instâncias de deliberação, pois “[...] a igualdade formal precisa aliar-se às políticas por igualdade de fato, que podem ser vistas como igualdade material, aliada a igualdade de oportunidades e a igualdade de presença” (2014, p. 112). Para a autora, a necessidade de observar na mídia a presença de mulheres que atuam na política vai além do quantitativo, é preciso também buscar “[...] o modo como se define essa presença, pois se observa que as mulheres, quando aparecem em coberturas jornalísticas, são representadas como atores sociais deslocados do campo político” (2014, p. 112). O cenário apresentado mostra a necessidade de o jornalismo reconhecer e cobrir pautas que evidenciam a complexidade da inserção e permanência de mulheres na política. Com isso, o capítulo teve o objetivo de introduzir o contexto eleitoral de 2022, fornecendo um contexto fundamental para a compreensão das reportagens veiculadas pelos portais analisados. Além disso, entender o cenário político também foi necessário para estabelecer os enquadramentos destacados no capítulo 7 desta dissertação.

#### 4 JORNALISMO LEVADO À QUESTÃO DE GÊNERO

O movimento feminista é amplo, as mulheres inserem suas lutas no debate público com o objetivo de evidenciar as desigualdades que também estão presentes na mídia, apontando equívocos na diferenciação dos gêneros, para poder transformar a imagem das mulheres e os estereótipos presentes nos meios de comunicação, além de promover a transformação social, de condutas e de valores. O espaço conquistado por mulheres na mídia começou, segundo Paula Melani Rocha e Karina Janz Woitowicz (2018) já no século XIX, quando as discussões sobre a participação das mulheres na política, o direito à educação e as mudanças de costumes começaram a aparecer nos jornais. “Estas experiências acompanharam as lutas das mulheres por direitos e lançaram as bases do que seria, mais tarde, uma imprensa assumidamente feminista” (Rocha; Woitowicz, 2018. p. 28). Essas publicações já começaram a problematizar a condição da mulher na sociedade. No século XX, especialmente no período da ditadura civil-militar (1964-1985), nota-se um crescimento mais significativo da imprensa feminista, cujas reivindicações estavam ligadas a movimentos de resistência, combate à repressão e defesa da democracia (Bibiana Garcez, 2020). Foi a partir desse primeiro passo na imprensa, feito por mulheres que atuavam sozinhas nos jornais, que começaram a surgir publicações alternativas, como jornais, panfletos, cartazes e revistas, que fortaleceram a luta feminina, além de instrumentalizar as reivindicações e dar visibilidade às desigualdades.

Após os anos 1990, a internet possibilitou um movimento de apropriação das tecnologias pelas mulheres, comunicadoras e jornalistas, que vão entender esse espaço como necessário para estabelecer suas lutas. Os portais alternativos jornalísticos feministas ou com enfoque em gênero aparecem, já no século XXI, como práticas posicionadas, fortemente relacionadas com os movimentos sociais e a luta contra hegemônica. Também são práticas que possuem teorias e reflexões próprias. A internet tem se colocado como um espaço que traz essas disputas, tensões e enfrentamento da hegemonia.

É pelo tratamento na mídia e pelas condições impostas no trabalho que, segundo Carlise Clerici Dieminger (2016), a rede informacional foi sendo tecida, formando-se inclusive ciberativismos, ativismos digitais ou online, que correspondem, basicamente, a ações políticas espontâneas, resultantes da troca de saberes no ou através do meio virtual. A popularidade das reivindicações pela autodeterminação das mulheres em relação aos seus próprios corpos e pelo respeito aos mesmos ocorreu com o desenvolvimento da internet e das redes sociais, em que o entrelaçamento entre as pessoas se expandiu por meio das ferramentas tecnológicas. O ciberfeminismo – denominação para mulheres feministas que se manifestam na internet –

trouxe avanços para os direitos das mulheres no que tange à contenção do assédio sexual (Dieminger, 2016). Mesmo que exista uma tentativa de inserção nos grandes meios, o que acontece é um desenvolvimento cada vez maior de espaços próprios para circulação de informações, no surgimento de blogs, *newsletters* e portais jornalísticos. É um processo de expansão indicado pelo surgimento de diversas iniciativas na internet que servem como canalizadoras desses ativismos. Assim, este capítulo busca aprofundar o debate apresentado acima indicando o papel do jornalismo alternativo na identificação de desigualdades e no movimento de reivindicar a legitimidade do jornalismo alternativo feminista ou com enfoque em gênero dentro do campo do jornalismo.

#### 4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O JORNALISMO ALTERNATIVO

A popularização da internet e da World Wide Web, desde a década de 1990, trouxe novas formas de comunicar, assim como alterou todo o sistema midiático, seja nas formas de produção, publicação, divulgação e financiamento. Gomes (2005, p. 63) reflete o potencial de participação que a internet trouxe, colocado no início como o “renascimento das possibilidades democráticas”<sup>39</sup>, apontando também a possibilidade da esfera política se comunicar diretamente com a esfera civil e a conexão entre sujeitos. A internet também amplia a oferta de informações disponíveis, garantindo maior amplitude no conhecimento para a posição de cada cidadão na esfera pública, traz comodidade, facilita o acesso a conhecimentos variados, produzidos por diversas pessoas, não possui filtros, traz maior interatividade e interação, além disso, garante maiores possibilidades para grupos minoritários e movimentos sociais (Gomes, 2005)<sup>40</sup>.

Woitowicz (2019) reflete sobre a trajetória dos movimentos sociais na América Latina e afirma que eles se organizam com mais potencialidade a partir dos contextos de enfrentamento dos regimes autoritários, presentes em boa parte do continente na segunda metade do século XX. Na reivindicação de direitos civis, políticos, sociais, culturais, étnicos, de gênero e ambientais, esses movimentos estabeleciam novos diálogos no espaço público, de modo que também ampliam a esfera pública. Essas articulações coletivas sempre utilizaram das diferentes

---

<sup>39</sup> Outras literaturas já contrariam essa visão sobre a internet ampliar a democracia. Na visão de Sylvia Moretzsohn (2006), a tecnologia em si não é capaz de alterar as relações sociais, pelo contrário, elas se apresentam em conformidade com as estruturas estabelecidas. Também é necessário problematizar questões como regulação e o acesso à internet no Brasil. Considerações importantes e necessárias ao apresentar o potencial da internet ao ampliar o espaço de representação para os movimentos sociais.

<sup>40</sup> Vale ressaltar que todas essas potencialidades são questionáveis no ambiente da internet. O próprio autor mencionado reflete a qualidade das informações publicadas neste ambiente e o potencial de uma informação falsa ou distorcida ganhar visibilidade e alcance como se fosse verdadeira.

mídias para comunicar e informar, construindo formas de resistência também midiática (Woitowicz, 2019). De acordo com a autora, a apropriação das tecnologias para o fortalecimento das lutas minoritárias acontece de forma mais forte já no século XXI, como uma possível resposta ao padrão de comunicação, de um para todos, posto pelos meios de comunicação de massa e as potencialidades oferecidas pela internet (Woitowicz, 2019). O espaço da internet e as mídias digitais ofereceram novas formas de ativismo, esses movimentos “[...] promovem o uso de tecnologias como forma de fortalecer um discurso anti-hegemônico e criar uma esfera pública alternativa para projetar suas demandas” (Woitowicz, 2019. p. 84. tradução da autora).

Carvalho e Bronosky (2017. p. 27) indicam a proximidade de iniciativas de jornalismo alternativo com movimentos sociais, contrários à manutenção dos padrões da sociedade. Para os autores, essas iniciativas se caracterizam por três fatores:

Este jornalismo pretende ser disruptivo, reivindicando um protagonismo com a intenção de inverter seu papel secundário no jogo em relação ao jornalismo convencional; pela necessidade em reafirmar seu caráter oposicionista, o que se aproxima aos grupos sociais aos quais se dirige e que os sustentam com informações ou como financiadores; por fim, para superar o estigma panfletário, movido por interesses partidários e pouco aprofundado herdado dos impressos políticos e sindicais que se configuram como as primeiras alternativas aos grandes meios de comunicação no Brasil.

Ao refletirem sobre a evolução do jornalismo alternativo no Brasil, Carvalho e Bronosky (2017) apontam que é possível observar essas iniciativas ao longo da história brasileira; elas não são consideradas um fenômeno novo que surge no contexto da internet. Se apresentam como um “[...] “outro” jornalismo, ao assumir um caráter dialético presente, tanto nos nomes dos veículos [...], como também na proposta de fazer um jornalismo diferenciado do que se verifica hegemonicamente, apresentando aspectos que propõe uma percepção diferente sobre a realidade” (Carvalho & Bronosky, 2017. p. 25).

É nesse sentido que uma das funções do jornalismo alternativo se situa na ampliação de vozes na esfera pública (Oliveira, 2011). Por definição, um meio alternativo deve se apresentar como porta-voz dos movimentos sociais e prezar pela independência política e econômica (Serrano, 2011), além de defender princípios coletivos. Para Oliveira (2011, p. 62), “[...] o discurso da mídia alternativa é metademocrático pois constrói um espaço onde a própria democracia conceitualmente é refletida e discutida”. Uma das principais diferenças entre o jornalismo hegemônico e o alternativo está na ampliação de fontes que passam a ser autorizadas pela mídia alternativa. Nesse contexto, apresenta-se o jornalismo alternativo feminista como uma maneira diferente de enxergar e atuar dentro desses princípios.



Assim como as iniciativas alternativas jornalísticas não são novas no Brasil, a imprensa feminista também não é. Garcez (2020. p. 68) aponta que, apesar da diversidade de projetos, o compromisso com a vida das mulheres e a busca por direitos são características transversais a todo jornalismo feito por e para mulheres. “Pensar na mídia feminista como um caminho alternativo para as mulheres frente às resistências colocadas pelo jornalismo industrial revela-nos um importante espaço de (re)construção dos ideais sociais e, conseqüentemente, das formas de representação”.

Como já foi mencionado acima, é no período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) que a imprensa feminista se torna mais significativa em termos de volume de publicações. A participação ativa das mulheres em veículos da imprensa alternativa são expressões materiais das resistências à opressão e organização das militâncias. É também uma evidência que posiciona a própria imprensa alternativa como um importante motor de mudanças na esfera simbólica e de apropriação da esfera pública (Garcez, 2020).

A mídia, assim como o jornalismo, participa do processo de construção de representações, posicionando a disputa a partir de certos interesses, como uma estrutura particular de conhecimento (Labasse, 2017). As manifestações jornalísticas sofrem transformações históricas, por isso, “[...] devemos considerar o fenômeno noticioso em suas múltiplas configurações” (Silva, 2009. p. 4). Também é preciso ressaltar os diversos aspectos da vida em sociedade que agregam na natureza da notícia e interferem no processo de construção das representações. A atividade é moldada pela época em que ela se enquadra, em constante atualização, mas é possível determinar as maneiras particulares do jornalismo de conhecer e de dar a conhecer (Labasse, 2017).

Apesar das disputas existentes na reivindicação de uma delimitação própria do campo jornalístico, Gislene da Silva (2009) defende que o jornalismo possui uma epistemologia particular e que seu objeto está na singularidade da notícia. Labasse (2017) segue a mesma linha de defesa, mas questiona a falta de pesquisas em jornalismo que refletem sobre a construção do campo como forma de conhecimento. Para ele, as pesquisas colocam a proteção da prática como principal elemento. Silva (2009. p. 5) propõe um conceito expandido da notícia e a caracteriza como uma “[...] socialização de quaisquer informações de caráter público, atual e singular e que atendem a diferentes interesses”. Com isso, ela define elementos que formam a notícia: informação, sociabilidade, poder, singularidade, atualidade, público, interesse e diversidade. A proposta da autora é refletir sobre o jornalismo enquanto produção epistemológica. Neste trabalho, ressalta-se esses aspectos considerando que o jornalismo alternativo surge e é

influenciado pelas condições citadas acima. Portanto, para considerar a legitimidade do jornalismo alternativo feminista se faz necessário atentar para os pontos destacados.

Ao buscar reflexões sobre teorias do jornalismo, muito se fala sobre dois paradigmas: a verdade e a objetividade (Labasse, 2017; Gauthier, 2015; Shudson, 2010; Tuchman, 2016). Labasse (2017) considera a relação do jornalismo com a verdade como uma condição para sua existência, mas também aponta as contradições dessa afirmação. Para ele, ter a verdade como princípio e como objetivo primeiro sempre foi alvo de críticas pelo próprio caráter insustentável que tal informação possui. Tanto que o jornalismo foi forçado a moderar essas afirmações de que divulgava somente a verdade para somente algo que mais se aproxima dela. O autor (Labasse, 2017. p. 3) diferencia “verdade” de “veracidade”: “[...] a primeira, a conformidade com o estado do mundo real e, para a segunda, o caráter do que se afirmar com a intenção de dizer a verdade”; a atividade jornalística deve atuar de acordo com a segunda. Gilles Gauthier (2015) defende a relação do jornalismo com a verdade a partir da informação, esta responde a uma realidade específica. “A informação a priori pressupõe que o jornalismo tem por função a produção de asserções verdadeiras, cuja função pressuposta em si é a que diz respeito a uma realidade bruta independente. A relação do Jornalismo com a verdade reside na sua relação com a realidade” (Gauthier, 2015. p. 214).

A promessa de veracidade feita pelo jornalismo a partir de princípios como o da objetividade surge a partir das evoluções tecnológicas, sociodemográficas e comerciais do século XX (Labasse, 2017; Shudson, 2010). Nas palavras de Schudson (2010), ao refletir sobre a evolução do jornalismo no contexto estadunidense, a evolução da profissão e do campo sempre esteve atrelada ao crescimento da sociedade de mercado. No século XX, foi visto o crescimento expressivo dos profissionais das relações públicas, que mediavam a comunicação entre políticos e jornalistas. Esses profissionais foram responsáveis por criar a linguagem dos negócios e da política, também incentivaram o discurso de interesse pessoal e a manipulação de opinião no discurso, os jornais ficaram dependentes de notas e conferências de imprensa (Schudson, 2010).

As relações públicas e a propaganda, principalmente a de guerra durante as primeiras décadas do século XX, acabaram com a confiabilidade dos fatos. A imprensa passa a considerar a subjetividade do repórter como parte da notícia. A assinatura começa a aparecer e a especialização do repórter, que deu origem à função interpretativa do jornal, foi uma forma de atender a demanda do público frente aos diversos acontecimentos do mundo (Shudson, 2010). O autor coloca que a objetividade, quando começou a ser utilizada como um ideal pelos

jornalistas, era quase uma justificativa para a parcialidade, porque a realidade “objetiva” apresentada nas produções eram uma reprodução parcial da realidade.

Genro Filho (1987. p. 196) reflete sobre a construção das notícias nos jornais e a constante busca pela descrição “objetiva”. Ele escreve que a realidade na qual os fatos acontecem é material e objetiva, porque existe independente do sujeito. No entanto, para que a realidade material se constitua como um fato é preciso que ela passe pela percepção subjetiva. Nessa linha, o autor vai dizer que “[...] os fatos jornalísticos são um recorte do fluxo contínuo, uma parte que, em certa medida, é separada arbitrariamente do todo”. Já Tuchman (2016) coloca a objetividade como um ritual estratégico feito por jornalistas para evitar possíveis críticas no cotidiano da profissão. Esse ritual se concentra principalmente na verificação dos fatos e em quatro procedimentos estratégicos: 1) Apresentação de possibilidades conflituais; 2) Apresentação de provas auxiliares; 3) O uso judicioso das aspas; e 4) A estruturação da informação numa sequência apropriada.

O jornalismo alternativo se insere nesse contexto em que o jornalismo tradicional já é estabelecido. O alternativo também é entendido como aquele que se coloca contrário a elementos e características do jornalismo considerado tradicional. Essas considerações partem da tentativa de pensar o jornalismo alternativo feminista presente no contexto brasileiro, para reforçar a legitimidade dessas iniciativas ao dar voz para questões das mulheres e inserir diversos debates na esfera pública.

## 4.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE JORNALISMO ALTERNATIVO E GÊNERO

Nas últimas décadas, registra-se um interesse crescente pelas experiências de jornalismo com perspectiva de gênero, que se reflete no surgimento de veículos na internet e na produção científica sobre o tema. Por isso, durante as pesquisas que serviram de fundamento para este trabalho foi realizada a pesquisa da presença de estudos focados nos nativos digitais que se apresentam como alternativos ou independentes a partir dos registros do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes constitui um modo de observar a produção científica atual sobre a prática do jornalismo com perspectiva de gênero. Segundo Mattos (2012), é importante para identificar a consolidação de um campo acadêmico, uma vez que ela possibilita o desenvolvimento de autorreflexão sobre as investigações, além da elaboração de um mapa conceitual sobre a área estudada. Desta forma, pode-se contribuir para a compreensão dos

lugares de estudo e, conseqüentemente, estimular esforços para a construção de um campo científico sólido.

A partir do levantamento, foi possível perceber um equilíbrio de trabalhos identificados pelo algoritmo da plataforma Capes. Com as palavras-chaves “jornalismo alternativo” e “jornalismo independente”, grande parte das dissertações<sup>41</sup> se repetia nas duas pesquisas. A primeira identificação é sobre a quantidade de trabalhos defendidos por programa de jornalismo: UFSC (8); UEPG (6); FIAM-FAAM(3); e UFPB(2). Dos cinco programas de jornalismo no Brasil (ALMEIDA, 2018), apenas quatro aparecem na pesquisa entre as dissertações defendidas. Não significa que, necessariamente, não existiam pesquisas no programa de jornalismo da ESPM sobre jornalismo alternativo, digital ou independente. O recorte da pesquisa foi bem específico, ao identificar trabalhos que somente refletem sobre os nativos digitais no contexto do jornalismo, o que exclui outras abordagens sobre jornalismo e gênero em suportes distintos.

TABELA 1 – Trabalhos defendidos (2013-2022) sobre gênero em jornalismo alternativo e/ou independente em nativos digitais

| <b>Autoria</b>          | <b>Título</b>                                                                                                                    | <b>Ano de defesa</b> | <b>Local</b> |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------|
| Suzanne da Silva Borela | Jornalismo, identidade e gênero: desconstruções discursivas na Revista TPM                                                       | 2017                 | UFSC         |
| Jessica Gustafson Costa | Jornalismo Feminista: estudo de caso sobre a construção da perspectiva de gênero no jornalismo                                   | 2018                 | UFSC         |
| André Luiz Lucas da Luz | Aproximações e diferenças de meios jornalísticos independentes digitais com pautas sobre afetos e diversidades na América Latina | 2020                 | UEPG         |
| Gabriela Schander Braga | Por uma perspectiva de gênero no jornalismo: construção de categorias analíticas e uma análise de conteúdo da Revista AzMina     | 2021                 | UFSC         |

Fonte: Autora (2023)

Foi possível também perceber a variação da quantidade de defesas entre os anos pesquisados (2013-2022). Inicialmente, a intenção era coletar trabalhos dos últimos cinco anos, porém, como as iniciativas de jornalismo online surgem principalmente após o ano de 2010 (Jéssica Gustafson Costa, 2018), foi possível verificar que esses portais já eram objeto de estudo dos pesquisadores desde o seu surgimento. Defesas por ano: 2013 (1); 2014 (1); 2015(1); 2016

<sup>41</sup> Não foram encontradas teses que refletiram sobre portais específicos do chamado jornalismo alternativo ou independente em nativos digitais durante a coleta. Talvez, a possibilidade é que esses trabalhos citam durante suas pesquisas, porém, não colocaram no título, resumo ou palavras-chave.

(0); 2017(4); 2018(5); 2019 (0); 2020(4); 2021(3); 2022(0). A primeira dissertação foi identificada no ano de início da coleta. O pico de defesas foi em 2018, também é o ano com mais defesas (2) que refletiram sobre portais feministas ou com perspectiva de gênero.

Sobre a utilização do jornalismo alternativo ou independente, o objetivo foi verificar como as dissertações nomeiam o tipo de jornalismo praticado pelos portais estudados. Para isso, foi feita a análise dos títulos, palavras-chave e resumo na tentativa de encontrar a utilização desses termos. Entre elas: (4) jornalismo alternativo; (3) jornalismo independente; (2) alternativo e independente; e (10) outros. Apesar das buscas serem específicas sobre os termos analisados, a maioria das dissertações utilizaram outras definições de jornalismo para identificar os trabalhos. Porém, o algoritmo da plataforma Capes de alguma forma entendeu como parte dos resultados. Algumas das definições utilizadas são: jornalismo online, jornalismo digital, jornalismo participativo, mídias livres, jornalismo investigativo, jornalismo coletivo, jornalismo com perspectiva de gênero e webjornalismo.

Na análise das dissertações demarcadamente com perspectiva de gênero, buscando também características a partir do título, palavras-chaves e resumo, pode-se observar que dos quatro trabalhos encontrados apenas um classifica o tipo de jornalismo como “jornalismo independente”. Todos os quatro trazem o termo “gênero” em destaque nas palavras-chaves, entretanto, apenas um deles utiliza “jornalismo com perspectiva de gênero”; outros termos encontrados foram: “feminismo” e “identidade”, por exemplo. Ao total, três destas dissertações foram produzidas na UFSC e uma na UEPG, todas em anos diferentes (2017, 2018, 2020 e 2021). Quando se olha especificamente para os títulos, os estudos de gênero são mais evidentes, pois metade dos trabalhos utilizam “perspectiva de gênero”. O restante utiliza “diversidade” ou “identidade” nas palavras-chaves. Sobre os veículos analisados, apresentam-se os mais variados: *Revista TPM*, *Portal de Notícias Feministas*, *Agência Presentes*, *Sentiido*, *Revista Híbrida* e *Revista AzMina*.

Essa diferenciação entre o jornalismo alternativo e à perspectiva de gênero no jornalismo se mostra pertinente quando se olha para os três portais analisados por esta dissertação. Os três se colocam como feministas, focados em direitos humanos e antirracistas, neste trabalho essa prática também é considerada como alternativa, primeiramente pelo histórico de luta que esse tipo de jornalismo possui no Brasil, fazendo frente às lutas sociais e democráticas. Quando aliado a perspectiva de gênero, o alternativo também possui seu histórico de resistência e constante permanência nos espaços públicos e midiáticos. É importante colocar em evidência o comprometimento com a inserção de pautas relativas aos direitos das mulheres,

de fontes que visibilizam as vozes femininas e de perspectivas contra-hegemônicas, que oferecem elementos diferenciados na compreensão da realidade social.

#### 4.3 A CRÍTICA DO JORNALISMO FEMINISTA E O JORNALISMO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO

As críticas construídas pelo movimento feminista possuem base teórica fundamentada. São apontamentos feitos a partir do lugar dos movimentos sociais que reconhecem o papel dos meios de comunicação na formação de opiniões e representações da realidade. Essa ideia da crítica de mídia é respaldada pela IV Conferência Mundial das Mulheres, de 1995, data que também marca o início do Monitoramento Global da Mídia. A crítica de mídia é colocada como o ponto de partida na busca pela transformação da representação das mulheres na mídia e dos estereótipos presentes nos meios de comunicação.

A IV Conferência Mundial das Mulheres, realizada em Beijing, em 1995<sup>42</sup>, apontou a importância de capacitar os profissionais de comunicação sobre questões de gênero, também considerou a mídia como uma das 12 áreas de preocupação para promover o direito das mulheres e de meninas. A conferência foi importante para demarcar as reflexões sobre os padrões de gênero divulgadas na mídia. A partir dali diversos monitoramentos da mídia começam a olhar para a representação das mulheres, como o Monitoramento Global da Mídia, da WACC (World Association for Christian Communication).

O monitoramento publicado em 2020, evidencia a permanente desigualdade entre homens e mulheres presente na mídia. De acordo com os resultados, a igualdade de gênero levará pelo menos 67 anos para ser atingida pelos meios de comunicação, sinalizando um processo lento de mudança desde o monitoramento de 2015, que apontou 72 anos. O Índice de Igualdade de Gênero na Mídia calcula a diferença média de igualdade de gênero com base em seis indicadores: em pessoas nas notícias, em participação como repórteres, em voz como especialistas e como porta-vozes e na presença em e nas notícias políticas” (Wacc, 2020. p. 5. tradução da autora). Os resultados também mostram que as mulheres são menores em número de fontes na mídia, mas quando são retratadas pessoas que trabalham em casa, as mulheres ocupam sete em cada 10 relatos. Elas também são maiores em números de desempregados, segundo as reportagens. Além disso, o monitoramento também mostra que as histórias sobre

---

<sup>42</sup> Informações disponíveis em: <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>.

violência ou desigualdade de gênero quando veiculadas na mídia reforçam os estereótipos, mantendo o padrão estrutural, ao invés de questionar e modificar a realidade (Wacc, 2020).

Woitowicz (2019) evidencia os diversos espaços de análises desenvolvidos pelo movimento feminista, principalmente na América Latina. Porém, mesmo com a trajetória de articulação política e midiática, a discriminação permanece presente nos meios de comunicação, que se baseiam em estereótipos e falta de reconhecimento da diversidade. Garcez (2020) aponta que apesar da diversidade de projetos, o compromisso com a vida das mulheres e a busca por direitos são características transversais a todo jornalismo feito por e para mulheres. O jornalismo alternativo feminista presente no contexto brasileiro atua para reforçar a legitimidade, dar voz para questões das mulheres e inserir diversos debates na esfera pública.

Porém, a constituição da objetividade no jornalismo tem uma relação direta com a ciência positivista, que valoriza o conhecimento científico como único e verdadeiro, somente alcançado através de um método (Liriam Sponholz, 2009). Para o jornalismo, isso significa estar posto em uma dualidade entre objetividade e subjetividade, entre fatos ou opiniões. Uma atividade que defende movimentos que abdicam de sua opinião, valores sobre os temas abordados, significa abdicar também do papel cívico enquanto cidadão (Garcez, 2020). “Entende-se que a objetividade no jornalismo pode operar na defesa de uma ideologia liberal e hegemônica que domina o senso comum, principalmente por colocar-se em uma posição de neutralidade. Em outras palavras, o jornalismo pode atuar na manutenção do status quo” (Garcez, 2020. p. 20).

Análises que se baseiam em um modo único de pensar, na defesa da neutralidade, imparcialidade e principalmente da objetividade jornalística se mostram insuficientes para refletir sobre iniciativas que partem de um posicionamento direcionado e engajado a partir da realidade, como é o caso do jornalismo alternativo feminista e com perspectiva de gênero. Os portais de notícias alternativos com enfoque em gênero e raça aparecem como uma forma de ampliar o debate público e inserir pautas que não costumam ser consideradas pelos veículos tradicionais. Para Garcez (2020), na reflexão sobre os princípios da objetividade jornalística é necessário considerar a falta de participação de mulheres na construção de teorias, também é necessário entender que é impossível a separação total entre sujeito e objeto no jornalismo.

É por esta razão que, mais uma vez, destacamos a necessidade de ampliação do conceito de jornalismo, a fim de podermos considerar iniciativas que realizam uma abordagem mais inclusiva, diversa e justa. Fazer isto implica justamente repensar a abordagem que se pretende imparcial e desinteressada (Garcez, 2020. p. 58).

Considera-se, então, que a abordagem da objetividade tradicional não é suficiente para pensar um jornalismo que tem o propósito de defender o interesse público e a sustentação das democracias. Costa (2018) afirma que o jornalista visto como objetivo é aquele que reproduz os valores hegemônicos e não questiona o senso comum, nesse sentido, os valores da objetividade só são questionados quando as matérias não reproduzem esses valores. Ou seja, só se questiona a objetividade no jornalismo alternativo com perspectiva de gênero porque ele tensiona as estruturas estabelecidas. Fabiana Moraes e Marcia Veiga da Silva (2019. p. 1) também refletem sobre a objetividade jornalística, afirmando que ela é resultado do “sistema-mundo capitalista, patriarcal, ocidental, moderno”, isso significa dizer que o jornalismo é um conhecimento resultado da colonização dos povos, no contexto brasileiro, do falso discurso da modernidade, além de ser machista, racista, branco, heterossexual e classista (Moraes; Veiga da Silva, 2020). As noções de objetividade, neutralidade e universalidade estão assentadas nas reflexões epistemológicas do jornalismo e, para as autoras, essa visão é reducionista nas possibilidades de reflexão do campo. Elas afirmam, ainda, que é preciso uma revisão das perspectivas fundantes, das bases paradigmáticas e epistemológicas do jornalismo.

Garcez (2020. p. 79) aponta os benefícios de um olhar para o que ela chama de ética e epistemologia do jornalismo feminista:

Olhando para os contributos da ética e da teoria feminista, podemos pensar em um jornalismo mais humano, mais responsável e, de fato, mais diverso, uma vez que terá em maior atenção as populações oprimidas ou marginalizadas. Para além disso, considerar as pessoas entrevistadas como fins em si próprias, em vez de apenas como meios para lograr a publicação de uma boa reportagem, faz-nos repensar o processo de construção dos textos jornalísticos — a postura das/os repórteres, a forma de conduzir as entrevistas, os recortes sobre os temas, entre outras inúmeras frentes de reflexão possíveis. É claro que, a partir disso, não há apenas uma abordagem viável, mas sim várias, que propõem centralmente quebras com a objetividade jornalística tradicional, inclusive no que toca à participação social e política das/os jornalistas, que acreditamos ser de suma importância para a obtenção de um conteúdo mais responsável, mas também para uma democracia mais participativa.

É na busca por respeito e igualdade e pela defesa de direitos que os portais alternativos jornalísticos feministas ou com enfoque em gênero definem sua atuação. Costa (2018) aponta a importante relação desses portais com abordagens que consideram diversos marcadores sociais e a forte presença da perspectiva feminista interseccional, indicando rupturas com a mídia tradicional, seguindo a proposta de desafiar estereótipos de gênero. “A elaboração de novas soluções jornalísticas, éticas e práticas, para a construção de discursos que se opunham aos que circulam na mídia hegemônica talvez seja o grande desafio enfrentado pelos portais que articulam jornalismo e gênero” (Costa, 2018, p. 102).



#### 4.4 PRIMEIRAS INCURSÕES: COLETA REPRESENTATIVA DA COBERTURA DOS PORTAIS ANALISADOS

Em 2021, foi realizada uma pesquisa em dois dos três portais objetos desta pesquisa, o objetivo foi fazer um primeiro contato com a produção de cobertura política feita pelos portais *Catarinas* e *Gênero e Número*. Os resultados da pesquisa foram apresentados em formato de artigo no 7º Colóquio Mulher e Sociedade<sup>43</sup>. A coleta foi feita a partir das reportagens publicadas pelos portais durante as eleições de 2020. O tempo de coleta foi pensado a partir do início da campanha eleitoral de 2020<sup>44</sup>, no dia 27 de setembro, e o fim das eleições no segundo turno, no dia 29 de novembro. Como a cobertura jornalística geralmente ocupa os dias após as eleições para informar sobre os candidatos eleitos, previsões para o próximo ano e reportagens mais interpretativas, isso também foi considerado pelo trabalho, portanto, o período de coleta foi estendido para o dia 10 de dezembro.

Como a interface dos dois sites são diferentes, assim como a distribuição das publicações em editoriais ou não, o levantamento foi feito por caminhos distintos. No portal *Catarinas* foi necessário entrar na indicação “Notícias” e voltar às páginas até a data de início de coleta indicada acima. Vale ressaltar que não é possível verificar as datas das publicações sem abrir a página específica de cada matéria, então foi preciso abrir uma por uma. Outra ressalva é que o portal fez uma cobertura especial sobre as eleições de 2020, com início no dia 2 de novembro; é possível encontrar essas matérias na parte de busca do site, mas a presente coleta considera as publicações desde setembro, então foi necessário também recuperar as produções anteriores.

No site *Gênero e Número* a organização das reportagens é feita por editoriais, coberturas especiais e/ou formatos das publicações, não por datas. Para encontrar as matérias analisadas foi necessário entrar na indicação “Eleições 2020: acompanhe nossa cobertura baseada em dados e diversidade”<sup>45</sup>. Na página é possível encontrar reportagens sobre eleições desde o dia 17 de setembro de 2020, primeira publicação considerada parte da cobertura eleitoral pelo site.

---

<sup>43</sup> O evento é uma realização do grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O artigo está disponível nos anais do evento: <http://177.101.17.52/jornalismo/ocs/index.php/7coloquiomulheresociedade/7coloquiomulheresociedade/paper/viewFile/337/81>.

<sup>44</sup> Calendário eleitoral de 2020 divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/calendario-eleitoral>.

<sup>45</sup> Página do portal *Gênero e Número* com as reportagens da cobertura especial sobre as eleições de 2020. Disponível em: <http://generonumero.media/eleicoes2020/>.

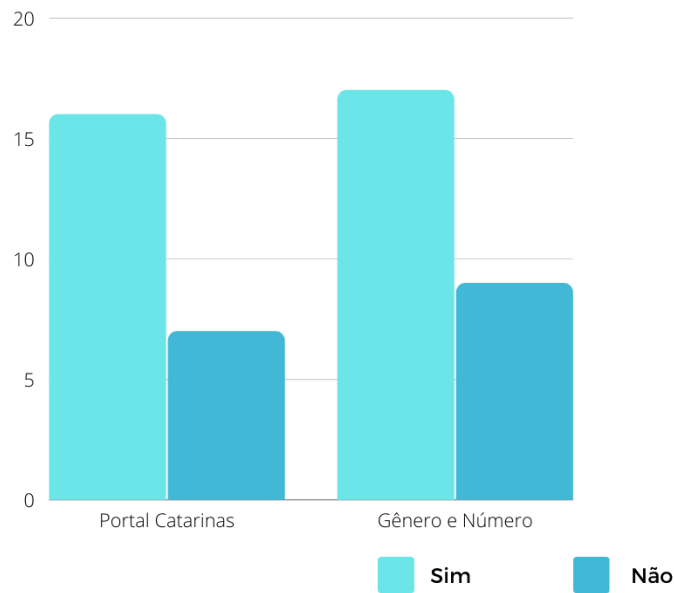
A partir do levantamento foi possível selecionar a amostra a ser analisada, composta por 26 publicações do portal *Catarinas* e 23 do *Gênero e Número*, para compor um panorama geral sobre a caracterização dos portais na cobertura das eleições municipais de 2020. De início, já é perceptível a semelhança entre os dois veículos de informação no número de publicações sobre as eleições em 2020. Primeiramente, foram estabelecidas algumas categorias para facilitar a esquematização das reportagens, como data de publicação, título e link de acesso. Outras categorias também foram utilizadas como formato, tema geral, classificação em editoriais, autoria, contexto (local, regional ou nacional), se cita mulheres candidatas, outros personagens políticos e partidos e se o tema violência política contra as mulheres aparece.

A partir do levantamento, foi possível perceber o equilíbrio entre o número de reportagens sobre eleições publicadas pelos portais *Catarinas* e *Gênero e Número* durante o período estabelecido. Os dois veículos também destinaram uma cobertura específica para as eleições, com o objetivo de trazer principalmente candidatas mulheres com pautas feministas e problematizar as dificuldades que mulheres e mulheres negras enfrentam ao tentar entrar no espaço político.

Entrevistas com mulheres candidatas como um formato especial na cobertura aparecem nos dois veículos de informação. No *Gênero e Número* foram 7 (30%) reportagens que tinham o objetivo de trazer para as leitoras e leitores o conhecimento de candidatas mulheres, pautas de campanha, histórico de luta dentro de movimentos sociais, dificuldades etc. No portal *Catarinas*, 9 (34%) tinham o mesmo formato e objetivo. Vale ressaltar que a cobertura do primeiro site começou em agosto com as entrevistas, já o segundo inicia o especial no dia 2 de novembro de 2020.

Além da preocupação em destinar um espaço para divulgar as candidatas, os veículos frequentemente as citam como fontes dos acontecimentos mencionados nas reportagens. Por isso, o número de vezes em que candidatas foram citadas nas reportagens dos dois veículos é maior do que o de homens, como mostra o gráfico 1:

GRÁFICO 3 – Frequência em que candidatas mulheres foram citadas



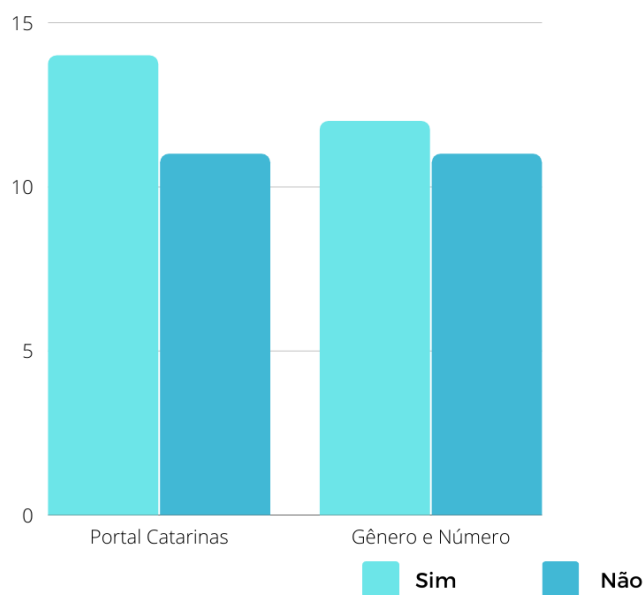
Fonte: Silva; Woitowicz (2021)

Houve também a preocupação dos dois portais em problematizar a violência política de gênero sofrida por mulheres candidatas durante a campanha nas eleições de 2020, como mostra a reportagem do *Gênero e Número*: “Em Recife e Porto Alegre, resultados das eleições espelham força de oligarquias e violência política contra mulheres”<sup>46</sup>. Também a publicada pelo *Portal Catarinas*: “Em Santa Catarina, 61% das candidatas dizem já terem sofrido violência política de gênero”<sup>47</sup>. A frequência da temática pode ser vista no gráfico a seguir:

<sup>46</sup> Reportagem disponível em: <http://www.generonumero.media/marilia-arraes-e-manuela-davila/>.

<sup>47</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinass.info/em-santa-catarina-61-das-candidatas-dizem-ja-terem-sofrido-violencia-politica-de-genero/>.

GRÁFICO 4 – Presença do tema da violência política de gênero nos portais



Fonte: Silva; Woitowicz (2021)

A preocupação dos veículos em problematizar a Violência Política Contra as Mulheres ou Violência Política de Gênero (Matos, 2021), principalmente num cenário de campanha política online e aumento de *fake news*, fica evidente quando mais da metade das publicações nos dois portais citam o tema. Os formatos que aparecem nas publicações são distintos entre os dois sites, assim como a autoria dos textos. No *Gênero e Número* a produção se concentra entre reportagens investigativas (15) e entrevistas (7), todas com autoria da própria redação. Já o *Portal Catarinas* apresenta formatos mais variados, com entrevistas (9), reportagens (12) e opinião (4), além de uma publicação com caráter de depoimento. Vale ressaltar que o site publica conteúdos de outros veículos, campanhas e organizações, por isso a colaboração da Campanha Meu Voto Será Feminista<sup>48</sup> aparece na cobertura política do *Catarinas*, como na publicação: “Um mês para apertar o verde a uma feminista”<sup>49</sup>. Sendo assim, 17 matérias são de autoria própria e nove contribuições.

Outra diferença está no contexto em que as publicações se enquadram. No *Gênero e Número* todas as publicações têm enfoque nacional, mesmo nas entrevistas com candidatas, o veículo ainda contextualiza de forma mais abrangente. Isso também se deve ao objetivo do portal como veículo informativo de dados, com reportagens que são mais investigativas, análises comparativas, uso de recursos gráficos e infográficos interativos. O *Portal Catarinas*

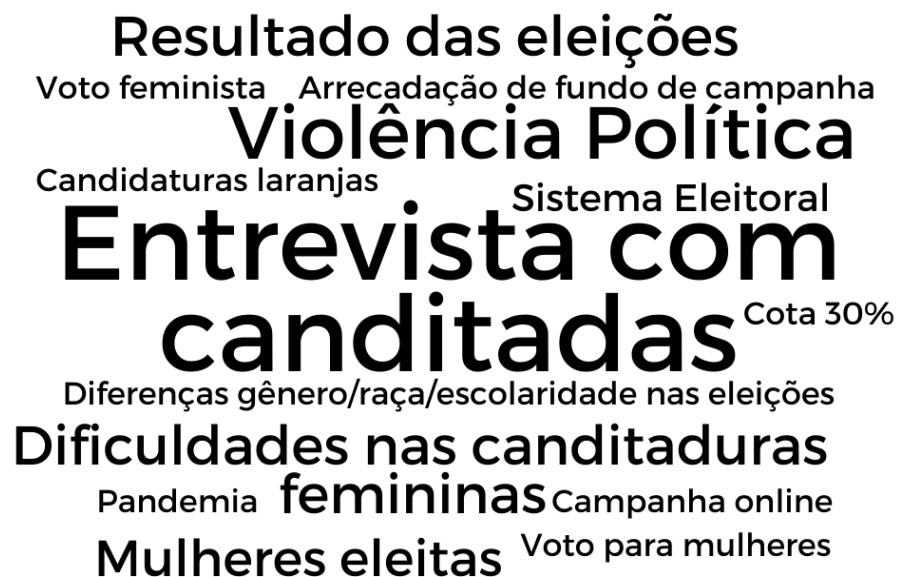
<sup>48</sup> Site da campanha disponível em: <https://www.meuvotoserafeminista.com.br/>.

<sup>49</sup> Publicação do Portal Catarinas disponível em: <https://catarinas.info/um-mes-para-apertar-o-verde-a-uma-feminista/>.

varia a cobertura entre o local (10), publicações que tratam apenas de Florianópolis - SC, regional (3), as que abrangem mais municípios do estado Santa Catarina, e nacional (13).

Uma das principais características dos dois veículos está nos temas que predominam na cobertura. Para essa identificação foi necessário classificar as publicações e observar as frequências. Deste modo, a nuvem de palavras abaixo ilustra quais são as temáticas que mais se aparecem. Para melhor leitura, destaca-se que quanto maior for a palavra ou frase na nuvem, mais frequente ela está entre as temáticas.

FIGURA 1 – Temas que predominam na cobertura das eleições 2020 nos portais



Fonte: Silva; Woitowicz (2021)

Como citado anteriormente, a entrevista com candidatas aparece nos dois portais e com maior frequência entre as temáticas. Violência política também foi uma preocupação, principalmente depois do resultado do primeiro turno das eleições, com relatos de candidatas durante as campanhas e denúncias. Os temas voto feminista, voto para mulheres e arrecadação de fundo de campanha aparece somente no *Portal Catarinas*, em matérias colaborativas e de cunho opinativo. O *Gênero e Número*, por trabalhar com reportagens investigativas, trouxe dados de desigualdade entre mulheres brancas e negras nas prefeituras do país, além da paridade de gênero e de raça na eleição de vereadoras, candidaturas laranjas, não cumprimento dos partidos na cota de 30% e nível de escolaridade das candidatas, que é maior em comparação

com candidatos homens, mas isso não é garantia de elegibilidade para elas<sup>50</sup>. As dificuldades nas candidaturas, campanha online e pandemia aparecem de forma similar nos dois veículos em reportagens específicas, mas também em relatos das candidatas durante as entrevistas. Trazer quais foram as mulheres eleitas e os resultados das eleições numa perspectiva local, no caso do *Catarinas*, e nacional no *Gênero e Número*, também marcou a cobertura sobre as eleições dos portais.

Por fim, outro aspecto analisado são as duas reportagens investigativas produzidas em conjunto com outros portais e que aparecem entre as publicações dos dois veículos aqui analisados. Como exemplo: “Exclusivo: na reta final das eleições teve um caso de violência política a cada três horas”<sup>51</sup>, título de reportagem publicada no *Portal Catarinas* no dia 20 de novembro, e “Na reta final do primeiro turno das eleições mulheres foram vítimas de violência política a cada dois dias”<sup>52</sup>, publicada no *Gênero e Número* no dia 24 de novembro. A reportagem fez parte do projeto Violência nas Eleições, que foi realizado por uma equipe de jornalistas de nove veículos.

O foco da reflexão foi caracterizar como esses dois veículos buscaram pautar e visibilizar as mulheres nas eleições de 2020. Durante a apresentação dos dados, fica clara a missão dos portais em evidenciar a presença de candidaturas femininas e a preocupação em trazer à tona casos de violência política de gênero, assim como problematizar as desigualdades que existem na participação das mulheres no campo da política. Os resultados revelam a contribuição do jornalismo ao inserir as candidaturas de mulheres como pauta na esfera pública. Também mostram as dificuldades, a violência simbólica e estrutural que é perpetuada nesse espaço, que muitas vezes chega ao ponto de se tornar material, como foi possível observar nas reportagens exemplificadas neste tópico.

---

<sup>50</sup> Reportagem disponível em: <http://www.generonumero.media/mulheres-prefeitas-ensino-superior/>.

<sup>51</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/exclusivo-reta-final-das-eleicoes-teve-um-caso-de-violencia-politica-a-cada-3-horas/>.

<sup>52</sup> Reportagem disponível em: <http://www.generonumero.media/mulheres-violencia-eleicoes/>.

## 5 DEFINIÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

A proposta teórico-metodológica deste trabalho foi estruturada em quatro momentos distintos: primeiro são apresentadas considerações sobre a contribuição pesquisas qualitativas quando associadas ao enquadramento nas pesquisas sobre a mídia; também são desenvolvidas as definições de enquadramento ou *frame*; em seguida, se discute a relevância do enquadramento nas pesquisas sobre política no jornalismo; por fim, são consideradas as contribuições de metodologias feministas nas investigações que consideram categorias de gênero no processo produtivo. Ao investigar como a representação de mulheres candidatas é construída por portais jornalísticos feministas e buscar métodos que mais se adequam para cumprir o objetivo proposto, o enquadramento se apresenta como adequado na sistematização das frequências e regularidades presentes nos portais, assim como ajuda a identificar tendências.

### 5.1 PESQUISAS QUALITATIVAS ASSOCIADAS AO ENQUADRAMENTO

As teorias, critérios de cientificidade, noções de objetividade e as relações entre a ciência, o senso comum e a ética partem de reflexões epistemológicas das ciências da natureza, que foram apropriadas para as ciências sociais. Pires (2012) reflete a preocupação das ciências sociais ao tentar neutralizar os interesses e o olhar subjetivo do analista em pesquisas qualitativas. Porém, como aponta Laperrière (2012), somente a transposição de procedimentos de análise pré-estabelecidos criou um paradoxo para os cientistas sociais, já que a realidade social é naturalmente mutável e os métodos exigiam o controle da amostra para efeito de comparação e distanciamento do pesquisador. Nos anos 1950, pesquisadores americanos começam a buscar uma renovação dos métodos qualitativos e passam a valorizar a participação dos processos de interpretação humana: “pretendiam maximizar a validade de seus resultados, balizando ou explorado os recursos da subjetividade, mais do que tentando excluí-la dos processos de pesquisa” (Laperrière, 2012. p. 412). O resultado foi a redefinição dos critérios de cientificidade, inserindo a importância da apreensão do mundo social feita pelo pesquisador, com a seleção e interpretação ligada aos valores pessoais. A questão da objetividade em pesquisas de caráter qualitativo é levantada porque o presente trabalho considera o posicionamento político e social da pesquisadora como parte do processo de construção teórica-metodológica. Nesse sentido, a dissertação é guiada pelo entendimento que a interpretação de

conteúdos de reportagens passa pela subjetividade da autora, fazendo parte do desenvolvimento do trabalho.

Nesse sentido, mesmo utilizando de quantidades representativas na coleta, a importância do paradigma qualitativo é colocada em primeiro plano. Alvez-Mazzotti e Gewandsnajder (1998. p. 131) apontam a tradição compreensiva e interpretativa das pesquisas qualitativas como uma característica importante: “Isto significa que essas pesquisas partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”. Compreensão que contribui para entender as perspectivas do enquadramento.

De acordo com Entman (1994), na construção de um texto informativo, o autor seleciona elementos da realidade e determina quais são os aspectos mais relevantes do fato a ser noticiado, portanto, enquadrar envolve seleção e saliência. Para identificar esses elementos, Porto (2004) sugere uma análise sistemática da mídia, apresentando todos os procedimentos que envolveram a coleta e a sistematização de categorias. O autor argumenta que, sem esse tipo de organização, é possível que o pesquisador encontre somente quadros pré-determinados, que comprovam suas hipóteses. Ele também sugere etapas que podem facilitar os estudos sobre essa teoria: descreve a necessidade de especificar os conceitos e teorias que serão levantados para dar embasamento teórico ao estudo, pois existem inúmeros usos da noção de enquadramento e a construção de um marco teórico é de extrema importância; um segundo passo é identificar os principais conflitos nos textos informativos e os possíveis quadros relacionados ao padrão de escrita; e, por último, é preciso desenvolver uma metódica análise de conteúdo para não cair em armadilhas de levantar enquadramentos que apenas confirmam hipóteses prévias.

Por se tratar de portais nativos digitais que produzem jornalismo alternativo, é preciso considerar que as constantes mudanças que ocorrem no ecossistema do jornalismo estimulam velhos e novos debates, ao mesmo tempo que exigem metodologias renovadas para melhor compreender a complexidade do jornalismo atual. As tecnologias digitais alteram o papel do jornalismo enquanto criadores de conhecimento (Pérez-seijo *et al.*, 2020). A inovação e a tecnologia são constantes na atividade jornalística na internet. Nas pesquisas, a inovação e a tecnologia se tornam categorias de análise, técnicas ou fazem parte da busca por novos métodos. A tecnologia dá consistência aos novos fenômenos jornalísticos, que são os precursores de novas práticas, modelos e formatos (Pérez-seijo *et al.*, 2020).

A inovação na academia é também responsável pelo desenvolvimento de novas técnicas ou processos produtivos. A internet proporcionou diferentes possibilidades de pesquisa



para o campo do jornalismo, a tecnologia também pressiona as tradicionais formas de pensar e investigar o jornalismo. Claudia Quadros, Mônica Kaseker e Monica Fort (2020), ao analisar as metodologias das teses de doutorado defendidas entre 2006 e 2018 na região sul do Brasil, apontam a inovação dos pesquisadores ao trazer análises os modos específicos do online, seja no modo de fazer ou na escolha de categorias, também há essa preocupação em adaptar as metodologias para o contexto do online. Outro aspecto evidenciado é a combinação de múltiplas técnicas de pesquisa.

Franciscato (2017. p. 35) propõe o conceito de inovação metodológica na tentativa de oferecer respostas para o problema empírico do jornalismo digital.

Se novas faces do fenômeno jornalístico vêm sendo configuradas em virtude das mudanças contemporâneas no ato de produzir jornalismo em ambientes digitais, tomamos como hipótese que, para evitar um desencaixe entre o mundo fenomênico e os modelos interpretativos e de pesquisa, as investigações necessitam renovar suas metodologias de pesquisa. Sugerimos, então, que a questão metodológica possa ser classificada como um problema conceitual no qual, no âmbito do método lógico da ciência, seja refletida e adequada ao ferramental metodológico para a produção de conhecimento científico.

Portanto, as divergências entre as metodologias de pesquisa e a prática jornalística do ambiente digital são problemas para pesquisadores em jornalismo no ambiente digital. Para o autor, isso seria além de uma transposição de métodos ou técnicas tradicionais para o ambiente digital, é também pensar sobre o desenvolvimento da pesquisa, a originalidade e a aceitação da inovação entre a comunidade científica. Também é necessário questionar as origens do método. “A inovação metodológica é, seguindo nossa linha de raciocínio, uma resposta a um problema científico: a inadequação das metodologias em relação ao desafio de compreender realidades empíricas” (Franciscato, 2017. p. 37). Nesse sentido, os pesquisadores devem colocar as condições para a consolidação das novas metodologias, dando mais consistência aos problemas empíricos e conceituais existentes no campo. As reflexões apresentadas acima são consideradas porque os objetos selecionados para a análise são portais que nascem exclusivamente no ambiente digital e se colocam como atuantes da perspectiva de gênero no jornalismo, nesse sentido, é necessário pensar modos diferentes de analisar essas produções.

## 5.2 DEFINIÇÕES SOBRE ENQUADRAMENTO OU *FRAME*

A noção de enquadramento e sua utilização enquanto técnica metodológica ganhou destaque nas pesquisas que envolvem comunicação, jornalismo, imprensa e política,

principalmente na tentativa de dar significados aos discursos produzidos pela mídia e sua influência na formação da opinião pública sobre acontecimentos políticos. Os discursos da mídia formam um conjunto de pacotes interpretativos que dão sentido para os eventos da realidade. Eles abrigam uma multiplicidade de formas de compreensão de temáticas específicas. Essa constelação de discursos pode ser acessada através da noção de *frame*. Os discursos sociais são formados por interpretações que são somados e articulados através do enquadramento da mídia.

Uma das principais questões ligadas ao uso do enquadramento é a sua falta de sistematização metodológica, como apontam os estudos de Porto (2001b; 2004), Ana Carolina Vimieiro (2010) e Lopes (2019). É consenso entre os autores que há divergências entre a utilização do conceito de enquadramento, apontando um indeterminismo conceitual: “os usos da noção de enquadramento são tão numerosos e variados que surgem dúvidas quanto à possibilidade de construção de um marco teórico claro, sistemático e coerente a partir do conceito” (Porto, 2004. p. 14). As críticas também aparecem nos resultados obtidos, na tendência de encontrar enquadramentos que apenas confirmam hipóteses pré-estabelecidas, com isso, a falta de aplicação empírica pode deixar o trabalho mais subjetivo. Porto (2004) indica que é preciso esclarecer de onde parte o conceito de enquadramento utilizado no trabalho e especificar todos os níveis de análise. Nesse sentido, este tópico tem o objetivo de apresentar as principais considerações teóricas sobre *frame*, utilizadas como base no processo de análise e definição dos enquadramentos nos portais trabalhados nesta pesquisa.

A caracterização do que seriam os enquadramentos foi proposta no campo da Psicologia por Gregory Bateson. O teórico, de tradição fenomenológica, buscou explicar como as interações humanas estão baseadas em quadros de sentido, que definem e moldam as interpretações e ações sociais (Goffman, 2012). A partir dessa noção, Erving Goffman (2012) desenvolve um uso mais sistemático do conceito de enquadramento e afirma que enquadrar envolve seleção e organização da realidade. De acordo com Goffman (2012. p. 31), quem busca responder sobre quaisquer acontecimentos escolhe um ponto de vista e isso pode ser alterado dependendo da pessoa e de suas motivações pessoais ou de veículos: “Qualquer acontecimento pode ser descrito em termos de um enfoque que inclui um espectro amplo ou um espectro estreito e – como questão relacionada, mas não idêntica – em termos de um enfoque era primeiro plano ou distante”. A noção de quadro é utilizada para se referir aos elementos básicos que dão sentido aos eventos e as situações sociais. “Assim, o ato de enquadrar é visto como a forma como os atores sociais agem e interagem para criar formas organizadas de entendimento do mundo” (Vimieiro, 2010. p. 63).

Porto (2004) apresenta cerca de cinco trabalhos importantes no desenvolvimento do conceito de enquadramento e sua aplicação em estudos da mídia. Entre eles, estão os estudos desenvolvidos por William Gamson. No livro “*Talking Politics*” (1992), o sociólogo propõe estudar os efeitos dos enquadramentos na mídia de massa, na tentativa de identificar como a mídia influencia as conversas cotidianas dos cidadãos sobre temas políticos. Para ele, é preciso levar em consideração a conjuntura cultural e social por trás dos enquadramentos e das lutas políticas (Gamson, 2011). O autor utiliza a noção de pacotes interpretativos: “No centro de cada pacote está o enquadramento, definido como “uma ideia central organizadora” que atribui significados específicos aos eventos, tecendo uma conexão entre eles e definindo o caráter das controvérsias políticas” (Porto, 2004. p. 8 apud Gamson; Modigliani, 1987. p. 143).

A principal definição e mais sistemática do conceito de enquadramento foi feita por Entman (1994. p. 52; *italico do original*; tradução da autora):

O enquadramento envolve essencialmente *seleção* e *saliência*. Enquadrar é *selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de modo a promover uma determinada definição de problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação* de tratamento para o item descrito.

Portanto, o enquadramento diz respeito ao ângulo do qual o assunto se torna objeto da cobertura midiática. Vimieiro (2010) reforça a importância do aspecto da saliência como a prática de trazer mais ênfase para certas partes da mensagem informativa, na tentativa de selecionar as partes com maior destaque para o público. Nesse sentido, tanto a colocação e repetição de alguns aspectos da informação, como a exclusão de elementos que compõem o fato, definem o enquadramento.

### 5.3 RELEVÂNCIA DO ENQUADRAMENTO NAS PESQUISAS SOBRE POLÍTICA

A mídia possui predominância nos discursos da sociedade e com o maior potencial para a disseminação da universalidade (Gomes, 2008; Vimieiro, 2010). Vimieiro (2010) aponta a importante relação dos enquadramentos com a mídia e a esfera pública, como uma discussão que ganhou força nas pesquisas sobre jornalismo. Processos de enquadramento são formas de relação de poder, que podem ser mobilizados estrategicamente, é preciso ter em mente que quadros são estruturas simbólicas que vinculam atores sociais, são por eles transformados e podem ser modificados também ao longo do tempo (Porto, 2004; Gomes, 2008; Vimieiro, 2010). Porto (2004) argumenta que um olhar sistemático sobre os enfoques da mídia é uma

possibilidade para tornar visíveis aspectos da relação entre mídia e política. “[...] um dos fatores mais importantes da "estrutura profunda" que rege a produção do noticiário são os "enquadramentos" aplicados pelos jornalistas em seus relatos” (Porto, 2004, apud Hackett, 1993. p. 3). Para o autor, a perspectiva do enquadramento permite mostrar o verdadeiro viés político editorial dos veículos midiáticos, são princípios de organização, marcos interpretativos construídos socialmente e se mostram, portanto, importantes instrumentos de poder.

O enquadramento também é utilizado como forma de influenciar a deliberação pública na esfera política (Pan; Kosicki, 2001). A deliberação, considerada como esse espaço público e individual de debate e reflexão, com o objetivo de resolver impasses para tomar decisões, é parte constitutiva da democracia. Com isso, as decisões individuais e coletivas são objetos de interesse do jornalismo e de atores políticos (Pan; Kosicki, 2001; Porto, 2004; Kelly Prudencio; Carla Rizzotto; Sampaio, 2018). Nesse sentido, Pan e Kosicki (2001) apresentam a deliberação como uma disputa ideológica, onde os processos de enquadramento são centrais na definição de questões e discursos em torno da arena política. Para os autores, o significado de deliberação possui duas proporções de pesquisa, a primeira como um ideal normativo de essência da democracia e outra, de proporções maiores, na oportunidade individual de comunicação e participação do público. No segundo ponto, o exponencial acesso às informações proporcionado pela internet transformou o papel do público, que passou a agregar conhecimentos de diversas fontes para desenvolver suas próprias interpretações das mensagens da mídia, juntamente com as experiências pessoais e a sabedoria popular<sup>53</sup>. As significações produzidas pelo público são monitoradas pela mídia e por funcionários públicos. Assim, na visão dos autores, participar da deliberação pública inevitavelmente envolve as práticas discursivas de enquadramento, que não é exclusividade das elites políticas ou da mídia<sup>54</sup> (Pan; Kosicki, 2001).

Habermas (1997) aponta a complexa relação dos media com os fóruns de debate na esfera pública, discussões que podem se ramificar em múltiplas arenas. A mídia está inserida na sociedade de forma sistêmica, porém, ela apenas pré-estrutura a esfera pública, o que ela estabelece como debate não é determinante (Rousiley Maia 2004; 2006; 2008). A mensagem da mídia é negociada com outros recursos de formação de opinião de forma complexa (Vimieiro,

---

<sup>53</sup> Esse aspecto foi apontado nas investigações sobre recepção dos estudos culturais da América Latina. O novo aspecto apresentado é que a internet proporcionou maiores quantidades de fontes e estímulos de informação.

<sup>54</sup> Os autores desenvolvem o capítulo sobre os efeitos do enquadramento no público, aspecto que não é interesse desta investigação. As análises sobre *frames* podem ser divididas em duas abordagens: uma pesquisa o enquadramento construído pela mídia (*media frames*) e a segunda os enquadramentos individuais formados a partir dos estímulos da mídia com outros fatores da experiência individual e coletiva (Scheufele, 1999; Pan; Kosicki, 2001; Soares, 2015).

2010; Gamson, 2011). Vimieiro (2010. p. 61) apresenta o aspecto circular da mídia na formação da opinião pública:

Assim, dá-se ênfase para as relações de reciprocidade e interdependência entre a mídia, os outros subsistemas e a vida cotidiana, sem ignorar, entretanto, a relativa autonomia que cada um desses âmbitos tem. A mídia é vista então numa relação circular com as dinâmicas sociais, daí que olhar para a mídia diz também dos debates que temos na sociedade, sejam eles deliberativos ou não.

Para entender a importância dessa configuração sistêmica da opinião pública, não é possível considerar os atalhos utilizados pelos indivíduos como ignorantes (Porto, 1998). “A análise de enquadramento possibilita investigar o processo pelo qual interpretamos a realidade política utilizando atalhos (pontos de vista ou “filtros”) que nos permitem dar sentido ao mundo, mesmo que com pouca informação” (Porto, 1998. p. 24). Os frames são ideias organizadoras centrais, que desenvolvem o debate político e alinham as ações coletivas (Gamson; Modiagliani, 1989; Pan; Kosicki, 2001; Reese, 2001). O quadro é considerado como essa ideia-chave que mobiliza a ação coletiva na deliberação pública, a aceitação de um determinado enquadramento depende do repertório cultural do público e dos recursos simbólicos que ele possui<sup>55</sup> (Pan; Kosicki, 2001). Para os autores, os enquadramentos definem quem são os responsáveis, as vítimas e quais são os valores relevantes.

No fórum de debate cívico constituído pelo jornalismo (Vimieiro, 2010), o discurso da mídia é central no processo na formação de significados (Gamson; Modiagliani, 1989) e os enquadramentos são parte desse universo de influências que constituem a opinião pública. Portanto, as interpretações e construções de sentido utilizados pelos meios de comunicação afetam diretamente os enquadramentos utilizados pelos cidadãos para entender a realidade política (Porto, 1998). Ao reconhecer os quadros, é possível identificar os princípios de seleção, ênfase e apresentação utilizados por jornalistas nos noticiários. “Ao produzir o noticiário, jornalistas se baseiam em discursos que estão presentes na esfera pública, mas também contribuem como seus próprios enquadramentos, dando forma aos “pacotes interpretativos” que fazem parte de qualquer cultura” (Porto, 2001. p. 12).

Porto (2001. p. 13) apresenta quatro enquadramentos comuns na cobertura jornalística tradicional sobre política: 1) Enquadramento temático: geralmente apresenta as propostas dos candidatos em campanha; 2) Enquadramento “corrida de cavalos”: enfatiza o jogo competitivo entre candidatos, principalmente entre aqueles que lideram as pesquisas de intenção de voto; 3)

---

<sup>55</sup> Os autores desenvolvem o capítulo sobre os enquadramentos de recepção, aspecto que não é interesse desta investigação.

Enquadramento centrado na personalidade: prioriza a dramatização na cobertura de atores individuais; 4) Enquadramento episódico: apenas relatam os acontecimentos mais factuais, sem problematizar ou relacionar com episódios passados. Na visão do autor, ao enquadrar as notícias dentro das características citadas acima, o jornalismo não contribui para incentivar a participação cidadã nos processos políticos. Nas notícias episódicas, por exemplo, os jornalistas deixam de criar conexões com problemas estruturais e sociais com as ações políticas, deixando de lado interpretações e análises que contribuem nos processos de decisão do público (Porto, 2001).

Prudencio, Rizzotto e Sampaio (2018) levantam o aspecto pragmático da cobertura jornalística quando se trata de eventos políticos. Essa concepção é apresentada por Albæk et al. (2014), que caracteriza esse tipo de cobertura quando os jornalistas tratam as notícias sobre política utilizando os mesmos critérios e valores que aplicariam a qualquer outro assunto. A cobertura pragmática é colocada como característica do jornalismo estadunidense pelos autores, no entanto, como aponta Porto (2001a), a mídia brasileira tende a replicar os padrões de cobertura jornalística norte-americana. A consequência comum desse tipo de cobertura é enquadrar os fatos políticos como jogo, além disso, ela também beneficia a despolitização democrática, favorecendo o desinteresse político e um ambiente antipolítica por parte do público (Porto, 2001a, 2002; Vimieiro, 2010; Wood; Flinders, 2014; Prudencio; Rizzotto; Sampaio, 2018). Assim foi considerada a cobertura política realizada pelos jornais *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* sobre o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, em agosto de 2016. Ao realizar a perspectiva metodológica do enquadramento multimodal, Prudencio, Rizzotto e Sampaio (2018. p. 33) identificaram que os jornais ficaram restritos em apenas apresentar os fatos tomando partido favorável ao *impeachment* de maneira implícita. “O tom das notícias foi altamente despolitizado, não apresentando o *impeachment*/golpe como objeto de discussão pública, mas como um fato normal do cotidiano. A população assistiu aos capítulos de uma novela enfadonha, cujo roteiro já é manjado no noticiário político”.

A cobertura política da mídia sobre o *impeachment* também levanta problemáticas relacionadas ao gênero e a representação de mulheres no cenário político, que não está somente atrelada ao volume de exposição e cobertura, mas em como elas aparecem. Também é necessário ressaltar o caráter sutil e implícito que os enquadramentos baseados em estereótipos de gênero (Maria Braden, 1996). Fernanda Dantas e Linda Rubim (2018) apontam que além da menor presença feminina nas editorias de política, os enquadramentos baseados em estereótipos de gênero orientam o tratamento diferenciado entre homens e mulheres associados à política. As mulheres são relacionadas às questões familiares, estéticas, de responsabilidade do cuidado

e de saúde, que reforçam a vinculação do masculino ao espaço público e do feminino no privado. O enquadramento midiático foi contrário à eleição de Dilma Rousseff desde a campanha eleitoral, a imprensa também dificultou a construção simbólica de sua imagem como líder ao associar a imagem de Lula como o verdadeiro governante (Fernanda Argolo, 2014). No caso do *impeachment*, a maior parte dos grandes veículos da imprensa tradicional brasileira se colocou favorável ao golpe, colocando o problema apenas como político, sem considerar os impactos na democracia ou para a população (Dantas; Rubim, 2018; Prudencio; Rizzotto; Sampaio, 2018). As reflexões sobre o enquadramento midiático quando se trata de mulheres na política, apresentadas acima, levantam a necessidade de considerar as contribuições metodológicas das teorias feministas e de gênero, que analisam não só os padrões de cobertura da mídia tradicional, mas também buscam sistematizar métodos e procedimentos que objetivam superar essa cobertura que se baseia em estereótipos de gênero.

#### 5.4 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DE GÊNERO PARA PENSAR O JORNALISMO ALTERNATIVO FEMINISTA

A proposta apresentada aqui é encontrada na obra “Las palabras tienen sexo – introducción a un periodismo con perspectiva de género”, das autoras Sandra Chaher e Sonia Santoro (2007). Para as autoras, há um problema na formação nos cursos de Jornalismo, e no dia a dia da profissão, porque não existem muitos espaços para reflexão sobre o que seria um jornalismo com perspectiva de gênero. E se não há reflexão que permita um aprofundamento na questão, dificilmente haverá uma prática diferenciada (Chaher, 2007). Chaher (2007) propõe o jornalismo com enfoque de gênero para ajudar no combate aos estereótipos e educar os leitores. Segundo a autora, é uma proposta que atravessa todos os temas do jornal, todas as seções.

Chaher (2007) aponta duas perguntas que devem ser feitas para saber se uma notícia deve ser encarada com enfoque de gênero: "1) O problema afeta a vida diária de uma ou várias partes da população? 2) Existem diferenças nessa área entre mulheres e homens?". Se a resposta para alguma dessas perguntas for positiva é pertinente que a matéria tenha uma perspectiva de gênero. Santoro (2007) elenca quatro categorias prioritárias e serem transformadas: 1) As fontes e os pontos de vista: consideram que para fazer jornalismo de gênero deve-se recorrer às fontes confiáveis; já que as oficiais reproduzem o imaginário sexista reinante, é preciso buscar o outro lado e consultar fontes que trabalham com os temas a partir de uma perspectiva de gênero; 2)

A linguagem deve ser plural e buscar as mais variadas fontes; 3) Utilização de imagens: a autora parte da concepção de que as mulheres quando representadas reproduzem os papéis tradicionais (mãe, dona de casa, esposas, etc.), a partir disso, é recomendável ter um equilíbrio numérico entre fotografias de protagonistas masculinos e femininos; 4) O posicionamento das notícias nos jornais: é necessário que a equiparação de gêneros fosse também preocupação da direção dos jornais.

Manuais também indicam como trabalhar com a perspectiva de gênero no jornalismo. Como, por exemplo, o “Guia para jornalistas sobre gênero, raça e etnia”<sup>56</sup> (2011), produzido pela ONU Mulheres. A publicação traz algumas indicações importantes para as produções jornalísticas, como adotar o tratamento equitativo entre homens e mulheres em todas as pautas, além de escolher fontes baseadas em opiniões que trazem a diversidade numa perspectiva de gênero, raça e etnia. Deve-se cuidar para não dar ênfase diferenciada aos erros ou experiências fracassadas de mulheres. Em termos metodológicos, portanto, a análise é orientada em especificidades da produção jornalística com perspectiva de gênero (Chaer; Santoro, 2007; Hena Velázquez Vargas, 2011), que consideram aspectos como a abordagem das pautas, o equilíbrio entre homens e mulheres como fontes e o tratamento dos temas.

É importante considerar também o jornalismo sob a ótica de perspectivas que buscam um possível método feminista decolonial. A decolonialidade reflete o contexto histórico de formação dos territórios latino-americanos e a complexidade do conceito de colonialidade estruturado nessas sociedades. As considerações sobre o método feminista decolonial são o ponto chave para entender como pesquisar o jornalismo a partir dessas referências. Na concepção da antropóloga afro-dominicana, Ochy Curiel (2020), o feminismo decolonial lança uma nova perspectiva de análise ao relacionar raça, sexo, sexualidade, classe e geopolítica. Ela defende uma diferenciação entre o que se estabelece como feminismos pós-colonial e feminismo decolonial, partindo da concepção da configuração das colônias, que foram estabelecidas de formas diferentes em cada território. O pós-colonial se refere a teorias que surgem com o fim das colônias, o decolonial questiona a matriz de poder colonial estabelecida das colônias de extração e exploração. Nesse sentido, Ochy Curiel (2020. p. 125) concorda com reflexões que reivindicam uma recontextualização de conceitos, principalmente aqueles que são transportados de territórios europeus e norte-americanos, além disso, “[...] muitas vezes as análises feministas pós-coloniais permanecem em um giro linguístico pós-estruturalista, que,

---

<sup>56</sup> Manual disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/01/guia\\_jornalistas.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/01/guia_jornalistas.pdf).



ainda que abra portas para “outras” interpretações, reproduz a colonialidade discursiva do saber”.

Nesse sentido, ela contribui para pensar uma possível metodologia feminista, evidenciando o lugar da enunciação, “esse é um ponto de vista ético fundamental” que afeta as interpretações realizadas (Curiel, 2020. p. 131), além disso, também é preciso levar em consideração a “geopolítica, a raça, a classe, a sexualidade, o capital social” para que se pense num ponto de vista decolonial. “Precisamos, também, pensar em perguntas-chave como: conhecimentos para quê? Como produzimos conhecimentos? Essa produção é feita de acordo com que projeto político? Em que quadros institucionais e políticos nós estamos produzindo?” (Curiel, 2020. p. 131). Parte-se do ponto de tentar entender os processos em que as condições de colonialidade foram produzidas, levando em conta o privilégio epistêmico de quem fala, de onde fala e porque fala.

Uma posição decolonial feminista significa entender que tanto a raça quanto o gênero, a classe, a heterossexualidade etc. são constitutivos da episteme moderna colonial; elas não são simples eixos de diferenças, são diferenciações produzidas pelas opressões, de maneira imbricada, que produzem o sistema colonial moderno. [...] uma metodologia feminista decolonial deve se fazer várias perguntas: quais são os pontos de vista nas investigações feministas? Quanto estamos impondo de gênero nas pesquisas e nos processos epistemológicos, quando estudamos mulheres racializadas, principalmente mulheres negras e indígenas? Quanto estamos reproduzindo de colonialidade do poder, do saber e do ser, quando transformamos a raça, a classe, a sexualidade em meras categorias analíticas ou descritivas, de modo que não conseguimos estabelecer uma relação entre essas realidades e a ordem mundial capitalista moderno-colonial? (Curiel, 2020. p. 133)

A autora também recupera o conceito de desengajamento de Stuart Hall, para propor o “abandono/desengajamento” das teorias universalizantes. “O desengajamento epistemológico exige que façamos o que chamo de *antropologia da dominação*: desvendar as formas, maneiras, estratégias, discursos que definem certos grupos sociais como “outros” e “outras”, a partir de certos lugares de poder e dominação” (Curiel, 2020. p. 135. *itálico da autora*). Para isso, é preciso reconhecer dois pontos importantes: 1) legitimar o conhecimento produzido por “outros” saberes; 2) Questionar os contextos de produção de conhecimento. Amaral, Rocha e Claro (2020. p. 160), ao buscar investigar sobre uma cobertura jornalística feminista decolonial, também afirmam que essas produções devem evidenciar as “[...] desigualdades de gênero, raça, classe e étnica estruturantes socialmente, ancoradas em relações assimétricas de poder, exploração e dominação”. Assim, mesmo investigando a prática jornalística, os autores chegam a conclusões semelhantes das teóricas feministas decoloniais quando apontam um método de investigação com essa perspectiva.

Portanto, a perspectiva feminista em diálogo com a discussão da epistemologia decolonial aponta especialmente para possibilidades e permanência das resistências de mulheres afro-latino-americanas dentro do sistema. Com isso, um método de investigação baseado nessa perspectiva precisa considerar a relação entre raça, sexo, sexualidade, classe e geopolítica nos contextos em que se inserem a realidade social estudada. Para o jornalismo, isso significa romper com as concepções de verdade, neutralidade e objetividade, de origem positivista, e direcionar as pesquisas para um caminho que considere a multiplicidade e heterogeneidade dos territórios afro-latino-americano.

É importante ressaltar que até o momento de entrega desta dissertação, ainda não existiam outros trabalhos que utilizam a metodologia de enquadramento para explorar reportagens publicadas pela mídia alternativa feminista. Portanto, destaca-se o caráter experimental desta pesquisa. Foi necessário cruzar conhecimentos de diversas áreas e perspectivas teóricas, como é possível observar até o momento. As investigações de enquadramento se voltam para perceber o viés da mídia, explorando a posição de cada veículo por trás das publicações, para isso, a metodologia explora as tendências e repetições de cada veículo. Neste trabalho, isso é considerado, mas com maior dedicação em como os portais realizaram essa cobertura e em como eles demonstram esse posicionamento político, já que o ponto de partida é o entendimento que os três portais são politicamente posicionados e militantes. Para esta dissertação, as contribuições apresentadas acima foram consideradas para definir os elementos dos operadores analíticos que farão parte da análise de quadros dos portais alternativos jornalísticos feministas, apresentados no próximo capítulo.

## 6 OPÇÕES METODOLÓGICAS: OS PACOTES INTERPRETATIVOS E O QUE ELES DIZEM SOBRE O ENQUADRAMENTO

Para entender os princípios organizadores a partir de uma categoria e a construção do *frame*, é preciso partir de alguns procedimentos correspondentes ao método e da definição de enquadramento utilizada no trabalho. Para isso, este tópico tem o objetivo de definir conceitos, métodos e operadores analíticos que serão utilizados na análise de enquadramento dos portais identificados. Reese (2001) aponta que estabelecer um quadro vai além de medir o tamanho ou a frequência que certos termos aparecem, é na relação entre eles e no cruzamento das informações coletadas que os significados embutidos se apresentam. Como foi apontado acima, o enquadramento é estabelecido por uma ideia central que é determinada por “pacotes interpretativos” que competem entre si, esses pacotes oferecem símbolos que indicam o cerne do enquadramento (Gamson; Modigliani, 1989; Porto, 2004). Definir o enquadramento dos conteúdos da imprensa é verificar como o senso comum é construído, de modo empírico, essa investigação deve ser amarrada com todas as influências que interferem no modo produtivo da informação, estabelecendo uma relação entre as fontes, patrocinadores, práticas sociais, interesses envolvidos, personagens citados, análises qualitativas e ideológicas do conteúdo, valores notícia, além da audiência e possíveis efeitos (Reese, 2001; Soares, 2015).

Os quadros são geradores de informações, com a inclusão ou exclusão de dados da realidade; eles também são dispositivos de triagem, portanto, os quadros são instrumentos de poder (Reese, 2001). Vale ressaltar a definição de enquadramento considerada para este trabalho formulada por Reese (2001. p. 11. tradução da autora): “Frames são princípios organizadores que são socialmente compartilhados e persistentes ao longo do tempo, que funcionam simbolicamente para estruturar o mundo social”. O autor também elenca seis características principais dos frames: organização, princípios, compartilhamento, persistência, simbólico e estrutural. Nesse sentido, os enquadramentos *organizam* as informações através da seleção, baseados em *princípios* de ordem individual ou institucional, eles precisam ser *compartilhados* para atingir um nível significativo de comunicação, sua importância é medida pela sua *persistência* no contexto social em que ele é colocado e na sua capacidade de influenciar *simbolicamente a estrutura* social. Essas características ajudam a levantar diversas perguntas e categorias de pesquisa. Ao relacionar as diferenças da produção noticiosa da mídia tradicional e da alternativa com perspectiva de gênero, coloca-se o interesse em descobrir como essa organização simbólica e estrutural é construída nos três portais considerados nesta análise quando se trata de cobertura eleitoral.

Soares (2015) apresenta um roteiro que pode ajudar a estruturar as pesquisas de enquadramento na comunicação, ele propõe quatro fases de investigação: a definição do objeto; observação; descrição; e interpretação. Os procedimentos metodológicos se iniciam na observação, ou seja, na definição da amostra e leitura do material, com a tentativa de identificar elementos importantes e características contraditórias, que ajudarão a estabelecer as categorias de análise. “Devem-se propor categorias que proporcionem maior “rendimento” analítico, enfocando pontos que suscitem mais contrastes nos enquadramentos, que evidenciam mais as inclinações da publicação etc.” (Soares, 2015. p. 14). Com a definição desses elementos, a pesquisa pode observar como elas estão presentes no material coletado, essa fase é de análise quantitativa e descritiva. Por último, a interpretação coloca em confronto as bases teóricas desenvolvidas no trabalho, as categorias analíticas e os dados observados, para buscar teorizar os resultados e estabelecer os enquadramentos. “A interpretação poderá, a partir da teoria, identificar, comparar e/ou contrastar as coberturas jornalísticas analisadas, revelando seus enquadramentos, os quais constituem expressões particulares de um processo comum à produção textual” (Soares, 2015. p. 15). As etapas apresentadas pelo autor são gerais e podem ser transpostas para qualquer tipo de investigação analítica, porém, elas ajudam a sistematizar e servem de guia para a pesquisa.

O quadro de elementos estruturais dos *frames* apresentado por Lopes (2019, p. 47) é pertinente para este trabalho. O autor insere a relação do **subtópico (assunto)**<sup>57</sup> dos textos analisados com os **subtemas**, que se apresentam pelos contextos relacionados com o texto que muitas vezes não são citados de forma direta. A definição de escopo é relevante, diz respeito ao nível de localização geográfica do texto e, para este trabalho, foi adotado o termo “**abrangência**”. As **recomendações, soluções e julgamentos** também foram consideradas, se apresentando como avaliações do autor referentes ao tema apresentado (Lopes, 2019). A assinatura do texto não foi considerada. Pois, durante a coleta nas eleições verificou-se que todas as publicações foram feitas pela produção dos próprios portais e muitas, ainda, identificaram a assinatura com o nome do veículo, não das repórteres ou redatoras. A identificação de editoriais ainda se mostrou complexa porque apenas o *Portal Catarinas* identifica e classifica suas produções por editoria, por essa dificuldade, as editoriais não foram consideradas.

Na identificação de fontes e personagens Vimieiro (2010) identifica as determina a partir das notícias e Lopes (2019) define apenas o ator social protagonista. Já nesta primeira

---

<sup>57</sup> Grifo utilizado para identificar os elementos dos *frames* durante a explicação.

etapa de investigação sentimos a necessidade de aprofundar a identificação de cada fonte. Também para relacionar com o conceito analítico de interseccionalidade e explorar a categoria mulheres diante da identificação das fontes. Para isso, acrescentamos alguns elementos, como categoria, representatividade, crédito, gênero, raça e posição que ocupa, seguindo algumas definições de Schmitz (2011). A identificação da interseccionalidade foi colocada na identificação de presença ou ausência de três operadores: na diversidade de fontes; problematização da temática; e/ou uso da linguagem.

Com isso, a partir dos apontamentos e das reflexões de Matthes e Kohring (2008), Vimieiro (2010) e Lopes (2019), e das adaptações e readaptações propostas para o objeto e objetivo desta dissertação, o quadro a seguir apresenta os operadores analíticos que farão parte da codificação:

TABELA 2 – Quadro de operadores analíticos

|                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tema</b>                                                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assunto ou subtópico</li> <li>• Abrangência</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Fontes</b> (qualificação)                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Categoria (primária ou secundária)</li> <li>• Grupo (oficial, institucional, empresarial, testemunhal, especializada, referencial, notável, mídia social ou popular)</li> <li>• Crédito (identificada ou anônima)</li> <li>• Gênero</li> <li>• Raça</li> <li>• Posição que ocupa</li> </ul> |
| <b>Problemática</b><br>Sentido de recomendação que o texto (autor ou veículo) vai trazer, onde ele cria comprometimento | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomendação</li> <li>• Julgamento</li> <li>• Solução</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Subtema</b> (relação que estabelece com o contexto)                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Interseccionalidade</b>                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade de fontes</li> <li>• Problematização da temática</li> <li>• Uso da linguagem</li> </ul>                                                                                                                                                                                         |

Fonte: Schmitz (2011); Autora (2023)

Como explicado acima, a primeira etapa é identificar a temática de cada publicação, com o assunto e a abrangência. Para explorar as fontes, foram utilizadas e adaptadas às tipificações de fontes de notícias de Schmitz (2011), classificadas a partir de sua categoria, grupo ou representatividade, ação, crédito e qualificação. Para o autor, essa demarcação permite inter-relacionar as fontes, apresentando características de cada uma dentro das notícias.

Para este trabalho, foram necessárias algumas adaptações e inserções, para garantir a apreensão total das características de cada fonte e suas singularidades no jornalismo com perspectiva de gênero. Com isso, a ação e a qualificação das fontes não foram utilizadas. Na categoria, as fontes podem ser primárias – aquelas que fornecem a informação, servem como testemunhas do fato – ou secundárias, servem de suporte para confirmar as informações, explicar, interpretar etc. (Schmitz, 2011). O grupo ou representatividade serve para identificar a origem da fonte, qual é o tipo de representação que a fonte traz para a notícia, podendo ser: 1) Oficial: exercem funções em cargos públicos; 2) Empresarial: representam empresas, comércios ou serviços da indústria; 3) Institucional: organizações sem fins lucrativos, grupos ou movimentos sociais; 4) Popular: fala em nome de si mesmo; 5) Notável: possuem alguma notoriedade para a notícia, seja algum talento ou ofício; 6) Testemunhal: é aquela que viu o fato noticioso e é procurada para dar seu relato; 7) Especializada: pessoa ou organização com saber específico, especialista no assunto; 8) Referência: são arquivos ou documentos utilizados para dar suporte à narrativa jornalística; 9) Mídia social: são falas ou opiniões retiradas de redes sociais como *Facebook* e/ou *Twitter* (Schmitz, 2011). Nos créditos, as fontes podem ser identificadas ou anônimas.

Para fazer o cruzamento com a perspectiva teórica interseccional, foi preciso considerar o gênero, raça e outros demarcadores das fontes, quando identificadas. Um exemplo é na divulgação das candidaturas, os veículos identificaram o nome, seguido da raça, gênero e por vezes até a sexualidade para apresentar as candidatas. Portanto, se viu necessário apreender também essas características. A posição que ocupa é um complemento da representatividade, porque as classificações como populares, oficiais, testemunhais, etc., não foram suficientes para identificar quem são as mulheres (cis ou trans) e porque elas ocupam a posição de fonte na notícia.

A problemática foi identificada a partir do gancho da notícia e no sentido de recomendação, solução ou julgamento que a autora do texto jornalístico escolheu fazer. É onde a reportagem coloca o problema da notícia, reconhecido a partir da seguinte pergunta: “Qual é a recomendação, solução ou julgamento presente para se referir ao gancho do texto?”. No processo de análise, evitou-se buscar a problemática a partir das falas das fontes; apesar de também indicar uma seleção por parte da produção da reportagem, este operador foi identificado a partir do conteúdo completo da notícia ou reportagem. É um operador que trabalha em conjunto com o subtema; por vezes, a identificação deste facilitou a caracterização da problemática. O subtema é a relação que o texto estabelece com o contexto e pode ser identificado ou não pela publicação. Já o dispositivo analítico da interseccionalidade possui

diálogo com as teorias de perspectiva de gênero apresentadas acima. O objetivo é identificar se ela está presente nos portais e como o conceito é utilizado na diversificação de fontes, na problematização da temática ou no uso da linguagem. O cruzamento entre os operadores analíticos é evidenciado na etapa seguinte. a seguir.

## 6.1 OBJETOS DE ANÁLISE E PROCEDIMENTO DE COLETA

Nas palavras de Sally Burch (2009, p. 16. tradução da autora), “a comunicação com abordagem de gênero é uma comunicação que contribui para a superação da desigualdade e dos desequilíbrios de poder na sociedade”. Ao assumirem uma perspectiva feminista e trabalharem o enfoque de gênero de forma transversal aos conteúdos, os portais feministas possibilitam refletir e promover o debate sobre as mulheres na política a partir de referenciais que contrastam com a hegemonia dos campos político e midiático. Chaher (2007) propõe o jornalismo com enfoque de gênero para ajudar no combate aos estereótipos e educar os leitores. Segundo a autora, é uma proposta que atravessa todos os temas de um veículo, em suas diversas seções.

No Brasil, existem diversos sites de jornalismo independente com perspectiva de gênero e feminista. O mapeamento da Agência de Reportagem e Jornalismo Investigativo (Agência Pública, realizado em 2016 e atualizado com frequência, identifica ao menos 10 iniciativas, que se intitulam como feministas e produzem conteúdos em sites e blogs. Em mapeamento feito pela própria autora e com base no levantamento realizado por Costa (2018), constatou-se sete iniciativas que articulam jornalismo alternativo, gênero e feminismo no país. Na tabela abaixo é possível verificar aqueles que possuem produção ativa e realizada por jornalistas:

TABELA 3 – Levantamento de portais que articulam jornalismo, gênero e feminismo

| <b>Nome do portal</b>          | <b>Ano de criação</b> | <b>Mini bio de identificação</b>                                                                      | <b>Link de acesso</b>                                                                   |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Cientista que virou mãe</i> | 2015                  | Produzida exclusivamente por mulheres mães e jornalistas.                                             | <a href="https://cientistaqueviroumae.com.br/">https://cientistaqueviroumae.com.br/</a> |
| <i>Portal Catarinas</i>        | 2016                  | Se define como um veículo de jornalismo independente, de causa, com atuação feminista e antirracista. | <a href="https://catarinas.info/">https://catarinas.info/</a>                           |

|                                   |      |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                           |
|-----------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Think Olga</i>                 | 2013 | Juntamente com o Think Eva, uma das missões da organização é publicar conteúdos jornalísticos e para jornalistas com a missão de sensibilizar a sociedade para as questões de gênero e intersecções. | <a href="https://thinkolga.com">https://thinkolga.com</a>                                 |
| <i>Lado M</i>                     | 2014 | Escreve sobre empoderamento e protagonismo feminino.                                                                                                                                                 | <a href="https://medium.com/lado-m/">https://medium.com/lado-m/</a>                       |
| <i>Gênero e Número</i>            | 2016 | A partir de 2022 se define como associação de produção e distribuição de jornalismo orientado por dados, sobre gênero e raça.                                                                        | <a href="https://www.generonumero.media">https://www.generonumero.media</a>               |
| <i>Nós, Mulheres da Periferia</i> | 2014 | Empresa de jornalismo fundada e com produção de mulheres negras, periféricas e jornalistas.                                                                                                          | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br">https://nosmulheresdaperiferia.com.br</a> |
| <i>AzMina</i>                     | 2015 | Se define como um veículo de jornalismo com recorte de gênero com perspectivas de raça, etnia, classe, orientação sexual e identidade de gênero.                                                     | <a href="https://azmina.com.br/">https://azmina.com.br/</a>                               |

Fonte: Autora (2022)

Essa identificação foi fundamental para determinar quais portais seriam incluídos neste estudo. Inicialmente, foi essencial verificar se havia alguma cobertura disponível e relacionada com eleições anteriores. Nessa fase, observou-se que os portais *Catarinas*, *Gênero e Número*, *Nós Mulheres da Periferia* e *AzMina* haviam abordado especificamente as eleições municipais de 2020. Parte dessa cobertura pode ser examinada no tópico de primeiras incursões disponível no capítulo 4, que foi realizada com dois dos portais mencionados anteriormente. Em seguida, optou-se por incluir também o *Nós, Mulheres da Periferia*, devido à sua orientação para a produção centrada em mulheres negras, o que representa uma contribuição significativa para a abordagem interseccional deste trabalho.



### 6.1.1 Portal Catarinas

Fundado em 2016, o *Portal Catarinas* nasceu por iniciativa de três mulheres em Florianópolis-SC, duas delas são jornalistas. O site surgiu através de uma campanha de financiamento coletivo, lançada na plataforma *Catarse*<sup>58</sup>. Na linha editorial, o portal se define como um veículo de mídia independente, uma organização sem fins lucrativos, um serviço de informação gratuito, desenvolvendo jornalismo de causa, feminista e antirracista, focada em direitos humanos. Desde então, o portal produz jornalismo profissional, se destacando em Santa Catarina e no território brasileiro, com algumas reportagens que ganharam relevância no cenário nacional. Entre as principais de destaque, está a parceria realizada com o *Intercept Brasil*<sup>59</sup> em 2022. A reportagem denunciou a juíza e promotora de Santa Catarina, que coagiu uma menina de 11 anos grávida após estupro a desistir do seu direito de realizar o aborto<sup>60</sup>.

Até 2022, o site era dividido em seis seções: as *notícias*, que agrupavam todas as publicações do portal, organizadas em ordem cronológica; o *webstories* reúne posts da rede social *Instagram*; a seção *colunistas* identificava todas as mulheres que ajudam nos conteúdos de opinião publicados pelo veículo; o *somos muitas* agrupava a linha editorial, a história do *Catarinas*, como contribuir com o portal colaborando com as produções e a lista de apoiadoras; a próxima sessão eram os *contatos*; por fim, a seção *apoie Catarinas* direcionava os leitores para a plataforma *Catarse*<sup>61</sup>, onde era possível contribuir financeiramente com as produções. Na primeira semana de novembro de 2022 observamos a troca do *layout* do portal, assim como a troca das palavras na linha editoria.

---

<sup>58</sup> O *Catarse* é uma plataforma que agrupa projetos que buscam financiamento coletivo.

<sup>59</sup> Site da agência de notícias disponível em: <https://www.intercept.com.br/>.

<sup>60</sup> Reportagem disponível em: <https://www.intercept.com.br/2022/06/20/video-juiza-sc-menina-11-anos-estupro-aborto/>.

<sup>61</sup> A página do *Catarinas* no site está disponível em: <https://www.catarse.me/catarinas>.

FIGURA 2 – *Layout do Portal Catarinas até novembro de 2022*

Fonte: Portal Catarinas (2022)

FIGURA 3 – *Layout do Portal Catarinas em dezembro de 2023*

Fonte: Portal Catarinas (2023)

A partir da mudança, elas se colocam como "Jornalismo Independente e antirracista". A equipe lançou e celebrou essa “nova fase” num evento cultural em Santa Catarina, realizado no dia 18 de novembro<sup>62</sup>. A descrição do *layout* anterior é importante porque a coleta foi realizada antes da troca. Durante o período eleitoral de 2022, a autora coletou todas as

<sup>62</sup> Reportagem sobre o evento e a reformulação do site disponível em: <https://catarinas.info/catarinas-inaugura-nova-fase-com-evento-cultural-em-florianopolis/>.

publicações na aba *notícias*. Vale ressaltar que todos os links de acesso foram atualizados por este trabalho após a alteração do site.

### 6.1.2 Gênero e Número

FIGURA 4 – *Layout do Gênero e Número*



Fonte: *Gênero e Número* (2024)

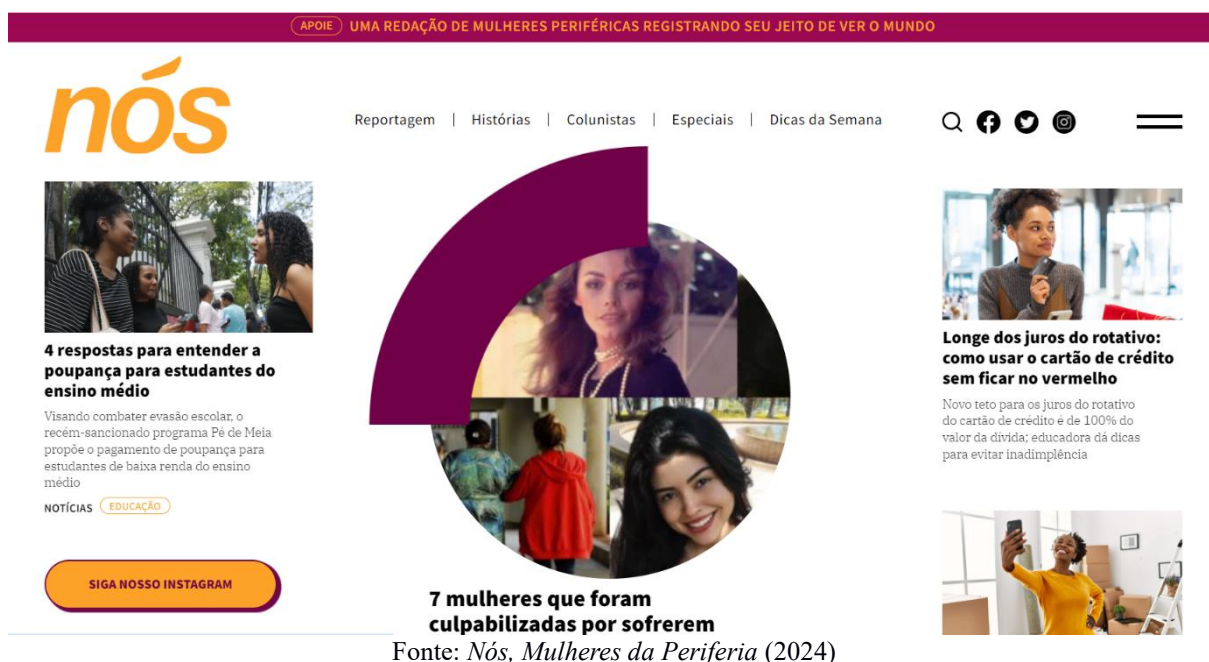
O portal *Gênero e Número* se autodefine como uma iniciativa independente de jornalismo de dados dedicada à discussão de questões de gênero. Seu objetivo é destacar dados e evidências relevantes para o debate sobre equidade de gênero, utilizando diversos produtos que compartilham a característica de oferecer conteúdo de alta qualidade. A produção jornalística, centrada em fatos e dados abertos, é a principal ênfase do site. A conexão da *Gênero e Número* com os temas de gênero em destaque no debate público é guiada pela perspectiva da diversidade e interseccionalidade, considerando o contexto estratificado no qual o Brasil e muitos países da América Latina estão inseridos hoje.

A partir de 2022, a produção se caracteriza como uma associação dedicada à produção e disseminação de jornalismo fundamentado em dados, como foco em questões de gênero e raça. A *Associação Gênero e Número* foi fundada em 2022, “O objetivo dessa transição é entregar ao mundo uma organização perene, com maior potencial de sucessão e longevidade, governança mais compartilhada e tomadas de decisão coerentes com seus objetivos” (*Gênero e Número*, 2022).

A identificação das publicações do *Gênero e Número* foi realizada a partir da aba “Eleições 2022”<sup>63</sup>, acompanhando dia a dia todas as publicações. Além disso, a autora também observou as outras publicações do site durante o período de coleta, com isso, registraram-se algumas publicações sobre aborto e conteúdos opinativos. Porém, a maioria entrou na temática das eleições de 2022.

### 6.1.3 Nós, Mulheres da Periferia

FIGURA 5 – Layout do Nós, Mulheres da Periferia



Fonte: Nós, Mulheres da Periferia (2024)

O *Nós, Mulheres da Periferia* foi lançado em 2014, primeiramente apresentado como coletivo, depois como empresa jornalística e está localizado em São Paulo. A iniciativa trabalha com jornalismo periférico e discussões sobre classe, raça, gênero e território. O grupo é composto por oito mulheres, delas, cinco são jornalistas, todas residentes em bairros periféricos do município de São Paulo (SP). Seu objetivo é preencher a lacuna existente na imprensa e combater a falta de representatividade, buscando mais destaque e visibilidade. O site regularmente produz matérias e reportagens que abordam temas de gênero relacionados a outros marcadores sociais, como raça, classe e etnia. No manifesto<sup>64</sup> elas se definem no território ocupado por mulheres negras dentro das periferias:

Periferia é muito mais que território. É um ponto de referência. É uma perspectiva, um lugar de fala, um corpo no mundo. Periferia é muito mais que geografia. É

<sup>63</sup> Sessão disponível em: <https://www.generonumero.media/eleicoes-2022/>.

<sup>64</sup> Manifesto disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/manifesto/>.

subjetividade, identidade, sentimento, memória afetiva. Periferia são narrativas contra a História única. Nossas vidas importam e cada trajetória é singular.

Nós, Mulheres da Periferia estamos em todos os espaços. Ultrapassamos e destruimos fronteiras. Somos diáspora. Somos ponte em qualquer rio. Estamos em travessia, em movimento. (Nos, Mulheres da Periferia, s.d)

O site também alterou seu *layout* entre 2021 e 2023, porém, diferente do *Catarinas*, a coleta foi realizada já no formato atual. As publicações que fizeram parte deste trabalho foram selecionadas todos os dias na seção “*Reportagens*” do *Nós*. Além disso, elas também subdividem o site em *Histórias*, *Colunistas*, *Especiais* e *Dicas da Semana* na parte superior; e *Manifesto*, *Quem Somos*, *Equipe* e *Apoie*, na parte inferior do site. Portanto, os três portais escolhidos para análise são caracterizados como veículos alternativos que praticam o que é conhecido como jornalismo com perspectiva de gênero e feminista. O próximo tópico objetiva apresentar os primeiros aspectos encontrados nas reportagens coletadas.

## 6.2 EIXOS TEMÁTICOS E CARACTERÍSTICAS GERAIS

A primeira identificação das publicações foi realizada a partir da data de postagem, título, editoria<sup>65</sup> (classificação do portal), abrangência, assunto<sup>66</sup> (definição da autora), tema geral (mais descritivo), autoria, e links das reportagens. Vale ressaltar que nem todas as classificações foram utilizadas para este trabalho. Foram coletadas e classificadas em tabela de Excel todas as publicações durante a campanha eleitoral de 2022 do primeiro e segundo turnos, entre os dias 16 de agosto (início da campanha eleitoral) e 30 de outubro (data das votações do segundo turno). A próxima etapa foi selecionar apenas aquelas que se tratavam do assunto política/eleições 2022.

No total, foram encontradas 72 publicações no *Portal Catarinas* e 24 dentro da temática das eleições. O *Nós, Mulheres da Periferia*, totalizou 27 postagens e 15 sobre eleições. Já o *Gênero e Número* publicou 15 reportagens e 10 sobre eleições. Portanto, a análise é composta por 49 publicações. Após a coleta, foi necessário realizar alguns agrupamentos dentro do assunto política/eleições 2022, para tentar identificar tendências e aproximações de cobertura entre os três portais. Identificou-se que a cobertura sobre as eleições de 2022 passou por três eixos temáticos: divulgação de candidaturas ou sobre candidaturas (24); oposição ao governo Bolsonaro ou à pessoa Bolsonaro (16); e informações sobre sistema e contexto político eleitoral (9). Todas as reportagens/notícias pertencentes aos eixos temáticos foram codificadas

<sup>65</sup> Todas entraram na editoria ou seção de política dentro dos portais.

<sup>66</sup> Essa identificação facilitou na hora de dividir as publicações por eixos temáticos.

e categorizadas segundo o quadro de operadores analíticos apresentado acima. Vale ressaltar que as publicações identificadas como opinião ou editorial não foram consideradas.

#### 6.2.1 Eixo temático 1 – Divulgação de candidaturas

A divulgação de candidaturas foi realizada durante o primeiro turno, com publicações que ressaltaram candidatas com pautas feministas, LGBTQIAP+ inclusivas, antirracistas e com foco em direitos humanos. Após o primeiro turno e com a ida dos candidatos Jair Messias Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o segundo turno na disputa pela presidência, os portais assumem a postura de fazer frente à defesa da candidatura de Lula e oposição clara ao candidato Bolsonaro.

Na contagem de publicações de cada portal sobre candidaturas, o *Catarinas* teve 14 reportagens, o *Gênero e Número 5* e o *Nós, Mulheres da Periferia 5*, totalizando 24 publicações. O formato de texto mais presente entre as postagens foi a entrevista (12), isso porque o *Catarinas* realizou uma chamada no dia 6 de setembro de 2022 para candidatas feministas, antirracistas e LGBTQI inclusivas responderem um questionário com propostas de campanha. O objetivo foi fazer uma cobertura eleitoral com perspectiva de gênero e divulgar candidatas convergentes com a proposta<sup>67</sup>. As respostas desse questionário foram publicadas integralmente no formato de entrevista pelo portal.

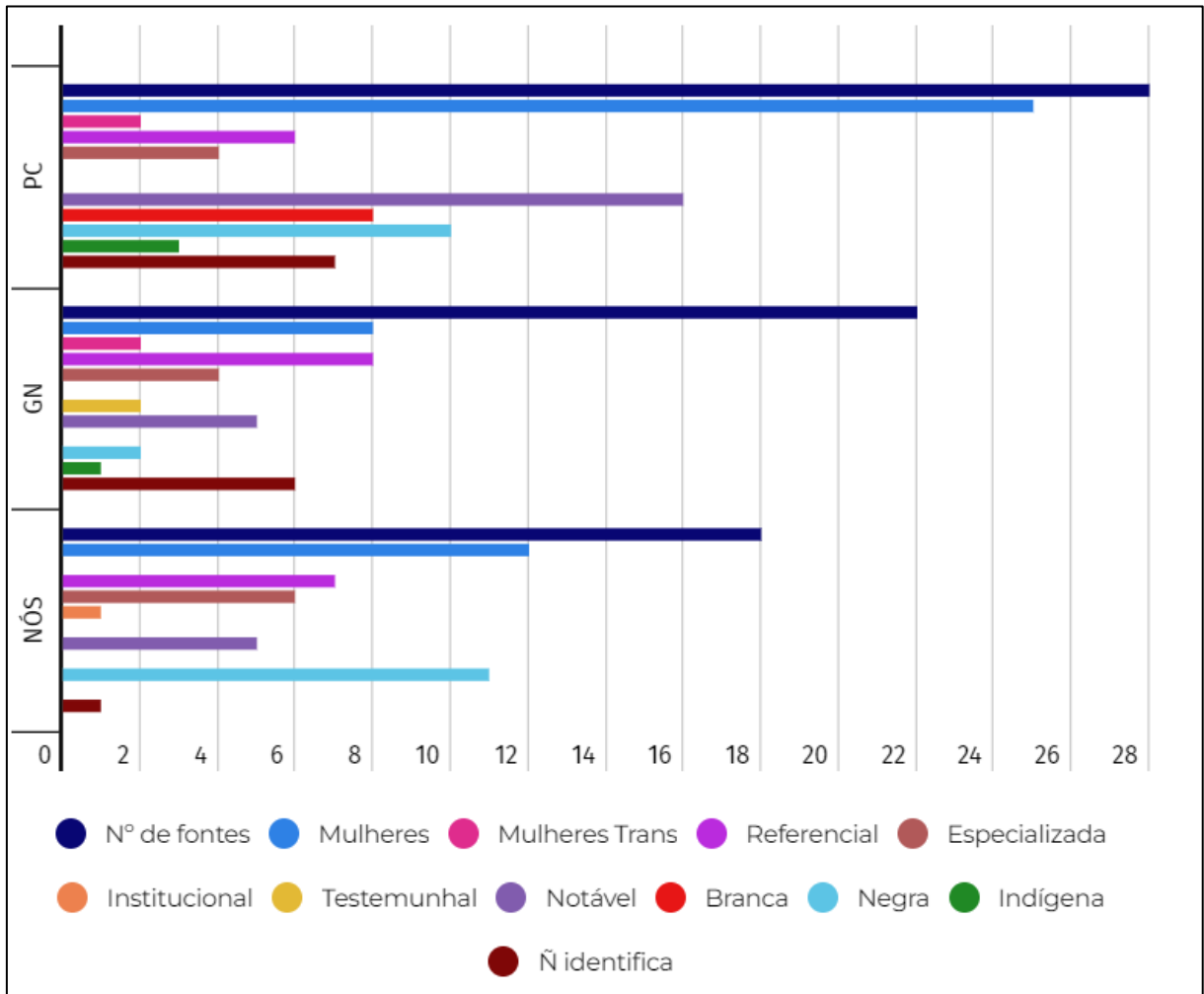
Algumas características gerais se destacam ao observar o eixo temático sobre as candidaturas. A maioria das publicações foram regionais (14), além de 10 nacionais e nenhuma local. É importante destacar que a contagem foi feita com os três portais juntos e, neste eixo temático, o *Catarinas* se destaca por ter feito uma cobertura particular na divulgação de candidaturas.

Uma preocupação na coleta também foi identificar quais são as principais fontes utilizadas pelos veículos. No total, foram 68 fontes mobilizadas e apenas uma notícia não utilizou fonte; 14 reportagens/notícias utilizaram uma ou duas fontes; 5 usaram de três a cinco fontes; e 3 mobilizaram mais de cinco fontes. Entre as fontes, 35 são de categoria primária e 33 secundárias. Outro aspecto levantado é a representatividade ou grupo no qual elas se enquadram. O destaque é para o uso de fontes notáveis (24), considerando principalmente as candidatas, e para as referenciais (26). Também foram utilizadas 14 fontes especializadas, 2 testemunhais e 1 institucional. Três grupos não foram identificados na coleta: oficial, popular e

<sup>67</sup> Link da notícia: <https://catarinas.info/chamada-para-candidatas-feministas-antirracistas-e-lgbtinclusivas-de-sc/>.

empresarial. Isso evidencia a valorização dos portais em dar preferência para fontes mulheres notáveis e especialistas sobre a pauta, também o foco em trazer dados e documentos para agregar na reportagem. O gráfico abaixo demonstra a representatividade das fontes dentro do eixo temático 1, separadas por quantidade e por veículo:

GRÁFICO 4 – Representatividade de fontes no eixo divulgação de candidaturas



Fonte: Autora (2023)

Como há uma preocupação desta dissertação em identificar a diversidade de fontes a partir da relação interseccional, categorias como gênero raça, etnia e sexualidade também foram observadas nas fontes citadas nas publicações. Nem todas as reportagens ou notícias identificaram todas as características das fontes, porém, foi possível observar que o portal *Nós, Mulheres da Periferia* deu preferência para ouvir mulheres negras em quase todas as matérias, apenas uma fonte não é identificada a raça. Os outros dois portais também procuraram somente mulheres como fontes. O gráfico acima traz a relação entre o número de fontes e a característica de cada uma delas, com isso é possível perceber o predomínio de fontes mulheres e notáveis no

*Portal Catarinas. O Gênero e Número*, utiliza mulheres na mesma quantidade de fontes referenciais, além disso, o site identifica a gênero, raça e etnia de todas as fontes citadas.

As reportagens identificaram essas mulheres como 17 mulheres cis e 5 mulheres trans, outras 30 fontes foram identificadas apenas como mulheres. Apenas um homem negro aparece como fonte, por fazer parte da Coletiva Raízes com mais duas mulheres negras, a coletiva disputou o pleito para o cargo de deputada estadual de Santa Catarina<sup>68</sup>. Algumas reportagens de divulgação de candidatas no *Portal Catarinas* também identificam a sexualidade da fonte, como é o caso da reportagem “Carla Ayres é candidata feminista, antirracista e defende os direitos LGBTI+”<sup>69</sup>, que identifica a candidata como Doutora em Sociologia pela UFSC e consultora de projetos na ONU, primeira vereadora lésbica de Santa Catarina. A raça também foi uma característica evidenciada em muitas publicações: 8 fontes foram identificadas como brancas, 22 negras e 5 indígenas, outras 16 fontes não identificam a raça. As fontes referenciais não fizeram parte dessa contagem. Os portais também buscam o cuidado e preferência por trazer fontes que passaram ou passam pela problematização da reportagem ou especialistas na área. Então, se o assunto for sobre disputas indígenas, a especialista e/ou a testemunha são indígenas, e assim por diante.

Para começar a estabelecer os enquadramentos de cada reportagem, foi necessário identificar a problemática. Sobre essa caracterização, a maioria seguiu o tom de julgamento (11), foram reportagens que trouxeram informações sobre o contexto político eleitoral dentro da temática das candidaturas. Na divulgação de mulheres candidatas ou pessoas LGBTQIAP+, os sites escolheram trazer o viés de solução (7) ou recomendação (6), colocando as candidatas como possíveis soluções para o futuro. Essa relação é apontada no cruzamento com a interseccionalidade, nesse sentido, as reportagens buscaram trazer diversidade de fontes (8), com a identificação da classe, raça, gênero e sexualidade, na problematização da temática (22), fazendo esse cruzamento com o contexto social e político brasileiro, e no uso da linguagem (13), apostando em linguagens neutras e antirracistas. Vale ressaltar que a divisão por eixos temáticos serviu apenas para aprofundar a apreensão das reportagens pela autora. Por isso, a problemática aparece aqui aparece de forma descritiva, posteriormente este último será aprofundado na análise de cada enquadramento.

<sup>68</sup> Link da reportagem de apresentação da Coletiva Raízes: <https://catarinas.info/coletiva-raizes-e-candidatura-em-defesa-da-superacao-do-racismo-em-santa-catarina/>.

<sup>69</sup> Link da reportagem: <https://catarinas.info/carla-ayres-e-candidata-feminista-antirracista-e-defende-os-direitos-lgbti/>.

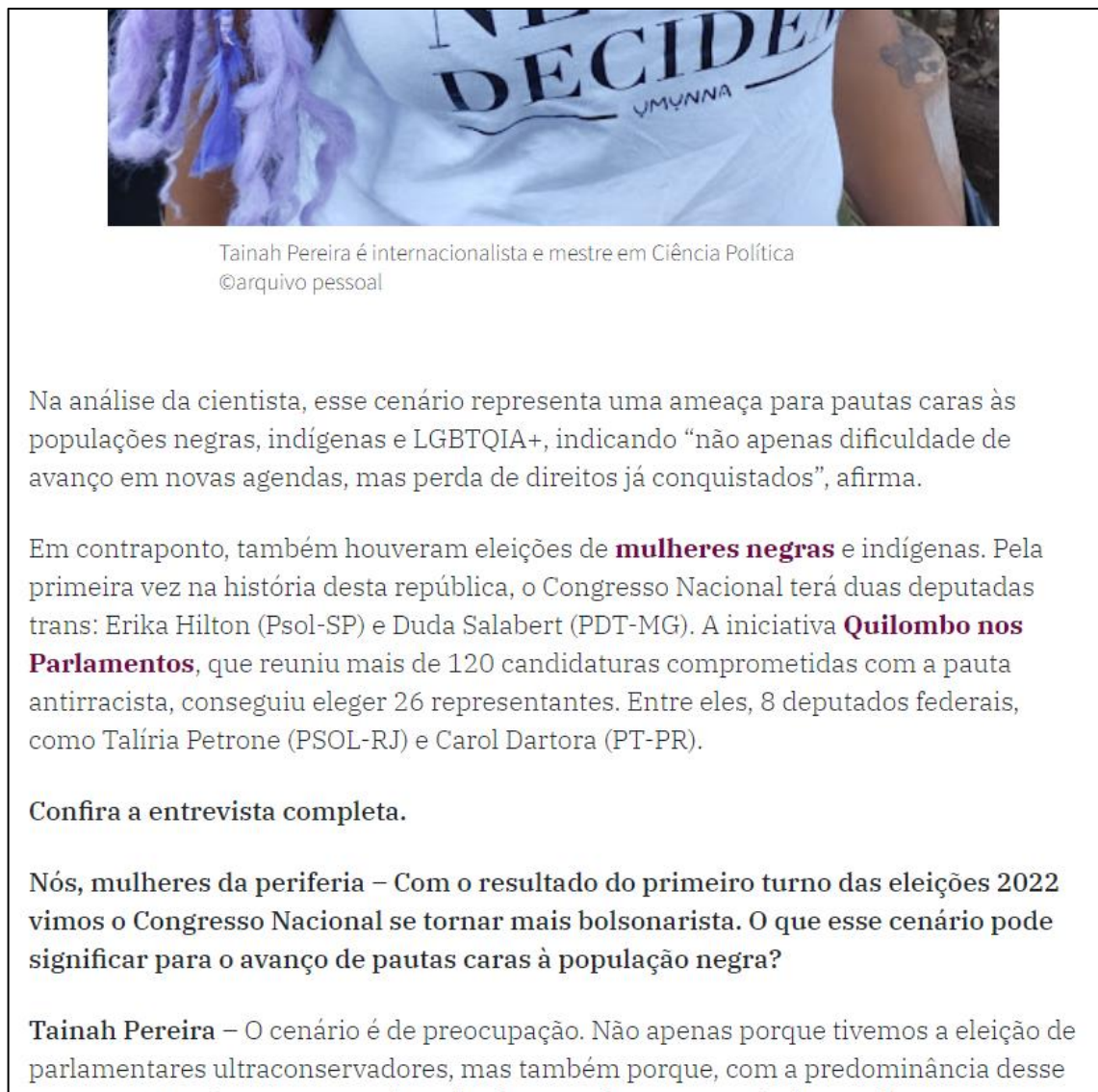


### 6.2.2 Eixo temático 2 – Oposição ao governo Bolsonaro ou à pessoa Bolsonaro

Além da divulgação de candidaturas, a cobertura durante as eleições 2022 também focou em fazer oposição clara à candidatura de Jair Messias Bolsonaro ou ao seu governo presidencial (2019-2022). Dentro desse eixo temático, alguns aspectos se destacam entre os portais: o *Nós, Mulheres da Periferia* publicou reportagens contrárias à candidatura do candidato e questionando seu governo desde o início da campanha eleitoral; o *Gênero e Número* utilizou dados do mandato de Bolsonaro e de seus ministérios para fazer essa crítica e também é possível observar reportagens publicadas antes do primeiro turno; já o *Portal Catarinas* utilizou a campanha eleitoral do primeiro turno para fazer divulgação de candidatas, após o segundo turno é que o veículo buscou fazer oposição ao candidato. Portanto, essa característica oposicionista ao candidato do Partido Liberal (PL) foi observada nos três portais.

Totalizando 16 publicações, o *Catarinas* possui o maior número, com 8 reportagens, o *Nós, Mulheres da Periferia* publicou 5 e o *Gênero e Número* 3. O formato mais frequente foi a reportagem (10), seguido das entrevistas (3) e um novo tipo de formato aparece nesse eixo, nomeado pelo trabalho como reportagem + entrevista (3), que se caracteriza por uma reportagem de contexto e a publicação da entrevista na íntegra no final, como é possível verificar na imagem abaixo:

FIGURA 6 – Print de trecho da reportagem “Tainah Pereira: ‘transição em eventual vitória Lula será tumultuada’”, publicada pelo Nós, Mulheres da Periferia no dia 6 de outubro de 2022



Fonte: Nós, Mulheres da Periferia (2022)

Link de acesso: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/tainah-pereira-transicao-em-eventual-vitoria-lula-sera-tumultuada/>

As três entrevistas são do *Portal Catarinas*, que lançou um especial no podcast “Narrando Utopias”<sup>70</sup> produzido pelo mesmo em parceria com o grupo Prosa, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O especial buscou entrevistar mulheres pertencentes à Rede de Mulheres Negras Evangélicas, com o objetivo de divulgar mulheres cristãs adeptas das teorias feministas. Com o nome “FÉministas: evangélicas por um futuro democrático e

<sup>70</sup>

Podcast disponível em: <https://open.spotify.com/show/3jNTtRKWln3UKE5ohGrQ0f?si=30087ee397864fbb&nd=1>.

amoroso”, o primeiro episódio foi publicado no dia 29 de setembro. As entrevistas foram publicadas na íntegra e em formato de texto pelo veículo; nelas, as convidadas falam de religião, mas também trazem críticas ao governo Bolsonaro.

A abrangência das matérias se diferencia da divulgação de candidaturas, com mais nacionais (13), apenas uma regional e duas locais. A regional foi publicada pelo *Nós, Mulheres da Periferia*, após os resultados do primeiro turno para o governo do estado de São Paulo, fazendo oposição à possível eleição de Tarcísio de Freitas (Republicanos), eleito após a disputa do segundo turno com o candidato Fernando Haddad (PT). A reportagem “O que uma eventual eleição de Tarcísio significa para São Paulo?”<sup>71</sup> desaprova a possível eleição do candidato e aponta sua relação com Bolsonaro. As duas regionais foram publicadas pelo *Catarinas* e fazem referência ao caso da professora universitária de Joinville-SC<sup>72</sup>, desligada da instituição em que lecionava<sup>73</sup>. Isso ocorreu após ela expressar críticas em suas redes sociais em relação aos apoiadores de Bolsonaro durante a motociata realizada no dia 1 de outubro de 2022, um dia antes das votações do primeiro turno.

Sobre as fontes, elas totalizam 60, com maioria de categoria primária (35) e 25 secundárias. Na quantidade utilizada por cada reportagem, três utilizaram apenas uma fonte; 5 mobilizaram de duas a três e outras 4 entre cinco e seis fontes; apenas 3 reportagens utilizaram quatro fontes; além disso, uma se destaca por usar nove fontes. A reportagem do *Gênero e Número*, “Eleições 2022: Mulheres que caminham em média 90 dias por ano para buscar água no Semiárido vão votar por cisternas”<sup>74</sup>, problematiza a falta de abastecimento de água potável na região nordeste brasileira, refletindo sobre a baixa na entrega de cisternas durante o governo Bolsonaro. A matéria foi postada no dia 20 de setembro e calcula a quantidade de horas por dia e dias por ano que essas mulheres passam andando com baldes na cabeça para conseguir água em suas casas; segundo a reportagem, essas mulheres caminham em média seis horas por dia e 90 dias por ano. As fontes foram variadas entre três mulheres populares moradoras da região, uma fonte oficial, uma institucional e quatro especialistas da área.

<sup>71</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/o-que-uma-eventual-eleicao-de-tarcisio-significa-para-sao-paulo/>.

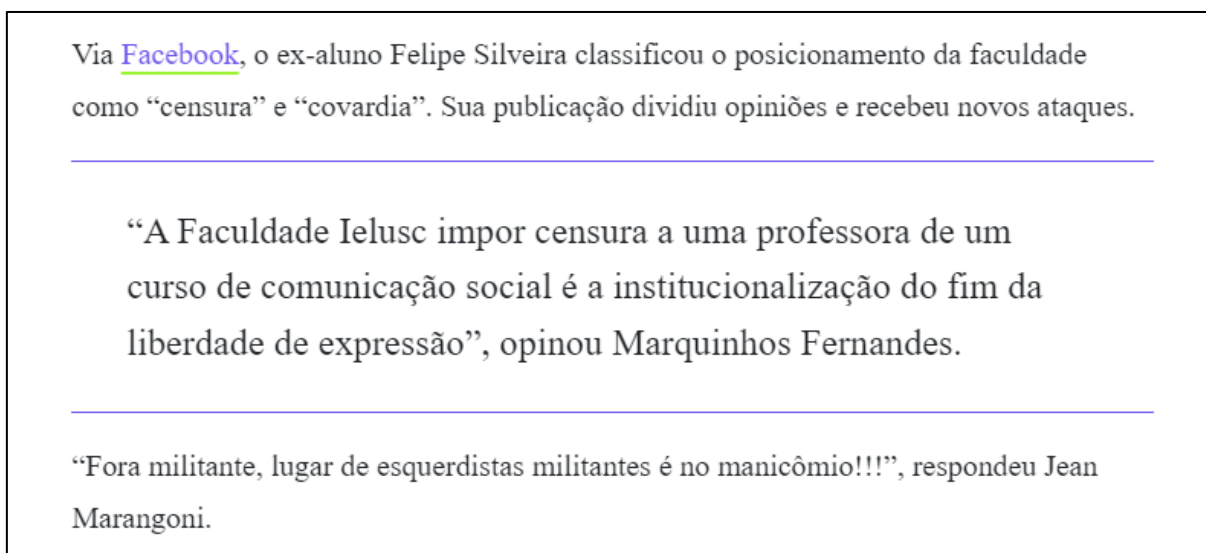
<sup>72</sup> Primeira reportagem publicada no dia 8 de outubro de 2022, trazendo o afastamento da professora. Acesso disponível em: <https://catarinas.info/apos-critica-ao-bolsonarismo-professora-se-torna-alvo-de-violencia-politica/>.

<sup>73</sup> Segunda reportagem sobre a demissão publicada no dia 20 de outubro. Acesso disponível em: [https://catarinas.info/professora-e-demitida-de-faculdade-apos-criticar-bolsonarismo-nas-redes-2/?fbclid=IwAR3DtW-ZohhNvuxl5PXtMum0nJoFo\\_pAaG3cqCdNa01IUU\\_zrfyafU882QE](https://catarinas.info/professora-e-demitida-de-faculdade-apos-criticar-bolsonarismo-nas-redes-2/?fbclid=IwAR3DtW-ZohhNvuxl5PXtMum0nJoFo_pAaG3cqCdNa01IUU_zrfyafU882QE).

<sup>74</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/eleicoes-2022-mulheres-agua-semiarido-cisternas/>.

Na caracterização das fontes dentro do eixo temático de oposição à Bolsonaro, a maioria (20) foram de referência, entre documentos oficiais, leis, relatórios e estudos utilizados para dar embasamento às produções. Outra categoria que se destaca é a especializada, com 15 fontes mobilizadas e, delas, onze são mulheres. Do total de reportagens (15), apenas cinco não utilizaram fontes especialistas, todas do *Portal Catarinas*. As populares também se sobressaem, com sete fontes, além das candidatas caracterizadas pelo trabalho como notáveis (6) e institucionais (4). Uma nova categoria de fontes aparece entre as reportagens analisadas, nomeada como “mídia social”, que são publicações em redes sociais ou falas de outras mídias utilizadas na reportagem como fonte. A mídias sociais foram empregadas quatro vezes dentro desse eixo temático, três delas na reportagem do *Catarinas* “Após crítica ao bolsonarismo, professora se torna alvo de violência política”, em que foram retiradas três publicações da rede social *Facebook* de um ex-aluno da Faculdade Ielusc e de outros usuários. A mídia social também foi operada na reportagem do *Nós* “Bolsonaro mente ao associar votos nordestinos em Lula ao analfabetismo”, em que a fala de Bolsonaro foi retirada de uma de suas lives nas redes sociais. É possível conferir essas utilizações nos prints abaixo:

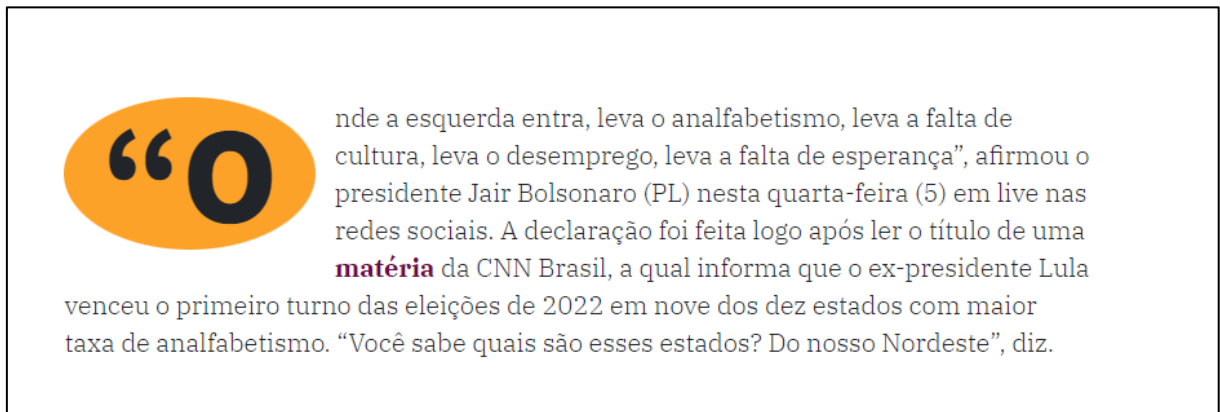
FIGURA 7 – Print das fontes mídias sociais no Portal Catarinas



Fonte: *Portal Catarinas* (2022)

Acesso em: <https://catarinas.info/apos-critica-ao-bolsonarismo-professora-se-torna-alvo-de-violencia-politica/>

FIGURA 8 – Print das fontes mídias sociais no Nós, Mulheres da Periferia

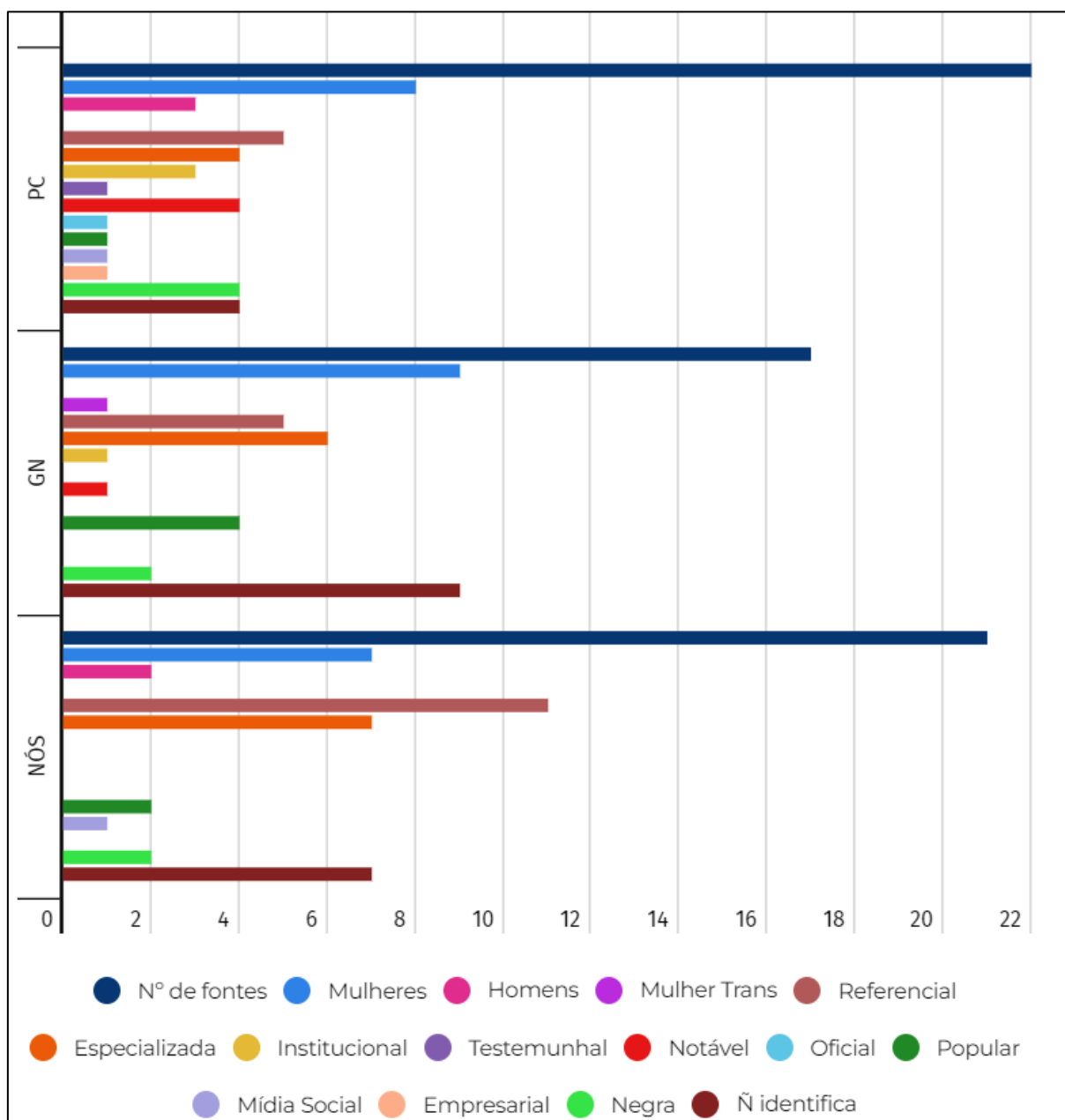


Fonte: *Nós, Mulheres da Periferia* (2022)

Acesso em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/bolsonaro-mente-ao-associar-votos-nordestinos-em-lula-ao-analfabetismo/>

Com menor quantidade, as fontes empresariais (2), institucionais (4), testemunhal (1) e oficial (1) também aparecem. O gênero e raça das fontes se mostraram de forma diferente quando comparado com o eixo temático das candidaturas. Aqui, elas foram identificadas como 24 mulheres, delas, sete são negras, e seis homens. É necessário realçar que o gênero e a raça foram estabelecidos somente quando a reportagem ou publicação identificou a fonte como mulheres cis ou trans ou como negra, indígena, branca etc., por isso, fontes indígenas não aparecem neste eixo temático. Como no eixo temático anterior o foco foi a apresentação de candidatas, o lugar de fala, que remete a quem são essas mulheres, foi mais evidenciado, por isso esses cruzamentos interseccionais (Akotirene, 2019) ocorreram com mais frequência. O gráfico abaixo demonstra a representatividade das fontes dentro do eixo temático 2:

GRÁFICO 5 – Representatividade de fontes no eixo temático de oposição à Bolsonaro



Fonte: Autora (2023)

Como é possível perceber, a diversidade de grupo de fontes é maior, aparecendo fontes oficiais, mídias sociais e empresarial. Além disso, o número de fontes mulheres diminui em relação ao número de fontes, os homens também são utilizados dentro deste eixo temático. A categoria da interseccionalidade também se mostrou diferente, com apenas uma reportagem se diferenciando pela linguagem, em “Apesar do Bolsonarismo, mulheres negras constroem legado de luta por direitos no parlamento”<sup>75</sup>, do *Gênero e Número*. O foco foi falar sobre a

<sup>75</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-negras-luta-direitos-parlamento/>.

importância da presença de mulheres negras nos governos legislativos, o crescimento delas nesses espaços e como elas levam pautas com foco em políticas públicas sociais a partir de suas experiências de vida, além de problematizar a permanência delas nesses espaços. Apesar de citar o bolsonarismo no título, a reportagem não traz nenhum aspecto relacionado com esse contexto. A diversidade de fontes, com pessoas plurais, foi evidenciada em nove reportagens. Já a preocupação em trazer pelo menos um dos eixos ou cruzamentos de opressão dentro da problematização da pauta aparece em 15 reportagens. Em apenas uma não aparece, por ter mais um caráter de divulgação de documento, a reportagem “Autoridades da segurança pública lançam carta pela paz, cidadania e eleição de Lula<sup>76</sup>” publicada pelo *Portal Catarinas* no dia 24 de outubro.

Na problemática das publicações, o tom de julgamento ficou mais evidente, com 12 reportagens criticando principalmente as atitudes do candidato Bolsonaro ou seu governo. Outras duas seguiram o tom de recomendação, uma delas se assemelha ao eixo temático das candidaturas, sugerindo a abertura de espaço para mais mulheres negras nos governos legislativos, reportagem já apresentada acima. A segunda se diferencia, com dicas sobre o que deve fazer o governo Lula, caso eleito, para que a transição não seja tumultuada, publicação também evidenciada na Figura 4 e publicada pelo *Nós* no dia 6 de outubro. Duas também buscaram trazer a eleição de Lula como solução para o contexto político brasileiro: a publicação “Autoridades da segurança pública lançam carta pela paz, cidadania e eleição de Lula”<sup>77</sup> e “Conheça Fabíola Oliveira, pastora de dupla pertença religiosa, defensora da liberdade de fé”<sup>78</sup>, as duas publicadas pelo *Portal Catarinas* após as votações do primeiro turno.

### 6.2.3 Eixo temático 3 – Informações sobre sistema e contexto político eleitoral

O terceiro eixo temático abarca reportagens mais abrangentes sobre o contexto político-eleitoral brasileiro. Elas somam um total de 9 e foram identificadas a partir do título e leitura flutuante de cada publicação. Na contabilidade de cada portal o *Nós*, *Mulheres da Periferia* se destaca com 5 reportagens, o *Catarinas* e o *Gênero e Número* totalizam duas matérias cada. Neste eixo temático, a reportagem enquanto formato ganha mais espaço,

<sup>76</sup> Reportagem disponível em: [https://catarinas.info/autoridades-da-seguranca-publica-lancam-carta-pela-paz-cidadania-e-eleicao-de-lula/?fbclid=IwAR2jzzw0vq9Wr5dJmfqLEmn7xpI7rQY51FGHayC6ZWXcwVUNPMJy\\_lHcOQY](https://catarinas.info/autoridades-da-seguranca-publica-lancam-carta-pela-paz-cidadania-e-eleicao-de-lula/?fbclid=IwAR2jzzw0vq9Wr5dJmfqLEmn7xpI7rQY51FGHayC6ZWXcwVUNPMJy_lHcOQY).

<sup>77</sup> Idem.

<sup>78</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/conheca-fabiola-oliveira-pastora-de-dupla-pertencia-religiosa-defensora-da-liberdade-de-fe/>.

presente em todas as publicações, duas delas também apresentam uma entrevista na íntegra com o personagem principal da pauta no fim de cada reportagem.

Pela abrangência, elas somam 6 nacionais, 2 internacionais e 1 regional. As internacionais também podem ser identificadas como latino-americanas, as duas são do *Gênero e Número* e fazem parte do projeto Convergências Democráticas, realizado pelo Instituto Alziras<sup>79</sup>. A reportagem “Lei de paridade de gênero no México mostra caminho para nova política”<sup>80</sup>, traz o histórico de luta de mulheres na política mexicana, que ultrapassou a cota dos 30% em 2012 e em 2021 conquista a paridade em todos os órgãos do Estado. O exemplo do México é colocado em contraponto com o Brasil, longe de conquistar a paridade na representação política. Na mesma linha, a reportagem “Fruto de mobilização feminista, constituinte paritária no Chile é experiência única”<sup>81</sup> coloca a constituinte paritária como exemplo a ser seguido pelo Brasil. A publicação retrata os protestos ocorridos em 2019<sup>82</sup> como o início da demanda por uma nova constituição no Chile. A constituinte foi votada e aprovada no dia 4 de setembro de 2023 e, para a reportagem, a experiência chilena pode ser guia em como buscar a presença de mais mulheres nas instituições de poder brasileiras. A única regional é representada pela análise do *Nós* sobre a possível eleição de Tarcísio Freitas (Republicanos) para o governo do estado de São Paulo, através da reportagem “O que uma eventual eleição de Tarcísio significa para São Paulo?”<sup>83</sup>, publicada no dia 18 de outubro de 2022.

As fontes aparecem 36 vezes, com maioria de categoria secundária (22) e 14 identificadas como primárias. Apenas uma reportagem não utilizou nenhum tipo de fonte, por se tratar da divulgação feita pelo *Catarinas* do evento “3º Encontro do ciclo de debates sobre racismo religioso”<sup>84</sup> realizado no dia 29 de setembro de forma online. Duas reportagens mobilizaram 2 e 5 fontes cada. Além disso, aparecem apenas uma única reportagem a utilização de uma, três, oito e dez fontes. O *Nós* emprega dez fontes em “Auxílio Brasil e Eleições 2022:

<sup>79</sup> O Convergências Democráticas América Latina defende a democracia e a paridade de gênero e raça no Brasil. Ao realizar três estudos na Bolívia, México e Chile, o projeto buscou nessas experiências lições que podem ser aplicadas num futuro programa político no Brasil, identificando as principais dificuldades para a realidade brasileira. Disponível em: <https://convergenciasdemocraticas.org/>.

<sup>80</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/paridade-no-mexico-convergencias-democraticas/>.

<sup>81</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/paridade-chile-convergencias-democraticas/>.

<sup>82</sup> Reportagem do veículo El País sobre os protestos de 2019 no Chile. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/24/internacional/1571937300\\_504889.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/24/internacional/1571937300_504889.html).

<sup>83</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/o-que-uma-eventual-eleicao-de-tarcisio-significa-para-sao-paulo/>.

<sup>84</sup> Reportagem sobre o evento disponível em: <https://catarinas.info/encontro-debate-diferentes-expressoes-do-racismo-religioso-no-brasil-e-america-latina/>.



confira o relato de beneficiárias”<sup>85</sup>, delas, seis fontes se destacam por serem populares, todas mulheres beneficiárias do Auxílio Brasil no segundo semestre de 2022, período em que o governo de Jair Messias Bolsonaro aplicou o aumento de R\$400 para R\$600 do auxílio de agosto até dezembro de 2022. O uso de mais fontes também acontece nas duas reportagens internacionais evidenciadas acima.

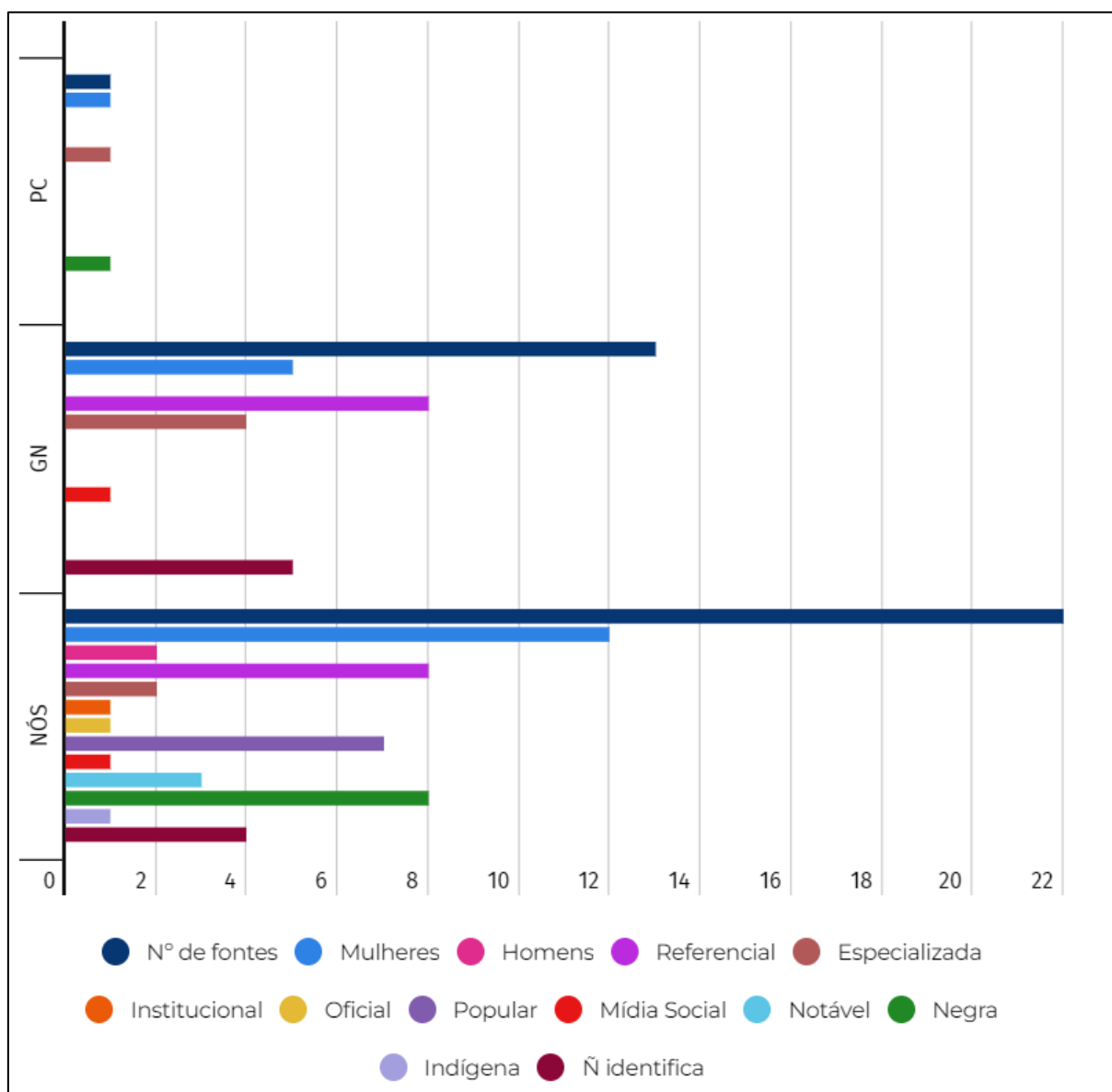
Na representação de cada fonte, o destaque, assim como nos outros eixos temáticos, é na mobilização da maior parte de fontes referenciais (16) e especializadas (7). As populares apareceram mais vezes (7), porém, a reportagem sobre o Auxílio Brasil já utiliza seis delas. A publicação “O que pensam as eleitoras Brasileiras?”<sup>86</sup> também busca o relato de uma mulher popular. A mídia social aparece uma vez, assim como oficial e institucional. As notáveis, representadas principalmente por candidatas ao pleito de 2022, aparecem três vezes. Sobre o gênero das fontes, elas foram identificadas como mulheres 17 vezes, vale ressaltar que nenhuma menciona mais características sobre o gênero ou a sexualidade de cada uma delas. Elas também foram identificadas como oito negras e duas indígenas. Os homens foram mencionados duas vezes na reportagem “Vilma Reis: ‘a política precisa se aproximar da vida real’”, trazida pelo *Nós* para relatar um evento ocorrido em São Paulo e promovido pela Fundação Rosa Luxemburgo. O evento reuniu diversas representações políticas nacionais e internacionais, entre elas, Guilherme Boulos, identificado na reportagem como líder do Movimento de Trabalhadores Sem Teto (MTST) e Heinz Bierbaum, presidente do Partido de Esquerda Europeia. Na relação entre o número de fontes e a representatividade delas em cada portal:

---

<sup>85</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/auxilio-brasil-e-eleicoes-2022-confira-o-relato-de-beneficiarias/>.

<sup>86</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/opiniao-eleitoras-brasileiras/>.

GRÁFICO 6 – Representatividade de fontes no eixo de contexto eleitoral



Fonte: Autora (2023)

É possível perceber a diferença na quantidade de reportagens identificadas dentro do eixo temático 3, o que impacta diretamente na quantidade de fontes e representação delas. Nesse sentido, o *Nós* tem predomínio no gráfico acima, com 22 fontes, 12 mulheres, delas, 8 são negras. As mulheres trans foram mobilizadas como fontes dentro do eixo temático 3.

A interseccionalidade identificada a partir da diversidade de fontes aparece apenas três vezes e na utilização da linguagem uma vez. A problematização da temática está relacionada com a preocupação com os diversos marcadores de opressão foi caracterizada em 8 publicações. Na problemática, o eixo de contexto político segue a mesma característica dos outros eixos temáticos, dando destaque para o tom de julgamento relacionado com a pauta e o contexto de

cada reportagem. Aparecendo em cinco publicações, os veículos relacionam a negativa do cenário político com o governo Bolsonaro ou as atitudes do ex-presidente. A recomendação e o sentido de solução aparecem duas vezes cada, quando a perspectiva para as melhorias na política brasileira é colocada na maior elegibilidade de mulheres com pautas feministas ou representativas de outros marcadores sociais. Com isso, é possível perceber a semelhança do eixo temático de contexto político com os outros dois eixos, com julgamento, solução e recomendação variando em quantidade, porém, construídos por cada veículo no mesmo sentido.

A partir das características gerais dos três eixos temáticos e das reportagens publicadas pelos veículos, foi possível estabelecer as aproximações de enquadramento de cada publicação. Os eixos temáticos foram separados a partir da leitura do título e, se necessário, da leitura flutuante de cada publicação. Depois, para realizar a coleta dos elementos de cada reportagem foi necessária a leitura minuciosa de todas as matérias. Foi a identificação da problemática, estabelecida entre o tom de julgamento, solução ou recomendação, que permitiu o agrupamento das publicações e a definição dos enquadramentos apresentados a seguir.

## 7 OS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA POLÍTICA NOS PORTAIS FEMINISTAS

A cobertura dos portais *Catarinas*, *Nós, mulheres da Periferia e Gênero e Número*, durante as eleições de 2022, foi realizada através de três enquadramentos, nomeados pela pesquisa da seguinte forma: 1) Mulheres são o futuro na política; 2) A falha é do sistema político; 3) Ele não: contra a candidatura de Jair Messias Bolsonaro. Apesar dos enquadramentos estarem relacionados com a divisão dos eixos temáticos apresentados acima, boa parte das reportagens migraram para outros enquadramentos a partir da identificação da problemática e do sentido de cada publicação. Com isso, este capítulo apresentará os resultados dos elementos encontrados em cada quadro.

### 7.1 ENQUADRAMENTO 1 – MULHERES SÃO O FUTURO NA POLÍTICA

TABELA 4 – Resumo dos elementos do enquadramento 1

|                | Portal Catarinas                                                                                                                                           | Gênero e Número                                                                                             | Nós, Mulheres da Periferia                                                                                                 |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Textos         | 12                                                                                                                                                         | 3                                                                                                           | 4                                                                                                                          |
| Abrangência    | Regional: 11<br>Nacional: 1                                                                                                                                | Internacional: 2<br>Nacional: 1                                                                             | Nacional: 3<br>Regional: 1                                                                                                 |
| Protagonista   | Personagem:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>Mulheres: 12</li> <li>Outros: 0</li> </ul>                                                           | Personagem:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>Mulheres: 3</li> <li>Outros: 0</li> </ul>             | Personagem:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>Mulheres: 4</li> <li>Outros: 0</li> </ul>                            |
| Posicionamento | Positivo: 10<br>Negativo: 2                                                                                                                                | Positivo: 3<br>Negativo: 0                                                                                  | Positivo: 2<br>Negativo: 2                                                                                                 |
| Problema       | Elegibilidade:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>LGBTQIAP+: 4</li> <li>Mulheres: 3</li> <li>Mulheres negras: 2</li> <li>M. Indígenas: 3</li> </ul> | Elegibilidade:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>Mulheres: 2</li> <li>Mulheres negras: 1</li> </ul> | Elegibilidade:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>Mulheres negras: 3</li> <li>M. Indígenas: 1</li> </ul>            |
| Causa          | <ul style="list-style-type: none"> <li>LGBTfobia: 4</li> <li>Políticas Públicas: 2</li> <li>Racismo: 2</li> <li>Territ. indígena: 2</li> </ul>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento de campanha: 2</li> <li>Misoginia: 1</li> </ul>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Racismo: 2</li> <li>Violência política: 1</li> <li>Políticas públicas: 1</li> </ul> |

|  |                                                                                                |  |  |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Misoginia: 1</li> <li>• Conservadorismo: 1</li> </ul> |  |  |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

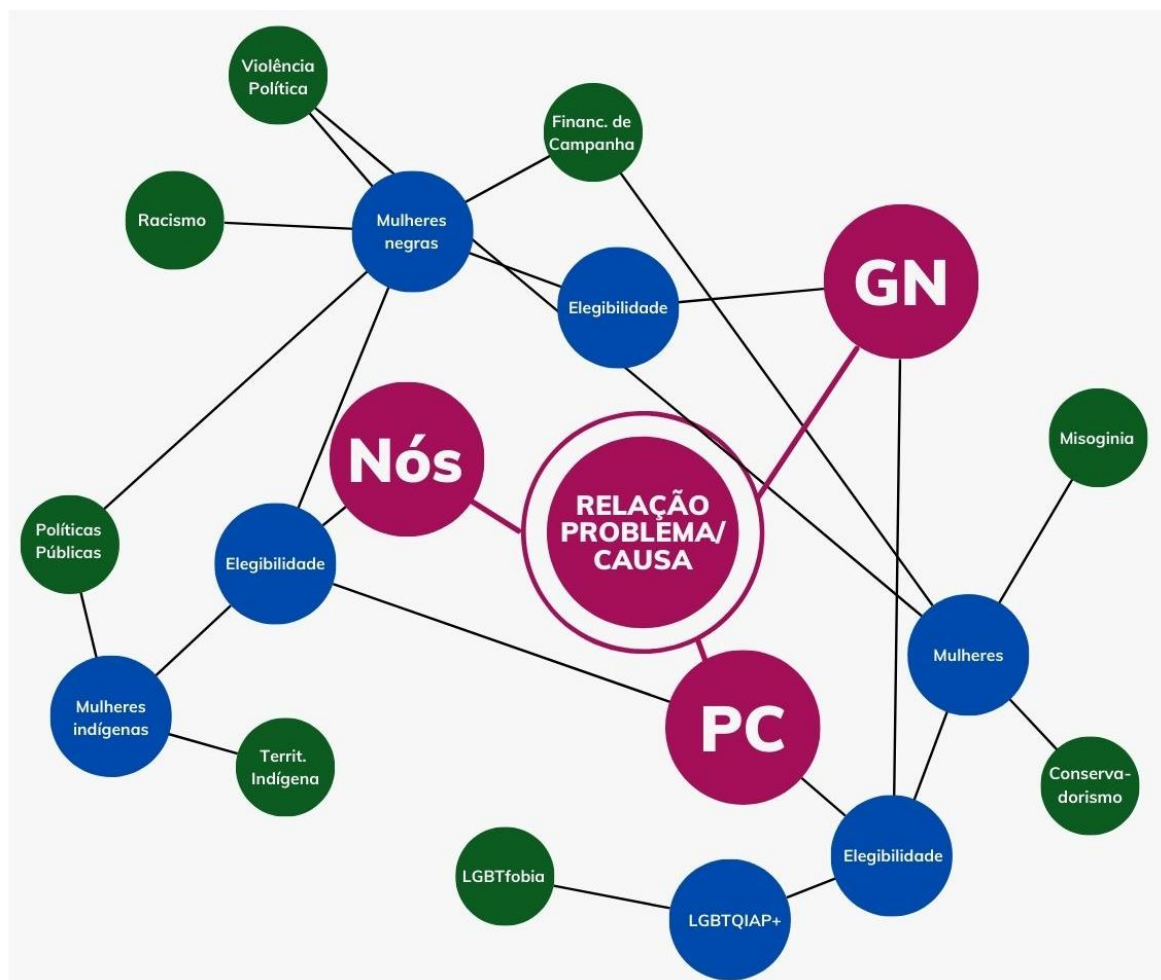
Fonte: Autora (2023)

A tabela apresentada acima mostra o resumo das principais características do enquadramento 1. As mulheres como futuro na política é o sentido da maioria das publicações identificadas durante o período de análise. O *Portal Catarinas* se destaca principalmente por ter realizado a cobertura de divulgação de candidatas durante o primeiro turno das eleições 2022, aspecto apresentado no eixo temático das candidaturas. A maioria das publicações das candidaturas evidencia o sentido de recomendação ou solução na elegibilidade de mulheres. É nesse aspecto que as reportagens se assemelham neste enquadramento, todas identificam a elegibilidade de mulheres, negras, indígenas e pessoas LGBTQIAP+ como um problema, causado por diversos fatores, colocando como solução maiores garantias de elegibilidade e permanência nas instituições de poder.

É possível caracterizar o enquadramento “Mulheres são o futuro na política” de três formas: 1) os sites escolheram trazer o viés de recomendação de voto em mulheres; 2) os veículos as colocaram como uma solução para a conjuntura política de 2023; 3) quando o posicionamento negativo aparece é sobre o contexto político, mas a solução colocada na maior elegibilidade de mulheres. Foram identificados 12 textos do *Catarinas*, 3 do *Nós* e 4 do *Gênero e Número*. Os veículos propõem a elegibilidade de mulheres (cis, trans, LGBT, negras e/ou indígenas) como uma possível saída para a melhoria os problemas causados pelos seguintes contextos políticos: LGBTfobia, políticas públicas, racismo, defesa dos territórios indígenas, misoginia e conservadorismo religioso.

O quadro abaixo demonstra a relação entre o problema e a causa para os portais, a solução não foi identificada porque para todas as reportagens a solução é a maior elegibilidade de mulheres:

FIGURA 9 – Relação problema e causa do enquadramento 1



Fonte: Autora (2023)

A partir da relação exposta acima, é possível identificar a semelhança entre os problemas caracterizados pelos portais, as temáticas que se isolam em cada um e as causas. Por exemplo, a falta elegibilidade de mulheres negras é um problema (em azul) para o *Nós* e para o *Gênero e Número* (GN), colocados como principais causas (verde) o racismo, a violência política e a falta de financiamento de campanha. Já a falta elegibilidade de mulheres indígenas aparece como um problema somente para o *Nós*, porém, a falta de políticas públicas enquanto causa aparece também para mulheres negras dentro do portal. Já a temática da elegibilidade LGBTQIAP+ aparece somente no *Portal Catarinas*. Esse cruzamento é importante para perceber as tendências de cada portal nas problematizações e em quais problemáticas/causas eles convergem.

Outro importante destaque é para o protagonismo dado para mulheres candidatas ao pleito de 2023, pois elas são as principais referências do texto em 15 reportagens. Além disso, elas também são protagonistas no contexto de valorização das deputadas federais e estaduais

negras na construção de novas políticas públicas. Este enquadramento reforça um aspecto evidenciado nos capítulos anteriores sobre o jornalismo alternativo feminista e ativista, contribuindo com as ideias sociais, os portais garantem novas formas de representação das mulheres na política. Destacando o compromisso com a inclusão de temas relacionados aos direitos das mulheres, promovendo fontes que ampliam a visibilidade das vozes femininas e adotando perspectivas não convencionais que enriquecem a compreensão da realidade social.

As duas reportagens internacionais, sobre o México e Chile, também são construídas através do protagonismo feminino na política dos dois países, buscando evidenciar a importância de mais mulheres na política brasileira. A categoria “outros” foi identificada para classificar quando o protagonismo não é colocado em uma personagem, neste enquadramento, o protagonismo é totalmente feminino. Além de candidatas, uma estudante indígena aparece como protagonista, na reportagem do *Nós* “Eleições 2022: estudante indígena reivindica educação pública plural”<sup>87</sup>. O *Nós* entrevistou Maria Clara Tumbalalá, indígena do povo Tumbalalá da cidade de Abaré, ao norte da Bahia, que ajudou a escrever o Manifesto Meninas Decidem<sup>88</sup>, juntamente com mais 19 meninas de todo Brasil, reivindicando educação pública de qualidade e plural no contexto das eleições de 2023.

Tendo a maioria da abrangência na regionalidade do estado de Santa Catarina, todas as reportagens do *Portal Catarinas* no enquadramento 1 apresentam candidaturas de mulheres, mulheres trans, negras, indígenas e coletivas compostas em sua maioria por mulheres. Como é o caso do texto “Katia Costa é candidata em defesa da autonomia das mulheres”, publicada no dia 13 de setembro de 2022. A candidata é colocada como defensora dos direitos LGBTQIAP+, a incluindo como representante da agenda política feminista, antirracista e LGBTinclusiva de Santa Catarina. Destaques para aspas da candidata foram dados pela edição do portal, como: “Precisamos encampar projetos que reorganizem territórios urbanos para o direito à cidade e que defendam a população da ameaça de despejos violentos pelo estado”<sup>89</sup>, associada à pergunta “Como você pretende atender as diferenças especificidades das mulheres, contemplando as mulheres negras, indígenas, lésbicas e mulheres trans?”<sup>90</sup>, o que indica uma recomendação para o problema da luta pela diversidade da família dentro do movimento. A causa para o problema

<sup>87</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/eleicoes-2022-estudante-indigena-reivindica-educacao-publica-plural/>.

<sup>88</sup> O manifesto foi apoiado pela Nobel da Paz Malala. Disponível em: <https://generoeeducacao.org.br/mude-sua-escola/manifesto-meninasdecidem/>.

<sup>89</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinass.info/rosane-martins-e-candidata-em-defesa-de-todos-os-tipos-de-familia/>.

<sup>90</sup> Idem.

da pauta é colocada na homofobia e a solução na elegibilidade de mais mulheres defensoras dos direitos LGBTQIAP+.

O *Nós, Mulheres da Periferia* trouxe a reportagem “11 candidaturas de mulheres para representar São Paulo”<sup>91</sup>. O texto, como diz o título, apresenta 11 candidatas mulheres negras e indígenas que estão na disputa pelas vagas para deputada estadual e federal pelo estado de São Paulo e foi publicada no dia 30 de setembro. Frases como: “São militantes do feminismo negro e popular, antirracistas que vêm para abalar as estruturas” ou “Mulher, negra, ameríndia e transgênera questionadora da branquitude e cisgeneridade tóxica” ou até “Um mandato indígena significa a luta de um povo que foi marcado para morrer, mas que resiste e não se contenta com as migalhas oferecidas pelo Estado”, indicam o posicionamento do portal favorecendo as candidaturas como algo vantajoso para o futuro brasileiro.

Além de apresentarem de maneira positiva a representação de mulheres na política através de voto, esse enquadramento também traz o posicionamento negativo sobre o contexto político, colocando como solução a maior elegibilidade de mulheres. Evidenciando também a postura crítica do movimento feminista historicamente posicionado na política brasileira. Como primeiro exemplo é possível mencionar a reportagem do *Nós*: “Candidatas negras para ficar de olho nas eleições 2022”<sup>92</sup>, que dá visibilidade a candidaturas negras através do projeto Estamos Prontas<sup>93</sup>, mas questiona negativamente a falta de representação de mulheres negras na política comparada à representação populacional negra no Brasil, a falta de incentivo para candidaturas e apoio, colocando como causa a violência política de gênero e raça, e como solução a maior elegibilidade de mulheres. O uso do advérbio “apenas” relacionado com o número de cadeiras ocupadas por mulheres negras no Congresso Nacional, além da preposição “apesar” e o adjetivo “dados alarmantes”, indicam essa crítica em relação ao sistema político. A frase “[...] entendimento da urgência de haver mais mulheres negras ocupando mais espaços de decisão na política institucional”<sup>94</sup> indica a solução colocada na maior elegibilidade de mulheres negras.

O *Gênero e Número* é positivo em relação ao contexto de elegibilidade de mulheres nas três publicações. O destaque é para uma delas, com o título “Apesar do Bolsonarismo, mulheres negras constroem legado de luta por direitos no parlamento”<sup>95</sup>. Durante a primeira

<sup>91</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/dez-candidaturas-de-mulheres-para-representar-sao-paulo/>.

<sup>92</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/candidatas-negras-para-ficar-de-olho-nas-eleicoes-2022/>.

<sup>93</sup> Reportagem disponível em: <https://www.estamosprontas.org/>.

<sup>94</sup> Idem.

<sup>95</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-negras-luta-direitos-parlamento/>.



coleta na identificação dos eixos temáticos, esta reportagem estava mais alinhada ao terceiro enquadramento, porém, com a leitura completa, identificou-se que ela segue a linha de defesa de mais mulheres negras no poder legislativo do país. O Bolsonarismo é citado apenas no título, não há nenhuma outra menção ao Bolsonaro e nem ao bolsonarismo na publicação. Nesse sentido, é importante observar o destaque dado pelo portal ao colocar a representação de Bolsonaro como negativa, a partir do gancho da pauta, mesmo quando ele não fez parte do contexto da reportagem. Na verdade, a pauta é sobre a uma pesquisa publicada pelo movimento Mulheres Negras Decidem<sup>96</sup> mostrando que as mulheres negras parlamentares apresentam mais propostas sobre direitos das mulheres, combate ao racismo, povos tradicionais, educação e saúde pública

Apesar das semelhanças de cobertura, é possível identificar que o enquadramento 1 foi o principal viés de cobertura sobre as eleições de 2022 para o *Portal Catarinas*. Demandas da pauta LGBTQIAP+ aparecem como um problema no contexto eleitoral neste enquadramento somente para o mesmo portal. A maior quantidade de publicações também indicou maior variedade de temáticas trazidas principalmente pelas candidatas entrevistadas durante a campanha do primeiro turno. Mesmo com menor número de publicações, o *Gênero e Número* e o *Nós, Mulheres da Periferia*, se assemelham no entendimento da importância da divulgação e defesa da representação de mais mulheres na política, sejam elas negras, indígenas, trans e defensoras das pautas feministas e de gênero.

## 7.2 ENQUADRAMENTO 2 – A FALHA É DO SISTEMA POLÍTICO ELEITORAL

TABELA 5 – Resumo dos elementos do enquadramento 2

|                       | <b>Portal Catarinas</b>                     | <b>Gênero e Número</b>                      | <b>Nós, Mulheres da Periferia</b>           |
|-----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <b>Textos</b>         | <b>4</b>                                    | <b>5</b>                                    | <b>3</b>                                    |
| <b>Abrangência</b>    | Nacional: 3<br>Regional: 1                  | Nacional: 5                                 | Nacional: 3                                 |
| <b>Protagonista</b>   | Personagem:<br>• Mulheres: 3<br>• Outros: 1 | Personagem:<br>• Mulheres: 5<br>• Outros: 0 | Personagem:<br>• Mulheres: 1<br>• Outros: 2 |
| <b>Posicionamento</b> | Positivo: 1<br>Negativo: 3                  | Positivo: 0<br>Negativo: 5                  | Positivo: 1<br>Negativo: 2                  |

<sup>96</sup> Site disponível em: <https://mulheresnegrasdecidem.org/>.

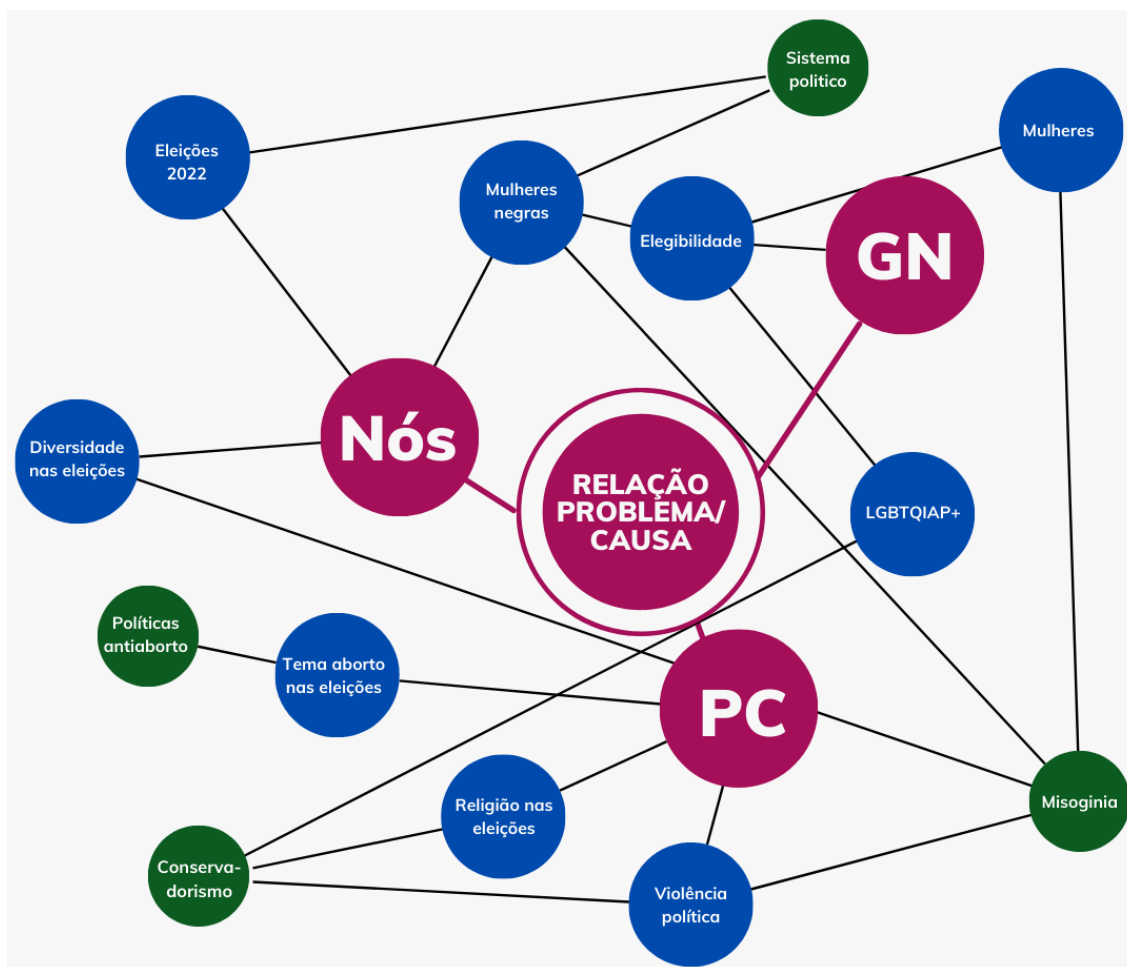
|                 |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                     |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Problema</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aborto nas eleições: 1</li> <li>• Religião nas eleições: 2</li> <li>• Violência política: 3</li> </ul> | Elegibilidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mulheres: 1</li> <li>• Mulheres negras: 2</li> <li>• Trans: 1</li> <li>• Financiamento de campanha: 1</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elegibilidade de mulheres: 1</li> <li>• Diversidade nas eleições: 1</li> <li>• Eleições 2022: 1</li> </ul> |
| <b>Causa</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservadorismo: 2</li> <li>• Políticas antiaborto: 1</li> <li>• Misoginia: 1</li> </ul>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema político: 3</li> <li>• Misoginia: 1</li> <li>• Conservadorismo: 1</li> </ul>                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema político: 2</li> <li>• Misoginia: 1</li> </ul>                                                     |

Fonte: Autora (2023)

O enquadramento 2 buscou evidenciar falhas no sistema político brasileiro, que impedem a chegada e a permanência de mulheres nas instâncias de poder. São publicações que: 1) Identificaram problemas estruturais sobre a falta da representatividade feminina; 2) Falam sobre a realidade de mulheres que já ocupam cargos políticos; 3) Estão em todo o período eleitoral, com publicações no primeiro e segundo turno; 4) Trazem análises e resultados sobre o pós-eleições. Apesar de não apresentar uma unanimidade nos problemas e causas tratados por cada portal, este quadro se assemelha pelo aspecto mais geral e de contexto das pautas, com a maioria de posicionamentos negativos, contra o sistema político e com soluções diversas. Para estabelecer este enquadramento foi necessário buscar o que Reese (2001) apontou sobre como identificar um quadro. O autor busca a relação entre as publicações e o cruzamento das informações para encontrar os significados que não estão aparentes. Sendo assim, foi na relação com o subtema, ou seja, no contexto relacionado com cada reportagem que foi possível identificar o posicionamento de cada portal.

Na contagem de reportagens, foram 4 do *Portal Catarinas*; 5 do *Gênero e Número*; e 3 do *Nós, Mulheres da Periferia*. São publicações que se colocaram contra o sistema político nas seguintes circunstâncias: no contexto atual de direito à moradia e demarcação de terra; na temática do aborto nas eleições 2022; na dificuldade de elegibilidade de mulheres negras e indígenas; nos recurso de campanha para mulheres; no não cumprimento da lei de cotas; na representatividade trans em assembleias; na representatividade de mulheres negras no congresso; na permanência de mulheres negras na política; na elegibilidade de mulheres em governos estaduais; e na violência política de gênero e de raça. A relação entre o problema colocado pelas reportagens e a causa é verificável na figura abaixo:

FIGURA 10 – Relação problema e causa do enquadramento 2



Fonte: Autora (2023)

A partir das ligações estabelecidas pela imagem, pode-se notar que as temáticas foram mais diversas em relação ao enquadramento anterior, porém as causas foram colocadas em quatro categorias criadas pela autora: misoginia quando o problema está relacionado com violência política, elegibilidade de mulheres negras e de mulheres, e diversidade nas eleições; o conservadorismo é responsável pela falta de elegibilidade LGBTQIAP+, pela temática da religião nas eleições 2022 e pela violência política; o sistema político também é colocado como causa pela falta de elegibilidade de mulheres negras e por todo o contexto políticos das eleições 2022; As políticas antiaborto e a disseminação desse ideário no cenário político aparece uma vez no *Portal Catarinas*. Percebe-se as relações entre os portais, principalmente suas aproximações ao trazer temáticas sobre o cenário político eleitoral de 2022.

Pela abrangência das temáticas, é possível observar que praticamente todas as publicações foram nacionais. Apenas uma do *Portal Catarinas* é regional, a reportagem

“Mulheres negras e indígenas resistem à violência política no estado mais branco do Brasil”<sup>97</sup>, trata da violência política sofrida por deputadas federais e estaduais de Santa Catarina. Já no título, é possível observar a crítica do veículo ao racismo e à violência política, aprofundada em toda a reportagem. A matéria é a mais longa do veículo, com o total de 13 fontes entre diretas, indiretas e documentais. Quanto à publicação, o problema é destacado pelo fato de que 92% das candidatas a deputadas federais e estaduais em SC, em 2022, tenham sofrido violência política causada pela misoginia e o racismo do estado. A solução para o problema é colocada na aplicação da lei de cotas, lei contra violência política de gênero e distribuição paritária de recursos de campanha.

É possível identificar o posicionamento negativo nas frases: “Uma das chaves para entender a falta de diversidade nesses espaços de poder é a violência política, que opera de diferentes maneiras para impedir o exercício de direitos políticos e eleitorais”<sup>98</sup> ou no trecho a seguir:

A população majoritariamente branca do estado parece ignorar a existência de outras identidades, especialmente se o assunto é atuação política institucional. Quando uma mulher ousa ocupar um espaço que tradicionalmente não é atribuído a ela, como a política, a hostilidade aumenta. Se essa mulher é negra, a violência é ainda maior. O quadro segue se agravando ao tratarmos de outros grupos minorizados, como a população indígena, LGBTQIA+, pessoas periféricas e com deficiência, por exemplo. (*Portal Catarinas*, 2022)

A temática do aborto aparece apenas uma vez em toda a cobertura eleitoral. Publicada pelo *Catarinas*, a reportagem “Vera Lúcia, candidata à presidência, defende a legalização do aborto”<sup>99</sup> é um caso excepcional sobre a divulgação de candidatas inserida no enquadramento 2. Pela preocupação do *Catarinas*, enquanto site de jornalismo, em fazer frente à temática da legalização do aborto do Brasil, a redação enviou um formulário de entrevista para todos os candidatos à presidência de 2022, porém, somente a candidata Vera Lúcia (PSTU) respondeu. As questões dos formulários são direcionadas para o posicionamento negativo em relação às políticas reprodutivas no Brasil, como por exemplo a pergunta:

Especialistas definem o aborto como uma questão de saúde pública no Brasil. A interrupção da gravidez não é punível e pode ser realizada de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em três situações específicas: gravidez resultante de estupro, risco à vida da pessoa que gesta e gestação de fetos anencéfalos. Porém, mesmo nesses três casos, meninas e mulheres enfrentam desinformação e empecilhos

<sup>97</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/mulheres-negras-e-indigenas-resistem-a-violencia-politica-no-estado-mais-branco-do-brasil/>.

<sup>98</sup> Idem.

<sup>99</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/vera-lucia-candidata-a-presidencia-defende-a-legalizacao-do-aborto/>.

para acessar o aborto. Como o seu governo compreende o acesso ao aborto e como irá atuar neste âmbito? (*Portal Catarinas*, 2022)

O questionário também aborda perguntas sobre educação sexual nas escolas, métodos contraceptivos gratuitos no Sistema Único de Saúde (SUS), violência obstétrica e mortalidade materna. A solução colocada pelo portal está na educação sexual. Mesmo com as críticas, há um protagonismo colocado pela reportagem em divulgar a candidata à presidência. A definição “outros” aparece no protagonismo dado pelo *Catarinas* para se referir a publicação “Encontro debate diferentes expressões do racismo religioso no Brasil e América Latina”<sup>100</sup>, em que o destaque é dado para o evento que discutiu o racismo religioso nas campanhas eleitorais de 2022 e o avanço de pautas conservadoras entre os cristãos.

O enquadramento 2 parece ter sido o viés da cobertura do *Gênero e Número* durante as eleições, apesar de ter publicações nos outros quadros, o destaque é em apontar problemas no sistema político. São elas: 1) Número de candidatas indígenas à Câmara dobra entre 2018 e 2022; 2) Mulheres negras recebem apenas 20% dos recursos de homens brancos; 3) Mulheres vão ocupar apenas 18% das cadeiras nas assembleias dos estados; 4) Pela primeira vez, Congresso terá bancada LGBTQIA+; 5) Mais mulheres, mais negros, menos avanço. As publicações encontram problemáticas na falta de elegibilidade, representatividade indígena nas bancadas, destinação de recursos de campanhas femininas e representação feminina nas candidaturas nos partidos. É possível encontrar o posicionamento negativo na utilização de palavras como “difícil”, “pouca atenção aos povos”, “desmonte das florestas”, “aumento tímido de candidaturas”<sup>101</sup>, para se referir às candidaturas indígenas. Na destinação de recursos elas dizem que mulheres são “subrepresentadas” e que a “distribuição de recursos precisa melhorar”, com “muito dinheiro para homens brancos, pouco dinheiro para mulheres negras”<sup>102</sup> (*Gênero e Número*, 2022). As soluções são diversas, colocando a naturalização de pessoas trans nos espaços de representação política, o melhoramento da lei de cotas para além das candidaturas, paridade de gênero nos recursos de campanha e aumento de financiamento e estrutura para candidaturas femininas, negras e indígenas.

Todas do *Gênero e Número* possuem o protagonismo dado para mulheres e o posicionamento negativo em relação ao contexto da pauta. O portal também traz a problemática ao indicar que a eleição de mais mulheres não significa diretamente a melhoria na luta por

<sup>100</sup> Disponível em: <https://catarinas.info/encontro-debate-diferentes-expressoes-do-racismo-religioso-no-brasil-e-america-latina/>.

<sup>101</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/candidatas-indigenas/>.

<sup>102</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/eleicoes-2022-mulheres-negrass-recebem-20-do-recursos-para-homens-brancos/>.

direitos de gênero e raça. Como pós-eleições do primeiro turno, o veículo apresenta dois extremos para falar do resultado:

FIGURA 11 – Foto de destaque da reportagem “Mais mulheres, mais negros, menos avanço”



Fonte: *Gênero e Número* (2022)

Acesso em: <https://www.generonumero.media/reportagens/mais-mulheres-mais-negros-menos-avanco/>

Na imagem, a ex-ministra de Bolsonaro e candidata eleita ao senado, Damara Alves (RES/DF), ao lado de Erika Hilton (PSOL/SP), primeira deputada federal negra e trans eleita no Brasil. Apesar deste trabalho não utilizar as imagens de destaque das reportagens para a análise de enquadramento, este é um caso excepcional. O portal demonstra seu posicionamento sobre o resultado do primeiro turno das eleições de 2022 ao colocar esse contraponto entre o crescimento numérico de mais mulheres e mais pessoas negras, porém com pautas alinhadas à direita. Começando a reportagem com “o aumento foi tímido e os avanços (se houver avanços) também deve ser”<sup>103</sup>, o portal indica sua postura negativa em relação ao resultado geral das eleições. E “No senado, o cenário foi de estagnação e retrocesso”<sup>104</sup>, para falar da eleição de Damara, dizendo que ela é a “cara do projeto de poder explícito de setores conservadores ligados a algumas dominações evangélicas”<sup>105</sup> (*Gênero e Número*, 2022).

Com isso, é possível entender as causas colocadas pelo *Gênero e Número*, identificadas, em sua maioria, como problemas no sistema político, mas também a misoginia e o conservadorismo. Como as soluções são diversas, vale mencionar, o veículo indica o aumento

<sup>103</sup> Citação “Mais mulheres, mais negros, menos avanço”. Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/mais-mulheres-mais-negros-menos-avanco/>.

<sup>104</sup> Idem.

<sup>105</sup> Idem.

de financiamento e estrutura para candidaturas femininas, negras e indígenas, a paridade de gênero nos recursos de campanha, lei de cotas para além das candidaturas, naturalização de pessoas trans nos espaços de representação e diminuição do conservadorismo no Congresso.

Já o *Nós, Mulheres da Periferia* publicou três reportagens que se inserem neste enquadramento, com publicações mais gerais de resultados e divulgação de eventos. Por isso, a categoria “outros” aparece duas vezes no protagonismo dado dentro das matérias. Destaque para o pós-eleições em que protagonismo está nas candidatas eleitas: “Eleições 2022: conheça as duas únicas mulheres eleitas”<sup>106</sup>, colocando a falta de elegibilidade de mulheres em governos estaduais brasileiros e a disparidade de gênero nas eleições. A reportagem é construída a partir da história de vida de duas governadoras eleitas, mas o posicionamento é negativo em relação à falta de elegibilidade.

A matéria “Cartilha discute a importância da diversidade nas eleições”<sup>107</sup> apresenta a Cartilha do Voto Inclusivo: Diversidade e Democracia<sup>108</sup>. Coloca a cartilha como fonte principal da reportagem e traz uma recomendação para as pessoas entenderem mais sobre a importância da diversidade e do sistema político, “sem fazer um curso de políticas públicas”. O posicionamento é colocado como positivo em relação à cartilha, mas negativo em relação ao contexto.

A terceira, “Vilma Reis: ‘a política precisa se aproximar da vida real’”<sup>109</sup>, traz o evento com representações políticas brasileiras e internacionais que ocorreu em São Paulo. O *Nós* inicia a reportagem com a frase “A fotografia do congresso envergonha o Brasil” (*Nós, Mulheres da Periferia*, 2022), fala proferida pela Vilma Reis, socióloga e ativista do movimento de mulheres negras, participante do evento. Nesse sentido, o portal utiliza das falas dos participantes para criticar o cenário político brasileiro, a partir do contexto de aproximação das eleições 2022 e de perspectivas para o futuro. Vale mencionar que a reportagem foi publicada no dia 25 de agosto de 2022.

O enquadramento 2 surge a partir da identificação dessas reportagens mais abrangentes sobre o contexto das eleições. O *Gênero e Número*, por trabalhar mais com pautas frias e dados de pesquisas e do TSE, se destaca neste enquadramento. Apesar da quantidade de reportagens

<sup>106</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/eleicoes-2022-conheca-as-duas-unicas-mulheres-eleitas-governadoras/>.

<sup>107</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/cartilha-discute-a-importancia-da-diversidade-nas-eleicoes/>.

<sup>108</sup> Reportagem disponível em: <https://votoinclusivo.com.br/>.

<sup>109</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/vilma-reis-a-politica-precisa-se-aproximar-da-vida-real/>.

não ser representativa, o total de cinco publicações se destaca para o portal na comparação com os outros enquadramentos.

### 7.3 ENQUADRAMENTO 3 – ELE NÃO: CONTRA A CANDIDATURA DE JAIR MESSIAS BOLSONARO

TABELA 6 – Resumo dos elementos do enquadramento 3

|                       | <b>Portal Catarinas</b>                                                                                                                                                                                | <b>Gênero e Número</b>                                                                                  | <b>Nós, Mulheres da Periferia</b>                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Textos</b>         | <b>8</b>                                                                                                                                                                                               | <b>2</b>                                                                                                | <b>8</b>                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Abrangência</b>    | Nacional: 6<br>Local: 2                                                                                                                                                                                | Nacional: 1<br>Regional: 1                                                                              | Nacional: 7<br>Regional: 1                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Protagonista</b>   | Personagem:<br><ul style="list-style-type: none"><li>• Mulheres: 6</li><li>• Outros: 2</li></ul>                                                                                                       | Personagem:<br><ul style="list-style-type: none"><li>• Mulheres: 2</li><li>• Outros: 0</li></ul>        | Personagem:<br><ul style="list-style-type: none"><li>• Mulheres: 4</li><li>• Homem: 2</li><li>• Outros: 2</li></ul>                                                                                                                  |
| <b>Posicionamento</b> | Positivo: 3<br>Negativo: 5                                                                                                                                                                             | Positivo: 0<br>Negativo: 2                                                                              | Positivo: 1<br>Negativo: 7                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Problema</b>       | <ul style="list-style-type: none"><li>• Contexto político: 3</li><li>• Violência política: 2</li><li>• Conservadorismo: 1</li><li>• Religião nas eleições 2022: 1</li><li>• Eleições 2022: 1</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Violência política: 1</li><li>• Políticas públicas: 1</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Conservadorismo: 3</li><li>• Voto de mulheres: 1</li><li>• Contexto político: 1</li><li>• Políticas públicas: 1</li><li>• Eleições 2022: 1</li><li>• Religião nas eleições 2022: 1</li></ul> |
| <b>Causa</b>          | <ul style="list-style-type: none"><li>• Bolsonarismo: 3</li><li>• Voto de mulheres: 1</li><li>• Governo Bolsonaro: 2</li><li>• Racismo religioso: 2</li></ul>                                          | <ul style="list-style-type: none"><li>• Governo Bolsonaro: 2</li></ul>                                  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Governo Bolsonaro: 4</li><li>• Bolsonarismo: 2</li><li>• Perfil do eleitorado feminino: 1</li><li>• Resultado do primeiro turno: 1</li></ul>                                                 |

Fonte: Autora (2023)

O último enquadramento encontrado na perspectiva de cobertura dos portais foi o posicionamento explícito contra a candidatura do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL). O então candidato disputou o pleito de 2022 com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a



presidência. Lula venceu a disputa no segundo turno com 50,9% dos votos<sup>110</sup>. Vale mencionar que os três veículos se posicionaram contra a eleição do candidato do PL em textos editoriais; o *Portal Catarinas* se coloca a favor de Lula no dia 1 de outubro de 2022, através do editorial “Somos Lula pelo voto necessário”<sup>111</sup>, publicado um dia antes das votações do primeiro turno.

Já o *Gênero e Número* se posiciona pela primeira vez no dia 30 de setembro, com o editorial “Só existe um futuro para o Brasil, e ele passa pela eleição de Lula no domingo”<sup>112</sup>, publicado em conjunto com 35 organizações de imprensa independentes.

O *Nós* não publica um texto opinativo específico como os outros veículos, mas é possível encontrar seu posicionamento em colunas e em sua primeira reportagem citando o candidato do PL durante o período de campanha, publicada no dia 6 de setembro, “Por que as mulheres resistem à reeleição de Bolsonaro?”<sup>113</sup>. Nesse sentido, a imagem colocada em destaque na publicação é representativa:

---

<sup>110</sup> Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/resultados/cargo/1>.

<sup>111</sup> Editorial disponível em: <https://catarinass.info/somos-lula-pelo-voto-necessario/>.

<sup>112</sup> Editorial do *Gênero e Número* disponível em: <https://www.generonumero.media/artigos/eleicao-lula/>.

<sup>113</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/por-que-as-mulheres-resistem-a-reeleicao-de-bolsonaro/>.

FIGURA 12 – Rците da reportagem “Por que as mulheres resistem à reeleição de Bolsonaro?”



## Por que as mulheres resistem à reeleição de Bolsonaro?

Conversamos com Mariana Amaral, pesquisadora do Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo, sobre autocracias e o voto das mulheres

Fonte: *Nós, Mulheres da Periferia* (2022)

Acesso em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/por-que-as-mulheres-resistem-a-reeleicao-de-bolsonaro/>.

O destaque simboliza a cobertura do *Nós* durante toda a campanha eleitoral, sendo o primeiro dos três veículos a problematizar a candidatura de Jair Messias Bolsonaro. O veículo também possui mais postagens nesse quadro, com oito publicações, sete nacionais e uma regional. A publicação “O que uma eventual eleição de Tarcísio significa para São Paulo”<sup>114</sup> fala sobre a candidatura para governador de São Paulo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), porém, a crítica é construída através de sua relação com Bolsonaro. Tarcísio é caracterizado como “candidato bolsonarista” e representante do “pólo de manutenção do bolsonarismo” no estado (*Nós, Mulheres da Periferia*, 2022).

<sup>114</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/o-que-uma-eventual-eleicao-de-tarcisio-significa-para-sao-paulo/>.

Após o primeiro turno, o portal publica “Bolsonaro mente ao associar votos nordestinos em Lula ao analfabetismo”<sup>115</sup>, após as CNN Brasil divulgar uma matéria informando que o então candidato Lula (PT) havia vencido o primeiro turno das eleições 2022 em nove dos dez estados com maior taxa de analfabetismo. Próxima às votações do segundo turno, a reportagem “‘Deus acima de tudo’: é pecado não votar no Bolsonaro?”<sup>116</sup> traz o histórico de associação do candidato com as igrejas evangélicas e as divergências entre as pautas bolsonaristas e a religião cristã. Nesse sentido, a publicação do *Nós* também parte da tentativa de contestar o aumento do apoio evangélico no candidato do Partido Liberal, a politização dos cultos religiosos, o alto investimento em propaganda política de Bolsonaro dentro desses setores, com discurso religioso instrumentalizado nos valores da extrema direita. É possível observar todos esses posicionamentos em trechos da publicação e nas seguintes perguntas direcionadas à especialista entrevistada, Magali Cunha, cristã, doutora em Ciências da Comunicação e pesquisadora do Instituto de Estudos da Religião (ISER):

O que é fascismo e porque as falas do presidente Jair Bolsonaro podem ser consideradas fascistas?

A extrema polarização entre direita e esquerda podem ser prejudiciais para o país e a população?

No contexto atual, em direção ao segundo turno, vemos Jair Bolsonaro se apoiando no discurso do cristianismo, por que isso é perigoso em relação ao direitos civis e humanos?

Conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, todo indivíduo tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza. É notável a quebra desses valores em discursos pregados pelo presidente, essas atitudes também vão na contramão do pregado pelo cristianismo?

O que devemos considerar durante a escolha: o discurso em prol do cristianismo ou as atitudes tomadas?

Na mesma semana, a publicação “O que a Bíblia diz: versículos para refletir até o segundo turno”<sup>117</sup> traz versículos bíblicos para contrapor com as atitudes de Bolsonaro quando ainda estava na presidência. O site produziu uma série de vídeos para a rede social *Instagram*, chamada “Verdades do Éden”, em que a advogada, cristã e cientista social Juliana Maia Victoriano comentou falas do ex-presidente a partir de versículos da bíblia.

<sup>115</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/bolsonaro-mente-ao-associar-votos-nordestinos-em-lula-ao-analfabetismo/>.

<sup>116</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/deus-acima-de-tudo-e-pecado-nao-votar-no-bolsonaro/>.

<sup>117</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/o-que-a-biblia-diz-versiculos-para-refletir-ate-o-segundo-turno/>.

É importante ressaltar o protagonismo do voto cristão e de mulheres nas eleições 2022, questão abordada no capítulo 2 deste trabalho. Na mesma linha, está a reportagem “O que pensam as eleitoras brasileiras?”<sup>118</sup>, entendendo a importância do voto feminino através da divulgação da pesquisa encomendada pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), que ouviu mulheres sobre democracia, eleições e políticas públicas. Para se referir aos votos ao candidato Bolsonaro no contexto eleitoral de 2018, o portal apresenta as mulheres como “arrepentidas e até envergonhadas da escolha” (*Nós, Mulheres da Periferia*, 2022). Nesse contexto de entender o posicionamento de mulheres em relação ao cenário eleitoral, o *Nós* também publica a reportagem “Auxílio Brasil e Eleições 2022: confira o relato de beneficiárias”<sup>119</sup>, com seis relatos de mulheres populares que receberam o auxílio. Além dos depoimentos, o portal associa o aumento do auxílio a uma estratégia do ex-presidente para conseguir mais votos.

A oitava e última prevê positivamente a eleição de Lula na disputa do segundo turno e critica o fortalecimento do bolsonarismo no Congresso Nacional a partir do resultado do primeiro turno. A publicação “Tainah Pereira: ‘transição em eventual vitória de Lula será tumultuada’” também comemora a eleição de mais mulheres negras e indígenas nos cargos de deputadas e senadoras. Como perspectiva para o segundo turno, o portal evidencia a organização do movimento negro em prol de colaborar com a vitória de Lula no dia 30 de outubro. Nesse sentido, é possível perceber a negativa em relação à candidatura e possível eleição para o segundo mandato de Bolsonaro e a solução colocada na eleição de Lula.

O *Portal Catarinas* se assemelha no tipo de cobertura e nos problemas levantados dentro do enquadramento 3. É também possível perceber o destaque dado ao protagonismo de mulheres, mesmo quando o principal assunto é fazer oposição ao candidato do PL. Em apenas duas reportagens elas não aparecem exatamente como protagonistas, é o caso da publicação “Por que mulheres não deveriam votar em Bolsonaro? Confira 95 motivos”<sup>120</sup>, em que o principal foco é falar sobre o manifesto Fure a Bolha<sup>121</sup>. A matéria também age nesse entendimento da importância do voto de mulheres, o portal traz os 95 motivos levantados pelo manifesto, além de criticar as ações do governo Bolsonaro, afirmando que elas “atacam mulheres como indivíduos e como coletivo” (Portal Catarinas, 2022). Vale mencionar que a

<sup>118</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/opiniao-eleitoras-brasileiras/>.

<sup>119</sup> Reportagem disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/auxilio-brasil-e-eleicoes-2022-confira-o-relato-de-beneficiarias/>.

<sup>120</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/por-que-mulheres-nao-deveriam-votar-em-bolsonaro-confira-95-motivos/>.

<sup>121</sup> Manifesto disponível em: <https://fureabolha.substack.com/>.

publicação data de 29 de setembro, pouco antes das votações no primeiro turno. Já no segundo turno a posição foi legitimar a candidatura de Lula com “Autoridades da Segurança Pública lançam carta pela paz, cidadania e eleição e Lula”<sup>122</sup>, explicando trechos da carta com dados sobre os desmontes promovidos pelo governo de Jair Bolsonaro.

A oposição ao candidato também aparece em “Lola Aronovich: misoginia e Bolsonaro incentiva seus aliados a fazerem o mesmo”<sup>123</sup> e “Leci Brandão: o país está muito mal, temos um desgoverno que é contra tudo”<sup>124</sup>. A primeira relata a violência de Roberto Jefferson contra a ministra Carmen Lúcia do Supremo Tribunal Federal. O posicionamento do portal acontece no título e nas falas da entrevistada. A segunda aproveita o show da sambista e deputada estadual de São Paulo (PcdoB) em Florianópolis para entrevistá-la sobre o contexto político eleitoral brasileiro, defendendo a cultura, educação e o retorno da democracia.

O racismo religioso e o envolvimento do candidato do PL com as igrejas evangélicas foram levantados em duas publicações do *Catarinas*, em “Teóloga Lilian Silva defende a importância de recuperar a negritude de Jesus”<sup>125</sup> e “Conheça Fabíola Oliveira, pastora de dupla pertença religiosa, defensora da liberdade de Fé”<sup>126</sup>. As duas entrevistas foram realizadas pelo podcast *Narrando Utopias* e fazem parte deste enquadramento pelo desejo das entrevistadas na saída de Bolsonaro da presidência, relacionando o candidato a uma “política de morte” (Portal Catarinas, 2022). As duas publicações fazem parte do posicionamento positivo colocado pelo portal, com tons de recomendação e soluções sobre a inserção da teologia feminista dentro das igrejas e a valorização da religiosidade de mulheres negras.

A regionalidade é identificada nas reportagens sobre o caso da professora universitária demitida em Joinville – SC, apontado no segundo eixo temático 3 deste trabalho. A primeira matéria, “Após crítica ao bolsonarismo, professora se torna alvo de violência política”<sup>127</sup>, aponta que Maria Elisa Máximo, além de ter sido afastada do trabalho, também foi “acuada pelo discurso de ódio” de bolsonaristas, além da atitude da universidade ter sido um “cerceamento à sua liberdade de expressão” (Portal Catarinas, 2022). Após a demissão, o

<sup>122</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/autoridades-da-seguranca-publica-lancam-carta-pela-paz-cidadania-e-eleicao-de-lula/>.

<sup>123</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/lola-arovich-misoginia-de-bolsonaro-incentiva-seus-aliados-a-fazerem-o-mesmo/>.

<sup>124</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/leci-brandao-o-pais-esta-muito-mal-temos-um-desgoverno-que-e-contra-tudo/>.

<sup>125</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/teologa-lilian-silva-defende-a-importancia-de-recuperar-a-negritude-de-jesus/>.

<sup>126</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/conheca-fabiola-oliveira-pastora-de-dupla-pertencia-religiosa-defensora-da-liberdade-de-fe/>.

<sup>127</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/apos-critica-ao-bolsonarismo-professora-se-torna-alvo-de-violencia-politica/>.

*Catarinas* publica: “Professora é demitida de faculdade após criticar bolsonarismo nas redes”<sup>128</sup>, ressaltando a posição negativa do portal em relação ao acontecimento, a violência política e o ódio de grupos extremistas.

Antes do primeiro turno, o *Gênero e Número* traz a reportagem “Eleições 2022: Mulheres que caminham em média 90 dias por ano para buscar água no Semiárido vão votar por cisternas”<sup>129</sup>, problematizando a desaceleração na construção de cisternas no nordeste brasileiro no período do governo Bolsonaro. A associação com as eleições de 2022 é feita pelo portal em: “Nas urnas, elas querem que vença o voto pelo acesso à água e à cidadania, para colocar fim às caminhadas, debaixo de sol quente, com latas d’água na cabeça” (*Gênero e Número*, 2022). A negativa em relação ao candidato também é realizada pelo portal, fazendo relação com as entrevistas populares e especialistas. É possível verificar essa negativa já na linha de apoio do texto, em “Desaceleração do Programa Cisternas no Governo Bolsonaro penaliza mulheres e famílias que dependem da tecnologia para evitar a lata d’água na cabeça” (*Gênero e Número*, 2022).

Em “Dinheiro, perseguição e desinformação: as armas de Bolsonaro pelo voto das evangélicas”<sup>130</sup>, o *Gênero e Número* deixa mais evidente a postura negativa em relação ao segundo mandato do ex-presidente. Ao refletir sobre as intenções de voto de mulheres e de mulheres evangélicas, o portal destaca a problemática da conquista do voto dentro das igrejas com o combo de “investimento financeiro, perseguição interna nas igrejas e desinformação massiva” (*Gênero e Número*, 2022). A pauta é relacionada com a importância do voto feminino e a queda nas intenções de voto entre as mulheres, causada principalmente pelo modo como o Governo Bolsonaro lidou com a Pandemia de Covid-19. Já entre as evangélicas esse número aumentou, segundo o portal, e a humanização de Bolsonaro foi um fator de escolha de voto entre as mulheres evangélicas. A reportagem também traz o depoimento de uma fiel relatando o assédio e a violência política praticada por pastores em defesa de Bolsonaro. Todo esse contexto negativo é nomeado pelo veículo como “Movimento orquestrado pelo medo”.

Com isso, é possível identificar que mesmo tendo publicado somente duas reportagens dentro do enquadramento 2, o *Gênero e Número* também se posicionou negativamente em relação à candidatura do ex-presidente Jair Bolsonaro. A crítica do *Catarinas* é diferente,

<sup>128</sup> Reportagem disponível em: <https://catarinas.info/professora-e-demitida-de-faculdade-apos-criticar-bolsonarismo-nas-redes-2/>.

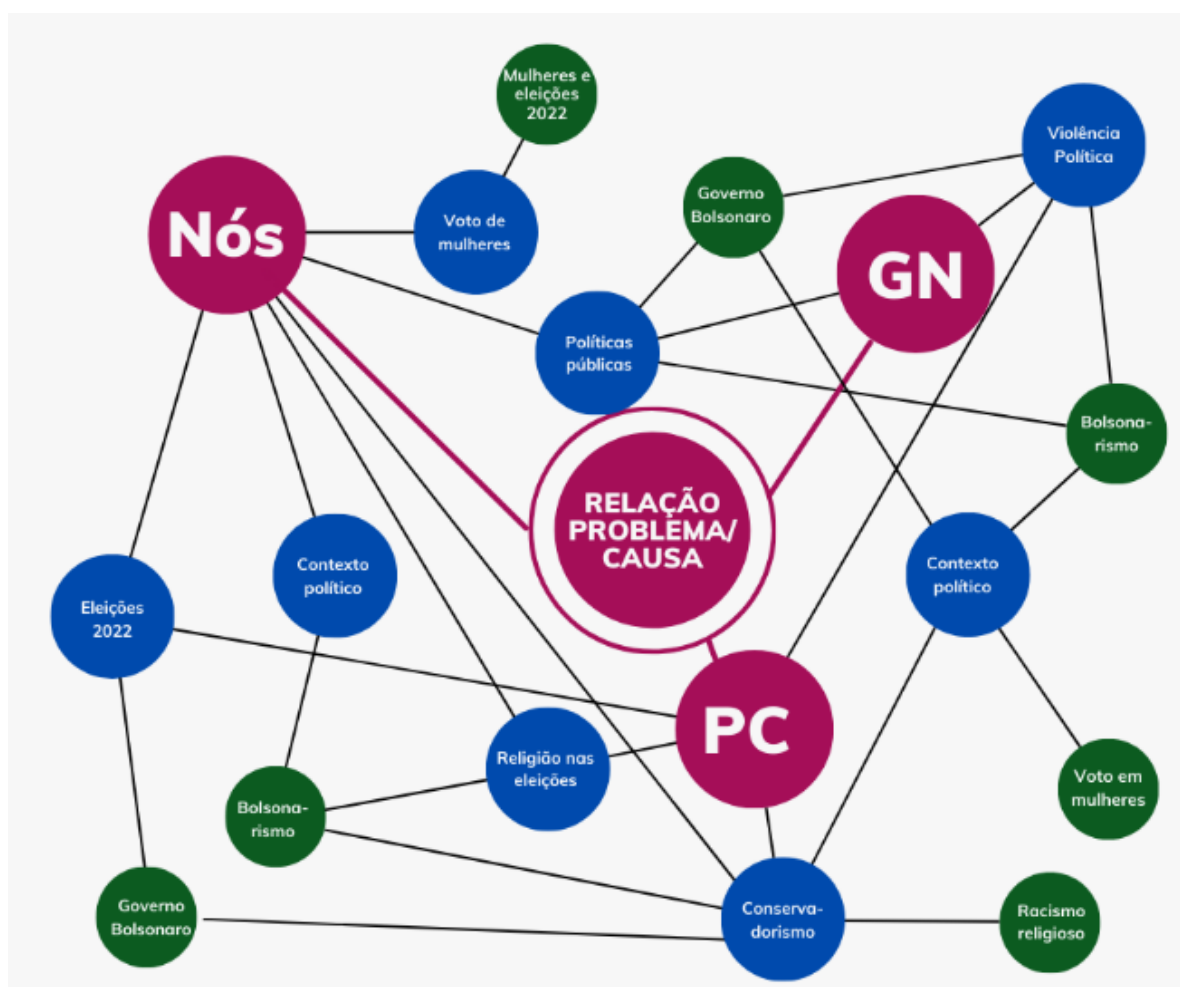
<sup>129</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/eleicoes-2022-mulheres-agua-semiarido-cisternas/>.

<sup>130</sup> Reportagem disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/igrejas-desinformacao-bolsonaro-mulheres/>.

utilizando de falas de entrevistados e documentos para fazer a crítica do Bolsonaro de maneira subjetiva. Foi possível identificar cada posicionamento na observação dos títulos, nos destaques em falas das entrevistadas, nos intertítulos e principalmente na linha de apoio das reportagens.

Já o *Nós* se destaca pela maneira direta como o portal se posiciona, colocando o candidato do PL como “anticristão” e “autocrático” (*Nós, Mulheres da Periferia*, 2022). Considera-se todos os aspectos de cada reportagem do *Nós* porque foi possível notar um destaque do portal em fazer oposição clara ao candidato Bolsonaro, com problemas levantados a partir do conservadorismo, do voto de mulheres e da problemática da religião nas eleições 2022. O governo Bolsonaro e o bolsonarismo foram problematizados diversas vezes e colocados como causa para os problemas no contexto político eleitoral de 2022, como é possível perceber na figura abaixo:

FIGURA 13 – Relação problema e causa do enquadramento 3



Fonte: Autora (2023)

Pelo volume de publicações dentro deste enquadramento, é possível perceber a maior quantidade de ligações. Nesse sentido, algumas causas se repetem para facilitar a compreensão,

como o bolsonarismo e o governo Bolsonaro, identificado como responsável por problemáticas levantadas durante as eleições nos três portais. O conservadorismo é considerado como problema, também causado pelo governo Bolsonaro, o bolsonarismo e o racismo religioso. Outras questões também aparecem, como o voto de mulheres enquanto definidoras das eleições 2022, a temática da religião nas eleições e todo o contexto político.

A partir dos dados e das interpretações expostas por este trabalho, foi possível identificar o viés político presente em todas as publicações feitas pelos três portais durante a campanha eleitoral de 2022 e sobre as eleições que ocorreram naquele período. Além disso, foi possível perceber suas semelhanças, no uso quase exclusivo de fontes mulheres especializadas, enquanto referências do fato e notáveis.



## 8 CONCLUSÃO

Os resultados da presente investigação ressaltam o impacto significativo do jornalismo alternativo feminista na promoção das candidaturas femininas e no fortalecimento democrático através da representação ativa das mulheres. A análise das reportagens publicadas nos portais concentrou-se em descrever como essas fontes de informação buscaram influenciar e destacar o papel das mulheres durante as eleições de 2022. Ao examinar os dados, torna-se evidente a missão dos veículos em não apenas destacar a presença de candidatas femininas, mas também em questionar as desigualdades subjacentes na participação política das mulheres. Apesar das propostas distintas, das diferentes localidades e origens das produtoras, é evidente que as temáticas abordadas nos três veículos são transversais, demonstrando um entendimento comum das demandas tanto da cobertura política quanto ativista. As similaridades aparecem na recusa aos consensos, na ampliação de vozes, até mesmo no tratamento das fontes, refletindo também a função social jornalística de informar e formar mentes, direcionar ações, inserir demandas e construir representações sociais.

Destaca-se que o objetivo dessa investigação foi cumprido ao analisar de que maneira os portais alternativos *Portal Catarinas*, *Gênero e Número* e *Nós, Mulheres da Periferia* abordaram a presença das mulheres na política, por meio do enquadramento presente nas reportagens veiculadas ao longo do período de campanha eleitoral de 2022. O trabalho procurou destacar a contribuição do jornalismo alternativo e feminista na promoção de candidaturas femininas e na defesa da democracia através da participação ativa das mulheres nos espaços de representação. Esse entendimento de que o jornalismo é um recurso essencial de acesso às informações e interpretações da realidade, e, portanto, é preciso alterar a imagem das mulheres na política dentro do jornalismo, é fundamental para entender o trabalho realizado pelos três portais durante o período eleitoral de 2022.

A articulação dos capítulos se mostrou necessária para gerar os resultados evidenciados até a conclusão desta dissertação. Na construção do panorama da trajetória do movimento feminista no Brasil, destacando sua importância na esfera pública, o capítulo abordou a história do feminismo reconhecendo os desafios inerentes à demarcação histórica, enfatizando a legitimidade do movimento e suas transformações sociais ao longo das décadas. Também considerando as críticas do feminismo negro e da compreensão decolonial ao considerar as relações estruturantes de território. Gênero, raça e classe são demarcadores que perpassam a experiência social das mulheres, sendo necessário considerar as interseccionalidades como parte das opressões e dificuldades dentro do campo da política. Isso

demonstra que o ativismo sustentado pelos portais possui base teórica demarcada e fundamentada na trajetória de lutas e resistências do movimento. Percebe-se também que esses portais participam do ativismo feminista atual brasileiro, produzindo conteúdos direcionados e demarcados na defesa dos direitos das mulheres.

Como foi exposto, os princípios de estruturação das notícias utilizam tendências para formar conjuntos de interpretação da realidade, muitas vezes mais relacionados ao contexto de cada notícia. Nesse sentido, foi importante considerar a relevância do subtema, ou seja, do contexto político das eleições de 2022. Além de ter em conta as lutas feministas na modificação da conjuntura política imposta para as mulheres, como na conquista das Políticas Públicas de Gênero, com a cota de 30% e a Lei de Violência Política de Gênero. O segundo capítulo teve o objetivo de ser o subtema geral desta dissertação, trazendo os índices de violência política de gênero, as articulações políticas realizadas pelas candidaturas à presidência durante o período de campanha e os resultados na elegibilidade de mulheres, questão evidenciada como um problema para os três portais durante as reportagens apresentadas. Também se evidenciou o caráter masculino e de competição entre os dois candidatos à presidência no segundo turno, reforçando os “valores da família” e fortalecendo a cultura binária e masculina da política.

Refletir sobre o jornalismo alternativo ativista dentro desse cenário é identificar seu papel na amplificação de vozes e na identificação das desigualdades sociais. Considerando que a reivindicação de direitos constitui a principal motivação para a criação desses periódicos, as jornalistas direcionaram questões para as entrevistadas que abordaram temáticas, assim como na identificação de políticas de permanência e ações afirmativas para mulheres dentro da política. É crucial destacar o papel da mídia na criação efetiva de espaços de poder, bem como seu potencial na construção de representatividade pelos movimentos sociais e na apropriação das tecnologias. O jornalismo participa do processo de construção das representações que é diretamente influenciado pela cultura social, nesse sentido, ele pode ajudar na manutenção das estruturas ou questioná-las, apontando tensionamentos.

O posicionamento político dos portais também é evidenciado através de realces em frases, uso de intertítulos e adjetivos. Como aponta as teorias sobre o enquadramento, a mídia e o jornalismo possuem pacotes de interpretação da realidade, que indicam símbolos e direcionam interpretações. Eles participam da construção do senso comum, nesse sentido, a isenção, a imparcialidade e a neutralidade são critérios que mais ajudam a manter as desigualdades do que evidenciá-las e contribuir para combatê-las. Com esse entendimento, os portais alternativos analisados neste trabalho já possuem o princípio de se posicionar na realidade social e a partir disso trabalhar na divulgação de informações.

## 8.1 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO E O GÊNERO

Esta pesquisa, de natureza experimental, representa a primeira aplicação da metodologia de enquadramento no jornalismo alternativo feminista. Durante esse processo, foram implementados passos iniciais, bem como adaptações e transposições de metodologias de outras pesquisas de enquadramento. No entanto, há espaço para a continuação e estabelecimento de padrões em relação a outros veículos e abordagens de pesquisa. Nesse sentido, a descrição dos caminhos e escolhas de análise merece destaque.

As literaturas sobre enquadramento apontam sobre a necessidade encontrar dentro da mídia os posicionamentos diante da realidade noticiada. Esse foi um ponto de partida para entender o diferencial dos portais alternativos feministas e para estabelecer diferenças dentro do processo metodológico. A definição de *frame* ou enquadramento utilizada foi a de Reese (2002, p. 11) que define os *frames* como “princípios organizadores que são socialmente compartilhados e persistentes ao longo do tempo, que funcionam simbolicamente para estruturar o mundo social”. Isso porque a caracterização de enquadramento levantada pelo autor considera os princípios como ideias compartilhadas e que organizam o social. Nessa linha, ao analisar os portais alternativos, surgiram algumas questões-chave: Quais são os símbolos compartilhados pelos portais e quais são semelhantes entre os três? Como os veículos entendem o mundo social e a partir disso direcionam o leitor para a interpretação da realidade?

Durante o processo de coleta foi possível verificar a diversidade de fontes, temáticas e problematizações. Ficou claro que as análises de enquadramento convencionais, que aplicam a categoria “personagem” para entender as fontes, não seriam suficientes. Por isso, foi necessário buscar outras formas de olhar para essa diversidade de fontes. Nessa etapa, o enquadramento cruzou-se com as teorias feministas e de gênero, permitindo uma compreensão mais profunda dos cruzamentos e estruturas que identificam o porquê determinadas pessoas ocupam o papel de fonte em uma reportagem específica, dentro de um assunto determinado. Isso reflete o enquadramento nas escolhas que os portais tomam a cada etapa do processo de construção da notícia, desde a seleção do título até a escolha das vozes que serão incluídas na reportagem. Um exemplo claro disso é a escolha dos portais de mobilizar com menor frequência fontes empresariais, institucionais e oficiais, como evidenciado no detalhamento sobre os eixos temáticos desta dissertação.

A identificação da interseccionalidade como um objetivo específico partiu da necessidade de compreender a categoria analítica gênero e mulheres como experiências

atravessadas por raça, classe, etnia e outros marcadores da vida social de cada uma. Foi possível determinar que essa preocupação é compartilhada pelos três portais, ao identificar os locais de fala de cada fonte. Seja na apresentação das candidatas, na introdução de cada fonte especializada ou na própria problematização da pauta, incluindo o uso de infográficos e subtópicos dentro do texto.

No caso do portal *Nós, Mulheres da Periferia*, o cruzamento entre gênero, raça e classe é considerado premissa fundamental, pois o ponto de vista, a atuação e o ativismo provêm de mulheres negras da periferia. Isso significa que a construção da imagem feminina na política para esses portais perpassa preocupações que vão além de dados estatísticos sobre homens e mulheres, no sentido binário. Os veículos também transcendem a exclusiva divulgação propostas e promessas de campanha de cada candidato e de competição entre eles, comum no jornalismo político tradicional. Além disso, foi observado que a imparcialidade não faz parte da atuação desses jornalismo e nem é uma preocupação. Os enquadramentos demonstraram um claro posicionamento político, entendendo que cumprir a função social de informar requer considerar estruturas racistas e capitalistas, além dos contextos políticos de cada ano eleitoral.

É crucial sempre levar em consideração as características individuais de cada veículo de jornalismo examinado, realizando adaptações conforme necessário. O considerar a singularidade de cada portal, incluindo a realidade de trabalho e a localidade, percebe-se a preocupação do *Portal Catarinas* em divulgar candidaturas explorando trajetórias das mulheres candidatas em cada reportagem. Por outro lado, o *Nós, Mulheres da Periferia*, posicionou-se contra o candidato Jair Messias Bolsonaro (PL) desde o início da campanha eleitoral, ao contrário dos outros portais que expressaram posicionamentos apenas no segundo turno. Isso também é um diferencial entre os veículos, ao assumir um posicionamento político dentro do cenário eleitoral, eles se colocam como um jornalismo ativista e preocupado com a realidade no qual está inserido.

Percebe-se as relações entre os portais, especialmente suas abordagens ao trazer temáticas, passando pelos três eixos temáticos identificados: divulgação de candidaturas ou sobre candidaturas; oposição ao governo Bolsonaro ou à pessoa Bolsonaro; e informações sobre sistema e contexto político eleitoral. Os enquadramentos subsequentes foram caracterizados da seguinte forma:

1) "Mulheres são o futuro na política": os sites escolheram trazer o viés de recomendação em favor voto em mulheres, posicionando as mulheres como uma solução para a conjuntura política de 2022. Mesmo quando o posicionamento negativo aparece é sobre o contexto político eleitoral e a solução identificada está identificada na maior elegibilidade de

mulheres. É importante ressaltar o protagonismo de fontes mulheres em todas as reportagens publicadas pelos portais dentro deste enquadramento.

2) “A falha é do sistema político eleitoral”: os portais identificaram os problemas estruturais relacionados à falta de representatividade feminina na política, discutindo também a realidade de mulheres que já ocupam cargos políticos. Esse tipo de reportagem ocupa todo o período eleitoral, com publicações no primeiro e segundo turno, trazendo análises e resultados também sobre o pós-eleições.

3) “Ele não: contra a candidatura de Jair Messias Bolsonaro”: destaca-se o posicionamento explícito contra a candidatura do ex-presidente. Os três veículos se posicionaram contra a eleição do candidato do PL em momentos diferentes. A crítica do *Catarinas* difere ao utilizar de falas de entrevistadas e documentos para se posicionar contra Bolsonaro de forma subjetiva, enquanto o *Nós, Mulheres da Periferia* se destaca pela abordagem direta, caracterizando o candidato como “anticristão” e “autocrático”. O *Gênero e Número*, ao invés de adotar uma posição explícita, utilizou dados do mandato de Bolsonaro (2019-2022) e de seus ministérios para realizar críticas e problematizações.

Os resultados revelam a valiosa contribuição do jornalismo ao elevar as candidaturas femininas como uma questão de relevância na esfera pública. O jornalismo alternativo feminista, representado por esses portais, desempenha um papel crucial na promoção da democracia ao advogar pela inclusão ativa das mulheres nos espaços de representação política. Este tipo de jornalismo não apenas destaca a importância da presença feminina, mas também aborda de maneira crítica as barreiras e desafios que as mulheres enfrentam ao entrar no cenário político.

O esforço foi direcionado para considerar a possibilidade de integrar o ativismo à atividade jornalística. É importante também reforçar a base de construção dos estudos de gênero no jornalismo, fortalecido pela prática alternativa em colaboração com as universidades do país por meio de pesquisas de gênero. Os portais demonstraram um comprometimento sólido com os preceitos éticos do campo jornalístico, unindo forças para desafiar os padrões estabelecidos por meio da perspectiva feminista, antirracista e interseccional. Por fim, acredito que esta pesquisa tem o potencial de abrir caminhos para a redefinição das práticas jornalísticas, transcendendo o que foi convencionalmente estabelecido como o único e legítimo modelo.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Feminismo Plurais/ coordenação de Djamila Ribeiro. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ABÆK, E.; VAN DALEN, A.; JEBRIL, N.; DE VREESE, C. **Political journalism in comparative perspective**. Cambridge: UP, 2014.

ALMEIDA, G. C. C.de. **A mulher na pesquisa em jornalismo: teses e dissertações defendidas em Programas de Pós- graduação em Jornalismo e Comunicação do Brasil (1972-2015)**. 2018, 149f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2542>.

ALVAREZ, Sonia; MATOS, Marlise (Org.). **Quem são as mulheres das políticas para as mulheres no Brasil: expressões feministas nas Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres Vol 2**. 01ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2018.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

AMARAL, Muriel Emídio Pessoa do; ROCHA, Paula Melani; CLARO, Paula Cabrera. "Um vírus e duas guerras": por uma cobertura jornalística feminista e decolonial. **Discurso & Sociedad**, v. 15, n. 1, p. 143-165, 2021. Disponível em: <http://www.dissoc.org/ediciones/v15n01/DS15%281%29PessoadoAmaral%20et%20al.html>.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Violência política: as violações de direitos humanos no período eleitoral 2022**. Relatório Anual. Brasil, 2023. Disponível em: <https://homologacao.anistia.org.br/informe-anual/informe-anual-2022-23-o-estado-dos-direitos-humanos-no-mundo/>.

ARCHENTI, Néida; ALBAINE, Laura. O Feminismo na política. Paridade e violência política de gênero na América Latina. **Cadernos Adenauer**, v. 19, nº1, 2018. Disponível em: [https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/177163/CONICET\\_Digital\\_Nro.03c6e610-e240-4395-9115-ccc10ee5e1b3\\_B.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/177163/CONICET_Digital_Nro.03c6e610-e240-4395-9115-ccc10ee5e1b3_B.pdf?sequence=2&isAllowed=y).

ARGOLO, Fernanda. **Dilma Rousseff: trajetória e imagem da mulher no poder**. Salvador: UFBA, 2014. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Salvador, 2014.

AVRITZER, Leonardo; COSTA, Sérgio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. **Dados**, v. 47, p. 703-728, 2004.

AZAMBUJA, Kátia Carolina Meurer. **Veja, há 40 anos construindo a imagem das mulheres na política**. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, 2014. Dissertação de Mestrado. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18441/1/2014\\_KatiaCarolinaMeurerAzambuja.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18441/1/2014_KatiaCarolinaMeurerAzambuja.pdf).

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11, Brasília, mai. agos. 2013, p. 89-117. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2069/1827>.

BALLESTRIN, Luciana. Feminismos Subalternos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, nº3, setembro-dezembro, 2017. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1035>

BANDEIRA, A. P. B. da S. Jornalismo feminino e jornalismo feminista: aproximações e distanciamentos. **Vozes & Diálogo**, v. 14, n. 02, 2015. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/8167>.

BIROLI, Flávia. O público e o privado. In: BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Feminismo e Política: uma introdução**. Boitempo Editorial, 2013.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil**. Boitempo Editorial, 2018.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Meios de comunicação, voto e conflito político no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 28, nº. 81, fev. 2013, p. 77-95.

BRADEN, Maria. Women Politicians and the mídia. **Women's Studies**. The University Press of Kentucky: Lexington. Book 9. 1996.

BURCH, Sally. Comunicación, organización y género. **Ellas tienen la palabra**. Área Mujeres ALAI – Materiales para la formación 1. Quito: ALAI, 2009.

CARDOSO, Elizabeth. Imprensa brasileira pós-1974. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, vol. 12, n. especial, 2004. p. 37-55. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000300004>.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: LORDE, Audre... [et al.]; organização Heloisa Buarque de Hollanda. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 440 p.

CARVALHO, Guilherme; BRONOSKY, Marcelo. Jornalismo alternativo no Brasil: do impresso ao digital. **Revista Pauta Geral**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 21-39, 2017. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10007>.

CASADEI, E. B. A Inserção das Mulheres no Jornalismo e a Imprensa Alternativa: primeiras experiências do final do século XIX. **Revista Alterjor**, v. 3, nº1, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88218>.

CASTRO, Susana de. Condescendência: estratégia pater-colonial de poder. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Ed.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Bazar do Tempo, 2020.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Blumenau: Letras Contemporâneas, 2010.

CHAHHER, Sandra. Primeras aproximaciones al periodismo de género. In: CHAHHER, Sandra; SANTORO, Sonia (orgs.). **Las palabras tienen sexo: introducción a un periodismo con perspectiva de género**. Buenos Aires: Artemisa Comunicación Ediciones, 2007a.

CHAHHER, Sandra. Transversalización del enfoque de género. In: CHAHHER, Sandra; SANTORO, Sonia (orgs.). **Las palabras tienen sexo: introducción a un periodismo con perspectiva de género**. Buenos Aires: Artemisa Comunicación Ediciones, 2007b.

CHAHHER, Sandra; SANTORO, Sonia (orgs.). **Las palabras tienen sexo: introducción a un periodismo con perspectiva de género**. Buenos Aires: Artemisa Comunicación Ediciones, 2007.

COLLINS, Patricia Hill. **Fighting words**. Black women and the search for justice. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999.

COSTA, Jessica Gustafson. **Jornalismo feminista: estudos de caso sobre a construção da perspectiva de Gênero no jornalismo**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2018.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 175, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000100011/0>.

CRENSHAW, K. W. Intersectionality, Identity Politics and Violence Against Women of Color. **Kvinder, Køn & Forskning**, 2006. <https://doi.org/10.7146/kkf.v0i2-3.28090>

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Ed.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Bazar do Tempo, 2020.

DANTAS, F. A.; RUBIM, L. O. Tchau querida: Questões de gênero na cobertura da mídia sobre o governo Dilma. **Revista Observatório**, v. 4, n. 1, p. 466-491, 1 jan. 2018.

DIEMINGER, Carlise Clerici. **A efetividade dos ciberfeminismos em combate ao assédio sexual por meio da análise de casos**. Santa Maria/RS, 2016.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e Literatura no Brasil. **Estudos Avançados**, volume 17, número 49, São Paulo: USP, 2003.

DUARTE, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX. In: **Dicionário ilustrado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1994.

FOUCAULT, Michel. “O que é a crítica?”. Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. In: **Bulletin de la Société française de philosophie**, Vol. 82, no 2, pp. 35 - 63, avr/juin 1990 (Conferência proferida em 27 de maio de 1978). Tradução de Gabriela Lafetá Borges e



revisão de Wanderson Nascimento. Disponível em <http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/critica.pdf>.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. A inovação metodológica como problema na pesquisa em jornalismo digital (methodological innovation as a research problem in digital journalism). **Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura**, v. 15, n. 1, p. 25-46, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21513>.

GALTHIER, Gilles. A verdade: visada obrigatória do jornalismo. **Estudos de Jornalismo e Mídia**. v.12, n.2, p. 204-215, jul-dez 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2015v12n2p204>.

GAMSON, William. **Falando de política**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GAMSON, William; MODIGLIANI, Andre. The changing culture of affirmative action, **Research in Political Sociology**, Vol. 3. pp. 137-177, 1987.

GAMSON, William; MODIGLIANI, Andre. Media discourse and public opinion on nuclear power: a constructionist approach. **American Journal of Sociology**, v. 95, p. 1-37, 1989.

GARCEZ, Bibiana. **O Jornalismo alternativo atento às mulheres: uma análise dos portais brasileiros revista AzMina e Gênero e Número**. Universidade de Coimbra, 2020. Dissertação. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/93648>.

GÊNERO E NÚMERO. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://www.generonumero.media/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre, Tchê, 1987.

GOFMANN, Erving. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOMES SILVA, Ilse. Democracia e criminalização dos movimentos sociais no Brasil: as manifestações de junho de 2013. **Revista de Políticas Públicas**, v.19 n.2, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3211/321143695003.pdf>.

GOMES, Wilson. Internet e participação política em sociedades democráticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 27, ago. 2005.

GOMES, Wilson. Da discussão à visibilidade. In: GOMES, W.; MAIA, R. C. M. (Ed.). **Comunicação e democracia: problemas e perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008. p.117-162.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Org. Flávia Rios e Márcia Lima. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GROSFOGUEL, Ramón. La opcion decolonial: desprendimiento y apertura. Um manifesto y un caso. **Tabula Rasa**, n.8, p. 243-282, 2008.

GUBA, Egon; LINCOLN, Yvonna. Paradigmas en competencia en la investigación cualitativa. In: DENMAN, C.A.; HARO, J. A (comp.). **Por los rincones**. Antología de métodos cualitativos en la investigación social. El Colegio de Sonora: Sonora, 2002.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

HABERMAS, J. **Direito e Democracia: entre a Facticidade e a Validade**, vol.1. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 440 p.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Ed.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Bazar do Tempo, 2020.

JUSTIÇA ELEITORAL. TSE Mulheres. Disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres/>.

LABASSE, Bertrand. A epistemologia do jornalismo pode delimitar seu território discursivo? **Revista Parágrafo**, v. 5, n.1, 2017. p-7-28. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/675>.

LAPERRIÈRE, Anne. Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos. In.: POUPART, Jean et. al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LOPES, Fernando. **Cultura em revista: os enquadramentos das editoriais de cultura das revistas Veja e CartaCapital**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Ed.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Bazar do Tempo, 2020.

MAIA, R. C. M. Dos dilemas da visibilidade midiática para deliberação pública. In: LEMOS, A. et al. (Ed.). **Mídia.BR (Livro da XIII Compós)**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MAIA, R. C. M. Mídia e deliberação: atores críticos e o uso público da razão. In: MAIA, R. C. M.; CASTRO, M. C. P. E. (Ed.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MAIA, R. C. M. Visibilidade midiática e deliberação pública. In: GOMES, W.; MAIA, R. C. M. (Ed.). **Comunicação e democracia: problemas e perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

MANO, Maíra Kubík Taveira; SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. Heleieth e as diferentes gerações de feministas do NEIM/UFBA. **Revista Estudos Feministas**, v. 29 n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n172559>.

MARQUES, Tereza Cristina de Novaes. **O Voto Feminino no Brasil**. Brasília, Câmara dos Deputados, Edições, Câmara, 2018.

MARTINS, Vera. ROSA, Rosane. O sul das referências: Reflexões decoloniais para desierarquizar os processos de produção de conhecimento. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v.18, n.51, p.16-35, Jan./Abr. 2021. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/16/pdf>.

MATTOS, Maria Ângela; VILLAÇA, Ricardo Costa. Aportes para nova visada da metapesquisa em comunicação. In: **Comunicação e Sociedade** n. 57, jan./jun. Ano 33, 199-218, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/2583/2943>.

MATOS, Marlise; PINHEIRO, Matina Brito. Dilemas do conservadorismo político e do tradicionalismo de gênero no processo eleitoral de 2010: o eleitorado brasileiro e suas percepções. In: ALVES, José Eustáquio Diniz; PINTO, Céli Regina Jardim; JORDÃO, Fátima. **Mulheres nas eleições 2010**. Associação Brasileira de Ciência Política, 2012.

MATOS, Marlise; PARADIS, Clarisse Goulart. Desafios à despatriarcalização do Estado brasileiro. **Cadernos Pagu**, Unicamp, v.43, jul/dez, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/ZThn9C6WZM8tpMhN3BWM4Qp/?format=pdf&lang=pt>

MATOS, Marlise. Democracia, sistema político brasileiro e a exclusão das mulheres: a urgência em aprofundar estratégias de descolonização e despatriarcalização do Estado. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**. Ano V – Número 7, 2015.

MATOS, Marlise. Entrevista com a professora Marlise Matos. **Em Sociedade**, PUC Minas, v.3, n.1. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/emsociedade/article/view/25960>.

MATOS, Marlise. A violência política sexista, racista e interseccional: mapeando conceitos da violência política contra as mulheres. In: d'AVILA, Manuela (org). **Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil**. 1.ed. Porto Alegre: Instituto E se Fosse Você, 2021.

MELLO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio: notas de uma repórter sobre fake News e violência digital**. 1ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MIGNOLO, Walter. **Local histories/global designs; coloniality, subaltern knowledges and border thinking**. Princeton, Princeton University Press, 2000.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: retórica de la modernidade, lógica de la colonialidade y gramática de la descolonialidad**. Argentina: Ediciones del signo, 2010.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **RBCS**, Vol.32 nº 94 junho/2017. DOI 10.17666/329402/2017.

MIÑOSO, Yuderkys Espinosa. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América

Latina. In: Heloisa Buarque de Holanda (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

MORAES, Fabiana. VEIGA, Marcia. A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora. In: **Anais [...] XXVIII Encontro Anual da Compós**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: [https://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos\\_arquivo\\_5LFXYWXMOTM6JSBQBBT\\_28\\_7677\\_20\\_02\\_2019\\_17\\_55\\_17.pdf](https://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_5LFXYWXMOTM6JSBQBBT_28_7677_20_02_2019_17_55_17.pdf).

MORAES, Fabiana. VEIGA, Marcia. Onde está Ruanda no mapa? Decolonialidade, subjetividade e o racismo epistêmico do jornalismo. In: **Anais [...] XXIX Encontro Anual da Compós**. Campo Grande, 2020. Disponível em: [http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos\\_arquivo\\_WMG0DZEUNUYC3EX2J9GO\\_30\\_8639\\_26\\_02\\_2020\\_13\\_59\\_47.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_WMG0DZEUNUYC3EX2J9GO_30_8639_26_02_2020_13_59_47.pdf).

MORETZSOHN, Sylvia. **O mito libertário do “jornalismo cidadão”**. Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006.

MUZART, Zahidé Lupinacci. Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX. **Estudos Feministas**, volume 11, número 01, Florianópolis, 2003.

NAGEL, Ernest. **La Estructura de la ciencia**. Problemas de la Lógica de la investigación científica. Buenos Aires: Paidós, 1968.

NÓS, MULHERES DA PERIFERIA. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

OLIVEIRA, Dennis de. Jornalismo alternativo: um potencial para a radicalização da democracia. **Signo y Pensamiento**, v. 30, n.58, Jan./Jun. 2011.

PAN, Zhongdang; KOSICKI, Gerald M. Framing as a Strategic Action in Public Deliberation. In: REESE, Stephen D; GANDY, Oscar H; GRANT, August E. **Framing public life: perspectives on media and our understanding of the social life**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Publishers, 2001.

PÉREZ-SEIJO, S.; GUTIÉRREZ-CANEDA, B; LÓPEZ-GARCIA, X. Periodismo digital y alta tecnología: de la consolidación a los renovados desafíos. **Index.comunicación**, 10(3), 129-151. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33732/ixc/10/03Period>.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. Coleção História do Povo Brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

PIRES, Álvaro P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In.: POUPART, Jean et. al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PITANGUY, Jacqueline. A carta da mulher brasileira aos constituintes: memórias para o futuro. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

POPADIUK, Barbara; WOITOWICZ, Karina Janz. Jornalismo alternativo, plural e combativo: Marcas da imprensa feminista na segunda fase da ditadura civil-militar no Brasil. **Anais [...]** 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom: Joinville – SC, 2018. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2018/resumos/R13-1019-1.pdf>.

PORTAL CATARINAS. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://catarinas.info/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

PORTO, Mauro. Muito além da informação: mídia, cidadania e o dilema democrático. **São Paulo em Perspectiva**, Vol. 12, n. 4, 1998. pp. 17-25.

PORTO, Mauro. Mass media and politics in democratic Brazil. **Anais [...]** Conference Fifteen Years of Democracy in Brazil. Institute of Latin American Studies, University of London, Londres, 2001a.

PORTO, Mauro. **Media Framing and Citizen Competence: Television and Audiences Interpretations of Politics in Brazil**. Tese de doutorado, University of California, San Diego, 2001b.

PORTO, Mauro. Framing the world of politics: How governmental sources shape the production and the reception of TF news in Brazil. **Anais [...]** International Conference of the International Association for Media and Communication Research, Barcelona, Spain, 2002.

PORTO, Mauro. **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.

PRUDENCIO, K.; RIZZOTTO, C.; SAMPAIO, R. C. A Normalização do Golpe: o esvaziamento da política na cobertura jornalística do “impeachment” de Dilma Rousseff. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 02, pp. 08-36, ago. 2018/nov. 2018.

QUADROS, Claudia Irene; KASEKER, Mônica Panis; FORT, Monica Cristine. A metodologia na pesquisa em jornalismo digital do sul do brasil. **Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 19, n. 40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/39492/pdf>.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder y clasificacion social. **Journal of world-systems research**, v. 11, n. 2, p. 342-386, 2000.

REESE, Stephen D. Prologue Framing Public Life: A Bridging Model for Media Research. In: REESE, Stephen D; GANDY, Oscar H; GRANT, August E. **Framing public life: perspectives on media and our understanding of the social life**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Publishers, 2001.

RESTREPO, Eduardo. Sobre os Estudos Culturais na América Latina. **Educação**, vol. 38, n. 1, jan./ abril 2015, pp.21-31. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84838252004.pdf>.

ROCHA, Paula Melani; WOITOWICZ, Karina Janz. As mulheres na conquista de espaço no jornalismo paranaense: invisibilidade, lutas históricas e o processo de feminização da profissão. In: BIANCHI, Graziela; ROCHA, Paula Melani; WOITOWICZ, Karina Janz (org).

**Gênero, mídia & lutas sociais: percepções críticas e experiências emancipatórias.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2018.

RUI, Simone Léia. Gênero, empoderamento e território: construindo relações e estabelecendo perspectivas teóricas. **Revista Geografia em Atos** (Geo Atos online), v. 1, n. 16, mar. 2020.

SAFFIOTI, Heleieth. Rearticulando gênero e classe social. In: BRUSCHINI, C.; COSTA, A. O. (Orgs.). **Uma Questão de Gênero.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992, p.183-215.

SAFFIOTI, H. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. In SEGATO, R. L. (org.). **Las estructuras elementares de la violencia.** Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2003.

SANTORO, Sonia. La práctica del periodismo de género. In: CHAHER, Sandra; SANTORO, Sonia (orgs.). **Las palabras tienen sexo: introducción a un periodismo con perspectiva de género.** Buenos Aires: Artemisa Comunicación Ediciones, 2007.

SANTOS, J. M. dos; VIVACQUA, I. B. M. Lentes de Resistência: olhares de intelectuais negros sobre iniciativas africanas nos séculos XIX e XX. **Epígrafe**, v. 3, nº3, 2016, p. 115-136. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8855.v3i3p115-136>.

SARDENBERG, Cecilia. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?. **Revista Estudos Feministas**, vol. 7, n. 2, 1999, pp. 381-395. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6875/1/Vers%C3%A3o%20Final%20Da%20Cr%C3%ADtica%20Feminista.pdf>.

SARDENBERG, Cecilia. Caleidoscópios de gênero: gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais. **Mediações**. v. 20, n. 2, 2015. p. 56-96. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/24125/Caleidosc%C3%B3pios%20de%20g%C3%AAnero>.

SARDENBERG, Cecilia. O pessoal é político: conscientização feminista e empoderamento de mulheres. **Inclusão Social**, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4106>.

SARDENBERG, Cecilia MB. História e Memória do Feminismo Acadêmico no Brasil: O Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher-NEIM/UFBA (1983-2020). **Revista Feminismos**, v. 8, n. 3, 2020.

SCHEUFELE, D. A. Framing as a theory of media effects. **Journal of Communication**, v. 49, n. 1, p. 103-22, Mar. 1999.

SCHMITZ, A. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo.** Florianópolis: Combook, 2011.

SERRANO, Pascual. **El periodismo es noticia:** Tendencias sobre comunicación en el siglo XXI. Quito: CIESPAL, 2011.

SHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia: uma história social dos jornais dos Estados Unidos**. Trad: Denise Jardim Duarte – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Gislene da. O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. **Estudos de Jornalismo e Mídia**. v.6, n.9, p-9-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n2p9>.

SILVA, Luis Martins da. O jornalismo como teoria democrática. In: CHRISTOFOLETTI, R. (org.). **Vitrine e vidraça: crítica de mídia e qualidade no jornalismo**. Covilhã: Labcom Books; Universidade da Beira Interior, 2010.

SILVA, Erico Paternostro Bueno da. Para uma teoria crítica da esfera pública: contribuições de habermas e fraser. **Atas- Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v.3, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/981>.

SILVA, Jaqueline Andriolli; WOITOWICZ, Karina Janz. A política na pauta dos portais feministas *Catarinas e Gênero e Número* nas eleições 2020. In: **Anais [...] 7º Colóquio Mulher e Sociedade**, UEPG: 2021. Disponível em: <http://177.101.17.52/jornalismo/ocs/index.php/7coloquiomulheresociedade/7coloquiomulheresociedade/paper/viewFile/337/81>.

SILVEIRA-BARBOSA, Paula Évelyn. **Trajetória da imprensa lésbica no Brasil (1981-1995): uma história possível para (re)-pensar o jornalismo**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

SOARES, Murilo Cesar. Análise de Enquadramento. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2015.

SOUZA, Renata. Feminicídio Político: um estudo sobre a vida e a morte de Marielles. **Cadernos De Gênero E Diversidade**, v. 6, n. 2, 2020, pág. 119–133. <https://doi.org/10.9771/cgd.v6i2.42037>

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, Conhecimento e Objetividade**: além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Florianópolis: Insular, 2016. p. 111-131.

VELÁZQUEZ VARGAS, Hena Carolina. Hacia la construcción de un periodismo no sexista. **México: CIMAC-UNESCO**, 2011.

VILLANUEVA, Erick R. Torrico. Pilares teóricos latinoamericanos para la decolonización comunicacional. **Otros Logos - Revista de Estudios Críticos**, n. 9, dez. 2018a. Disponível em [http://www.ceapedi.com.ar/otroslogos/Revistas/0009/6\\_2018\\_Torrico\\_7.pdf](http://www.ceapedi.com.ar/otroslogos/Revistas/0009/6_2018_Torrico_7.pdf).

VILLANUEVA, Erick R. Torrico. A comunicação decolonial – perspectiva in/surgente. **Rev. Latinoamericana de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 15, n. 28. p. 72-81, janeiro/junho, 2018b.

VILLANUEVA, Erick R. Torrico. Des-occidentalizar la comunicación, In: CUSTÓDIO, Leonardo; KAPLÚN, Gabriel; MARÍÑO, Miguel Vicente; PAULINO, Fernando Oliveira (org). **Tradiciones de investigación em diálogo: estudos sobre comunicação em América Latina y Europa**. Porto Editora, 2020.

VIMIEIRO, Ana Carolina Soares Costa. **Cultura pública e aprendizado social: a trajetória dos enquadramentos sobre a temática da deficiência na imprensa brasileira (1960-2008)**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

WACC. The World Association for Christian Communication. The Global Media Monitoring Project Report 2020. Disponível em: [https://whomakesthenews.org/wp-content/uploads/2021/11/GMMP2020.ENG\\_.FINAL\\_.pdf](https://whomakesthenews.org/wp-content/uploads/2021/11/GMMP2020.ENG_.FINAL_.pdf).

WOITOWICZ, Karina Janz. **Periodismo alternativo y militancia feminista: experiencias de portales digitales con enfoque de género en Ecuador**. 1. ed. Quito: Ediciones Ciespal, 2019.

WOOD, M; FLINDERS, M. Rethinking depoliticisation: beyond the governmental. **Policy & Politics**, v. 42, n. 2, p. 151-70, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1332/030557312X655909>.



## ANEXO A – COLETA GERAL DE 16 DE AGOSTO A 30 DE OUTUBRO

### PORTAL CATARINAS

| Data   | Título                                                                                       | Editoria                    | Abrangência   | Tema             | Descrição                                                                                                                                         | Autoria         | Link                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|---------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 16/ago | <b>Organizações lançam declaração pelos direitos reprodutivos na América Latina e Caribe</b> | Notícias                    | Internacional | Aborto           | Lançamento do documento resultado da II Reunião Latino-americana e do Caribe de Causa Justa sobre o direito ao aborto seguro                      | Daniela Valenga | <a href="https://catarinas.info/organizacoes-lancam-declaracao-pelos-direitos-reprodutivos-na-america-latina-e-caribe/">https://catarinas.info/organizacoes-lancam-declaracao-pelos-direitos-reprodutivos-na-america-latina-e-caribe/</a> |
| 17/ago | <b>Caso de mulher denunciada por aborto em hospital de Criciúma chega ao STF</b>             | Notícias                    | Regional      | Aborto           | Reportagem retomando e atualizando o caso da mulher que fez um aborto utilizando cytotec em 2013                                                  | Daniela Valenga | <a href="https://catarinas.info/caso-de-mulher-denunciada-por-aborto-em-hospital-de-criciuma-chega-ao-stf/">https://catarinas.info/caso-de-mulher-denunciada-por-aborto-em-hospital-de-criciuma-chega-ao-stf/</a>                         |
| 24/ago | <b>Catarinas lança especial sobre Gênero na Escola</b>                                       | Notícias                    | Nacional      | Gênero na Escola | Reportagem sobre o projeto do Portal Catarinas que lançou uma série de atividades entre reportagens, cartilha e vídeos para educação sobre gênero | Fernanda Pessoa | <a href="https://catarinas.info/catarinas-lanca-especial-sobre-genero-na-escola/">https://catarinas.info/catarinas-lanca-especial-sobre-genero-na-escola/</a>                                                                             |
| 30/ago | <b>Caça às bruxas na educação brasileira</b>                                                 | Destaque da semana/especial | Nacional      | Gênero na Escola | Reportagem aprofundada sobre a série lançada em cima, sobre os casos de perseguição a professores, gênero na escola e escola sem partido          | Fernanda Pessoa | <a href="https://catarinas.info/caca-as-bruxas-na-educacao-brasileira/">https://catarinas.info/caca-as-bruxas-na-educacao-brasileira/</a>                                                                                                 |

|        |                                                                                                     |          |          |                        |                                                                                                                                                                                                     |                  |                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 31/ago | <b>Autocensura é uma das consequências da ofensiva antidemocrática nas escolas</b>                  | Especial | Nacional | Gênero da Escola       | Também faz parte da série sobre gênero nas escolas. Essa fala sobre como o medo da ofensiva e demissões causa autocensura nos docentes                                                              | Fernanda Pessoa  | <a href="https://catarinas.info/autocensura-e-uma-das-consequencias-da-ofensiva-antidemocratica-nas-escolas/">https://catarinas.info/autocensura-e-uma-das-consequencias-da-ofensiva-antidemocratica-nas-escolas/</a>                                 |
| 1/set  | <b>Novas faces da cruzada antigênero: homeschooling e escolas cívico-militares</b>                  | Especial | Nacional | Gênero na Escola       | Reportagem aprofundando o escola sem partindo fazendo o homeschooling e as escolas militares como do mesmo projeto. Trazendo essa política nacional da educação conservadora                        | Fernanda Pessoa  | <a href="https://catarinas.info/novas-faces-da-cruzada-antigenero-homeschooling-e-escolas-civico-militares/">https://catarinas.info/novas-faces-da-cruzada-antigenero-homeschooling-e-escolas-civico-militares/</a>                                   |
| 5/set  | <b>Brasileiras realizam primeiro LesboCenso do mundo</b>                                            | Notícias | Nacional | Serviço pesquisa       | Reportagem sobre o relatório da 1ª etapa do LesboCenso: Mapeamento de Vivências Lésbicas no Brasil. Com respostas de 21 mil lésbicas, com mais de 18 anos, de todos os estados brasileiros          | Daniela Valenga  | <a href="https://catarinas.info/brasileiras-realizam-primeiro-lesbocenso-do-mundo/">https://catarinas.info/brasileiras-realizam-primeiro-lesbocenso-do-mundo/</a>                                                                                     |
| 6/set  | <b>Comida de Santo: Podcast aborda a centralidade da alimentação nas religiões afro-brasileiras</b> | Notícias | Nacional | Serviço podcast        | Notícia divulgando o podcast do Portal Catarinas                                                                                                                                                    | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/comida-de-santo-podcast-aborda-a-centralidade-da-alimentacao-nas-religioes-afro-brasileiras/">https://catarinas.info/comida-de-santo-podcast-aborda-a-centralidade-da-alimentacao-nas-religioes-afro-brasileiras/</a> |
| 6/set  | <b>Chamada para candidatas feministas, antirracistas e LGBTinclusivas de SC</b>                     | Política | Regional | Política/Eleições 2022 | Notícia trazendo o questionário para candidatas responderem para ajudar na cobertura eleitoral do Portal Catarinas, AzMina, Internet Lab e Núcleo de Jornalismo. O Catarinas foca em Santa Catarina | Fernanda Pessoa  | <a href="https://catarinas.info/chamada-para-candidatas-feministas-antirracistas-e-lgbtinclusivas-de-sc/">https://catarinas.info/chamada-para-candidatas-feministas-antirracistas-e-lgbtinclusivas-de-sc/</a>                                         |
| 8/set  | <b>O fanatismo patriarcal militante de Bolsonaro</b>                                                | Opinião  | Nacional | Opinião                | Opinião sobre Bolsonaro no evento de bicentenário da independência                                                                                                                                  | Paula Guimarães  | <a href="https://catarinas.info/o-fanatismo-patriarcal-militante-de-bolsonaro/">https://catarinas.info/o-fanatismo-patriarcal-militante-de-bolsonaro/</a>                                                                                             |

|        |                                                                                        |            |          |                         |                                                                                                                                                                             |                  |                                                                                                                                                                                                                             |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 8/set  | <b>Premiado por combater assédio, professor é acusado de assediar alunas</b>           | Especial   | Nacional | Violência               | Em colaboração com a Universa, reportagem aprofundada sobre as acusações contra a professor, depoimentos, testemunhas, etc                                                  | Daniela Valenga  | <a href="https://catarinas.info/premiado-por-combater-assedio-professor-e-acusado-de-assediar-alunas/">https://catarinas.info/premiado-por-combater-assedio-professor-e-acusado-de-assediar-alunas/</a>                     |
| 9/set  | <b>Conheça Mãe Cristina, que alimenta sua comunidade com comida de Santo e empatia</b> | Entrevista | Regional | Serviço Podcast         | Apresentação do bate-papo do podcast Alimentação Ancestral com a entrevista com a Mãe Cristina                                                                              | Jess Carvalho    | <a href="https://catarinas.info/conheca-mae-cristina-que-alimenta-sua-comunidade-com-comida-de-santo-e-empatia/">https://catarinas.info/conheca-mae-cristina-que-alimenta-sua-comunidade-com-comida-de-santo-e-empatia/</a> |
| 10/set | <b>Comida de Santo: pratos oferecidos aos orixás</b>                                   | Especial   | Nacional | Serviço podcast         | Reportagem também a partir do podcast Alimentação Ancestral, nessa traz lista de pratos e história da alimentação afro-brasileira                                           | Jess Carvalho    | <a href="https://catarinas.info/comida-de-santo-pratos-oferecidos-aos-orixas/">https://catarinas.info/comida-de-santo-pratos-oferecidos-aos-orixas/</a>                                                                     |
| 12/set | <b>Comida de Santo também alimenta a comunidade</b>                                    | Especial   | Nacional | Serviço Podcast         | Traz a cultura do terreiro através da historiadora Camila Spolon e das comidas. Também faz parte do projeto Alimentação Ancestral                                           | Jess Carvalho    | <a href="https://catarinas.info/comida-de-santo-tambem-alimenta-a-comunidade/">https://catarinas.info/comida-de-santo-tambem-alimenta-a-comunidade/</a>                                                                     |
| 13/set | <b>Rosane Martins é candidata em defesa de todos os tipos de família</b>               | Entrevista | Regional | Política/ Eleições 2022 | Apresenta a candidata a deputada estadual em Santa Catarina. A entrevista vem das respostas do questionário colocado acima. Entrevista apresentando propostas da candidata. | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/rosane-martins-e-candidata-em-defesa-de-todos-os-tipos-de-familia/">https://catarinas.info/rosane-martins-e-candidata-em-defesa-de-todos-os-tipos-de-familia/</a>                           |
| 13/set | <b>Lirous K'yo Fonseca Ávila é candidata em defesa da TRANSformação</b>                | Entrevista | Regional | Política/ Eleições 2022 | Entrevista com a candidata a debutada federal por SC                                                                                                                        | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/lirous-kyo-fonseca-avila-e-candidata-em-defesa-da-transformacao/">https://catarinas.info/lirous-kyo-fonseca-avila-e-candidata-em-defesa-da-transformacao/</a>                               |
| 15/set | <b>Vanessa da Rosa é candidata em defesa da educação para além da sala de aula</b>     | Entrevista | Regional | Política/ Eleições 2022 | Entrevista com a candidata a debutada estadual por SC                                                                                                                       | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/vanessa-da-rosa-e-candidata-em-defesa-da-educacao-para-alem-da-sala-de-aula/">https://catarinas.info/vanessa-da-rosa-e-candidata-em-defesa-da-educacao-para-alem-da-sala-de-aula/</a>       |

|        |                                                                                                |            |          |                            |                                                                                           |                  |                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 16/set | <b>Coletiva Raízes é candidatura em defesa da superação do racismo em Santa Catarina</b>       | Entrevista | Regional | Política/<br>Eleições 2022 | Entrevista com a Coletiva Raízes, candidatura coletiva à vaga a deputado estadual em SC   | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/coletiva-raizes-e-candidatura-em-defesa-da-superacao-do-racismo-em-santa-catarina/">https://catarinas.info/coletiva-raizes-e-candidatura-em-defesa-da-superacao-do-racismo-em-santa-catarina/</a>                                 |
| 17/set | <b>Mandata Feminista do Bem Viver em defesa das mulheres do campo, da cidade e da floresta</b> | Entrevista | Regional | Política/<br>Eleições 2022 | Entrevista com a Mandata Feminista Bem Viver, candidata a deputada estadual em SC         | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/mandata-feminista-do-bem-viver-quer-atuar-em-defesa-das-mulheres-do-campo-da-cidade-e-da-floresta/">https://catarinas.info/mandata-feminista-do-bem-viver-quer-atuar-em-defesa-das-mulheres-do-campo-da-cidade-e-da-floresta/</a> |
| 18/set | <b>Júlia Andrade Ew é candidata pelo direito à moradia em Santa Catarina</b>                   | Entrevista | Regional | Política/<br>Eleições 2022 | Entrevista com a candidata a deputada federal em SC                                       | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/julia-andrade-ew-e-candidata-pelo-direito-a-moradia-em-santa-catarina/">https://catarinas.info/julia-andrade-ew-e-candidata-pelo-direito-a-moradia-em-santa-catarina/</a>                                                         |
| 19/set | <b>Carla Ayres é candidata feminista, antirracista e defende os direitos LGBTI+</b>            | Entrevista | Regional | Política/<br>Eleições 2022 | Entrevista com a candidata a deputada federal em SC (PT)                                  | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/carla-ayres-e-candidata-feminista-antirracista-e-defende-os-direitos-lgbti/">https://catarinas.info/carla-ayres-e-candidata-feminista-antirracista-e-defende-os-direitos-lgbti/</a>                                               |
| 19/set | <b>Conheça Mãe Kátia Luz d’Omulú, a terceira Iyalorixá de sua geração</b>                      | Entrevista | Regional | Serviço<br>Podcast         | Parte do podcast Alimentação Ancestral, traz a entrevista feita no podcast                | Inara Fonseca    | <a href="https://catarinas.info/conheca-mae-katia-luz-domulu-a-terceira-iyalorixa-de-sua-geracao/">https://catarinas.info/conheca-mae-katia-luz-domulu-a-terceira-iyalorixa-de-sua-geracao/</a>                                                                   |
| 20/set | <b>Katia Costa é candidata em defesa da autonomia das mulheres</b>                             | Entrevista | Regional | Política/<br>Eleições 2022 | Entrevista com a candidata a deputada federal por SC (PSOL)                               | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/katia-costa-e-candidata-em-defesa-da-autonomia-das-mulheres/">https://catarinas.info/katia-costa-e-candidata-em-defesa-da-autonomia-das-mulheres/</a>                                                                             |
| 21/set | <b>Kerexu é candidata em defesa da Mata Atlântica e dos territórios indígenas</b>              | Entrevista | Regional | Política/<br>Eleições 2022 | Entrevista com a candidata a deputada federal por SC (PSOL)                               | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/kerexu-e-candidata-em-defesa-da-mata-atlantica-e-dos-territorios-indigenas/">https://catarinas.info/kerexu-e-candidata-em-defesa-da-mata-atlantica-e-dos-territorios-indigenas/</a>                                               |
| 22/set | <b>Nossa Força, Nossa Voz é candidatura em defesa da participação das mulheres negras</b>      | Entrevista | Regional | Política/<br>Eleições 2022 | Entrevista com a coletiva Nossa Força, Nossa Voz candidata a deputada estadual em SC (PT) | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/nossa-forca-nossa-voz-e-candidatura-em-defesa-da-participacao-das-mulheres-negras/">https://catarinas.info/nossa-forca-nossa-voz-e-candidatura-em-defesa-da-participacao-das-mulheres-negras/</a>                                 |
| 23/set | <b>Escola Olodum Sul recebe o evento “Mulheres e seus</b>                                      | Cultura    | Local    | Serviço<br>Evento          | Serviço do evento                                                                         | Portal Catarinas | <a href="https://catarinas.info/escola-olodum-sul-recebe-o-evento-mulheres-e-seus-territorios-em-florianopolis/">https://catarinas.info/escola-olodum-sul-recebe-o-evento-mulheres-e-seus-territorios-em-florianopolis/</a>                                       |

|        |                                                                                                  |          |          |                             |                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | <b>territórios”, em Florianópolis</b>                                                            |          |          |                             |                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 23/set | <b>O aborto e as eleições de 2022</b>                                                            | Opinião  | Nacional | Opinião                     | Coloca a pauta da moralidade sobre o aborto e a importância dela em contextos eleitorais no Brasil                                                         | Portal Catarinas + Integrantes do Fórum Aborto Legal RS                                                                                                                                                                                                                   | <a href="https://catarinas.info/o-aborto-e-as-eleicoes-de-2022/">https://catarinas.info/o-aborto-e-as-eleicoes-de-2022/</a>                                                                                                                       |
| 26/set | <b>Mulheres negras e indígenas resistem à violência política no estado mais branco do Brasil</b> | Especial | Regional | Política/Eleições 2022      | Apresenta dificuldades e violência política enfrentadas por mulheres negras e indígenas no contexto eleitoral de 2022                                      | Fernanda Pessoa e Daniela Valenga                                                                                                                                                                                                                                         | <a href="https://catarinas.info/mulheres-negras-e-indigenas-resistem-a-violencia-politica-no-estado-mais-branco-do-brasil/">https://catarinas.info/mulheres-negras-e-indigenas-resistem-a-violencia-politica-no-estado-mais-branco-do-brasil/</a> |
| 26/set | <b>Encontro debate diferentes expressões do racismo religioso no Brasil e América Latina</b>     | Notícias | Nacional | Política/Eleições 2022      | Faz o serviço do evento, mas também traz um debate sobre a necessidade de diálogo no contexto eleitoral de 2022                                            | Portal Catarinas                                                                                                                                                                                                                                                          | <a href="https://catarinas.info/encontro-debate-diferentes-expressoes-do-racismo-religioso-no-brasil-e-america-latina/">https://catarinas.info/encontro-debate-diferentes-expressoes-do-racismo-religioso-no-brasil-e-america-latina/</a>         |
| 27/set | <b>Gestando vida, sentenciada à morte</b>                                                        | Especial | Nacional | Violência obstétrica/aborto | Traz relatos de mulheres que sofreram violência obstétrica nos mais diferentes ambientes. Também a estigma contra o aborto com risco para vida de mulheres | Morgani Guzzo (Essa reportagem faz parte das estratégias de comunicação desenvolvidas conjuntamente entre Portal Catarinas, Grupo Curumim, Anis Instituto de Bioética, Campanha Nem Presa Nem Morta, Rede Feminista de Saúde, Cépia Cidadania e Coletivo Margarida Alves) | <a href="https://catarinas.info/gestando-vida-sentenciada-a-morte/">https://catarinas.info/gestando-vida-sentenciada-a-morte/</a>                                                                                                                 |
| 28/set | <b>Nove horas de viagem para fazer o aborto legal em Santa Catarina</b>                          | Especial | Regional | Aborto                      | Problematiza a falta de hospitais que realizam                                                                                                             | Jess Carvalho (Essa reportagem faz parte das                                                                                                                                                                                                                              | <a href="https://catarinas.info/nove-horas-de-viagem-para-fazer-">https://catarinas.info/nove-horas-de-viagem-para-fazer-</a>                                                                                                                     |

|        |                                                                                           |            |          |                         |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                                           |            |          |                         | aborto em SC, mesmo em casos garantido por lei                                                                                                                    | estratégias de comunicação desenvolvidas conjuntamente entre Portal Catarinas, Grupo Curumim, Anis Instituto de Bioética, Campanha Nem Presa Nem Morta, Rede Feminista de Saúde, Cépia Cidadania e Coletivo Margarida Alves). | <a href="https://portalcatarinassc.org.br/aborto-em-sc-mesmo-em-casos-garantido-por-lei">o-aborto-legal-em-santa-catarina/</a>                                                                                                            |
| 29/set | <b>Por que mulheres não deveriam votar em Bolsonaro? Confira 95 motivos</b>               | Notícias   | Nacional | Política/ Eleições 2022 | Nas vésperas do 1º turno, o portal traz o Manifesto Fura Bolha que circulou nas redes com motivos para mulheres não votarem em Bolsonaro                          | Portal Catarinas                                                                                                                                                                                                              | <a href="https://catarinassc.org.br/por-que-mulheres-nao-deveriam-votar-em-bolsonaro-confira-95-motivos/">https://catarinassc.org.br/por-que-mulheres-nao-deveriam-votar-em-bolsonaro-confira-95-motivos/</a>                             |
| 29/set | <b>Feministas: primeiro episódio fala sobre teologia negra e luta antirracista</b>        | Notícias   | Nacional | Serviço Podcast         | Serviço da terceira temporada do podcast Narrando Utopias                                                                                                         | Portal Catarinas                                                                                                                                                                                                              | <a href="https://catarinassc.org.br/feministas-primeiro-episodio-fala-sobre-teologia-negra-e-luta-antirracista/">https://catarinassc.org.br/feministas-primeiro-episodio-fala-sobre-teologia-negra-e-luta-antirracista/</a>               |
| 1/out  | <b>Somos Lula pelo voto necessário</b>                                                    | Editorial  | Nacional | Opinião                 | O portal catarinas declara apoio ao candidato Lula                                                                                                                | Portal Catarinas                                                                                                                                                                                                              | <a href="https://catarinassc.org.br/somos-lula-pelo-voto-necessario/">https://catarinassc.org.br/somos-lula-pelo-voto-necessario/</a>                                                                                                     |
| 4/out  | <b>O Brasil da esperança nos convoca a manter a chama acesa</b>                           | Editorial  | Nacional | Opinião                 | No pós 1º turno, o portal faz análise do resultado                                                                                                                | Portal Catarinas                                                                                                                                                                                                              | <a href="https://catarinassc.org.br/o-brasil-da-esperanca-nos-convoca-a-manter-a-chama-acesa">https://catarinassc.org.br/o-brasil-da-esperanca-nos-convoca-a-manter-a-chama-acesa</a>                                                     |
| 4/out  | <b>Conheça Simony dos Anjos, defensora de um cristianismo libertário para as mulheres</b> | Entrevista | Nacional | Política/ Eleições 2022 | No contexto política de associar a esquerda e as feministas a um antireligiosismo, o portal começa a trazer mulheres que defendem o feminismo e a pauta religiosa | Kelly Ribeiro (Este projeto faz parte de Narremos a Utopia, uma iniciativa do Inspiratorio.org para imaginar                                                                                                                  | <a href="https://catarinassc.org.br/conheca-simony-dos-anjos-defensora-de-um-cristianismo-libertario-para-as-mulheres/">https://catarinassc.org.br/conheca-simony-dos-anjos-defensora-de-um-cristianismo-libertario-para-as-mulheres/</a> |

|        |                                                                                                    |            |          |                        |                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                                                    |            |          |                        |                                                                                                                                                                                                                   | futuros feministas, interseccionais e inspiradores)                                      |                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 05/out | <b>Tocou meu seio': monitor de escola militar é denunciado por abuso</b>                           | Especial   | Local    | Assédio                | Reportagem sobre as quatro denúncias que o munitor tem na escola militar de Florianópolis                                                                                                                         | Fernanda Pessoa + Kalil de Oliveria (publicado em Universa com colaboração do Catarinas) | <a href="https://catarinas.info/tocou-meu-seio-monitor-de-escola-militar-e-denunciado-por-abuso/">https://catarinas.info/tocou-meu-seio-monitor-de-escola-militar-e-denunciado-por-abuso/</a>                                                       |
| 05/out | <b>Está na hora de nós, mulheres cristãs, darmos um basta em Bolsonaro</b>                         | Opinião    | Nacional | Opinião                | Opinião de Tabata Tesser é Socióloga, Mestre em Ciência da Religião pela PUC/SP e católica feminista. Coloca bolsonaro como religioso dissimulado                                                                 | Tabata Pastore Tesser                                                                    | <a href="https://catarinas.info/esta-na-hora-de-nos-mulheres-cristas-darmos-um-basta-em-bolsonaro/">https://catarinas.info/esta-na-hora-de-nos-mulheres-cristas-darmos-um-basta-em-bolsonaro/</a>                                                   |
| 05/out | <b>Conheça Fabíola Oliveira, pastora de dupla pertença religiosa, defensora da liberdade de fé</b> | Entrevista | Nacional | Política/Eleições 2022 | Entrevista com a pastora que foi entrevistada no podcast Narrando Utopias. Colocaram seis protagonistas no tema "Feministas: evangélicas por um futuro democrático e amoroso", e Fabíola Oliveira foi a primeira. | Kelly Ribeiro                                                                            | <a href="https://catarinas.info/conheca-fabiola-oliveira-pastora-de-dupla-pertencia-religiosa-defensora-da-liberdade-de-fe/">https://catarinas.info/conheca-fabiola-oliveira-pastora-de-dupla-pertencia-religiosa-defensora-da-liberdade-de-fe/</a> |
| 06/out | <b>Feminismo na igreja: segundo episódio de podcast traz relação entre o movimento e a Bíblia</b>  | Notícias   | Nacional | Teologia Feminista     | Reportagem sobre o segundo episódio do podcast "Feministas evangélicas..."                                                                                                                                        | Portal Catarinas                                                                         | <a href="https://catarinas.info/feminismo-na-igreja-segundo-episodio-de-podcast-traz-relacao-entre-o-movimento-e-a-biblia/">https://catarinas.info/feminismo-na-igreja-segundo-episodio-de-podcast-traz-relacao-entre-o-movimento-e-a-biblia/</a>   |
| 07/out | <b>Racismo religioso é herança da colonização, destacam participantes de encontro</b>              | Notícias   | Nacional | Evento                 | Notícia sobre o terceiro encontro do ciclo de debates sobre racismo religioso, evento organizado por Criola, Conectas e Portal Catarinas                                                                          | Kelly Ribeiro                                                                            | <a href="https://catarinas.info/racismo-religioso-e-heranca-da-colonizacao-destacam-participantes-de-encontro/">https://catarinas.info/racismo-religioso-e-heranca-da-colonizacao-destacam-participantes-de-encontro/</a>                           |
| 07/out | <b>Sambistas mostram a identidade negra de</b>                                                     | Cultura    | Local    | Evento                 | Notícia sobre a participação do Projeto Antonietas na 7ª                                                                                                                                                          | Fernanda Pessoa                                                                          | <a href="https://catarinas.info/sambistas-mostram-a-identidade-negra-de-sc-arvo-festival/">https://catarinas.info/sambistas-mostram-a-identidade-negra-de-sc-arvo-festival/</a>                                                                     |

|        |                                                                                     |                         |          |                            |                                                                                                                                                                                                                                                        |                                   |                                                                                                                                                                                                                         |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | <b>Santa Catarina no Arvo Festival</b>                                              |                         |          |                            | edição do Arvo Festival em Florianópolis                                                                                                                                                                                                               |                                   |                                                                                                                                                                                                                         |
| 8/out  | <b>Após crítica ao bolsonarismo, professora se torna alvo de violência política</b> | Notícias/<br>violências | Regional | Política/<br>Eleições 2022 | Reportagem sobre os ataques à professora Maria Elisa Máximo e sua família no dia da motociclista bolsonarista em Joinville. A professora foi afastada do trabalho e ficou praticamente exilada em casa                                                 | Jess Carvalho                     | <a href="https://catarinas.info/apos-critica-ao-bolsonarismo-professora-se-torna-alvo-de-violencia-politica/">https://catarinas.info/apos-critica-ao-bolsonarismo-professora-se-torna-alvo-de-violencia-politica/</a>   |
| 8/out  | <b>Teóloga Lilian Silva defende a importância de recuperar a negritude de Jesus</b> | Entrevista              | Nacional | Política/<br>Eleições      | Lilian é a terceira entrevistada da série especial com as protagonistas de “FÉministas: evangélicas por um futuro democrático e amoroso”.                                                                                                              | Kelly Ribeiro                     | <a href="https://catarinas.info/teologa-lilian-silva-defende-a-importancia-de-recuperar-a-negritude-de-jesus/">https://catarinas.info/teologa-lilian-silva-defende-a-importancia-de-recuperar-a-negritude-de-jesus/</a> |
| 9/out  | <b>Menos sós: um Nobel que fala por nós</b>                                         | Opinião                 | Nacional | Nobel                      | Cristine Brasileiro aborda “O Acontecimento”, de 2000, uma das obras da escritora francesa Annie Ernaux que ganhou o Prêmio Nobel de Literatura 2022, na última quinta-feira (6). No livro, Ernaux relata um aborto clandestino que fez nos anos 1960. | Cristiane Brasileiro              | <a href="https://catarinas.info/menos-sos-um-nobel-que-fala-por-nos/">https://catarinas.info/menos-sos-um-nobel-que-fala-por-nos/</a>                                                                                   |
| 10/out | <b>Casal de evangélicas cria grupo de estudos para falar sobre diversidade</b>      | Entrevista              | Nacional | Teologia feminista         | Reportagem sobre o episódio do podcast “Féministas: evangélicas por um futuro democrático e amoroso”                                                                                                                                                   | Kelly Ribeiro                     | <a href="https://catarinas.info/casal-de-evangelicas-cria-grupo-de-estudos-para-falar-sobre-diversidade/">https://catarinas.info/casal-de-evangelicas-cria-grupo-de-estudos-para-falar-sobre-diversidade/</a>           |
| 11/out | <b>LECI BRANDÃO: o país está muito mal, temos um desgoverno que é contra tudo</b>   | Entrevista              | Nacional | Política/<br>Eleições 2022 | Entrevista com Leci Brandão, que foi fazer show em Florianópolis. Ela também foi eleita e                                                                                                                                                              | Fernanda Pessoa e Paula Guimarães | <a href="https://catarinas.info/leci-brandao-o-pais-esta-muito-mal-temos-um-desgoverno-que-e-contra-tudo/">https://catarinas.info/leci-brandao-o-pais-esta-muito-mal-temos-um-desgoverno-que-e-contra-tudo/</a>         |



|        |                                                                                   |            |          |                           |                                                                                                                                                                                                              |                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------|----------|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                                   |            |          |                           | deputada Estadual por São Paulo.                                                                                                                                                                             |                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 13/out |                                                                                   | Notícias   | Nacional | Divulgação podcast        | Divulgação do último episódio do podcast narrando utopias sobre teologia pensada a partir das experiências de vida de pessoas LGBTQIA+ cristãs                                                               | Portal Catarinas                                                     | <a href="https://catarinas.info/teologia-queer-e-tema-de-ultimo-episodio-do-podcast-feministas/">https://catarinas.info/teologia-queer-e-tema-de-ultimo-episodio-do-podcast-feministas/</a>                                                       |
| 13/out |                                                                                   | Notícias   | Regional | Aborto                    | Notícias sobre o texto enviado a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) contra a CPI do Aborto inslatada na Assembleia Legislativa de Santa Catarina | Portal Catarinas                                                     | <a href="https://catarinas.info/organizacoes-acionam-a-comissao-interamericana-de-direitos-humanos-contra-a-cpi-do-aborto/">https://catarinas.info/organizacoes-acionam-a-comissao-interamericana-de-direitos-humanos-contra-a-cpi-do-aborto/</a> |
| 14/out | <b>Alexya Salvador, a primeira reverenda travesti da américa latina</b>           | Entrevista | Nacional | Teologia Feminista        | Encerramento da série de entrevistas de FÉministas: evangélicas por um futuro democrático e amoroso com Alexya Salvador, uma das seis protagonistas da terceira temporada do podcast Narrando Utopias.       | Kelly Ribeiro                                                        | <a href="https://catarinas.info/alexya-salvador-a-primeira-reverenda-travesti-da-america-latina/">https://catarinas.info/alexya-salvador-a-primeira-reverenda-travesti-da-america-latina/</a>                                                     |
| 14/out | <b>Ginecologista condenado em 2ª instância por assédio volta a dar aula em SC</b> | Violências | Regional | Violência sexual/ estupro | Notícias sobre o ginecologista condenado de violência sexual ter voltado a dar aula de medicina na UFSC                                                                                                      | Fernanda Pessoa (Publicado em Universa em colaboração com Catarinas) | <a href="https://catarinas.info/ginecologista-condenado-em-2a-instancia-por-assedio-volta-a-dar-aula-em-sc/">https://catarinas.info/ginecologista-condenado-em-2a-instancia-por-assedio-volta-a-dar-aula-em-sc/</a>                               |
| 15/out | <b>Catarinas lança cartilha sobre gênero na escola, em evento na ALESC</b>        | Notícias   | Regional | Divulgação/ evento        | Lançamento na ALESC da Cartilha sobre gênero na escola produzida pelo Portal Catarinas                                                                                                                       | Portal Catarinas                                                     | <a href="https://catarinas.info/catarinas-lanca-cartilha-sobre-genero-na-escola-em-evento-na-alesc/">https://catarinas.info/catarinas-lanca-cartilha-sobre-genero-na-escola-em-evento-na-alesc/</a>                                               |
| 15/out | <b>Professoras do semiárido nordestino promovem Encontro</b>                      | Feminismos | Nacional | Divulgação/ evento        | Divulgação do I Seminário Internacional da Rimas: Feminismos,                                                                                                                                                | Portal Catarinas                                                     | <a href="https://catarinas.info/professoras-do-semiarido-nordestino-promovem-">https://catarinas.info/professoras-do-semiarido-nordestino-promovem-</a>                                                                                           |

|        |                                                                                             |                         |          |                                   |                                                                                                                                              |                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | <b>Transfeminista Internacional</b>                                                         |                         |          |                                   | Interseccionalidades e Decolonialidade                                                                                                       |                                                                      | <a href="https://catarinas.info/encontro-transfeminista-internacional/">encontro-transfeminista-internacional/</a>                                                                                                                  |
| 16/out | <b>Feminismo nosso de cada dia – crimes de gênero e crimes de omissão</b>                   | Sem editoria            | Nacional | Opinião                           | Texto opinativo sobre a luta feminista, conquistas e atrasos do último governo e ideologia e gênero                                          | Marlene de Fáveri                                                    | <a href="https://catarinas.info/coluna/s/feminismo-nosso-de-cada-dia-crimes-de-genero-e-crimes-de-omissao/">https://catarinas.info/coluna/s/feminismo-nosso-de-cada-dia-crimes-de-genero-e-crimes-de-omissao/</a>                   |
| 17/out | <b>Conselho cassa registro de ginecologista acusado de abuso contra pacientes</b>           | Violências              | Regional | Violência sexual/ estupro         | Notícia sobre a cassação do registro de ginecologista do médico acusado de estupro de pacientes                                              | Fernanda Pessoa (Publicado em Universa em colaboração com Catarinas) | <a href="https://catarinas.info/conselho-cassa-registro-de-ginecologista-acusado-de-abuso-contra-pacientes/">https://catarinas.info/conselho-cassa-registro-de-ginecologista-acusado-de-abuso-contra-pacientes/</a>                 |
| 18/out | <b>Fazemos oposição ao ódio institucionalizado contra a antropóloga Simony dos Anjos</b>    | Editorial               | Regional | Opinião                           | texto de opinativo de solidariedade a Simony dos Anjos, que após ser entrevistada pelo Catarinas, se tornou alvo de ataques articulados pela | Portal Catarinas                                                     | <a href="https://catarinas.info/fazemos-oposicao-ao-odio-institucionalizado-contra-a-antropologa-simony-dos-anjos/">https://catarinas.info/fazemos-oposicao-ao-odio-institucionalizado-contra-a-antropologa-simony-dos-anjos/</a>   |
| 19/out | <b>PM invade casas de duas militantes de movimentos sociais em Florianópolis</b>            | Notícias                | Local    | Violência policial                | Reportagem sobre a invasão de três policiais em casa de mulheres e militantes do Partido Comunista Brasileiro                                | Daniela Valenga                                                      | <a href="https://catarinas.info/pm-invade-casas-de-duas-militantes-de-movimentos-sociais-em-florianopolis/">https://catarinas.info/pm-invade-casas-de-duas-militantes-de-movimentos-sociais-em-florianopolis/</a>                   |
| 20/out | <b>Professora é demitida de faculdade após criticar bolsonarismo nas redes</b>              | Notícias                | Regional | Violência política/ eleições 2022 | Reportagem sobre a professora expulsa da Universidade em que trabalhava em Joinville por criticar bolsonarismo                               | Fernanda Pessoa                                                      | <a href="https://catarinas.info/professora-e-demitida-de-faculdade-apos-criticar-bolsonarismo-nas-redes-2/">https://catarinas.info/professora-e-demitida-de-faculdade-apos-criticar-bolsonarismo-nas-redes-2/</a>                   |
| 21/out | <b>Cineclube exibe filmes sobre agrolifos e violência contra a mulher, em Florianópolis</b> | Cultura                 | Local    | Divulgação evento                 | Notícia sobre o Cine Lanterna Mágica exibir dois filmes catarinenses em Florianópolis                                                        | Portal Catarinas                                                     | <a href="https://catarinas.info/cineclub-exibe-filmes-sobre-agrolifos-e-violencia-contra-a-mulher-em-florianopolis/">https://catarinas.info/cineclub-exibe-filmes-sobre-agrolifos-e-violencia-contra-a-mulher-em-florianopolis/</a> |
| 21/out | <b>A beleza política de ocupar a alesc com a nossa diversidade</b>                          | Editorial               | Regional | Evento                            | Editorial sobre o evento de lançamento da cartilha sobre gênero na escola na Alesc                                                           | Portal Catarinas                                                     | <a href="https://catarinas.info/a-beleza-politica-de-ocupar-a-ale-sc-com-a-nossa-diversidade/">https://catarinas.info/a-beleza-politica-de-ocupar-a-ale-sc-com-a-nossa-diversidade/</a>                                             |
| 23/out | <b>A luta diária das mães solo de crianças com deficiência</b>                              | Especial: ATÉ AS SUPER- | Nacional | Maternidade                       | Solidão de mulheres mães de crianças com                                                                                                     | Portal Catarinas + Clara Spessatto (aluna da UFSC)                   | <a href="https://catarinas.info/a-luta-diaria-das-maes-solo-de-criancas-com-deficiencia/">https://catarinas.info/a-luta-diaria-das-maes-solo-de-criancas-com-deficiencia/</a>                                                       |

|        |                                                                                               |                 |          |                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                   |                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                                               | HEROÍNAS CHORAM |          |                         | definiência, abandono paterno, estatal e familiar                                                                                                                                                                                                                                                    |                                   |                                                                                                                                                                                                                                         |
| 24/out | <b>Autoridades da segurança pública lançam carta pela paz, cidadania e eleição de lula</b>    | Política        | Nacional | Política/ eleições 2022 | Ex-ministros, juristas, policiais e pesquisadores do setor de segurança pública lançam uma carta em defesa da vida e da cidadania. No documento, eles citam e criticam desmontes na área promovido pelo governo de Jair Bolsonaro (PL) e declaram voto no ex-presidente e atual candidato Lula (PT). | Daniela Valenga                   | <a href="https://catarinas.info/autoridades-da-seguranca-publica-lancam-carta-pela-paz-cidadania-e-eleicao-de-lula/">https://catarinas.info/autoridades-da-seguranca-publica-lancam-carta-pela-paz-cidadania-e-eleicao-de-lula/</a>     |
| 25/out | <b>Lola Aronovich: misoginia de Bolsonaro incentiva seus aliados a fazerem o mesmo</b>        | Entrevista      | Nacional | Política/ Eleições 2022 | Professora e blogueira feminista, que nomeia a lei contra misoginia na internet, comenta sobre ataques de Roberto Jefferson à ministra Cármen Lúcia                                                                                                                                                  | Daniela Valenga e Paula Guimarães | <a href="https://catarinas.info/lola-aronovich-misoginia-de-bolsonaro-incentiva-seus-aliados-a-fazerem-o-mesmo/">https://catarinas.info/lola-aronovich-misoginia-de-bolsonaro-incentiva-seus-aliados-a-fazerem-o-mesmo/</a>             |
| 25/out | <b>Webinário vai reunir profissionais para discutir gravidez infantil, em Santa Catarina</b>  | Notícias        | Local    | Divulgação evento       | Divulgação do 2º Webinário Catarinense, com o tema desta edição é “Gravidez infantil: proteção e cuidado em saúde”.                                                                                                                                                                                  | Portal Catarinas                  | <a href="https://catarinas.info/webinario-vai-reunir-profissionais-para-discutir-gravidez-infantil-em-santa-catarina/">https://catarinas.info/webinario-vai-reunir-profissionais-para-discutir-gravidez-infantil-em-santa-catarina/</a> |
| 26/out | <b>“Alesc tenta intimidar imprensa e ameaçar fontes”, manifesta organização internacional</b> | Notícias        | Regional | Aborto                  | Notícia sobre o posicionamento contra a investigação da CPI do aborto sobre a reportagem publicada pelo portal catarinas do programa América Latina e Caribe do Committee to Protect Journalists (CPJ)                                                                                               | Portal Catarinas                  | <a href="https://catarinas.info/alese-tenta-intimidar-imprensa-e-ameacar-fontes-manifesta-organizacao-internacional/">https://catarinas.info/alese-tenta-intimidar-imprensa-e-ameacar-fontes-manifesta-organizacao-internacional/</a>   |

|        |                                                                               |              |          |                         |                                                                                                                                                |                 |                                                                                                                                                                                                             |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 27/out | <b>O que Bolsonaro reserva às mulheres? Submissão e retrocesso</b>            | Opinião      | Nacional | Opinião / eleições 2022 | Texto opinativo contra bolsonaro e retrocesso para mulheres durante seu governo                                                                | Livia Reis      | <a href="https://catarinas.info/coluna/s/o-que-bolsonaro-reserva-as-mulheres-submissao-e-retrocesso">https://catarinas.info/coluna/s/o-que-bolsonaro-reserva-as-mulheres-submissao-e-retrocesso</a>         |
| 27/out | <b>O que pensam as mulheres que ainda votam em Bolsonaro?</b>                 | Opinião      | Nacional | Opinião / eleições 2022 | Texto opinativo sobre o evento "mulheres com bolsonaro" para entender o que pensam as mulheres que votam em Bolsonaro                          | Fernanda Pessoa | <a href="https://catarinas.info/o-que-pensam-as-mulheres-que-votam-em-bolsonaro/">https://catarinas.info/o-que-pensam-as-mulheres-que-votam-em-bolsonaro/</a>                                               |
| 28/out | <b>“Pintou um clima” com meninas. E agora que você sabe?</b>                  | Opinião      | Nacional | Opinião / eleições 2022 | Texto opinativo sobre o Bolsonaro ter dito que "pintou um clima" com meninas de 14 e 15 anos                                                   | Lívia de Souza  | <a href="https://catarinas.info/coluna/s/pintou-um-clima-com-meninas-e-agora-que-voce-sabe/">https://catarinas.info/coluna/s/pintou-um-clima-com-meninas-e-agora-que-voce-sabe/</a>                         |
| 28/out | <b>Internações de bebês por desnutrição chegam ao maior número em 13 anos</b> | Notícias     | Nacional | Saúde                   | Reportagem sobre o levantamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre o aumento de atendimento no SUS de bebês com desnutrição              | Jess Carvalho   | <a href="https://catarinas.info/interna-coes-de-bebes-por-desnutricao-chegam-ao-maior-numero-em-13-anos">https://catarinas.info/interna-coes-de-bebes-por-desnutricao-chegam-ao-maior-numero-em-13-anos</a> |
| 29/out | <b>A resposta de Cármen Lúcia a Roberto Jefferson</b>                         | sem editoria | Nacional | Opinião                 | Texto opinativo relatando o posicionamento da Carmen Lúcia durante uma sessão do Supremo Tribunal Federal sobre os ataques à Roberto Jefferson | Soraia Mendes   | <a href="https://catarinas.info/coluna/s/a-resposta-de-carmen-lucia-a-roberto-jefferson/">https://catarinas.info/coluna/s/a-resposta-de-carmen-lucia-a-roberto-jefferson/</a>                               |
| 01/nov | <b>Esqueceram que decisão judicial não se questiona, se cumpre</b>            | sem editoria | Nacional | Opinião                 | Texto opinativo sobre o resultado das eleições e as manifestações bolsonaristas                                                                | Daniela Feliz   | <a href="https://catarinas.info/coluna/s/esqueceram-que-decisao-judicial-nao-se-questiona-se-cumpre/">https://catarinas.info/coluna/s/esqueceram-que-decisao-judicial-nao-se-questiona-se-cumpre/</a>       |

## GÊNERO E NÚMERO

| Data   | Título                                                                                     | Editoria               | Abrangência   | Tema                           | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Autoria                                                                   | Link                                                                                                                                                                                              |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|---------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18/ago | <b>Número de candidatas indígenas à Câmara dobra entre 2018 e 2022</b>                     | Eleições 2022          | Nacional      | Eleições 2022                  | Traz o aumento das candidaturas na câmara dos deputados, mas também problematiza a falta de elegibilidade. Também traz o aumento de candidaturas de mulheres negras.                                                                                                                                                            | Aline Gatto Boueri, com Natália Leão, Victoria Sacagami e Marília Ferrari | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/candidatas-indigenas/">https://www.generonumero.media/reportagens/candidatas-indigenas/</a>                                                   |
| 22/ago | <b>Lei de paridade de gênero no México mostra caminho para nova política</b>               | Política/Latinoamérica | Internacional | Paridade de gênero na política | Reforma Constitucional no México e a busca pela paridade de gênero conquistada no país em 20 anos. Mostra a evolução no congresso desde 2014, quando houve a Reforma. Coloca isso como exemplo para o Brasil e outros países latinos que buscam o mesmo. Mas também problematiza que a paridade não garante o fim da violência. | Por Giulliana Bianconi, com Marília Ferrari e Victoria Sacagami           | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/paridade-no-mexico-convergencias-democraticas/">https://www.generonumero.media/reportagens/paridade-no-mexico-convergencias-democraticas/</a> |
| 24/ago | <b>A eleição das eleições</b>                                                              | Artigos                | Nacional      | Opinião                        | Texto opinativo sobre as importâncias das eleições que se aproximam, a importância de votarem pautas feministas e antirracistas                                                                                                                                                                                                 | Anielle Franco                                                            | <a href="https://www.generonumero.media/artigos/eleicao22_02_anielle_franco/">https://www.generonumero.media/artigos/eleicao22_02_anielle_franco/</a>                                             |
| 31/ago | <b>Fruto de mobilização feminista, Constituinte paritária no Chile é experiência única</b> | Política/Latinoamérica | Internacional | Paridade de gênero na política | Histórico de lutas e de como o Chile conseguiu a constituição paritária. Também apresenta algumas regras da constituinte do Chile.                                                                                                                                                                                              | Por Aline Gatto Boueri                                                    | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/paridade-chile-convergencias-democraticas/">https://www.generonumero.media/reportagens/paridade-chile-convergencias-democraticas/</a>         |
| 19/set | <b>Mulheres negras recebem apenas 20%</b>                                                  | Eleições 2022          | Nacional      | Eleições 2022                  | O dinheiro repassado para campanhas de mulheres                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                           | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/eleic">https://www.generonumero.media/reportagens/eleic</a>                                                                                   |

|        |                                                                                                                            |                                      |               |                       |                                                                                                                                                                                                                         |                                                                          |                                                                                                                                                                                                                           |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|---------------|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | <b>dos recursos de homens brancos</b>                                                                                      |                                      |               |                       | negras pelos partidos é cinco vezes menos que de homens brancos.                                                                                                                                                        |                                                                          | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/eleicoes-2022-mulheres-negrass-recebem- apenas-20-do-recursos-para-homens-brancos/">oes-2022-mulheres-negrass-recebem- apenas-20-do-recursos-para-homens-brancos/</a> |
| 20/set | <b>Eleições 2022: Mulheres que caminham em média 90 dias por ano para buscar água no Semiárido vão votar por cisternas</b> | Eleições 2022                        | Nacional      | Eleições 2022         | Sobre as mulheres do semiárido que votam para acesso à água e para colocar fim as caminhadas com balde na cabeça. A baixa entrega de cisternas no governo Bolsonaro. Essas mulheres caminham em média 90 dias por anos. | Adriana Amâncio                                                          | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/eleicoes-2022-mulheres-agua-semiarido-cisternas/">https://www.generonumero.media/reportagens/eleicoes-2022-mulheres-agua-semiarido-cisternas/</a>                     |
| 28/set | <b>O aborto legal no SUS da Argentina</b>                                                                                  | Direitos reprodutivos/ Latinoamérica | Internacional | Direitos reprodutivos | Relata casos de mulheres brasileira que vão buscar ajuda no Ministério da Saúde da Argentina e nos hospitais para a interrupção da gravidez                                                                             | Maria Martha Bruno                                                       | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/aborto-legal-sus-argentina/">https://www.generonumero.media/reportagens/aborto-legal-sus-argentina/</a>                                                               |
| 29/set | <b>Por que precisamos votar por Marielle?</b>                                                                              | Artigos                              | Nacional      | Opinião               | Texto opinativo sobre a importância do voto feminista e antirracista no domingo, lembrando principalmente o legado de Marielle Franco                                                                                   | Anielle Franco                                                           | <a href="https://www.generonumero.media/artigos/por-que-precisamos-votar-por-marielle/">https://www.generonumero.media/artigos/por-que-precisamos-votar-por-marielle/</a>                                                 |
| 30/set | <b>Só existe um futuro para o Brasil, e ele passa pela eleição de Lula no domingo</b>                                      | Artigos                              | Nacional      | Opinião               | Texto opinativo com críticas ao governo Bolsonaro e o posicionamento de veículo alternativos de mídia afirmando o voto em Lula                                                                                          | É um editorial conjunto entre 35 organizações de imprensa independentes. | <a href="https://www.generonumero.media/artigos/eleicao-lula/">https://www.generonumero.media/artigos/eleicao-lula/</a>                                                                                                   |
| 2/out  | <b>Apesar do Bolsonarismo, mulheres negras constroem legado de luta por direitos no parlamento</b>                         | Eleições 2022/ Política              | Nacional      | Eleições 2022         | Mostra que mulheres parlamentares negras apresentaram mais de 8 mil propostas para direitos de minorias desde 2018. Também coloca a distribuição dessas mulheres em cargos.                                             | Aline Gatto Boueri                                                       | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-negras-luta-direitos-parlamento/">https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-negras-luta-direitos-parlamento/</a>                                   |

|        |                                                                                               |                         |          |               |                                                                                                                                                                                                              |                                    |                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4/out  | <b>Mais mulheres, mais negros, menos avanço</b>                                               | Eleições 2022/ Política | Nacional | Eleições 2022 | Texto sobre o crescimento de candidatas e candidatos eleitos que apoiam o conservadorismo, mesmo com o aumento de mulheres e homens negros. Problematisa a possibilidade da Damare na presidência do Senado. | Maria Bruno e Martha Vitória Régia | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/mais-mulheres-mais-negros-menos-avanco/">https://www.generonumero.media/reportagens/mais-mulheres-mais-negros-menos-avanco/</a>                                                   |
| 8/out  | <b>Mulheres vão ocupar apenas 18% das cadeiras nas assembleias dos estados</b>                | Eleições 2022/ Política | Nacional | Eleições 2022 | Mostra o crescimento tímido de mulheres nas assembleias legislativas dos estados brasileiros. Também traz gráficos com a divisão desses dados por raça e gênero                                              | Gênero e Número                    | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-vao-ocupar-18-das-cadeiras-nas-assembleias-dos-estados/">https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-vao-ocupar-18-das-cadeiras-nas-assembleias-dos-estados/</a> |
| 13/out | <b>Pela primeira vez, Congresso terá bancada LGBTQIA+</b>                                     | Eleições 2022/ Política | Nacional | Eleições 2022 | Mostra que foram 19 candidaturas LGBTQIA+ eleitas para o Congresso Nacional entre 300 candidaturas. Pela primeira vez, foram eleitas cinco mulheres trans e travestis como deputadas federais e estaduais.   | Vitória Régia da Silva             | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/eleitores-lgbtqia/">https://www.generonumero.media/reportagens/eleitores-lgbtqia/</a>                                                                                             |
| 21/out | <b>5 ataques de Bolsonaro às mulheres</b>                                                     | Eleições 2022/ Política | Nacional | Opinativo     | Recapitula 5 atos, falas e decisões do presidente Bolsonaro que foi contra às mulheres, para lembrar mulheres antes de votar nele                                                                            | Gênero e Número                    | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/bolsonaro-ataca-mulheres-2/">https://www.generonumero.media/reportagens/bolsonaro-ataca-mulheres-2/</a>                                                                           |
| 26/out | <b>Dinheiro, perseguição e desinformação: as armas de Bolsonaro pelo voto das evangélicas</b> | Eleições 2022/ Política | Nacional | Eleições 2022 | Compara as pesquisas de intenções de voto de Bolsonaro em 2018 e 2022. Após quatro anos, eleitorado evangélico se manteve fiel ao presidente e reforçou seu apoio em 2022                                    | Jamile Santana                     | <a href="https://www.generonumero.media/reportagens/igrejas-desinformacao-bolsonaro-mulheres/">https://www.generonumero.media/reportagens/igrejas-desinformacao-bolsonaro-mulheres/</a>                                               |

## NÓS, MULHERES DA PERIFERIA

| Data   | Título                                                                       | Editoria | Abrangência | Tema                         | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Autoria             | Link                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------|------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 16/ago | <b>Auxílio Brasil e Eleições 2022: confira o relato de beneficiárias</b>     | Notícias | Nacional    | Voto/eleições 2022           | Percepções sobre o aumento do benefício do Auxílio Brasil, relato de algumas mulheres e como isso pode garantir mais votos para Bolsonaro                                                                                                                                                                                                                                     | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/auxilio-brasil-e-eleicoes-2022-confira-o-relato-de-beneficiarias/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/auxilio-brasil-e-eleicoes-2022-confira-o-relato-de-beneficiarias/</a>           |
| 18/ago | <b>10 anos da lei de cotas: o que mudou?</b>                                 | Notícias | Nacional    | Lei de cotas                 | Recapitula o Seminário 10 anos da Lei de Cotas: resultados e desafios. Organizado pelo Afro-Cebrap e o Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA – UERJ), o Seminário celebrou as conquistas que a Lei 12.711, conhecida como Lei de Cotas e aprovada em 2012, propiciou e apresentou os resultados das pesquisas do Consórcio das Ações Afirmativas (CAA). | Amanda Stabile      | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/10-anos-da-lei-de-cotas-o-que-mudou/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/10-anos-da-lei-de-cotas-o-que-mudou/</a>                                                                     |
| 18/ago | <b>Como acolher crianças negras vítimas de racismo?</b>                      | Notícias | Nacional    | Crianças negras/saúde mental | Recapitula o caso de racismo contra os filhos da Giovana Ewbank e traz como falar isso dentro de casa e ajudar na saúde mental de crianças negras                                                                                                                                                                                                                             | Amanda Stabile      | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/como-acolher-criancas-negras-vitimas-de-racismo/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/como-acolher-criancas-negras-vitimas-de-racismo/</a>                                             |
| 25/ago | <b>Mulheres protagonizam criação de espaços de cultura em suas quebradas</b> | Notícias | Local       | Cultura                      | Em audiência pública, moradores da periferia da zona noroeste de SP denunciaram que gerem equipamentos culturais sem o devido auxílio do poder público. A cultura é                                                                                                                                                                                                           | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/mulheres-protagonizam-criacao-de-espacos-de-cultura-em-suas-quebradas/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/mulheres-protagonizam-criacao-de-espacos-de-cultura-em-suas-quebradas/</a> |



|        |                                                                              |          |          |                               |                                                                                                                                                                                                                                                                 |                     |                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------|------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                              |          |          |                               | viabilizada por Centros Educacionais e Iniciativas voluntárias                                                                                                                                                                                                  |                     |                                                                                                                                                                                                                                 |
| 25/ago | <b>Vilma Reis: ‘a política precisa se aproximar da vida real</b>             | Notícias | Nacional | Política/<br>Eleições<br>2022 | Suíte de evento em São Paulo em que participaram alguns candidatos e representantes de movimentos sociais. As falas são sobre política e as eleições                                                                                                            | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/vilma-reis-a-politica-precisa-se-aproximar-da-vida-real/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/vilma-reis-a-politica-precisa-se-aproximar-da-vida-real/</a>                     |
| 26/ago | <b>Para ler e assistir: obras para comemorar a Visibilidade Lésbica</b>      | Notícias | Nacional | Visibilidade<br>lésbica       | Indicação, serviço, de livros sobre visibilidade lésbica                                                                                                                                                                                                        | Mariana Oliveira    | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/para-ler-e-ver-obras-para-comemorar-o-dia-da-visibilidade-lesbica/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/para-ler-e-ver-obras-para-comemorar-o-dia-da-visibilidade-lesbica/</a> |
| 29/ago | <b>Qual a adesão da população às agendas ultraconservadoras na educação?</b> | Notícias | Nacional | Educação                      | Traz a Pesquisa coordenada pela Ação Educativa e pelo Cenpec que buscou entender a opinião da população brasileira sobre assuntos considerados controversos na educação, como educação sexual, cotas raciais, educação domiciliar e a militarização das escolas | Amanda Stabile      | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/pesquisa-conservadorismo-educacao/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/pesquisa-conservadorismo-educacao/</a>                                                                 |
| 6/set  | <b>Por que as mulheres resistem à reeleição de Bolsonaro?</b>                | Notícias | Nacional | Eleições<br>2022              | Apresenta o relatório "O caminho da autocracia: caminhos para a erosão democrática" do Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT) e entrevista com pesquisadora do centro para as mudanças ocorridas no governo Bolsonaro .                       | Amanda Stabile      | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/por-que-as-mulheres-resistem-a-reeleicao-de-bolsonaro/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/por-que-as-mulheres-resistem-a-reeleicao-de-bolsonaro/</a>                         |
| 8/set  | <b>Candidatas negras para ficar de olho nas eleições 2022</b>                | Notícias | Nacional | Eleições<br>2022              | Traz entrevista com três candidatas que fazem parte da lista do projeto Estamos Prontas, que tem o objetivo de dar visibilidade para                                                                                                                            | Redação             | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/candidatas-negras-para-ficar-de-olho-nas-eleicoes-2022/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/candidatas-negras-para-ficar-de-olho-nas-eleicoes-2022/</a>                       |

|        |                                                                             |          |          |                               |                                                                                                                                                                                                                             |                     |                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------|----------|----------|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                             |          |          |                               | candidatas mulheres negras, é iniciativa do Instituto Marielle Franco e Mulheres Negras Decidem                                                                                                                             |                     |                                                                                                                                                                                                                                           |
| 9/set  | <b>Caso de Samen: sexualização de mulheres negras é faceta do racismo</b>   | Notícias | Local    | Assédio sexual                | Reportagem e entrevista com a modelo Samen dos Santos que sofreu assédio sexual em hotel por hóspede em São Paulo em julho                                                                                                  | Mariana Oliveira    | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/caso-de-samen-sexualizacao-de-mulheres-negras-e-faceta-do-racismo/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/caso-de-samen-sexualizacao-de-mulheres-negras-e-faceta-do-racismo/</a>           |
| 14/set | <b>Por que o empréstimo do Auxílio Brasil prejudica os beneficiários?</b>   | Notícias | Nacional | Auxílio Brasil/ Eleições 2022 | Mostra como os empréstimos feitos pelo auxílio brasil podem deixar os beneficiários mais endividados                                                                                                                        | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/por-que-o-emprestimo-do-auxilio-brasil-prejudica-os-beneficiarios/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/por-que-o-emprestimo-do-auxilio-brasil-prejudica-os-beneficiarios/</a>           |
| 20/set | <b>Eleições 2022: estudante indígena reivindica educação pública plural</b> | Notícias | Nacional | Eleições 2022                 | Apresenta o Manifesto Meninas Decidem de 20 meninas que reivindica educação pública de qualidade no contexto do ano eleitoral, também entrevista a Maria Clara, indígena e uma das adolescentes que escreveu o manifesto    | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/eleicoes-2022-estudante-indigena-reivindica-educacao-publica-plural/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/eleicoes-2022-estudante-indigena-reivindica-educacao-publica-plural/</a>       |
| 21/set | <b>A saúde mental das mulheres também é uma</b>                             | Notícias | Nacional | Saúde Mental                  | Reportagem sobre o relatório sobre saúde mental da Organização Mundial da Saúde (OMS) e entrevista com a Psiquiatra Cristina Saavedra                                                                                       | Mariana Oliveira    | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/a-saude-mental-das-mulheres-tambem-e-uma-responsabilidade-das-empresas/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/a-saude-mental-das-mulheres-tambem-e-uma-responsabilidade-das-empresas/</a> |
| 27/set | <b>Mulheres negras na política representam possibilidade de futuro</b>      | Notícias | Nacional | Eleições 2022                 | Entrevista com especialistas na área da política para entender como mulheres negras têm enfrentado essa lógica racista que forma as estruturas brasileiras para conquistar espaços de poder e propor mudanças na sociedade. | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/mulheres-negras-na-politica-representam-possibilidade-de-futuro/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/mulheres-negras-na-politica-representam-possibilidade-de-futuro/</a>               |

|        |                                                                             |          |          |                  |                                                                                                                                                                                                           |                  |                                                                                                                                                                                                                               |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------|----------|----------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 28/set | <b>O que pensam as eleitoras brasileiras</b>                                | Notícias | Nacional | Eleições 2022    | Reportagem sobre pesquisa encomendada pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA) ouviu mulheres sobre democracia, eleições de 2018, direitos e políticas públicas                             | Amanda Stabile   | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/opiniao-eleitoras-brasileiras/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/opiniao-eleitoras-brasileiras/</a>                                                                       |
| 28/set | <b>Violência patrimonial e o endividamento das mulheres brasileiras</b>     | Notícias | Nacional | Violência        | Reportagem e entrevista com Amanda Dias, do Grana Preta, sobre este tipo de violência patrimonial que, em 2020, afetou pelo menos três mil mulheres no Brasil                                             | Amanda Stabile   | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/violencia-patrimonial-endividamento-mulheres/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/violencia-patrimonial-endividamento-mulheres/</a>                                         |
| 30/set | <b>Cartilha discute a importância da diversidade nas eleições</b>           | Notícias | Nacional | Eleições 2022    | Reportagem sobre a “Cartilha do Voto Inclusivo: Diversidade e Democracia”,                                                                                                                                | Mariana Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/cartilha-discute-a-importancia-da-diversidade-nas-eleicoes/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/cartilha-discute-a-importancia-da-diversidade-nas-eleicoes/</a>             |
| 30/set | <b>11 candidaturas de mulheres para representar São Paulo</b>               | Notícias | Regional | Eleições 2022    | Apresenta 11 candidatas mulheres negras e indígenas que estão na disputa pelas vagas para deputada estadual e federal pelo estado de São Paulo                                                            | Redação          | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/dez-candidaturas-de-mulheres-para-representar-sao-paulo/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/dez-candidaturas-de-mulheres-para-representar-sao-paulo/</a>                   |
| 3/out  | <b>Moda, cabelo e música: três afroempreendedoras se unem em campanha</b>   | Notícias | Nacional | Empreendedorismo | Reportagem sobre o programa Chivas Venture, derivado do Chivas Regal, que este ano contou com uma versão inédita no Brasil e reuniu três empreendedoras negras de diferentes nichos de mercado brasileiro | Mariana Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/moda-cabelo-e-musica-tres-afroempreendedoras-se-unem-em-campanha/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/moda-cabelo-e-musica-tres-afroempreendedoras-se-unem-em-campanha/</a> |
| 5/out  | <b>Saúde mental e relacionamentos: mulheres psicoatípicas merecem afeto</b> | Notícias | Nacional | Saúde mental     | Reportagem e entrevista com as neuropsicólogas Marcela Silva e Ester Horta, fundadoras da Baobá Neuropsicologia, sobre relações amorosas, borderline, depressão e ansiedade em mulheres                   | Amanda Stabile   | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/mulheres-psicoatipicas-afeto/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/mulheres-psicoatipicas-afeto/</a>                                                                         |

|        |                                                                               |          |          |                            |                                                                                                                                                                                                                                            |                     |                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6/out  | <b>Tainah Pereira: ‘transição em eventual vitória Lula será tumultuada’</b>   | Notícias | Nacional | Eleições 2022              | Reportagem e análise sobre o resultado das eleições de 2022 e perspectivas para o segundo turno. Entrevista com a internacionalista e mestre em Ciência Política Tainah Pereira.                                                           | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/tainah-pereira-transicao-em-eventual-vitoria-lula-sera-tumultuada/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/tainah-pereira-transicao-em-eventual-vitoria-lula-sera-tumultuada/</a>           |
| 6/out  | <b>Bolsonaro mente ao associar votos nordestinos em Lula ao analfabetismo</b> | Notícias | Nacional | Eleições 2022              | Reportagem se colocando contrária a fala de Bolsonaro na CNN sobre os votos nordestinos serem de analfabetos                                                                                                                               | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/bolsonaro-mente-ao-associar-votos-nordestinos-em-lula-ao-analfabetismo/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/bolsonaro-mente-ao-associar-votos-nordestinos-em-lula-ao-analfabetismo/</a> |
| 11/out | <b>21 conteúdos para celebrar todas as formas de maternar</b>                 | Notícias | Nacional | Maternidade                | Indicação de livros, filmes e produtoras de conteúdos sobre maternidade                                                                                                                                                                    | Amanda Stabile      | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/21-conteudos-para-celebrar-todas-as-formas-de-maternar/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/21-conteudos-para-celebrar-todas-as-formas-de-maternar/</a>                                 |
| 18/out | <b>‘Crianças não se prostituem, são exploradas sexualmente’</b>               | Notícias | Nacional | Exploração sexual infantil | Reportagem e entrevista com a Luciana Temer, Diretora Presidente do Instituto Liberta, sobre cinco questões essenciais para entender a exploração sexual infantil no Brasil                                                                | Amanda Stabile      | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/criancas-nao-se-prostituem-sao-exploradas-sexualmente/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/criancas-nao-se-prostituem-sao-exploradas-sexualmente/</a>                                   |
| 18/out | <b>O que uma eventual eleição de Tarcísio significa para São Paulo?</b>       | Notícias | Regional | Eleições 2022              | Reportagem e entrevista com a Luciana Araújo, militante da Marcha das Mulheres Negras de São Paulo, as propostas do candidato são danosas à população negra e pobre do estado e a possível eleição de Tarcísio para o governo de São Paulo | Beatriz de Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/o-que-uma-eventual-eleicao-de-tarcisio-significa-para-sao-paulo/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/o-que-uma-eventual-eleicao-de-tarcisio-significa-para-sao-paulo/</a>               |
| 25/out | <b>‘Deus acima de tudo’: é pecado não votar no Bolsonaro?</b>                 | Notícias | Nacional | Eleições 2022              | Reportagem e entrevista com a Magali Cunha, pesquisadora do Instituto de Estudos da Religião (ISER) explica o que cristãos não bolsonaristas pensam de falas e atitudes do presidente sobre                                                | Mariana Oliveira    | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/deus-acima-de-tudo-e-pecado-nao-votar-no-bolsonaro/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/deus-acima-de-tudo-e-pecado-nao-votar-no-bolsonaro/</a>                                         |

|        |                                                                            |          |          |               |                                                                                                                                                                              |                  |                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------|----------------------------------------------------------------------------|----------|----------|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                            |          |          |               | se colocar como o próprio Deus                                                                                                                                               |                  |                                                                                                                                                                                                                                   |
| 28/out | <b>O que a Bíblia diz: versículos para refletir até o segundo turno</b>    | Notícias | Nacional | Eleições 2022 | Entrevista com a advogada e cientista social Juliana Maia que explica, por meio de versículos bíblicos, como atitudes do atual presidente não condizem com a conduta cristã. | Mariana Oliveira | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/o-que-a-biblia-diz-versiculos-para-refletir-ate-o-segundo-turno/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/o-que-a-biblia-diz-versiculos-para-refletir-ate-o-segundo-turno/</a>       |
| 30/out | <b>Eleições 2022: conheça as duas únicas mulheres eleitas governadoras</b> | Notícias | Nacional | Eleições 2022 | Apresenta as únicas duas mulheres eleitas governadoras no Brasil                                                                                                             | Amanda Stabile   | <a href="https://nosmulheresdaperiferia.com.br/eleicoes-2022-conheca-as-duas-unicas-mulheres-eleitas-governadoras/">https://nosmulheresdaperiferia.com.br/eleicoes-2022-conheca-as-duas-unicas-mulheres-eleitas-governadoras/</a> |

## ANEXO B – TABELA DE ANÁLISE POR EIXOS TEMÁTICOS

### Eixo temático 1 – Divulgação de candidaturas (parte 1)

| Título                                                                          | Formato    | Tema                                                                                                                                                                                                 |                   | Fontes |           |                         |              |            |        |                                |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|-------------------------|--------------|------------|--------|--------------------------------|
|                                                                                 |            | Subtópico                                                                                                                                                                                            | Abrangên-<br>-cia | Qtde   | Categoria | Representa-<br>tividade | Crédito      | Gênero     | Raça   | Posição que<br>ocupa           |
| <b>Chamada para candidatas feministas, antirracistas e LGBTinclusivas de SC</b> | Nota       | Notícia trazendo o questionário para candidatas responderem para ajudar na cobertura eleitoral do Portal Catarinas, AzMina, Internet Lab e Núcleo de Jornalismo. O Catarinas foca em Santa Catarinas | Regional          | x      | x         | x                       | x            | x          | x      | x                              |
| <b>Rosane Martins é candidata em defesa de todos os tipos de família</b>        | Entrevista | Apresenta a candidata a deputada estadual em Santa Catarina. A entrevista vem das respostas do questionário colocado acima. Entrevista apresentando propostas da candidata.                          | Regional          | 1      | Primária  | Notável                 | Identificada | Mulher cis | Branca | Advogada, escritora e ativista |

|                                                                                          |            |                                                                                                                                                                             |          |   |          |         |              |                              |          |                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|----------|---------|--------------|------------------------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Lirous K'yo Fonseca Ávila é candidata em defesa da TRANSformação</b>                  | Entrevista | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. A entrevista vem das respostas do questionário colocado acima. Entrevista apresentando propostas da candidata.  | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | Mulher trans                 | Preta    | Assistente social, ex-presidenta da Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade |
| <b>Vanessa da Rosa é candidata em defesa da educação para além da sala de aula</b>       | Entrevista | Apresenta a candidata a deputada estadual em Santa Catarina. A entrevista vem das respostas do questionário colocado acima. Entrevista apresentando propostas da candidata. | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | Mulher cis                   | Preta    | Primeira mulher preta a ocupar a cadeira de secretária da educação de Joinville. É professora.           |
| <b>Coletiva Raízes é candidatura em defesa da superação do racismo em Santa Catarina</b> | Entrevista | Apresenta a candidatura da Coletiva Raízes                                                                                                                                  | Regional | 3 | Primária | Notável | Identificada | Duas mulheres cis e um homem | 3 negras | Uma economista, uma educadora e um educador                                                              |

|                                                                                                |            |                                                                                                                     |          |   |          |         |              |                          |                                  |                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|----------|---------|--------------|--------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Mandata Feminista do Bem Viver em defesa das mulheres do campo, da cidade e da floresta</b> | Entrevista | Apresenta a candidatura da Mandata Feminista do Bem Viver (9 participantes)                                         | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | 8 mulheres cis e 1 trans | 4 brancas, 3 negras, 2 indígenas | Mandata coletiva composta por 9 integrantes mulheres brancas, indígenas, negras e trans. |
| <b>Júlia Andrade Ew é candidata pelo direito à moradia em Santa Catarina</b>                   | Entrevista | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. O gancho é colocado pela defesa a moradia.              | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | Mulher cis e bissexual   | Branca                           | Psicóloga a ativista na luta pela moradia                                                |
| <b>Carla Ayres é candidata feminista, antirracista e defende os direitos LGBTI+</b>            | Entrevista | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. O gancho é colocado na defesa de direitos LGBTI+        | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | Mulher cis e lésbica     | Branca                           | Socióloga e consultora de projetos na ONU, primeira vereadora lésbica de Santa Catarina. |
| <b>Katia Costa é candidata em defesa da autonomia das mulheres</b>                             | Entrevista | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. O gancho é colocado na defesa da autonomia das mulheres | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | Mulher cis e hétero      | Branca                           | Bibliotecária                                                                            |



|                                                                                           |                   |                                                                                                                                   |          |   |          |         |              |                   |          |                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|----------|---------|--------------|-------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Kerexu é candidata em defesa da Mata Atlântica e dos territórios indígenas</b>         | <b>Entrevista</b> | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. O gancho está na defesa da mata atlântica e dos territórios indígenas | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | Mulher cis hetero | indígena | Gestora ambiental e formada em licenciatura indígena. Primeira cacica guarani reconhecida no Brasil |
| <b>Nossa Força, Nossa Voz é candidatura em defesa da participação das mulheres negras</b> | <b>Entrevista</b> | Apresenta a candidatura coletiva para deputada estadual de SC, que defende maior participação das mulheres negras                 | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | Três mulheres     | Negras   | Integrantes da candidatura coletiva Nossa Força, Nossa Voz                                          |
| <b>Vera Lúcia, candidata à presidência, defende a legalização do aborto</b>               | <b>Entrevista</b> | Aqui foi diferente. O questionário foi enviado apenas para os candidatos a presidência e somente ela respondeu.                   | Regional | 1 | Primária | Notável | Identificada | Mulher            | Negra    | Formada em Ciências Sociais pela Universidade do Sergipe                                            |

|                                                                          |                   |                                                                                                          |          |   |                                                 |                                                                                                                     |               |          |                                       |                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Número de candidatas indígenas à Câmara dobra entre 2018 e 2022</b>   | Reportagem        | Candidaturas femininas no legislativo federal, começando pela problematização das candidaturas indígenas | Nacional | 5 | Fonte 1: primária; Fonte 2,3,4 e 5: secundária; | Fonte 1: notável; Fonte 2: especializada; Fonte 3: especializada; Fonte 4: referência; Fonte 5: referência.         | Identificadas | Mulheres | 1 indígena, restante não identificada | 1 candidata indígena; 1 doutora em Ciência política; 1 Autora de livro sobre mulheres na política; dados do TSE; e Emenda Constitucional nº117 de abril de 2022.                                                            |
| <b>Mulheres negras recebem apenas 20% dos recursos de homens brancos</b> | <b>Reportagem</b> | Recurso de campanha para candidaturas de mulheres negras                                                 | Nacional | 8 | Todas são secundárias                           | Fonte 1 e 2: referência; Fonte 3: especializada; Fonte 4: referência; Fonte 5: notável; Fonte 6, 7 e 8: referência. | Identificadas | Mulheres | 1 negra, restante não identificada    | Dados IBGE; Dados TSE; 1 Prof da University College London e Cientista Política; Lei 12.034; Vice-governadora do Espírito Santo e candidata a deputada federal; Lei das eleições; Lei 13.165; Emenda Constitucional nº 117. |

|                                                                                |                   |                                                                       |          |   |                                                  |                                                                        |                     |                |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------|----------|---|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Mulheres vão ocupar apenas 18% das cadeiras nas assembleias dos estados</b> | <b>Notícia</b>    | Elegibilidade de mulheres nas assembleias legislativas estaduais      | Nacional | 1 | Secundária                                       | Referência                                                             | Identificada        | x              | x                                  | TSE                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Pela primeira vez, Congresso terá bancada LGBTQIA+</b>                      | <b>Reportagem</b> | Elegibilidade de pessoas LGBTQ+ em cargos de representação no Brasil  | Nacional | 4 | Fonte 1 e 4: secundária; Fonte 2 e 3: primárias. | Fonte 1: referência; Fonte 2 e 3: testemunhal; Fonte 4: especializada. | Todas identificadas | Mulheres trans | 1 negra, restante não identificada | Organização Vote LGBTQ+; Primeira deputada transexual da Assembleia Legislativa do RJ, Dani Balbi; Vereadora trans de Aracaju, Linda Brasil; Secretária de articulação da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), Bruna Benevides. |
| <b>Candidatas negras para ficar de olho nas eleições 2022</b>                  | <b>Reportagem</b> | Visibilidade a candidaturas negras através do projeto Estamos Prontas | Nacional | 5 | 3 primárias; 2 secundárias.                      | Fonte 1: referência; Fonte 2: Institucional; Fonte 3,4 e 5: Notável    | Identificadas       | Mulheres       | Todas negras                       | Relatório da Desigualdade de Raça e Gênero na Política Brasileira (Oxfam Brasil); Fonte 2: Coordenadora do Profeto                                                                                                                                 |

|                                                                        |                   |                                                                                  |          |   |                           |                                                                   |               |          |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------|---|---------------------------|-------------------------------------------------------------------|---------------|----------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                        |                   |                                                                                  |          |   |                           |                                                                   |               |          |              | Estamos Juntas; Fonte 3, 4 e 5: candidatas a deputadas estaduais em Alagoas, Pernambuco e Piauí.                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Mulheres negras na política representam possibilidade de futuro</b> | <b>Reportagem</b> | Mulheres negras na política apresentam mais propostas significativas para o país | Nacional | 9 | 4 secundárias; 6 primária | 1, 4 e 7: referência; 2, 3, 5, 6 e 8: especializada ; 9: Notável. | Identificadas | Mulheres | Todas negras | Levantamento do Instituto Ipsos; Roberta Eugênio, mestre em Direito e codiretora do Instituto Alziras; Hélio Santos, Instituto Brasileiro da Diversidade; Site Jota; Cida Bento, psicóloga e ativista; Anielle Franco, educadora e diretora do Instituto de Marielle Franco; Pesquisa Violência ; Política de Gênero de Raça no |

|                                                                   |                |                          |          |   |                          |                                   |               |        |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------|----------|---|--------------------------|-----------------------------------|---------------|--------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                   |                |                          |          |   |                          |                                   |               |        |                | Brasil (2021) do Instituto Marielle Franco; Mariane Dos Santos, advogada com foco em direito público e integrante do Mulheres Negras Decidem; Áurea Carolina, mulher negra mais votada para o cargo de deputada federal em MG, que decidiu não concorrer às eleições de 2022 para cuidar de sua saúde mental. |
| <b>Cartilha discute a importância da diversidade nas eleições</b> | <b>Notícia</b> | Diversidade nas eleições | Nacional | 2 | 1 primária; 1 secundária | 1: referência; 2: especializada . | Identificadas | Mulher | Não identifica | Cartilha do voto inclusivo: diversidade e democracia – Gestão Kairós; Liliane Rocha, mestre em Políticas                                                                                                                                                                                                      |

|                                                                            |                   |                                                                        |          |   |                          |                         |               |        |       |                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------|----------|---|--------------------------|-------------------------|---------------|--------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                            |                   |                                                                        |          |   |                          |                         |               |        |       | Públicas, CEO e fundadora da Gestão Kairós                                            |
| <b>11 candidaturas de mulheres para representar São Paulo</b>              | <b>Reportagem</b> | Divulgação de candidaturas de mulheres negras e indígenas de São Paulo | Regional | 1 | Secundária               | Referência              | Identificadas | x      | x     | TSE                                                                                   |
| <b>Eleições 2022: conheça as duas únicas mulheres eleitas governadoras</b> | <b>Reportagem</b> | Pós-eleições: duas únicas mulheres eleitas governadoras no Brasil      | Nacional | 2 | 1 secundária; 1 primária | 1 Referência; 1 notável | Identificadas | Mulher | Negra | TSE; Fátima Bezerra, reeleita governadora do Rio Grande do Norte nas eleições de 2022 |

|                                                                                                  |                   |                          |          |    |                                                                     |                                                                                        |               |          |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------------|----------|----|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Mulheres negras e indígenas resistem à violência política no estado mais branco do Brasil</b> | <b>Reportagem</b> | Violência política em SC | Nacional | 13 | 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11 e 13: secundárias; 4, 5, 7, 9 e 12: Primárias | 1, 2, 3, 6, 8, 10 e 13: Referência; 4, 9, 11 e 13: especializada ; 5, 7 e 12: notável. | Identificadas | Mulheres | Não identificadas | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021; Formulário de candidaturas produzido pelo Portal Catarinas; TSE; Vanda Pinedo (PT), militante do Movimento Negro Unificado de SC e candidata de deputada estadual pelo coletivo Nossa Força, Nossa Voz; Bia Vergas, candidata e vice-governadora de SC; Lei Federal nº 10639/2003; Eunice Antunes Kerexu, indígena, candidata a deputada federal; Lei |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------------|----------|----|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                 |                   |                                                                                                            |          |   |                                  |                                 |               |                |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|----------------------------------|---------------------------------|---------------|----------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                 |                   |                                                                                                            |          |   |                                  |                                 |               |                |                | de violência política de gênero; Fabiana Pinto, coordenadora de incidência e pesquisa do Instituto Marielle Franco; 72horas.org; Lirous Ávila, ativista dos direitos da população LGBTQIA+; Carla Ayres, candidata a deputada federal; MonitorA, observatório de violência política online contra candidatos. |
| <b>Mais mulheres, mais negros, menos avanço</b> | <b>Reportagem</b> | Fala sobre o aumento de pessoas negras no congresso, e o avanço não representativo para pautas da esquerda | Nacional | 4 | 1 secundária e restante primária | 1 referencial; restante notável | Identificadas | Todas mulheres | não identifica | TSE; Hannah Maruci (doutora em ciência política na USTP); Tainah Pareira (coordenadora do mulheres negras                                                                                                                                                                                                     |



|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                                                                                     |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | decidem);<br>Joluzia<br>Batista<br>(membro do<br>centro<br>feminista de<br>estudos e<br>assessoria) |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|

### Eixo temático 1 – Divulgação de candidaturas (parte 2)

| Título                                                                          | Problemática                                                                                                                                                            |            |                                                                                       | Subtema                                                                                                                                               | Interseccionalidade |                                                                                                                                    |                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                 | Recomendação                                                                                                                                                            | Julgamento | Solução                                                                               |                                                                                                                                                       | Divers. Fontes      | Problematização                                                                                                                    | Linguagem                                                                           |
| <b>Chamada para candidatas feministas, antirracistas e LGBTinclusivas de SC</b> | x                                                                                                                                                                       | x          | Coloca o questionário como uma possível solução para dar visibilidade às candidaturas | Falta de divulgação de candidatas para o legislativo e falta de financiamento de campanha para mulheres e pessoas lgbt, violência política de gênero. | x                   | Início das campanhas eleitorais, escolha do Catarinas em divulgar candidatas com pautas antirracistas, feministas e lgbtinclusivas | x                                                                                   |
| <b>Rosane Martins é candidata em defesa de todos os tipos de família</b>        | Olho: "Precisamos encampar projetos que reorganizem territórios urbanos para o direito à cidade e que defendam a população da ameaça de desejos violentos pelo Estado". | x          | x                                                                                     | Eleições 2022, luta pela diversidade de família dentro do movimento lgbtqi+                                                                           | x                   | Nas perguntas                                                                                                                      | Considera tipos de família/ considera a raça, o gênero e a sexualidade da candidata |

|                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |          |                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                          |          |                                                                                             |                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |          |                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                          |          |                                                                                             |                                                                           |
| <b>Lirous K'yo Fonseca Ávila é candidata em defesa da TRANSformação</b>            | Olho: "Precisamos primeiro criar estratégias para nos mantermos vivas, com um olhar para o combate às violências. Esse trabalho deve ser efetivo na base, com as famílias em situações de vulnerabilidade. Trabalhar deveria ser a proposta de todas as candidaturas".<br>Olho: "Precisamos de um gabinete plural onde essas mulheres estejam trabalhando junto conosco. É necessário aprendermos que não existe equipe mais qualificada do que nós por nós mesmas". | <b>x</b> | <b>x</b>                                                                                                                                                            | Eleições 2022. Visibilidade e elegibilidade de pessoas trans dentro da política.                                                                         | <b>x</b> | Nas perguntas. Problematisa a temática também na seleção de destaque de frases da candidata | Coloca o lugar da candidata à apresentada, como trans, negra e bissexual  |
| <b>Vanessa da Rosa é candidata em defesa da educação para além da sala de aula</b> | <b>x</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>x</b> | Olho: "Que a vida escolar não seja uma ameaça a ninguém, que as polícias sejam mais preparadas para este público e que as escolas sejam de fato as protagonistas no | Eleições 2022. Defasagem de verbas e incentivos para educação brasileira. Permanência de alunos nas escolas e Universidades. Valorização de professores. | <b>x</b> | Nas perguntas                                                                               | Também apresenta o lugar de fala da candidata enquanto mulher cis e negra |

|                                                                                                |          |                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                       |          |                                                                          |                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                |          |                                           | respeito e construção social".                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                       |          |                                                                          |                                                                                           |
| <b>Coletiva Raízes é candidatura em defesa da superação do racismo em Santa Catarina</b>       | <b>x</b> | <b>x</b>                                  | Olho: "Entendemos que é possível alterar esse quadro com políticas públicas voltadas à participação política das mulheres, com foco nas mulheres que residem em regiões periféricas e que de forma geral necessitam de redes de apoio dentro dos seus espaços de atuação política, em suas famílias (mulheres precisam conciliar dupla, tripla jornada), suporte de campanha e etc". | Eleições 2022. Falta de representatividade negra na política, nas assembleias legislativas e principalmente em SC.    | <b>x</b> | Nas perguntas                                                            | Utilizam linguagem neutra, além de identificar a lugar de fala de cada membro da coletiva |
| <b>Mandata Feminista do Bem Viver em defesa das mulheres do campo, da cidade e da floresta</b> | <b>x</b> | <b>x</b>                                  | Elas realçam as propostas das candidatas que possuem o sentido de solução.                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Eleições 2022. Falta de representatividade feminina na política, nas assembleias legislativas e principalmente em SC. | <b>x</b> | Nas perguntas e nas respostas das candidatas elas trazem esse cruzamento | Considera raça, gênero e sexualidade de todas as candidatas que fazem parte da mandata.   |
| <b>Júlia Andrade Ew é candidata pelo</b>                                                       |          | Uma das maiores dificuldades das mulheres |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Eleições 2022. Direito à moradia. Reforma                                                                             |          | Nas perguntas e nas respostas, a candidata faz esse cruzamento           | Coloca o lugar de fala da                                                                 |

|                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                      |          |                                                            |          |                                                |                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|------------------------------------------------------------|----------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <b>direito à moradia em Santa Catarina</b>                                           |                                                                                                                                                                                                                                                | trabalhadoras, negras, periféricas, LGBTQ+ das cidades é a falta de moradia. Ter uma casa própria, uma moradia digna, além de ser direito humano, é um fator de segurança e autonomia para as mulheres, que chefiam a maioria dos lares Brasileiros. |          | urbana e agrária. Demarcação de terras                     |          | pensando em pessoas negras, lgbt, indígenas... | candidata ao apresentá-la                           |
| <b>Carla Ayres é candidata feminista, antirracista e defende os direitos LGBTQI+</b> | A eleição de um número significativo de mulheres pode contribuir imensamente para reduzir essas desigualdades, afinal, uma bancada feminista nos parlamentos irá fortalecer e muito a nossa luta em defesa da igualdade e dos nossos direitos. | <b>x</b>                                                                                                                                                                                                                                             | <b>x</b> | Eleições 2022 e defesa dos direitos LGBTQI+                | <b>x</b> | Nas perguntas                                  | Coloca o lugar de fala da candidata ao apresentá-la |
| <b>Katia Costa é candidata em defesa da autonomia das mulheres</b>                   | Assegurar a educação sexual em unidades escolares e de saúde básica, incluindo regiões rurais e comunidades tradicionais, abordando a                                                                                                          | <b>x</b>                                                                                                                                                                                                                                             | <b>x</b> | Eleições 2022 e defesa do direito e autonomia das mulheres | <b>x</b> | Nas perguntas                                  | Coloca o lugar de fala da candidata ao apresentá-la |

|                                                                                   |                                                                                                                                                                                                       |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                  |          |               |          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|----------|---------------|----------|
|                                                                                   | prevenção à violência sexual/doméstica e de grandes precoces/indesejadas e a saúde reprodutiva para além da lógica materno infantil e assegurando a de escolha ou abstenção do uso de contraceptivos. |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                  |          |               |          |
| <b>Kerexu é candidata em defesa da Mata Atlântica e dos territórios indígenas</b> | <b>x</b>                                                                                                                                                                                              | <b>x</b> | A violência contra mulheres, meninas e população LGBTQIA+ é uma difícil realidade presente nas diferentes regiões de nosso país. É urgente a implementação e efetivação de leis e políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento das violências de gênero e étnico-raciais que assegurem os direitos das mulheres e pessoas LGBTQIA+, com atenção especial aos indígenas, negros, quilombolas, | Eleições 2022 e defesa dos territórios indígenas | <b>x</b> | Nas perguntas | <b>x</b> |

|                                                                                           |                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                     |                            |                                                                                                                                                                                                  |          |                                                                                                        |          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                                                                                           |                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                     | ribeirinhos e periféricos. |                                                                                                                                                                                                  |          |                                                                                                        |          |
| <b>Nossa Força, Nossa Voz é candidatura em defesa da participação das mulheres negras</b> | O texto traz um sentido de recomendação na divulgação de pauta da coletiva. Porém não existem nenhum realce ou algo que indique um posicionamento do site. | <b>X</b>                                                                                                                                                                                                            | <b>X</b>                   | Eleições 2022 e participação de mulheres negras                                                                                                                                                  | <b>X</b> | Nas perguntas                                                                                          | <b>x</b> |
| <b>Vera Lúcia, candidata à presidência, defende a legalização do aborto</b>               | <b>x</b>                                                                                                                                                   | Completar que as perguntas têm esse tom de julgamento das atuais políticas de reprodução                                                                                                                            | <b>x</b>                   | A temática do aborto nas eleições 2022                                                                                                                                                           | <b>x</b> | <b>x</b>                                                                                               | <b>x</b> |
| <b>Número de candidatas indígenas à Câmara dobra entre 2018 e 2022</b>                    | <b>x</b>                                                                                                                                                   | O contexto ao qual a indígena se refere é dos mais difíceis no atual Governo, com uma política pró-mineração e exploração madeireira para regiões de floresta e pouca atenção aos povos que estão em áreas urbanas. | <b>x</b>                   | Subrepresentação feminina na política brasileira; dificuldade de elegibilidade de mulheres negras e indígenas; falta de interpretação geral dos dados sobre o aumento de candidaturas femininas. | Sim      | Faz o cruzamento entre os dados de homens x mulheres; mulheres x mulheres indígenas x mulheres negras; | <b>x</b> |
| <b>Mulheres negras recebem apenas 20% dos recursos de homens brancos</b>                  | <b>x</b>                                                                                                                                                   | Além de subrepresentadas, nas Eleições 2022 mulheres negras também não subfinanciadas: o                                                                                                                            | <b>x</b>                   | Contexto de falta de destinação de recursos para campanhas de mulheres, candidaturas laranjas, isolamento político.                                                                              | Sim      | Faz o cruzamento entre homens brancos, mulheres brancas, mulheres negras, homens                       | <b>x</b> |

|                                                                                                         |          |                                                                                                                                                                                                   |          |                                                                                                                           |          |                                                                                                                                                                                       |                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
|                                                                                                         |          | dinheiro destinado a suas campanhas é cinco vezes menos que o repassado a candidaturas de homens brancos.                                                                                         |          |                                                                                                                           |          | negros e mulheres indígenas.                                                                                                                                                          |                                                     |
| <b>Mulheres vão ocupar apenas 18% das cadeiras nas assembleias dos estados (ebtra nas candidaturas)</b> | <b>x</b> | Traz o tom de julgamento ao apresentar dados sobre a baixa elegibilidade de mulheres, não representando a cota de 30%, também traz o dado por Estado                                              | <b>x</b> | Não cumprimento da lei de cotas nas assembleias legislativas estaduais                                                    | <b>x</b> | Uso de gráfico cruzando informações por raça e gênero                                                                                                                                 | <b>x</b>                                            |
| <b>Pela primeira vez, Congresso terá bancada LGBTQIA+ (entra nas candidaturas)</b>                      | <b>x</b> | A reportagem começa aprovando a elegibilidade das candidatas, porém, ao trazer mais dados e nos cruzamentos dos gráficos se coloca contra. Porque no topo a representatividade acaba sendo mínima | <b>x</b> | Eleições 2022 e o aumento de candidatas lgbt+ eleitas em assembleias legislativas                                         | Sim      | Faz o cruzamento de raça no gráfico, colocando mulheres e pessoas negras como maioria na elegibilidade LGBTQ+. Também cruza identidade de gênero, orientação sexual, partido e cargo. | Considera raça, gênero e sexualidade dos candidatos |
| <b>Candidatas negras para ficar de olho nas eleições 2022</b>                                           | <b>x</b> | Apenas 2% das cadeiras do Congresso Nacional são ocupadas por mulheres negras, apesar desse grupo representar 28% da                                                                              | <b>x</b> | Falta de representação de mulheres negras na política comparada a representação populacional, falta de incentivo e apoio. | Sim      | Sim                                                                                                                                                                                   | Traz o lugar de fala de cada candidata.             |

|                                                                        |                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                    |                                                                                                                 |            |            |            |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|
|                                                                        |                                                                                                                                                                             | população brasileira.                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                    |                                                                                                                 |            |            |            |
| <b>Mulheres negras na política representam possibilidade de futuro</b> | <b>x</b>                                                                                                                                                                    | Lógica racista que forma as estruturas brasileiras para conquistar espaços de poder e propor mudanças na sociedade; A estrutura política foi criada por e para um grupo pequeno; O pacto silencioso dos homens brancos, autora de O pacto da Branquitude | <b>x</b>                                                                                                           | Dificuldade de manter mulheres negras no cargo e o que elas representam para a política no país                 | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>X</b>   |
| <b>Cartilha discute a importância da diversidade nas eleições</b>      | Coloca a cartilha como uma recomendação para as pessoas entenderem mais sobre a importância da diversidade, do sistema política. "Sem fazer um curso de políticas públicas" | <b>x</b>                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>x</b>                                                                                                           | Falta de informações sobre o sistema político                                                                   | <b>X</b>   | <b>X</b>   | <b>X</b>   |
| <b>11 candidaturas de mulheres para representar São Paulo</b>          | <b>x</b>                                                                                                                                                                    | <b>x</b>                                                                                                                                                                                                                                                 | Aponta todo o histórico das candidatas no sentido de aprovação dos feitos e como solução para governos posteriores | Dificuldade de campanha e financiamento para mulheres negras e indígenas ao lado do crescimento de candidaturas | <b>x</b>   | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> |



|                                                                                                                                  |          |                                                                                                                                                                   |          |                                                                      |            |            |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|
|                                                                                                                                  |          |                                                                                                                                                                   |          |                                                                      |            |            |            |
| <b>Eleições 2022: conheça as duas únicas mulheres eleitas governadoras (candidaturas)</b>                                        | <b>x</b> | Nas eleições de 2022, a disparidade de gênero já pôde ser vista logo nos resultados do primeiro turno. Desaprova o resultado das eleições dos governos estaduais  | <b>x</b> | Falta de elegibilidade de mulheres em governos estaduais brasileiros | <b>x</b>   | <b>Sim</b> | <b>x</b>   |
| <b>Mulheres negras e indígenas resistem à violência política no estado mais branco do Brasil (da pra entrar em candidaturas)</b> | <b>x</b> | Coloca como julgamento o sistema político, a violência política enfrentada por mulheres que conseguem alcançar as eleições, um sistema repressivo etc.            | <b>x</b> | Falta de diversidade nesses espaços de poder e a violência política  | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> |
| <b>Mais mulheres, mais negros, menos avanço</b>                                                                                  | <b>x</b> | Julga o fato da maior elegibilidade de mulheres negras no congresso provavelmente não representar um avanço para pautas para elas, já que a maioria é de direita; | <b>x</b> | Pós-eleição, resultado no congresso federal                          | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |

**Eixo temático 2 – Oposição ao governo Bolsonaro ou à pessoa Bolsonaro (parte 1)**

| Título                                                                                             | Formato    | Tema                                                                                                                                  |             | Fontes |                                |                                                                                  |                     |                            |                |                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                    |            | Subtópico                                                                                                                             | Abrangência | Qtde   | Categoria                      | Representatividade                                                               | Crédito             | Gênero                     | Raça           | Posição que ocupa                                                                                                                                                            |
| <b>Após crítica ao bolsonarismo, professora se torna alvo de violência política</b>                | reportagem | Relata os ataques que a professora sofreu após o posicionamento dela no twitter, além de ser afastada da faculdade em que trabalhava  | local       | 6      | Primárias; 4 secundária        | 1- testemunhal; 2- Empresarial; 3: popular; 4: mídia social 5 e 6- especializada | Todas identificadas | Duas mulheres; Dois homens | Não identifica | Professora (personagem da reportagem); Faculdade Ielusc; Felipe Silveira (Aluno); Jean Marangoni (internauta); advogada e professora de direito constitucional; Sinpronorte; |
| <b>Autoridades da segurança pública lançam carta pela paz, cidadania e eleição de lula</b>         | Reportagem | Traz a carta Segurança Pública: em defesa da vida e da cidadania; Autoridades se posicionam à favor de Lula no segundo turno          | Nacional    | 3      | 1 e 2- Secundária; 3- primária | 1- Referencial; 2- Institucional; 3-Oficial.                                     | Todas identificadas | 1 homem                    | Não identifica | Carta; ONU; Renato Sérgio de Lima, Presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública                                                                                       |
| <b>Conheça Fabíola Oliveira, pastora de dupla pertença religiosa, defensora da liberdade de fé</b> | Entrevista | Traz a entrevista na integra com a pastora que participou do podcast "narrando utopias", sobre "feministas: evangélicas por um futuro | Nacional    | 1      | Primária                       | Notável                                                                          | identificada        | mulher negra               | negra          | Pastora Fabíola Oliveira;                                                                                                                                                    |

|                                                                                           |            |                                                                                                                                                                  |          |   |                    |                                                                                  |                     |                                     |                |                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                           |            | democrático e amoroso"                                                                                                                                           |          |   |                    |                                                                                  |                     |                                     |                |                                                                                                                                        |
| <b>Conheça Simony dos Anjos, defensora de um cristianismo libertário para as mulheres</b> | Entrevista | Traz a entrevista na íntegra com a antropóloga que participou do podcast "narrando utopias", sobre "feministas: evangélicas por um futuro democrático e amoroso" | Nacional | 1 | Primária           | Notável                                                                          | identificada        | mulher negra                        | negra          | Antropóloga Simony dos Anjos e secretária executiva da Rede de Mulheres Negras Evangélicas;                                            |
| <b>Leci Brandão: o país está muito mal, temos um desgoverno que é contra tudo</b>         | Entrevista | Entrevista com a Leci Brandão após um show em SC                                                                                                                 | Nacional | 1 | Primária           | Notável e oficial                                                                | identificada        | Mulher negra lesbica                | negra          | Leci Brandão, sambista e deputada estadual de SP                                                                                       |
| <b>Por que mulheres não deveriam votar em Bolsonaro? Confira 95 motivos</b>               | Notícia    | Manifesto fura a bolha com motivos para não votar em Bolsonaro                                                                                                   | Nacional | 3 | Secundárias        | Referenciais                                                                     | identificadas       | não aplica                          | não aplica     | Data folha; Manifesto; Canal Meio.                                                                                                     |
| <b>Professora é demitida de faculdade após criticar bolsonarismo nas redes</b>            | Notícia    | Traz os desdobramentos da demissão da professora que se posicionou contra Bolsonaro nas redes                                                                    | Local    | 5 | Todas primárias    | 1- especializada; 2- notável; 3- institucional; 4-Empresarial; 5- Institucional; | identificadas       | 1 e 2 mulheres, restante não aplica | Não identifica | Advogada da professora; a professora; Movimento Feminista da Diversidade; Faculdade Ielusc; Associação Brasileira de Antropologia (AB) |
| <b>Eleições 2022: Mulheres que caminham em</b>                                            | Reportagem | Problematiza a baixa nas entregas de cisternas                                                                                                                   | Regional | 9 | 1, 3, 4,5,6,7,8,9; | 1- popular; 2- Referencial; 3- Especializada;                                    | Todas identificadas | 6 mulheres; 1 homem                 | Não identifica | Agricultura Suzana Pereira; SIOP/Ministério                                                                                            |

|                                                                                        |            |                                                                                                                         |          |   |                                    |                                                                                           |                    |               |                |                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| média 90 dias por ano para buscar água no Semiárido vão votar por cisternas            |            | depois do Governo Temer, no Nordeste para o abastecimento de água, e mais ainda no governo Bolsonaro durante a pandemia |          |   | primária; 2-secundária;            | 4-Institucional; 5-Especializada; 6-Especializada; 7- popular; 8-popular; 9-Especializada |                    |               |                | da Economia; Coordenador do Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido (P1MC); Ong Cactos; Coordenadora Feminista Oito de Março; Coordenadora CF8; Agricultora Francisca Oliveria; Agricultora Daniela Santos; Socióloga da Sempre Viva Organização Feminista (SOF); |
| Dinheiro, perseguição e desinformação: as armas de Bolsonaro pelo voto das evangélicas | Reportagem | Traz a influência da igreja no voto evangélico e como Bolsonaro se aproveita disso para conquistar voto de mulheres     | Nacional | 4 | 1 e 2: secundária; 3 e 4: primária | 1 e 2: referencial; 3: especializada; 4: popular.                                         | 1 não identificada | Duas mulheres | Não identifica | Data folha; Pesquisa "Mulheres evangélicas, política e cotidiano"; Livia Reis, coordenadora da pesquisa; Elizabete (nome fictício), frequenta a Assembleia de Deus em Mogi das Cruzes;                                                                                     |

|                                                                                                    |                         |                                                                                                                                                                                                                                                                       |          |   |                                          |                                                             |                     |                                                 |                |                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Apesar do Bolsonarismo, mulheres negras constroem legado de luta por direitos no parlamento</b> | Reportagem              | fala sobre a importância de mulheres negras nos legislativos, crescimento delas nesses espaços e como elas levam pautas com foco em políticas sociais a partir de sua experiência de vida. Apesar de citar o bolsonarismo no título, a reportagem não cita nada sobre | Nacional | 4 | 1 e 4: secundária; 2 e 3: primária       | 1 e 4: referencial; 2: especializada; 3: notável;           | identificadas       | identifica apenas a candidata como mulher negra | Negra          | Pesquisa Mulheres Negras Decidem; Gabrielle Abreu, coordenadora dos estudos; Dara Sant'Anna (pt), candidata a deputada estadual no Rio; Emenda Constitucional nº117;    |
| <b>Bolsonaro mente ao associar votos nordestinos em Lula ao analfabetismo</b>                      | Reportagem              | Pós primeiro turno; cita a fala do Bolsonaro na live pós e resultado que associa os votos do Lula no Nordeste ao analfabetismo                                                                                                                                        | nacional | 6 | 6: primária; 1, 2, 3, 4 e 5: secundária. | 1: mídia social; 2, 3, 4 e 5: referencial; 6: especializada | identificadas       | Dois homens                                     | Não identifica | Jair Bolsonaro (mídia social); IBGE; PNAD educação; Artigo científico; TSE; Jairo Nicolau, autor do artigo;                                                             |
| <b>‘Deus acima de tudo’: é pecado não votar no Bolsonaro?</b>                                      | reportagem + entrevista | Traz o histórico de associação de Bolsonaro com as igrejas evangélicas e depois a entrevista com a especialista sobre essa divergência entre as pautas bolsonaristas e a religião                                                                                     | Nacional | 4 | 1, 2, 3: primária; 4: secundária         | 1 e 2: especializada; 3: popular; 4: referencial.           | Todas identificadas | Três mulheres                                   | não identifica | Magali Cunha, pesquisadora do Instituto de Estudos da Religião; Gisele Cristina Pereira, historiadora; rapper Stella Yeshua; Declaração Universal dos Direitos Humanos; |

|                                                                                        |                         |                                                                                                                                                                                    |          |   |                                       |                                                      |                     |               |                |                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|---------------------------------------|------------------------------------------------------|---------------------|---------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Por que as mulheres resistem à reeleição de Bolsonaro?</b>                          | reportagem              |                                                                                                                                                                                    | Nacional | 5 | 1 e 4: primária; 2, 3 e 5: secundária | 1: especializada; 2, 3 e 5: referencial; 4: popular. | Todas identificadas | duas mulheres | não identifica | Mariana Amaral, pesquisadora do centro de análises da liberdade e do autoritarismo; Estudo LAUT; Instituto DataFolha; Juliana Aparecida Gimenès, auxiliar administrativa; Pesquisa IPEC; |
| <b>Tainah Pereira: ‘transição em eventual vitória Lula será tumultuada’</b>            | reportagem + entrevista | Análise sobre o resultado do primeiro turno das eleições em 2022, entrevista com especialista                                                                                      | Nacional | 2 | 1: secundária; 2: Primária;           | 1: referencial; 2: Especializada;                    | Identificada        | Mulher        | negra          | Tainah Pereira, mestre em ciência política; Datafolha;                                                                                                                                   |
| <b>Lola Aronovich: misoginia de Bolsonaro incentiva seus aliados a fazerem o mesmo</b> | reportagem + entrevista | Reportagem sobre os ataques de Roberto Jefferson e sua ostensiva contra as operações da Política Federal, seus ataques à ministra Carmen Lúcia e entrevista com especialista sobre | Nacional | 2 | 1: secundária; 2: Primária;           | 1: referencial; 2: Especializada;                    | Identificação       | Mulher        | negra          | Lei Lola; Lola Aronovich, professora de literatura na Universidade Federal do Ceará, nomeia a lei Lola;                                                                                  |
| <b>O que a Bíblia diz: versículos para refletir até o segundo turno</b>                |                         |                                                                                                                                                                                    |          | 2 | 1 secundária<br>2 primária            | Referencial e especializada                          | identificadas       | mulher        | negra          |                                                                                                                                                                                          |

## Eixo temático 2 – Oposição ao governo Bolsonaro ou à pessoa Bolsonaro (parte 2)

| Título                                                                                     | Problemática |                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                 | Subtema                                                                                                                                                                                                                                                           | Interseccionalidade |                                                                                                     |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|                                                                                            | Recomendação | Julgamento                                                                            | Solução                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                   | Divers. Fontes      | Problematização                                                                                     | Linguagem |
| Após crítica ao bolsonarismo, professora se torna alvo de violência política               | X            | Sentido de julgamento em relação a atitude da faculdade e dos apoiadores do Bolsonaro | x                                                                                                                                                                                                               | Motociada bolsonarista antes do primeiro turno das eleições                                                                                                                                                                                                       | Sim                 | x                                                                                                   | x         |
| Autoridades da segurança pública lançam carta pela paz, cidadania e eleição de Lula        | x            | x                                                                                     | Coloca a eleição de lula como uma possível solução para as políticas de segurança pública e para tirar Bolsonaro                                                                                                | Disputa entre Bolsonaro e lula no segundo turno das eleições                                                                                                                                                                                                      | x                   | x                                                                                                   | x         |
| Conheça Fabíola Oliveira, pastora de dupla pertença religiosa, defensora da liberdade de f | X            | x                                                                                     | Acho que é solução, não consegui identificar bem. No fim da entrevista ela fala sobre a eleição de lula, problematiza o bolsonarismo. Mas também coloca as vantagens da religiosidade dela para mulheres negras | Eleições 2022; Não sei se dá muito pra associar, mas ela lançam o podcast pertinho do primeiro turno, acredito que mostra essa intenção de mostrar feministas e religiosas dentro da igreja evangélica, já que foi pauta forte durante toda a campanha eleitoral. | x                   | Sim, nas respostas da pastora ela articula a problematização entre raça e gênero dentro da religião | x         |
| Conheça Simony dos Anjos, defensora de um cristianismo                                     | X            | Traz o tom de julgamento em relação à igreja evangélica, as                           | x                                                                                                                                                                                                               | Aqui foi publicado no pós segundo turno, porém, a entrevista foi gravada antes, vem                                                                                                                                                                               | x                   | Ela articula a religiosidade e a teologia feminista ser mais acolhedora para                        | x         |

|                                                                                                                            |   |                                                                                                                     |   |                                                                                                                                                                                                                       |     |                                                                                                                                 |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| libertário para as mulheres                                                                                                |   | políticas e aos religiosos que disseminam preconceito de gênero                                                     |   | nesse mesmo contexto da pauta religiosa das eleições 2022                                                                                                                                                             |     | todas as raças e gêneros                                                                                                        |   |
| <b>Leci Brandão: o país está muito mal, temos um desgoverno que é contra tudo</b>                                          | X | Tem o tom de julgamento em relação ao contexto político da época e em relação às políticas do governo Bolsonaro     | x | Ida da Leci Brandão para SC fazer show, entrevista com ela sobre o cenário político de eleições, fascismo e preconceito                                                                                               | x   | Articula na problemática porque traz a dificuldade das pessoas negras e LGBT permanecerem nos espaços de representação política | x |
| <b>Por que mulheres não deveriam votar em Bolsonaro? Confira 95 motivos</b>                                                | X | Julgamento do governo Bolsonaro e Bolsonaro                                                                         | x | Manifesto publicado perto do primeiro turno, porque teve a pesquisa do Data folha que mulheres ainda estavam indecisas e decidem perto da hora                                                                        | x   | Sim, no manifesto                                                                                                               | x |
| <b>Professora é demitida de faculdade após criticar bolsonarismo nas redes</b>                                             | X | Coloca o tom de julgamento em relação á demissão da professora e dos ataques praticados por apoiadores de Bolsonaro | x | Desdobramento da notícia que falou sobre os ataques que a professora vinha sofrendo em Joinville, após, repercussão, ela também foi demitida. Ligação com as eleições 2022 e o tom da campanha eleitoral de Bolsonaro | Sim | x                                                                                                                               | x |
| <b>Eleições 2022: Mulheres que caminham em média 90 dias por ano para buscar água no Semiárido vão votar por cisternas</b> | X | Coloca o tom de julgamento na baixa das entregas das cisternas, associando isso às políticas do governo Bolsonaro   | x | Postada no dia 20 de setembro. Desaceleração do programa das cisternas durante do governo Bolsonaro, eleições 2022                                                                                                    | Sim | Sim, intersecção de gênero e classe                                                                                             | x |



|                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                          |   |                                                                                                                                             |     |                                                   |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------|-----|
|                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                  | e a esperança de melhora na mudança de governo.                                                                                                                                                          |   |                                                                                                                                             |     |                                                   |     |
| <b>Dinheiro, perseguição e desinformação: as armas de Bolsonaro pelo voto das evangélicas</b>      | x                                                                                                                                                                                                                | Julga as políticas aplicadas para conquistar voto para Bolsonaro, desde a campanha, dinheiro investido, pressão dentro das igrejas evangélicas por parte da população e de pastores e violência política | x | Eleições 2022; postada no dia 26 de outubro; traz esse aumento do investimento de Bolsonaro no foco pela conquista dos votos evangélicos    | Sim | x                                                 | x   |
| <b>Apesar do Bolsonarismo, mulheres negras constroem legado de luta por direitos no parlamento</b> | Parece que traz um tom de recomendação no sentido de ter mais mulheres negras nos espaços legislativos para incluir mais pautas sociais e abrir mais espaços para pessoas negras, periféricas e povo originários | x                                                                                                                                                                                                        | x | Relação com o crescimento de mulheres negras nos parlamentos, porém a dificuldade de permanência e financiamento de campanha nesses espaços | Sim | Problematiza trazendo intersecção da problemática | sim |
| <b>Bolsonaro mente ao associar votos nordestinos em Lula ao analfabetismo</b>                      | X                                                                                                                                                                                                                | Julga a colocação da reportagem da CNN que liga os resultados do Lula ter vencido o primeiro turno no Nordeste ao analfabetismo e a interpretação de Bolsonaro na fala em live.                          | x | Pós primeiro turno, contexto de competição entre Bolsonaro e Lula para as votações do segundo turno                                         | Sim | Sim                                               | não |

|                                                                                        |                                                                                                                                                          |                                                                                                                       |          |                                                                                                                                             |     |                                 |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------|-----|
| <b>‘Deus acima de tudo’: é pecado não votar no Bolsonaro?</b>                          | <b>x</b>                                                                                                                                                 | Julga a defesa de Bolsonaro dentro da igreja e a utilização das pautas cristãs por parte de Bolsonaro numa "fê vazia" | <b>x</b> | Perto das votações do segundo turno; constante defesa dos cristãos ao colocar Bolsonaro como o maior representante de deus entre ele e lula | Sim | Sim, considera a intersecção    | não |
| <b>Por que as mulheres resistem à reeleição de Bolsonaro?</b>                          | <b>x</b>                                                                                                                                                 | Julga o governo Bolsonaro e suas atitudes                                                                             | <b>x</b> | Anterior ao primeiro turno. 6 de set. Diminuição de votos de mulheres em bolsonaro como diziam as pesquisas antes do primeiro turno         | Sim | Faz a relação com a intersecção | Não |
| <b>Tainah Pereira: ‘transição em eventual vitória Lula será tumultuada’</b>            | Tom de recomendação sobre o que deve fazer o governo Lula, caso ganhe, para que a transição não seja tão tumultuada e para conseguir permanecer no cargo | <b>x</b>                                                                                                              | <b>x</b> | Resultado das eleições do primeiro turno em 2022; Resultado apertado entre Lula e Bolsonaro, ida dos dois para o segundo turno;             | Não | Faz a relação com a intersecção | Não |
| <b>Lola Aronovich: Misoginia de Bolsonaro incentiva seus aliados a fazerem o mesmo</b> | <b>x</b>                                                                                                                                                 | Julgamento do governo Bolsonaro e sua aliança com Roberto Jefferson                                                   | <b>x</b> | Votação sobre faz fake News da Jovem Pan e os ataques de Roberto Jefferson à Carmen Lúcia, associação dele ao governo Bolsonaro             | Sim | Faz a relação com a intersecção | não |
| <b>O que a Bíblia diz: versículos para refletir até o segundo turno</b>                | <b>X</b>                                                                                                                                                 | Julgamento sobre a associação e utilização da bíblia na campanha de Bolsonaro                                         | <b>x</b> | Traz falas do candidato Jair Bolsonaro (PL) e comentários da cientista a partir de versículos bíblicos                                      | Sim | Sim                             | Não |

### Eixo temático 3 – Informações sobre sistema e contexto político eleitoral (parte 1)

| Título                                                                                       | Formato                 | Tema                                                                                                                                                                          |               | Fontes |                                         |                                               |               |          |                  |                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|--------|-----------------------------------------|-----------------------------------------------|---------------|----------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                              |                         | Subtópico                                                                                                                                                                     | Abrangência   | Qtde   | Categoria                               | Representatividade                            | Crédito       | Gênero   | Raça             | Posição que ocupa                                                                                                                                                                    |
| <b>Encontro debate diferentes expressões do racismo religioso no Brasil e América Latina</b> | Reportagem              | Serviço do evento de debate sobre racismo religioso reunindo Criola, conectas e portal catarinas                                                                              | Nacional      | x      | x                                       | x                                             | x             | x        | x                | x                                                                                                                                                                                    |
| <b>Teóloga Lilian Silva defende a importância de recuperar a negritude de Jesus -</b>        | Reportagem + entrevista | Entrevista completa reproduzida no podcast Narrando Utopias sobre Féministas                                                                                                  | Nacional      | 1      | Primária                                | Especializada                                 | Identificadas | Mulher   | Negra e indígena | Lilian Conceição da Silva, teóloga feminista                                                                                                                                         |
| <b>Lei de paridade de gênero no México mostra caminho para nova política</b>                 | Reportagem              | Produzido com o instituto Alziras, fazendo parte do projeto Convergências Democráticas; traz o avanço do México para ter conseguido alcançar a paridade de gênero na política | Internacional | 5      | 1, 4 e 5: secundárias; 2 e 3: primárias | 1, 4 e 5: referenciais; 2 e 3: especializada; | Identificadas | Mulheres | Não identifica   | Relatório "A paridade de Gênero no México"; Coordenadora do Convergências Políticas, Roberta Eugênio; Coordenadora do Im.pulsa, Danielle Floravanti; Livro "Perspectiva de Gênero em |

|                                                                                            |            |                                                                                                                                                                |               |   |                                                |                                                                       |               |                             |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|---------------|-----------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                            |            |                                                                                                                                                                |               |   |                                                |                                                                       |               |                             |                | México"; Lei geral de Acesso das Mulheres e uma vida livre de violência";                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Fruto de mobilização feminista, Constituinte paritária no Chile é experiência única</b> | Reportagem | Produzido em parceria com o Convergências Democráticas; próxima à votação da nova constituição Chilena que foi regida totalmente por uma assembleia paritária; | Internacional | 8 | 1, 2, 3, 4, 5 e 6: secundária; 7 e 8: primária | 1, 3, 4, 5 e 6: referenciais; 2: mídia social; 6 e 7: especializada   | Identificadas | Mulheres                    | Não identifica | "A paridade de gênero na convenção constitucional chilena 2021-2022"; Ex-primeira dama do Chile 2019 (secundária); ONU; Documento Acordo pela Paz Social e a Nova Constituição; Lei 21.216 do Chile; Convenção Constitucional do Chile; Javiera Arce-Riffo, cientista política; Carolina Stuchi, supervisora do relatório; |
| <b>Vilma Reis: ‘a política precisa se aproximar da vida real’</b>                          | Reportagem | Sobre evento que discutiu perspectivas sobre as eleições 2022 com representantes da política brasileira em São Paulo                                           | Nacional      | 5 | Secundárias                                    | 1: notável; 2: notável; 3: oficial; 5: institucional; 4: referencial; | Identificadas | Duas mulheres e dois homens | Não identifica | Vilma Reis, socióloga e candidata a deputada federal na Bahia; Guilherme Boulos, líder do MTST e candidato a                                                                                                                                                                                                               |

|                                                                             |                         |                                                                                                    |          |    |                                                        |                                                                      |               |          |                         |                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----|--------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------|----------|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                             |                         |                                                                                                    |          |    |                                                        |                                                                      |               |          |                         | deputado federal em SP; Heinz Bierbaum, presidente do partido de esquerda europeia; Pesquisa Olhe para Fome; Kelli Mafort, diretora do MST; |
| <b>Eleições 2022: estudante indígena reivindica educação pública plural</b> | Reportagem              | Fala sobre o Manifesto e traz a entrevista com a indígena                                          | Nacional | 2  | 1: secundária; 2: primária;                            | 1: referencial; 2: notável;                                          | Identificadas | Mulher   | Indígena                | Manifesto Meninas Decidem; Maria Clara Tumbalá, indígena do Norte da Bahia;                                                                 |
| <b>O que pensam as eleitoras Brasileiras?</b>                               | Reportagem              | Traz a importância do voto das mulheres nas eleições e como elas votam                             | Nacional | 2  | Secundárias                                            | 1: referencial; 2: popular;                                          | Identificadas | Mulher   | Periférica              | Centro feminista de estudos e assessoria; Cilene Alves (secundária a partir da pesquisa);                                                   |
| <b>O que uma eventual eleição de Tarcísio significa para São Paulo?</b>     | Reportagem + entrevista | Análise sobre as propostas e um provável governo de Tarcísio em SP                                 | Regional | 3  | 1: primária; 2 e 3: secundárias                        | 1: especializada; 2 e 3: referenciais;                               | Identificadas | Mulher   | Negra                   | Luciana Araújo, militante da Marcha das Mulheres Negras de SP; IPEC; UOL;                                                                   |
| <b>Auxílio Brasil e Eleições 2022: confira o relato de beneficiárias</b>    | Reportagem              | Relato de beneficiárias sobre o aumento do Auxílio Brasil e o que isso interfere na relação com os | Nacional | 10 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 9: Primária; 4, 8 e 10: secundária; | 1, 2, 5, 6, 7 e 9: popular; 3: especializada; 4, 8 e 9: referencial; | Identificadas | Mulheres | Diversas, maioria negra | Symone Gomes Ferreira, recebe o auxílio; Elizabete Viela, recebe o auxílio; Monica Oliveira, assessora                                      |

|  |  |                       |  |  |  |  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|--|-----------------------|--|--|--|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | votos em<br>Bolsonaro |  |  |  |  |  |  |  | parlamentar e integrante da Rede Mulheres Negras de Pernambuco; PoderDtata; Priscila dos Santos Silva, recebe o auxílio; Joice Jesus Silva, recebe o auxílio; Joseane Santos de Oliveira, recebe o auxílio; Ipea; Verônica Costa, recebe o auxílio; Ministério da cidadania; |
|--|--|-----------------------|--|--|--|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### Eixo temático 3 – Informações sobre sistema e contexto político eleitoral (parte 2)

| Título                                                                                       | Problemática                            |                                                                                                                           |         | Subtema                                                                                            | Interseccionalidade |                                                                                          |                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
|                                                                                              | Recomendação                            | Julgamento                                                                                                                | Solução |                                                                                                    | Divers. Fontes      | Problematização                                                                          | Linguagem              |
| <b>Encontro debate diferentes expressões do racismo religioso no Brasil e América Latina</b> | x                                       | Positivo em relação ao encontro, mas negativo em relação ao racismo sofrendo por religiosos de matriz africana e indígena | x       | Racismo religioso na campanha eleitoral de 2022; avanços de pautas conservadoras entre os cristãos | x                   | Faz a intersecção da problemática com relação ao gênero, classe, raça e territorialidade | Busca ser antirracista |
| <b>Teóloga Lilian Silva defende a importância de</b>                                         | Tom de recomendação sobre a inserção da | x                                                                                                                         | x       | Avanço de pautas conservadoras entre os cristãos durante o segundo turno de                        | x                   | Considera a intersecção, mencionando como a experiência religiosa                        | x                      |

|                                                                                     |                                                                                         |                                                                                                      |                                                                                          |                                                                                           |     |                                                                                          |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| recuperar a negritude de Jesus -                                                    | teologia feminista dentro das igrejas                                                   |                                                                                                      |                                                                                          | campanha eleitoral de 2022                                                                |     | é diferente para diferentes raças e classes sociais                                      |     |
| Lei de paridade de gênero no México mostra caminho para nova política               | x                                                                                       | x                                                                                                    | Coloca o exemplo do México como solução para a paridade de gênero da política brasileira | Eleições de 2022, não paridade de gênero na política brasileira e falta de perspectiva    | Sim | x                                                                                        | x   |
| Fruto de mobilização feminista, Constituinte paritária no Chile é experiência única | x                                                                                       | x                                                                                                    | Coloca o exemplo do Chile ao atingir uma assembleia constituinte totalmente paritária    | Eleições de 2022, não paridade de gênero na política brasileira e falta de perspectiva    | Sim | Traz a partir do documento regente da assembleia constituinte;                           | Não |
| Vilma Reis: 'a política precisa se aproximar da vida real'                          | x                                                                                       | Julga o sistema político brasileiro a partir das falas dos participantes do evento                   | x                                                                                        | Aproximação das eleições 2022, início da campanha eleitoral e perspectivas para o futuro  | Não | Considera a dificuldade de pessoas pobres e negras no Brasil                             | Não |
| Eleições 2022: estudante indígena reivindica educação pública plural                | Recomenda melhorias na educação para garantir um futuro possível para todas as minorias | x                                                                                                    | x                                                                                        | Aproximação do primeiro turno das eleições, importância de minorias reivindicarem espaços | Não | Faz a intersecção da problemática com relação ao gênero, classe, raça e territorialidade | Não |
| O que pensam as eleitoras Brasileiras?                                              | x                                                                                       | Tom de julgamento em relação ao governo atual (2022)                                                 | x                                                                                        | Noção de que as mulheres definiriam as eleições em 2022;                                  | Não | Sim                                                                                      | Não |
| O que uma eventual eleição de Tarcísio significa para São Paulo?                    | x                                                                                       | Julga o governo Bolsonaro e o provável governo de Tarcísio, caso seja eleito, aliado ao bolsonarismo | x                                                                                        | Pós-primeiro turno nas eleições para governadores de SP                                   | Não | Sim                                                                                      | Não |
| Auxílio Brasil e Eleições 2022:                                                     | x                                                                                       | Tom de julgamento sobre a atitude de Bolsonaro de usar o                                             | x                                                                                        | Medida do Bolsonaro e lançar o auxílio Brasil até dezembro de 2022;                       | Sim | Sim                                                                                      | Não |

|                                   |  |                                     |  |                                                                     |  |  |  |
|-----------------------------------|--|-------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------|--|--|--|
| confira o relato de beneficiárias |  | auxílio brasil para conseguir votos |  | críticos apontaram que era para conseguir votos mais pessoas pobres |  |  |  |
|-----------------------------------|--|-------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------|--|--|--|



## ANEXO C – TABELA DE ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS

### Enquadramento 1 - Mulheres são o futuro na política

| Texto | Protagonista                                                                                             | Abrangência | Tema                                                                                                                                                                        | Problema                                                                                               | Causa                 | Solução                                                                   | Posição  | Eixo temático |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|
| PC-1  | Candidata Advogada, escritora e ativista                                                                 | Regional    | Apresenta a candidata a deputada estadual em Santa Catarina. A entrevista vem das respostas do questionário colocado acima. Entrevista apresentando propostas da candidata. | Luta pela diversidade de família dentro do movimento LGBT                                              | Homofobia             | Elegibilidade de mulheres defensoras dos direitos LGBT ou de pessoas LGBT | Positiva | Candidaturas  |
| PC-2  | Assistente social, ex-presidenta da Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade | Regional    | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. A entrevista vem das respostas do questionário colocado acima. Entrevista apresentando propostas da candidata.  | Visibilidade e elegibilidade de pessoas trans dentro da política                                       | Transfobia            | Elegibilidade de mulheres trans                                           | Positiva | Candidaturas  |
| PC-3  | Primeira mulher preta a ocupar a cadeira de secretária da educação de                                    | Regional    | Apresenta a candidata a deputada estadual em Santa Catarina. A entrevista vem das respostas do                                                                              | Falta verbas e incentivos para educação brasileira. Permanência de alunos nas escolas e Universidades. | Defasagem da educação | Elegibilidade de mulheres educadoras negras                               | Positiva | Candidaturas  |

|      |                                                                                          |          |                                                                                                             |                                                                                                        |                      |                                                                                                                                                                                                                           |          |              |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------|
|      | Joinville. É professora.                                                                 |          | questionário colocado acima. Entrevista apresentando propostas da candidata.                                | Valorização de professores.                                                                            |                      |                                                                                                                                                                                                                           |          |              |
| PC-4 | Coletiva candidata: uma economista, uma educadora e um educador                          | Regional | Apresenta a candidatura coletiva raízes                                                                     | Falta de representatividade negra na política, nas assembleias legislativas e principalmente em SC.    | Racismo em SC        | Políticas públicas voltadas à participação política das mulheres, com foco nas mulheres que residem em regiões periféricas e que de forma geral necessitam de redes de apoio dentro dos seus espaços de atuação política. | Positiva | Candidaturas |
| PC-5 | Mandata coletiva composta por 9 integrantes mulheres brancas, indígenas, negras e trans. | Regional | Apresenta a candidatura da Mandata Feminista do Bem Viver (9 participantes)                                 | Falta de representatividade feminina na política, nas assembleias legislativas e principalmente em SC. | Machismo na política | Elegibilidade de mulheres em SC                                                                                                                                                                                           | Positiva | Candidaturas |
| PC-6 | Socióloga e consultora de projetos na ONU, primeira vereadora lésbica de Santa Catarina. | Regional | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. O gancho é colocado na defesa de direitos LGBT+ | Falta de representatividade LGBT nos governos legislativos                                             | Desigualdade LGBT    | A eleição de um número significativo de mulheres pode contribuir imensamente para reduzir essas desigualdades, afinal, uma bancada feminista nos parlamentos irá fortalecer e muito a nossa luta em                       | Positiva | Candidaturas |

|       |                                                                                                     |          |                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                     |                                                                                             |          |              |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------|
|       |                                                                                                     |          |                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                     | defesa da igualdade e dos nossos direitos.                                                  |          |              |
| PC-7  | Bibliotecária                                                                                       | Regional | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. O gancho é colocado na defesa da autonomia das mulheres               | Malefícios das Identidade de gênero nas escolas para meninas e mulheres                                                                                                                                | Crescimento da conduta conservadora nas escolas/ governo Bolsonaro/ cartilha da ideologia de gênero | Elegibilidade de mulheres na defesa dos direitos e autonomia delas                          | Positiva | Candidaturas |
| PC-8  | Gestora ambiental e formada em licenciatura indígena. Primeira cacica guarani reconhecida no Brasil | Regional | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. O gancho está na defesa da mata atlântica e dos territórios indígenas | Enfrentamento das violências de gênero e étnico-raciais que assegurem os direitos das mulheres e pessoas LGBTQIA+, com atenção especial aos indígenas, negros, quilombolas, ribeirinhos e periféricos. | Invasão e tomada dos territórios indígenas                                                          | Elegibilidade de mulheres indígenas, defensoras dos direitos das mulheres e de pessoas LGBT | Positiva | Candidaturas |
| PC-9  | Integrantes da candidatura coletiva Nossa Força, Nossa Voz                                          | Regional | Apresenta a candidatura coletiva para deputada estadual de SC, que defende maior participação das mulheres negras                 | Participação de mulheres negras na política                                                                                                                                                            | Racismo em SC                                                                                       | Elegibilidade negra                                                                         | Positiva | Candidaturas |
| PC-10 | Psicóloga e ativista na luta pela moradia                                                           | Regional | Divulgação de candidaturas de mulheres negras e indígenas de São Paulo                                                            | Direito à moradia. Reforma urbana e agrária. Demarcação de terra                                                                                                                                       | Falta de moradia digna para todos                                                                   | Não há                                                                                      | Negativa | Candidaturas |
| PC-11 | Candidaturas femininas                                                                              | Regional | Apresenta a candidata a deputada federal em Santa Catarina. O gancho é colocado pela defesa a moradia                             | Início das campanhas eleitorais, escolha do Catarinas em divulgar candidatas com pautas antirracistas,                                                                                                 | Falta de divulgação de candidatas para o legislativo e falta de financiamento de campanha para      | Coloca o questionário como uma possível solução para dar visibilidade às candidaturas:      | Negativa | Candidaturas |

|       |                                             |          |                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                          |                                                                                 |                                                                                                                                            |          |              |
|-------|---------------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------|
|       |                                             |          |                                                                                                                                                                                                                                       | feministas e<br>lgbtinclusivas                                                                                                           | mulheres e<br>pessoas lgbt,<br>violência política<br>de gênero.                 | elegibilidade de<br>mulheres                                                                                                               |          |              |
| PC-12 | Candidata<br>indígena                       | Nacional | Visibilidade à<br>candidaturas negras<br>através do projeto<br>Estamos Prontas                                                                                                                                                        | Preservação da mata<br>atlântica e do território<br>brasileiro                                                                           | Falta de<br>representatividade<br>indígena nos<br>espaços de<br>decisão e poder | Elegibilidade<br>indígena                                                                                                                  | Positiva | Candidaturas |
| NOS-1 | Candidaturas<br>negras e<br>indígenas de SP | Nacional | Notícia trazendo o<br>questionário para<br>candidatas<br>responderem para<br>ajudar na cobertura<br>eleitoral do Portal<br>Catarinas, AzMina,<br>Internet Lab e<br>Núcleo de<br>Jornalismo. O<br>Catarinas foca em<br>Santa Catarinas | Dificuldade de<br>campanha e<br>financiamento para<br>mulheres negras e<br>indígenas ao lado do<br>crescimento de<br>candidaturas        | Racismo e<br>machismo na<br>política                                            | Aponta todo o<br>histórico das<br>candidatas no<br>sentido de<br>aprovação dos<br>feitos e como<br>solução para<br>governos<br>posteriores | Positiva | Candidaturas |
| NOS-2 | Mulheres negras                             | Nacional | Mulheres negras na<br>política apresentam<br>mais propostas<br>significativas para o<br>país                                                                                                                                          | Falta de representação<br>de mulheres negras na<br>política comparada a<br>representação<br>populacional, falta de<br>incentivo e apoio. | Violência política<br>de gênero e raça                                          | Elegibilidade de<br>mulheres negras                                                                                                        | Negativa | Candidaturas |
| NOS-3 | Mulheres negras<br>candidatas               | Regional | Apresenta a<br>candidata indígena a<br>deputada federal em<br>SC                                                                                                                                                                      | Dificuldade de manter<br>mulheres negras no<br>cargo e o que elas<br>representam para a<br>política no país                              | Pacto da<br>branquitude no<br>país e violência<br>política e racista            | Elegibilidade para<br>mulheres negras e<br>possibilidade de<br>mantê-las no cargo                                                          | Negativa | Candidaturas |
| NOS-4 | Estudante<br>indígena                       | Nacional | fala sobre a<br>importância de<br>mulheres negras nos<br>legislativos,                                                                                                                                                                | Falta de mulheres<br>indígenas nos espaços<br>de representação                                                                           | Perspectiva de<br>futuro para jovens<br>de minorias                             | Educação plural<br>dentro das escolas<br>para que mais<br>mulheres indígenas                                                               | Positiva | Bolsonaro    |

|      |                      |               |                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                        |                                                   |                                                                                                                                   |          |                   |
|------|----------------------|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------|
|      |                      |               | crescimento delas nesses espaços e como elas levam pautas com foco em políticas sociais a partir de sua experiência de vida. Apesar de citar o bolsonarismo no título, a reportagem não cita nada sobre |                                                                                                        |                                                   | entendam o espaço de representação política como um lugar para elas                                                               |          |                   |
| GN-1 | Mulheres negras      | Internacional | Produzido com o instituto Alziras, fazendo parte do projeto Convergências Democráticas; traz o avanço do México para ter conseguido alcançar a paridade de gênero na política                           | Relação com o crescimento de mulheres negras nos parlamentos, porém a dificuldade de permanência delas | Falta de financiamento de campanha nesses espaços | Mais mulheres negras no legislativo                                                                                               | Positiva | Contexto político |
| GN-2 | Mulheres na política | Internacional | Produzido em parceria com o Convergências Democráticas; Próxima à votação da nova constituição Chilena que foi regida totalmente por um assembleia paritária;                                           | Como o Brasil ainda está distante de conseguir o exemplo do México                                     | Falta de apoio dos partidos                       | Enfrentamento à desobediência dos partidos e a evolução das políticas de cotas de candidaturas para a reivindicação pela paridade | Positiva | Contexto político |
| GN-3 | Mulheres na política | Nacional      | Fala sobre o Manifesto e traz a entrevista com a indígena                                                                                                                                               | Não paridade de gênero na política brasileira e falta de perspectiva                                   | Misoginia na política                             | Fortalecer a agenda de militância dentro da política nos movimentos sociais, em especial feministas, para que eventuais propostas | Positiva | Contexto político |

|  |  |  |  |  |  |                                         |  |  |
|--|--|--|--|--|--|-----------------------------------------|--|--|
|  |  |  |  |  |  | de paridade tenham sustentação política |  |  |
|--|--|--|--|--|--|-----------------------------------------|--|--|

## Enquadramento 2 – A falha é do sistema político eleitoral

| Texto | Protagonista                                                                               | Abrangência | Tema                                                                                                     | Problema                                                                                           | Causa                                                                                            | Solução                                                                                                           | Posição  | Eixo temático |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|
| PC-1  | Única mulher candidata à presidência                                                       | Nacional    | Aqui foi diferente. Foi outro formulário por ela ser candidata à presidência                             | A temática do aborto nas eleições 2022                                                             | Legalização do aborto no Brasil                                                                  | Educação sexual                                                                                                   | Negativa | Candidaturas  |
| PC-2  | Mulheres vítimas de violência política em SC                                               | Nacional    | Candidaturas femininas no legislativo federal, começando pela problematização das candidaturas indígenas | 92% das candidatas a deputadas federal e estadual de SC em 2022 já sofreram violência política     | Misoginia e racismo                                                                              | Aplicação da lei de cotas, lei contra violência política de gênero e distribuição paritária de recursos           | Negativa | Candidaturas  |
| PC-3  | Antropóloga Simony dos Anjos e secretária executiva da Rede de Mulheres Negras Evangélicas | Nacional    | Recurso de campanha para candidaturas de mulheres negras                                                 | Preconceito de gênero dentro da igreja evangélica                                                  | Disseminação da pauta religiosa nas eleições 2022 e das cartilhas de gênero                      | A protagonista articula a religiosidade e a teologia feministas ser mais acolhedora para todas as raças e gêneros | Negativa | Candidaturas  |
| PC-4  | Evento                                                                                     | Nacional    | Elegibilidade de mulheres nas assembleias legislativas estaduais                                         | Racismo religioso na campanha eleitoral de 2022; avanços de pautas conservadoras entre os cristãos | Campanha política e ataques e disseminação de fake News por parte de candidatos fundamentalistas | Aprofundar o tema sobre racismo religioso no Brasil e na América Latina                                           | Negativa | Candidaturas  |
| GN-1  | Mulheres indígenas                                                                         | Nacional    | Elegibilidade de pessoas LGBT+ em cargos de                                                              | Sub-representação feminina na política brasileira; dificuldade de elegibilidade de                 | Sistema político de candidaturas                                                                 | Aumento de financiamento e estrutura para candidaturas                                                            | Negativa | Candidaturas  |

|       |                              |          |                                                                                                            |                                                                                                                                                                   |                                                                                |                                                         |          |              |
|-------|------------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|----------|--------------|
|       |                              |          | representação no Brasil                                                                                    | mulheres negras e indígenas; falta de interpretação geral dos dados sobre o aumento de candidaturas femininas.                                                    |                                                                                | femininas, negras e indígenas                           |          |              |
| GN-2  | Mulheres negras              | Nacional | Pós-eleições: duas únicas mulheres eleitas governadoras no Brasil                                          | Contexto de falta de destinação de recursos para campanhas de mulheres, candidaturas laranjas, isolamento político.                                               | Sistema político de candidaturas que valoriza homens na destinação de recursos | Paridade de gênero nos recursos de campanha             | Negativa | Candidaturas |
| GN-3  | Mulheres deputadas estaduais | Regional | Violência política em SC                                                                                   | Elegibilidade de mulheres, não representando a cota de 30%, também traz o dado por Estado                                                                         | Não cumprimento da lei de cotas nas assembleias legislativas estaduais         | Melhoramento da lei de cotas para além das candidaturas | Negativa | Candidaturas |
| GN-4  | Mulheres trans               | Nacional | Diversidade nas eleições                                                                                   | Eleições 2022 e o aumento de candidatas lgbt+ eleitas em assembleias legislativas                                                                                 | Resistencia de espaços dominados por homens brancos e heterossexuais           | Naturalizar pessoas trans nesses espaços                | Negativa | Candidaturas |
| GN-5  | Mulheres deputadas federais  | Nacional | Fala sobre o aumento de pessoas negras no congresso, e o avanço não representativo para pautas da esquerda | Julga o fato da maior elegibilidade de mulheres negras no congresso provavelmente não representar um avanço para pautas para elas, já que a maioria é de direita; | Conservadorismo de direita                                                     | Diminuir o conservadorismo no congresso                 | Negativo | candidaturas |
| NOS-1 | Mulheres governadoras        | Nacional | Traz a entrevista na integra com a antropóloga que participou do                                           | Falta de elegibilidade de mulheres em governos estaduais brasileiros                                                                                              | Disparidade de gênero nas eleições 2022                                        | Não há                                                  | Negativa | Bolsonaro    |

|       |                     |          |                                                                                                                      |                                                                                                                                                                             |                                               |                                         |                                |                  |
|-------|---------------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------|------------------|
|       |                     |          | podcast "narrando utopias", sobre "feministas: evangélicas por um futuro democrático e amoroso"                      |                                                                                                                                                                             |                                               |                                         |                                |                  |
| NOS-2 | Mulheres candidatas | Nacional | Serviço do evento de debate sobre racismo religioso reunindo Criola, conectas e portal catarinas                     | Coloca a cartilha como uma recomendação para as pessoas entenderem mais sobre a importância da diversidade, do sistema política. "Sem fazer um curso de políticas públicas" | Falta de informações sobre o sistema político | Não há                                  | Positiva em relação à cartilha | Sistema político |
| NOS-3 | Evento              | Nacional | Sobre evento que discutiu perspectivas sobre as eleições 2022 com representantes da política brasileira em São Paulo | Aproximação das eleições 2022, início da campanha eleitoral e perspectiva para o futuro                                                                                     | Contexto político em 2022                     | Mais diversidade na política brasileira | Negativa                       | Sistema político |

### Enquadramento 3 – Ele não: contra a candidatura de Jair Messias Bolsonaro

| Texto | Protagonista                   | Abrangência | Tema                                                                                                                                 | Problema                                   | Causa                                                                             | Solução | Posição  | Eixo temático |
|-------|--------------------------------|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|---------|----------|---------------|
| PC-1  | Professora, vítima dos ataques | Local       | relata os ataques que a professora sofreu após o posicionamento dela no twitter, além de ser afastada da faculdade em que trabalhava | Violência política sofrida pela professora | Bolsonarismo e motociata de Bolsonaro em Joinville um dia antes do primeiro turno | Não há  | Negativa | Bolsonaro     |



|      |                                |          |                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                |                                                                                 |                                       |          |           |
|------|--------------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|----------|-----------|
| PC-2 | Leci Brandão                   | Nacional | Entrevista com a Leci Brandão após um show em SC                                                                                                                                   | Cenário político brasileiro                                                                                                                                                    | Políticas do governo Bolsonaro                                                  | Saída de Bolsonaro                    | Negativa | Bolsonaro |
| PC-3 | Manifesto                      | Nacional | Manifesto fura a bolha com motivos para não votar em Bolsonaro                                                                                                                     | Manifesto publicado perto do primeiro turno, porque teve a pesquisa do DataFolha dizendo que mulheres ainda estavam indecisas sobre o voto                                     | Indecisão de mulheres sobre o voto                                              | Não votar em Bolsonaro                | Negativa | Bolsonaro |
| PC-4 | Lola e Lei Lola                | Nacional | Reportagem sobre os ataques de Roberto Jefferson e sua ostensiva contra as operações da Política Federal, seus ataques à ministra Carmen Lúcia e entrevista com especialista sobre | Votação sobre faz fake news da Jovem Pan e os ataques de Roberto Jefferson à Carmen Lúcia, associação dele ao governo Bolsonaro                                                | Bolsonarismo, misoginia, racismo e lgbtfobia                                    | Derrota de Bolsonaro no segundo turno | Negativa | Bolsonaro |
| PC-5 | Professora, vítima dos ataques | Local    | Traz os desdobramentos da demissão da professora que se posicionou contra Bolsonaro nas redes                                                                                      | Desdobramento da notícia que falou sobre os ataques que a professora vinha sofrendo em Joinville, após, repercussão, ela também foi demitida. Ligação com as eleições 2022 e o | Tom da campanha eleitoral de Bolsonaro e bolsonarismo; discurso de ódio         | Punir os envolvidos nos ataques       | Negativa | Bolsonaro |
| PC-6 | Teóloga entrevistada           | Regional | Problematiza a baixa nas entregas de cisternas depois do Governo Temer, no Nordeste para o abastecimento de água, e mais ainda no governo Bolsonaro durante a pandemia             | Avanço de pautas conservadoras entre os cristãos durante o segundo turno de campanha eleitoral de 2022                                                                         | Relação com o crescimento do racismo e exclusão de minorias nas igrejas cristãs | Estudar sobre Jesus                   | Positiva | Bolsonaro |

|       |                                                                      |          |                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                              |                                                                                   |                                                 |          |                   |
|-------|----------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------|-------------------|
| PC-7  | Pastora entrevistada                                                 | Nacional | Traz a influência da igreja no voto evangélico e como Bolsonaro se aproveita disso para conquistar voto de mulheres                                                               | Avanço de pautas conservadoras entre os cristãos durante o segundo turno de campanha eleitoral de 2022                                                                       | Não pertencimento de pessoas negras nas igrejas tradicionais cristãs              | Educação de jovens                              | Positiva | Bolsonaro         |
| PC-8  | Eleições 2022                                                        | Nacional | Pós primeiro turno; cita a fala do Bolsonaro na live pós e resultado que associa os votos do Lula no Nordeste ao analfabetismo                                                    | Disputa entre Bolsonaro e Lula no segunda turno das eleições                                                                                                                 | Atitudes de Bolsonaro durante seu governo mediante a segurança pública do país    | Eleição de Lula                                 | Positiva | Bolsonaro         |
| GN-1  | As mulheres que caminham para buscar água em cisternas mais próximas | Nacional | Traz o histórico de associação de Bolsonaro com as igrejas evangélicas e depois a entrevista com a especialista sobre essa divergência entre as pautas bolsonaristas e a religião | Desaceleração do programa das cisternas durante do governo Bolsonaro, eleições 2022                                                                                          | Políticas do governo Bolsonaro                                                    | Mudança de governo                              | Negativa | Bolsonaro         |
| GN-2  | Voto de mulheres evangélicas                                         | Nacional | Publicado em set/2022; coloca o governo Bolsonaro como autocrático depois da queda dos direitos humanos em seu governo                                                            | Eleições 2022; postada no dia 26 de outubro; Violência política dentro das igrejas; estratégia para conquistar o voto de mulheres evangélicas, foco da campanha de Bolsonaro | Aumento do investimento de Bolsonaro no foco pela conquista dos votos evangélicos | Não há                                          | Negativa | Bolsonaro         |
| NOS-1 | Voto de nordestinos                                                  | Nacional | Traz a importância do voto das mulheres nas eleições e como elas votam                                                                                                            | Pós primeiro turno, contexto de competição entre Bolsonaro e Lula para as votações do segundo turno; fala de Bolsonaro associando os                                         | Votos em Lula ter sido superior a Bolsonaro no primeiro turno no Nordeste         | Verificar dados sobre analfabetismo no Nordeste | Negativa | Contexto político |

|       |                  |          |                                                                                                                                |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                           |                         |          |                   |
|-------|------------------|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------|-------------------|
|       |                  |          |                                                                                                                                | votos em Lula ao analfabetismo                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                           |                         |          |                   |
| NOS-2 | Voto de cristãos | Regional | Análise sobre as propostas e um provável governo de Tarcísio em SP                                                             | Perto das votações do segundo turno; constante defesa dos cristãos ao colocar Bolsonaro como o mais representante de Deus entre ele e Lula | Aumento do apoio de evangélicos em Bolsonaro, politização dos cultos e alto investimento em "propaganda" política de Bolsonaro dentro desses setores; discurso religioso instrumentalizado nos valores da extrema direita | Não há                  | Negativa | Contexto político |
| NOS-3 | Bolsonaro        | Nacional | Relato de beneficiárias sobre o aumento do Auxílio Brasil e o que isso interfere na relação com os votos em Bolsonaro          | Possibilidade de reforço dos ideais autocráticos caso aconteça uma reeleição de Bolsonaro; diminuição dos votos das mulheres no candidato  | Posturas e falas misóginas do candidato durante seu governo                                                                                                                                                               | Não votar em Bolsonaro  | Negativa | Contexto político |
| NOS-4 | Voto de mulheres | Nacional | Entrevista completa reproduzida no podcast Narrando Utopias sobre FÉministas                                                   | Como pensa o eleitorado feminino brasileiro                                                                                                | Noção de que as mulheres definiriam as eleições em 2022                                                                                                                                                                   | Mudança de governo      | Negativa | Contexto político |
| NOS-5 | Tarcísio         | Nacional | Traz a entrevista na íntegra com a pastora que participou do podcast "narrando utopias", sobre "féministas: evangélicas por um | Pós-primeiro turno nas eleições para governadores de SP; ida de Tarcísio para o segundo turno                                              | Tarcísio apoiar Bolsonaro e a relação próxima entre os dois candidatos                                                                                                                                                    | Não eleição de Tarcísio | Negativa | Bolsonaro         |

|       |                         |          |                                                                                                                                          |                                                                                                                                         |                                                                                                                                                  |                                            |          |           |
|-------|-------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|----------|-----------|
|       |                         |          | futuro democrático e amoroso"                                                                                                            |                                                                                                                                         |                                                                                                                                                  |                                            |          |           |
| NOS-6 | Auxílio Brasil e voto   | Nacional | Análise sobre o resultado do primeiro turno das eleições em 2022, entrevista com especialista                                            | Medida do Bolsonaro e lançar o auxílio brasil até dezembro de 2022; críticos apontaram que era para conseguir votos mais pessoas pobres | Noção de "gratidão" da população brasileira em que Bolsonaro se aproveita e Lula ser o favorito entre os candidatos que recebem o auxílio Brasil | Eleitores não cair na "farsa" de Bolsonaro | Negativa | Bolsonaro |
| NOS-7 | Especialista entrevista | Nacional | Traz a carta Segurança Pública: em defesa da vida e da cidadania; Autoridades se posicionam à favor de Lula no segundo turno             | Ameaças de Bolsonaro não entregar a presidência caso perca                                                                              | Resultado das eleições do primeiro turno em 2022; Resultado apertado entre Lula e Bolsonaro, ida dos dois para o segundo turno;                  | Dicas para Lula                            | Positiva | Bolsonaro |
| NOS-8 | Especialista entrevista | Nacional | Traz entrevista com especialista cientista social para colocar os contrapontos entre as atitudes de Bolsonaro e os ensinamento da bíblia | Utilização do ex-presidente das palavras de deus para propagar preconceito e intolerância                                               | Associação feita por Bolsonaro se colocando como "mito" e representante de deus                                                                  | Estudar os ensinamentos da bíblia          | Negativa | Bolsonaro |